



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS DE OBRAS RODOVIÁRIAS**

**PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA
PARA IMPLANTAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO**

Rodovia : MT-339/248

Trecho : Entr. MT-175(A)(PU São José dos Quatro Marcos) - Entr. MT-170/247(A)

Extensão : 42,60 km

Códigos S.R.E. : 339EMT0070, 339EMT0080, 339EMT0090, 248EMT0030
248EMT0035, 339EMT0110 e 339EMT0120

VOLUME ANEXO 3E - RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL

FEVEREIRO/2025

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adb1a673a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em <https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS DE OBRAS RODOVIÁRIAS

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA
PARA IMPLANTAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO

Rodovia : MT-339/248
Trecho : Entr. MT-175(A)(PU São José dos Quatro Marcos) - Entr. MT-170/247(A)
Extensão : 42,60 km
Códigos S.R.E : 339EMT0070, 339EMT0080, 339EMT0090, 248EMT0030
248EMT0035, 339EMT0110 e 339EMT0120
Contratante : Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística - SINFRA
Supervisão : Superintendência de Projetos de Obras Rodoviárias - SPOR
Coordenação : Coordenadoria de Análise e Aprovação de Projetos - COPR
Direção : Secretaria Adjunta de Obras Rodoviárias - SAOR
Elaboração : **CONSÓRCIO PROJECTA -FCK**
Resp. Técnico : Engº Civil Hélio Marques de Arruda RNP: 1204216495
ART nº : 1220240227441
Resp. Técnico : Engº Civil Devarley João dos Santos Souza RNP: 1217246070
ART nº : 1220240227987
Resp. Técnico : Engº Civil e Ambiental Rafael Del Grossi Soares RNP: 1211589331
ART nº : 1220240228063
Resp. Técnico : Engª Civil Luana dos Santos Viana RNP: 1217260951
ART nº : 1220240228015

VOLUME ANEXO 3E - RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL

Elaboração: **Consórcio**
PROJECTA
FCK

HELIO MARQUES DE
ARRUDA:06479812
115

Assinado de forma digital por HELIO
MARQUES DE ARRUDA:06479812115
DN: cn=BR, o=ICP-Brasil, ou=AC SOLUTI
Múltipla v5, ou=04094217000240,
ou=Videoconferência, ou=Certificado PF
A1, cn=HELIO MARQUES DE
ARRUDA:06479812115
Dados: 2025.02.03 15:29:59 -04'00'



HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294ad673a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquiloes.sigapag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

FEVEREIRO/2025



Autenticado com senha por AMANDA CRISTINA REZENDE ARAUJO - GESTOR PROJ ESPE IV / GSAOR - 13/03/2026 às 15:37:54.
Documento Nº: 35239377-6527 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=35239377-6527>



SINFRA-PRO-2026/03162

SIGA

1.0 - SUMÁRIO



SUMÁRIO

1.0 - SUMÁRIO	1
2.0 - APRESENTAÇÃO.....	3
3.0 - MAPA DE SITUAÇÃO	6
4.0 - INFORMATIVO DO PROJETO.....	8
5.0 - LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	13
6.0 - IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICOS, BIÓTICOS E SOCIOECONÔMICOS	16
7.0 - ESTABELECIMENTO DO PROGNÓSTICO AMBIENTAL	39
8.0 - PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS	53
9.0 - PROGRAMA DE MONITORAMENTO.....	57
10.0 - PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS OTIMIZADORAS.....	60
11.0 - PROTEÇÃO VEGETAL DO TRECHO RODOVIÁRIO	62
12.0 - PEDREIRA	79
13.0 - AREAL	87
14.0 - PROJETO DE CONTROLE E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	95
15.0 - NOTAS DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURAS	102
16.0 - CERCA DE PASSAGEM DE FAUNA	124
17.0 - ESPECIFICAÇÕES DE SERVIÇOS	128
18.0 - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	161
19.0 - TERMO DE ENCERRAMENTO	163

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



2.0 - APRESENTAÇÃO



2.0 - APRESENTAÇÃO

O **Consórcio PROJECTA-FCK**, apresenta a **Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística - SINFRA**, o **Volume 3E - Relatório Final de Avaliação Ambiental (RFAA)**, referente ao Projeto Executivo de Implantação e Pavimentação da Rodovia MT-339/248, Trecho: Entr. MT-175(A)(PU São José dos Quatro Marcos) - Entr. MT-170/247(A), com extensão de 42,60 km.

Este volume se constitui no **documento básico** para os entendimentos da SINFRA com o Órgão ambiental competente, para proceder o licenciamento do empreendimento, tendo como objetivo identificar, analisar e recomendar a adoção de medidas, preventivas e/ou compensatórias de proteção ao meio ambiente que assegurem a execução ambientalmente correta das obras rodoviárias.

As Medidas Preventivas recomendadas deverão ser adotadas visando evitar, reduzir e/ou controlar os impactos ambientais relacionados com ação e implementação das obras previstas. As Medidas Compensatórias representam o conjunto de ações a serem promovidas para mitigar os eventuais impactos, advindos da execução da obra.

A elaboração deste relatório tem como principal objetivo a realização de estudos ambientais para as atividades, tanto efetiva como potencialmente poluidoras do meio-ambiente, visando soluções que amenize ou neutralize os possíveis impactos ambientais como: geração de resíduos, emissões sólidas, líquidas e gasosas, supressão de vegetação, movimentação de solo, interferência em cursos d'água que eventualmente possa alterar a qualidade ambiental da área de influência. Visa ainda, além das medidas mitigadoras, a fomentação de um programa de monitoramento para garantir a qualidade ambiental da área afetada.

Neste relatório está contido uma série de ações nas fases de projeto, implantação e operação, com o objetivo de minimizar o impacto ambiental da atividade definida como potencialmente poluidora.

O projeto ao qual pertence este volume é constituído por 9 (nove) volumes descritos a seguir:

- **Volume 1 – Relatório do Projeto e Documentos para Concorrência;**
- **Volume 2 – Projeto de Execução;**

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad1b6e73a28ac108c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



- **Volume 2.1 – Projeto de Execução (Seções Transversais);**
- **Volume 3 – Memória Justificativa;**
- **Volume Anexo 3A – Estudos Geotécnicos;**
- **Volume Anexo 3C – Cálculo dos Volumes e Notas de Serviço de Terraplenagem;**
- **Volume Anexo 3D – Projeto de Desapropriação;**
- **Volume Anexo 3E – Relatório Final de Avaliação Ambiental (RFAA);**
- **Volume 4 – Orçamento das obras.**

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



3.0 - MAPA DE SITUAÇÃO





Coordenadas

Início do Trecho: 15° 37' 0.09" S / 58° 10' 40.49" W
Final do Trecho: 15° 17' 27.96" S / 58° 1' 43.79" W



Rodovia: MT-339/248

Trecho: Entr. MT-175(A)(PU São José dos Quatro Marcos) - Entr. MT-170/247(A)

Extensão: 42,60 km

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA
IMPLANTAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA MT-339/248

MAPA DE SITUAÇÃO

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbfac73a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquisscoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





4.0 - INFORMATIVO DO PROJETO



4.0 - INFORMATIVO DO PROJETO

4.1 - Objetivo

O objeto deste projeto executivo, possui uma demanda de tráfego para os padrões da rodovia nas condições existentes, necessitando sobremaneira de investimentos para implantar uma mudança das características geométricas e estruturais, face ao volume de tráfego. Os recursos necessários à manutenção da rodovia que se encontra implantada em revestimento primário, justificam-se com sua construção em revestimento asfáltico do tipo Tratamento Superficial Duplo (TSD).

A pavimentação asfáltica deste segmento rodoviário, irá proporcionar melhores condições de conforto e trafegabilidade aos usuários desta rodovia como também garantir aos pequenos produtores da região um custo menor em suas viagens, com o transporte de seus produtos aos grandes centros consumidores.

Os serviços são necessários onde é previsto a mudança de classe da rodovia, e das características técnicas superiores que irão incrementar melhorias geométricas nas condições presentes da via e ainda, conferindo suporte à licitação da obra de pavimentação asfáltica do segmento rodoviário proposto, subsidiando a sua execução/implantação.

4.2 - Informações Gerais

Os transportes constituem meio de viabilização da ocupação do território, do deslocamento de bens e pessoas e, portanto, têm objetivos diretamente ligados às políticas de desenvolvimento, que envolvem atualmente linhas de ação voltadas para a adoção de estratégias de desenvolvimento sustentável. A este setor, onde historicamente predomina as análises de viabilidade socioeconômica e técnica, cabe imputar responsabilidades sobre a ocupação e a transformação do uso do solo e respectivos impactos ambientais.

Os investimentos na malha de transporte ocorrem, em princípio, para atender a uma demanda efetiva de desenvolvimento social e econômico. Seja a criação de uma nova via ou a ampliação ou melhoria de uma via já existente, os investimentos em infraestrutura de transporte correspondem a uma necessidade real dos grupos sociais e econômicos que serão diretamente beneficiados. Os empreendimentos do setor de transporte são, portanto, em geral, geradores de benefícios sociais e econômicos, que ampliam a competitividade econômica de uma região, criam novas oportunidades de emprego e renda e melhoram a qualidade de vida das populações por eles atendidas.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Os riscos de acidentes associados aos empreendimentos deste setor são relativamente grandes, tanto no que diz respeito à saúde e à vida das populações (atropelamentos, acidentes com veículos, contaminação de mananciais em decorrência de acidentes com veículos que transportam produtos químicos), quanto ao meio ambiente (contaminação de recursos hídricos, incêndios em áreas florestadas, desbarrancamento de encostas, atropelamento de animais). Estas características do setor de transporte definem princípios de grande importância para a orientação do processo de licenciamento de seus empreendimentos.

Os procedimentos para a construção e a operação de uma rodovia, se adotados os devidos cuidados com o meio ambiente, geram impactos diretos relativamente pouco significativos. Conta-se hoje com um conjunto de normas construtivas e operacionais para o setor que, se seguidas pelo empreendedor, seus danos ambientais poderão ser quase nulos.

O gerenciamento ambiental de rodovias abrange as fases de planejamento, projeto, implantação, manutenção, conservação e operação e suas relações com o meio ambiente considerando o meio socioeconômico, o meio biótico e o meio físico, considerando-se em cada um deles os aspectos particularizados:

- **No meio socioeconômico:** conflito de uso e ocupação do solo; alterações nas atividades econômicas, condições de emprego e qualidade de vida para as populações do entorno; segurança do tráfego futuro, ruído, vibrações, emissões atmosféricas; desapropriações de áreas; riscos ao patrimônio cultural, histórico e arqueológico.
- **No meio biótico:** impedimento dos processos de intercâmbio ecológicos por ocupação, divisão e acessibilidade às áreas protegidas e a biótipos ecológicos importantes; redução da cobertura vegetal; pressão sobre ecossistemas terrestres e aquáticos.
- **E no meio físico:** retirada de solos; indução a processos erosivos; instabilidade de taludes, rompimento de fundações; terraplenagem, empréstimos e bota-foras; degradação de áreas de canteiro de obras, trilhas e caminhos de serviço; rebaixamento do lençol freático; risco para a qualidade de água superficial e subterrânea por concentração de poluentes.

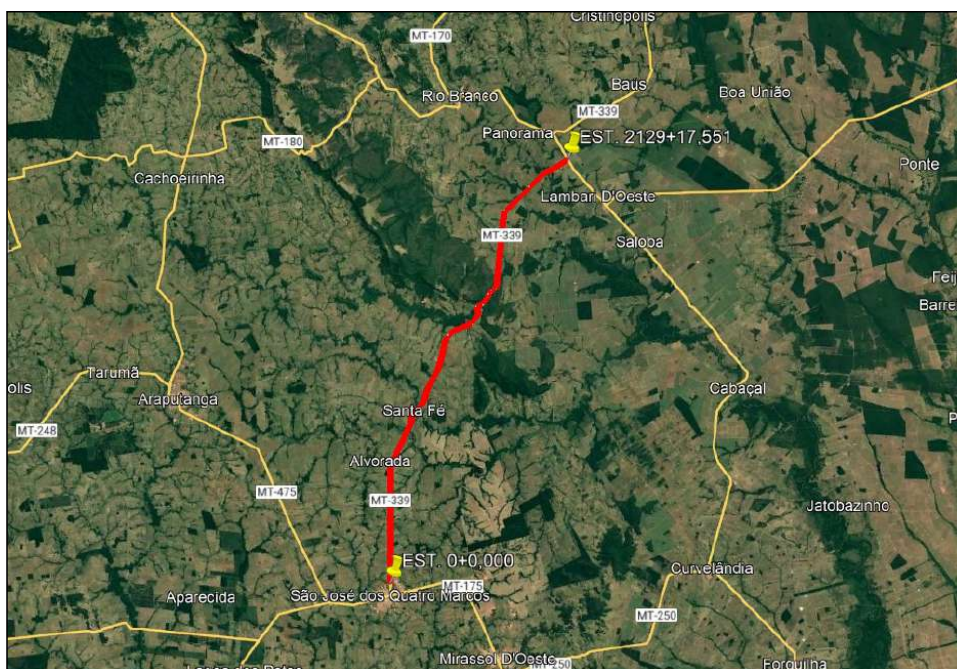
HASH: a0d3cde9009ad2d4947de5f9da197e72032c294adbf6e73a28ac108c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



4.2.1 - Localização Geográfica

O empreendimento objeto deste projeto, está localizado na Rodovia **MT-339/248**, Trecho: Entr. MT-175(A)(PU São José dos Quatro Marcos) - Entr. MT-170/247(A), nos municípios de São José dos Quatro Marcos e Lambari D'Oeste, Estado de Mato Grosso. A estaca inicial, 0+0,000 está na coordenada geográfica: **15°37'0.09"S / 58°10'40.49"W** e à estaca final 2129+17,551 localiza-se na coordenada geográfica: **15°17'27.96"S / 58°1'43.79"W**.

Figura 4.3.1 - Imagem de Satélite.



Fonte: Google Earth Pro. Data da imagem Outubro/2024.

4.2.2 - Características técnicas

As características técnicas adotadas no Projeto foram as seguintes:

4.2.2.1 - Características Operacionais

- Classe: "C"
- Região: Ondulada / Montanhosa
- Velocidade diretriz: 60 / 40 km/h
- Distância mínima de visibilidade de parada: 85,00 / 45,00 m
- Distância de Visibilidade de Ultrapassagem: 420,00 / 270,00 m

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a2bac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



4.2.2.2 - Características transversais

- Largura da pista de rolamento : 7,00m
- Largura dos acostamentos : 1,50m
- Largura p/ assentamento dispositivo de drenagem : 0,40m
- Largura da plataforma de pavimentação : 10,80m
- Inclinação da semi-plataforma : 3,00%
- Superelevação máxima : 8,00%
- Inclinação dos taludes de corte em solo : 1(V):1(H)
- Inclinação dos taludes de aterro : 1(V):1,5(H)
- Largura da faixa de domínio : 40,00m

HASH: a0d3cde9009ad2d4947de5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





5.0 - LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA



5.0 - LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

5.1 - Federal

- Constituição Federal de 1988, Artigo 225 - Capítulo VI, do Meio Ambiente;
- Decreto nº 49.974-A, de 21 de Janeiro de 1961. Regulamenta, sob a denominação de Código Nacional de Saúde, Lei nº 2.312, de 03 de Setembro de 1954, de “Normas gerais sobre defesa e proteção da saúde”;
- Lei nº 4771/65, Código Florestal;
- Lei nº 12.651/2012 instituiu o Novo Código Florestal, dispõe sobre a proteção da vegetação nativa;
- Lei nº 12.727/2012 altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 dispõe sobre a proteção da vegetação nativa;
- Decreto nº 85.206, de 25 de Setembro de 1980, altera o Art. 8º do decreto nº 76.389/75 - dispõe sobre as medidas de prevenção e controle da poluição industrial;
- Lei nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências (Lei de Crimes Ambientais);
- Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e aplicação, e dá outras providências;
- Lei nº 7.347, de 24 de Julho de 1985. Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao Meio Ambiente, ao Consumidor, a Bens de Direitos de Valor Artístico, Estético, Histórico, Turístico e Paisagístico (vetado) e dá outras providências;
- Lei nº 8.987, de 13 de Fevereiro de 1995. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos previsto no art. 175 da Constituição Federal, e dá outras providências.
- Lei nº 11.284 de 22 de março de 2006. Dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável; institui, na estrutura do Ministério do Meio Ambiente, o Serviço Florestal Brasileiro - SFB; cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal - FNDP; e dá outras providências.
- Portaria nº 003, Ministério do Interior, de 19 de Janeiro de 1977, estabelece normas que obrigam as empresas instaladas ou a se instalem em território Nacional a prevenir ou corrigir os inconvenientes e prejuízos providentes da poluição e contaminação do meio ambiente;

HASH: a0d3cde9009ad2d4947de5f9da197e72032c294adbf673a28ac108c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquistoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



- Resolução CONAMA nº 001, de 23 de Janeiro de 1986, "Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental - RIMA"
- Resolução CONAMA nº 237, de 19 de Dezembro de 1997, estabelece norma geral sobre Licenciamento Ambiental, competência, lista de atividades sujeitas a licenciamento, etc.;
- Resolução CONAMA nº 286, de 30 de Agosto de 2001. Dispõe sobre o licenciamento ambiental de empreendimento nas regiões endêmicas de malária; e;
- Resolução CONAMA nº 235, de 07 de Janeiro de 1998, altera o anexo 10 da Resolução CONAMA nº 23, de 12 de dezembro de 1996, que corresponde à classificação de resíduos.

5.2 - Estadual

Legislação ambiental de Mato Grosso tem por base o "Código Ambiental do Estado de Mato Grosso", **Lei Complementar nº 38 de 21 de Novembro de 1995**, que em sua seção IV "Do licenciamento Ambiental", versa e regulamenta em seus artigos 17,18 e 19, o licenciamento ambiental de atividades poluidoras ou degradadoras do meio ambiente.

5.3 - Áreas Legalmente Protegidas

São espaços territoriais sobre o qual incidem proteções decorrentes de normas constituintes e/ou restringem o uso e ocupação do solo e dos recursos naturais. No presente estudo ambiental na área direta do empreendimento não foi identificada esse tipo de área.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



6.0 - IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICOS, BIÓTICOS E SOCIOECONÔMICOS



6.0 - IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICOS, BIÓTICOS E SOCIOECONÔMICOS

6.1 - Clima

Os Climas de Mato Grosso são muito variados, em função da enorme extensão territorial e do controle modificador, exercido pela forma e orientação do relevo. Os ciclos estacionais, quase regulares, com seis a sete meses de predomínio da estação chuvosa e quatro a cinco meses com estação seca definida, permitem um planejamento razoavelmente confiável no desenvolvimento e desempenho da atividade agropecuária.

O trecho em estudo enquadra-se na **Unidade Climática III** – Clima Tropical Continental Alternadamente Úmido e Seco das Chapadas, Planaltos e Depressões (SEPLAN/MT), na **Subunidade III D2b**, Baixo Planalto Jauru-Rio Branco.

De forma geral a primeira e talvez a mais importante característica do Clima Tropical alternadamente úmido e seco é a sua regularidade. A repetição e a alternância quase cíclica do movimento estacional quente e úmido confere a esta realidade climática um grande espectro de uso e exploração dos recursos climáticos. Existem diferenças e mudanças de ritmo, mas em se tratando de climas tropicais, as alterações têm segmentos temporais de médios a longos ciclos, ou seja, apenas quando ocorrem mudanças nos padrões de circulação atmosférica de larga escala e que são produzidas mudanças quantitativas consideráveis.

O segundo aspecto em termos de importância é a existência de um conjunto substancial de terras elevadas (chapadas e planaltos com altitudes entre 400 a 800 metros) o que significa diferentes tipos de graus de alteração térmica, possibilitando reagrupar conjuntos e realidades climáticas distintas. A atenuação térmica conduz implicitamente a um aumento da disponibilidade hídrica, diminuindo o rigor das altas perdas de água superficial. Além deste aspecto, a orientação, a forma e a altitude agem dinamicamente nos fluxos de vento, aumentando os valores da precipitação pluviométrica.

Os baixos planaltos (Jauru – Rio Branco, e da Bacia do Rio Vermelho – São Lourenço) e as Depressões do Guaporé, alto Paraguai e alto Cuiabá se constitui numa área onde o “efeito de descida” da coluna de ar provoca uma diminuição considerável nos totais de chuva. Por outro lado, tratando-se de superfícies com altitude baixa (150 a 300 metros) e quase sempre planas ou com o relevo suave de colinas amplas, dá origem a uma condição de elevado aquecimento do solo, e por consequência dos fortíssimos aquecimentos da camada de ar próxima da superfície. Por esta razão, estas realidades climáticas foram



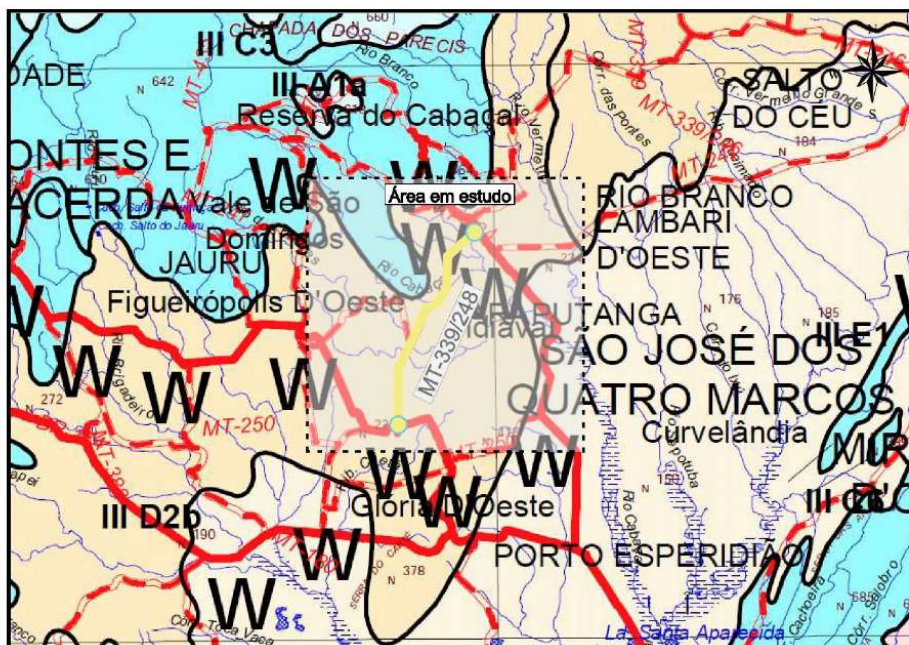
denominadas de megatérmicas. De forma geral, a temperatura média anual é superior a 25,0°C, enquanto que as máximas estão quase sempre entre 31,5 a 32,5°C (média anual). Os totais pluviométricos caem para valores entre 1.400 a 1.600mm e as deficiências hídricas se tornam de moderadas a severas. Ocorre também de forma generalizada nestas unidades (IIID) uma diminuição nos excedentes hídricos, variando entre 200 a 600mm, de pequeno a moderado excesso.

Os baixos Planaltos do Médio Jauru – Rio Branco (altitudes entre 200 a 300 metros) forma uma Unidade Climática denominada IIID2b. Esta feição climática tem no forte aquecimento (temperaturas médias anuais entre 24,4 a 25,0°) uma propriedade muito importante. A intensidade pluviométrica, nos baixos planaltos do médio Jauru, os valores médios são de 1.400 a 1.600mm. Em termos de falta de água na estação seca, a deficiência hídrica anual varia entre 200 a 300mm. A região da Unidade IIID2b (baixos Planaltos do Médio Jauru – Rio Branco) tem um excedente hídrico de pequeno a moderado, com valores entre 300 a 500mm.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



MAPA TEMÁTICO - CLIMA



FONTE: SEPLAN/MT

CONVENÇÕES

CIDADES		OBRAS E EDIFICAÇÕES	
De 100.000 a 500.000 habitantes	CIDADE	Aeroporto	*
De 20.000 a 100.000 habitantes	CIDADE	Porto	•
De 5.000 a 20.000 habitantes	CIDADE		
Até 5.000 habitantes	Cidade		
LOCALIDADES		HIPSOGRAFIA	
Capital		Ponto cotado	100
Cidade	*		
LIMITES		HIDROGRAFIA	
Internacional	-----	Curso d'água	
Interestadual	-----	Lago ou lagoa	
		Área sujeita à inundação	
		Brejo ou pântano	
		Cachoeira	
RODOVIAS			
Estrada pavimentada federal			
Estrada pavimentada estadual			
Estrada não pavimentada federal			
Estrada não pavimentada estadual			
Ponte			
Balsa			

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf673a28ac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar70UF-9CQU-FB3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



6.2 - Bacia Hidrográfica

As cidades São José dos Quatro Marcos e Lambari D'Oeste pertencem a grande Bacia do Prata. Para esta bacia contribuem as bacias dos rios Jauru, Cabaçal e Sepotuba, afluentes do Rio Paraguai, sendo que em São José dos Quatro Marcos, os rios Águas Claras e Pitas, afluentes do Jauru, irrigam o centro do município.

6.3 - Vegetação e Ocupação do Solo

6.3.1 - Formações Savânicas

Sa - Savana Arborizada (Cerrado) - Corresponde à fisionomia savânica propriamente dita, caracterizando-se pelo aspecto xeromorfo do componente arbustivo-arbóreo e pelo expressivo estrato herbáceo, onde predominam gramíneas cespitosas (que formam touceiras). Variações fisionômicas e estruturais, decorrentes de características pedológicas diferenciadas e de perturbações antropogênicas expressam-se pela distribuição espacial irregular de indivíduos, ora com adensamento do estrato arbustivo-arbóreo, ora com predomínio do componente herbáceo. A altura varia entre 2m e 7m. Apresenta, como característica marcante, estrato arbóreo composto de exemplares de troncos e galhos retorcidos, casca espessa e folhas grandes, muitas vezes coriáceas.

Constitui uma formação vegetal relativamente aberta, geralmente manejada com fogo, podendo representar feições alteradas de Savanas Florestadas, submetidas a pressões antrópicas.

É denominada em sentido amplo de "Cerrado". Ocorre sobre vários tipos de solos, mais frequentemente em Latossolos álicos, mas também em solos podzólicos, concrecionários e Areias Quartzosas. Espécies características: jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*), ipê-do-cerrado (*Tabebuia caraiba*), araticum (*Annona coriacea*), pequiheiro (*Caryocar brasiliensis*), mangaba (*Hancornia speciosa*), lixeirinha (*Davilla elliptica*), colher-de-vaqueiro (*Salvertia convallariaeodora*), lixeira (*Curatella americana*), pau-santo (*Kielmeyera* sp), pau-terra (*Qualea* sp), muricis (*Byrsonima* sp), entre outras. A ocorrência de lianas não se dá de forma agressiva, sendo, em sua maioria, herbáceas ou semi-lenhosas.

Nesta região, aparentemente há uma variação na composição de espécies em relação às Savana Arborizadas do leste do Estado. Tornam-se menos frequentes *Callisthene fasciculata*, *Strychnos pseudoquina*, pau-terra (*Qualea multiflora*), angico (*Machaerium acutifolium*), enquanto outras passam a ser mais comuns, destacando-se carvoeiro



(*Sclerolobium paniculatum*), pau-de-sobre (*Emmotum nitens*), benjoeiro (*Styrax camporum*), mangaba (*Hancornia speciosa*), dedaleira (*Lafoensia pacari*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), barateira (*Roupala montana*), paratudo (*Tabebuia aurea*), entre outras.

As Savanas Arborizadas têm maior expressão na Província Serrana, associada principalmente a latossolos, solos litólicos e podzólicos.

Sp - Savana Parque (Campo Cerrado) - Nesta fisionomia, prevalece o componente herbáceo e arbustivo, com indivíduos arbóreos presentes de forma esparsa, compondo uma das expressões campestres das savanas, denominada também “Campo Cerrado”. É encontrada sob diversas condições, desde planícies de inundação até topos ou encostas pedregosas, podendo ter origem natural, decorrente das condições do substrato, ou ser resultante de ação antrópica, pelo manejo anual de queimadas para uso agropecuário.

Embora prevaleçam gramíneas no estrato herbáceo, são também frequentes espécies de compostas e de leguminosas sendo, portanto, a composição florística bastante diversificada. Já os componentes arbustivos e arborescentes (altura entre 1 a 2 m) constituídos de plantas características da Savana Arborizada, são pobres em espécies. Alguns dos representantes lenhosos são: cajuzinho (*Anacardium humile*), araticum (*Annona dioica*), faveira (*Dimorphandra mollis*), marmelo (*Alibertia* sp), lobeira (*Solanum lycocarpum*), colher-devaqueiro (*Salvertia convallariaeodora*).

Observa-se associação a áreas de uso agropecuário. É provável que esta fisionomia seja decorrente da ingerência antrópica, visto toda a região apresentar-se muito antropizada, com a vegetação original reduzida a fragmentos isolados ou remanescentes muito reduzidos entre áreas agrícolas ou de pecuária. Também em associação com pastagem e formações arborizadas de Savana. Está frequentemente associada a plintossolos que se desenvolvem sobre sedimentos areno-argilosos.

Fs - Formação Secundária - Remanescente de floresta que, devido às perturbações causadas por retirada seletiva de madeiras, abertura de clareira e efeitos de borda, não apresenta características originais de estrutura, tendo altura menor, dossel irregular e raras emergentes. A composição florística é empobrecida em relação à floresta original, prevalecendo espécies secundárias e de baixo valor econômico. Geralmente apresenta pequenas extensões e encontra-se em áreas antropizadas.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108dc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquiliscoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junjado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Enquanto nas florestas preservadas, as lianas tem uma ocorrência discreta, nas Formações Secundárias as perturbações favorecem seu estabelecimento nas bordas, clareiras e interior, formando cortinas e colunas sobre as árvores. Entre as lianas mais comuns encontram-se representantes das famílias Bignoniaceae, Malpighiaceae, Sapindaceae, Mimosaceae, Caesalpiniaceae, Curcubitaceae, Vitaceae, Dioscoriaceae, Apocynaceae e Convolvulaceae, entre outras.

6.3.2 - Uso do Solo

Ua - Usos Antrópicos - Considera-se áreas de uso antropizado do solo as áreas cujas características originais (solo, vegetação, relevo e regime hídrico) foram alteradas por consequência de atividade humana. Exemplos: agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral, usos urbanos e reflorestamento.

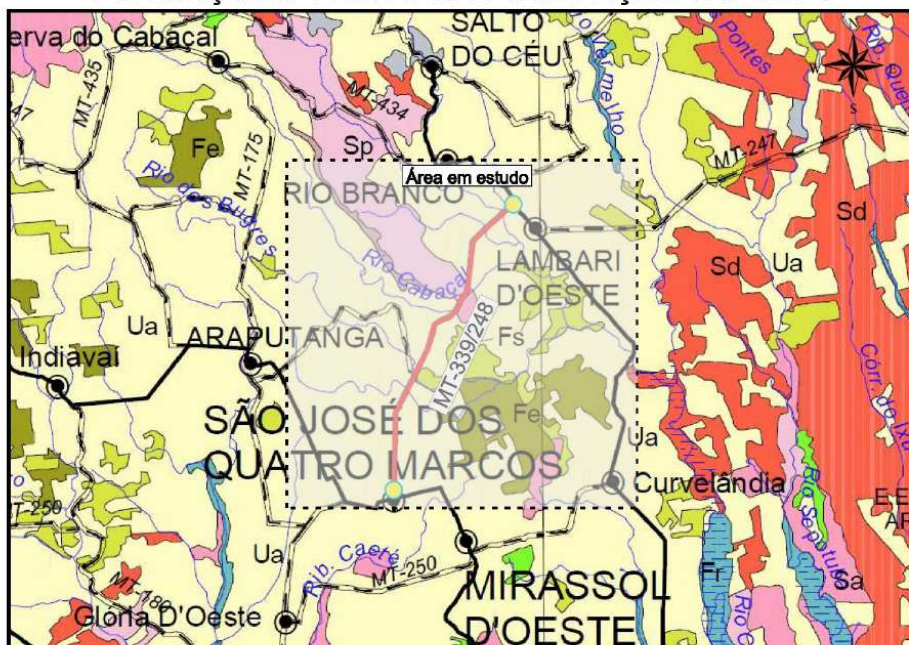
No município São José dos Quatro Marcos, é padrão de uso com relevante expressão territorial o **Uso Agropecuário em Pequenas Propriedades (Ap)**, caracterizado pelo predomínio do uso pecuário e secundariamente pela agricultura (cana, algodão, mandioca, feijão, milho, arroz, café). Predominam, nesta tipologia de ocupação, estabelecimentos com pecuária de média e baixa tecnologia, associada a produtores empresariais e familiares de pequeno porte econômico. Entretanto, é relevante a presença de atividades agrícolas, associadas à pecuária, com culturas de cana de açúcar, algodão, milho, seringa, café e pecuária de leite, em estabelecimentos familiares medianamente capitalizados. São também presentes pequenas propriedades com agricultura de subsistência e pastagens com manejo de baixa tecnologia.

No município Lambari D'Oeste, o padrão é caracterizado pelo predomínio de pastagens, **Agp - Uso Agropecuário em Médias e Grandes Propriedades com Predomínio de Pastagens**, sendo inexpressiva a participação de culturas. Esta tipologia de ocupação é caracterizada por um conjunto diversificado de sistemas de produção que ocorrem, de forma diferenciada. Predominam estabelecimentos de pecuária de média tecnologia associados ao produtor empresarial de grande e muito grande porte econômico, assim como de baixa tecnologia, também associados ao produtor empresarial de grande porte econômico.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



MAPA TEMÁTICO FORMAÇÕES VEGETAIS E OCUPAÇÃO DO SOLO



FONTE: SEPLAN/MT

CONVENÇÕES

CIDADES		OBRAS E EDIFICAÇÕES	
De 100.000 a 500.000 habitantes	CIDADE	Aeroporto	✳
De 20.000 a 100.000 habitantes	CIDADE	Porto	⚓
De 5.000 a 20.000 habitantes	CIDADE		
Até 5.000 habitantes	CIDADE		
LOCALIDADES		HIPSOGRAFIA	
Capital	✳	Ponto cotado	120
Cidade	✳		
LIMITES		HIDROGRAFIA	
Internacional	---	Curso d'água	—
Interestadual	---	Lago ou lagoa	—
		Área sujeita à inundação	—
		Brejo ou pântano	—
		Cachoeira	—
RODOVIAS			
Estrada pavimentada federal	—		
Estrada pavimentada estadual	—		
Estrada não pavimentada federal	—		
Estrada não pavimentada estadual	—		
Ponte	—		
Balsa	—		

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



6.4 - Pedologia

O solo predominante ao longo do trecho é o Podzólico Vermelho-Amarelo Eutrófico.



Figura 6.4.1 – Perfil representativo de um Podzólico Vermelho-Amarelo.

6.4.1 - Podzólico Vermelho-Amarelo Distrófico e Eutrófico (PVd / PVe)

Compreende solos minerais, não hidromórficos, com horizonte B textural de cores vermelho-amarelada e amarelada e com teores de Fe_2O_3 normalmente iguais ou inferiores a 11%. Comumente são profundos e seus perfis apresentam sequência de horizontes A, Bt, C.

Solos distróficos de textura arenosa/média sob Floresta Tropical Subcaducifólia, por vezes associados a Areias Quartzosas. São utilizados com pastagem natural e cultivada e apresentam sérios problemas relacionados à disponibilidade de nutrientes e à susceptibilidade à erosão. Solos similares, mas em relevo ondulado e forte ondulado, ocorrem nas encostas de relevos residuais, associados a Cambissolos e à Solos Litólicos.

Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos suportam pastagens de braquiária, braquiarão e andropogon, de bom aspecto. Apresentam mais frequentemente textura média/argilosa embora tenha sido registrada textura arenosa/média e, mais raramente, média/argilosa. Nestes, as principais limitações ao uso agrícola referem-se à deficiência de

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac108c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



água e aos impedimentos à mecanização, cujo grau é função do relevo e da quantidade de cascalho presente, característica comum a estes solos.

Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos ocorrem em morros isolados e em relevo forte ondulado e exibindo fase pedregosa, geralmente associados a Solos Litólicos eutróficos.

6.4.2 - Latossolo Vermelho-Escuro Eutrófico (LEe)

Compreende solos minerais, não hidromórficos, caracterizados por apresentarem horizonte B latossólico de cor avermelhada, com teores de Fe_2O_3 entre 8 e 18% e atração magnética fraca ou nula.

São solos muito intemperizados, friáveis, normalmente muito profundos, com espessura do solum raramente inferior a dois metros, de elevada permeabilidade e em geral bem acentuadamente drenados. Apresentam sequência de horizontes do tipo A, Bw, C, com reduzido incremento de argila em profundidade.

Estes solos ocorrem principalmente nos vãos dos alinhamentos serranos, onde estão associados a Cambissolos. Como eutróficos são verificados próximo às cidades de Mirassol d'Oeste e São José dos Quatro Marcos. São argilosos e encontram-se recobertos originalmente por Cerrado e Floresta Tropicais Subcaducifólios em áreas de relevo plano e suave ondulado e são usados atualmente apenas com pastagens cultivadas, principalmente de braquiária. Apresentam como principais limitações ao uso agrícola as deficiências de fertilidade (álícos e distróficos) e de água.

6.4.3 - Podzólico Vermelho-Escuro Eutrófico (PEe)

Compreende solos minerais, não hidromórficos, com horizonte B textural de coloração vermelho-amarelada e avermelhada, no matiz 5YR ou mais vermelho, e teores de Fe_2O_3 inferiores a 15% e normalmente superiores a 11%. São profundos e seus perfis apresentam sequência de horizontes A, Bt, C.

Estes solos apresentam textura média/argilosa ocorrem em relevo suave ondulado e sob floresta tropical subcaducifólia. São utilizados localmente com pastagem cultivada de braquiária. Sua principal limitação ao uso agrícola é a deficiência de fertilidade.

HASH: a0d3cde9009a2d4947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108bc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junjado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



6.4.4 - Solos Litólicos Distróficos (Rd)

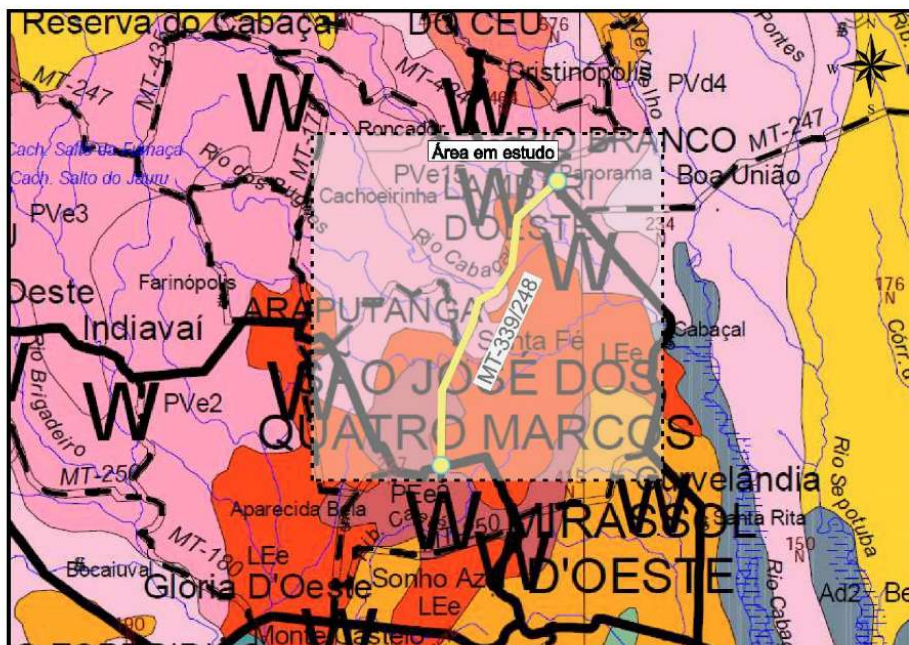
Compreendem solos pouco desenvolvidos, rasos, constituídos por um horizonte A assente diretamente sobre a rocha ou sobre um horizonte C pouco espesso.

Por serem solos jovens, cujas características são extremamente dependentes da rocha da qual são originados e, considerando a grande variedade de rochas ocorrentes na província serrana, como quartzito, calcário, filitos, arenitos e argilitos, as condições principalmente de fertilidade e textura são extremamente variáveis. Ocorrem sob vegetação natural de Floresta, Cerrado e Campo Cerrado e em áreas com relevo variando de ondulado a escarpado. Estão comumente associados a Afloramentos de Rochas.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



MAPA TEMÁTICO - PEDOLOGIA



FONTE: SEPLAN/MT

CONVENÇÕES

CIDADES		OBRAS E EDIFICAÇÕES	
De 100.000 a 500.000 habitantes	CIDADE	Aeroporto	✈
De 20.000 a 100.000 habitantes	CIDADE	Porto	⚓
De 5.000 a 20.000 habitantes	CIDADE		
Até 5.000 habitantes	Cidade		
LOCALIDADES		HIPSOGRAFIA	
Capital	★	Ponto cotado	126
Cidade	★		
LIMITES		HIDROGRAFIA	
Internacional	-----	Curso d'água	—
Interestadual	-----	Lago ou lagoa	—
RODOVIAS		Área sujeita à inundação	—
Estrada pavimentada federal	—	Brejo ou pântano	—
Estrada pavimentada estadual	—	Cachoeira	—
Estrada não pavimentada federal	—		
Estrada não pavimentada estadual	—		
Ponte	—		
Balsa	—		

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294ad1ba673a28ac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquiloes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



6.5 - Aspectos da Geomorfologia e Relevô

A região atravessada pelo trecho em questão é denominada através do Sistema de Classificação Geomorfológica do Estado de Mato Grosso como Denudacional (Dn), caracterizado pelo Sistema de Aplanamento (S3–Ap3) e pelo Sistema de Dissecção em Colinas e Morros (CI–Mr), ambos com suave dissecção.

6.5.1 - Sistema de Aplanamento S3 – Ap3

O Sistema S3 é caracterizado por uma superfície ondulada composta de maneira dominante por formas colinosas, amplas e médias.

6.5.1.1 - Sistema Regional de Aplanamento S3 - Suave Dissecção - Ap3/s

Constituído por relevos com suave dissecção Ap3/s (t11, t12, c13, c23), corresponde a uma ampla área.

Possui formas colinosas amplas e médias com topos, no geral, convexos, vales amplos e amplitude topográfica entre 20 a 40 m em áreas restritas, e de até 20 m na maior parte dos terrenos. Limita-se com sistemas de dissecção (Di), diferindo deste pela constituição do substrato, representado pelas rochas cristalofílicas do Complexo Xingu, e do Grupo Cuiabá. O Sistema de Dissecção (Di) fica restrito ao substrato arenoso da Formação Pantanal. A hipótese que leva em consideração que o Sistema de Aplanamento S3 não modela sedimentos da Formação Pantanal é o critério distintivo na separação destes sistemas de relevo. A altimetria desse sistema varia entre 200 a 270 m.

A cobertura pedológica acompanha o domínio litológico local. Associado ao substrato constituído por rochas graníticas e aos campos de matações, têm-se Latossolos Vermelho-Amarelos e Latossolos Vermelho-Escuros. Nos setores cujo substrato é formado pelas rochas do Grupo Cuiabá, ocorrem os Latossolos Vermelho-Amarelos e Cambissolos, sobre os quais se instala uma cobertura vegetal arbustiva de cerrado. Ocorre uma maior susceptibilidade aos processos erosivos induzidos, na forma de feições lineares, como sulcos e ravinas associadas a obras viárias.

6.5.2 - Sistema de Dissecção em Colinas e Morros CI – Mr

Os relevos do Sistema de Dissecção em Colinas e Morros compõem unidades em que se observa estreita relação com áreas transicionais entre os diferentes sistemas de aplanamento.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf673a28ac108dc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/TOUF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



6.5.2.1 - Sistema de Dissecação em Colinas e Morros - Suave Dissecação - CI-Mr/s

Seu relevo reúne de maneira dominante colinas e morrotes, com amplitudes entre 20 a 40 m e topos estreitos e convexos.

Os relevos deste sistema são sustentados pelos granitóides do Complexo Xingu, granitóides da Suíte Intrusiva Guapé e metassedimentos das Sequências Metavulcano-Sedimentares do Planalto de Jauru.

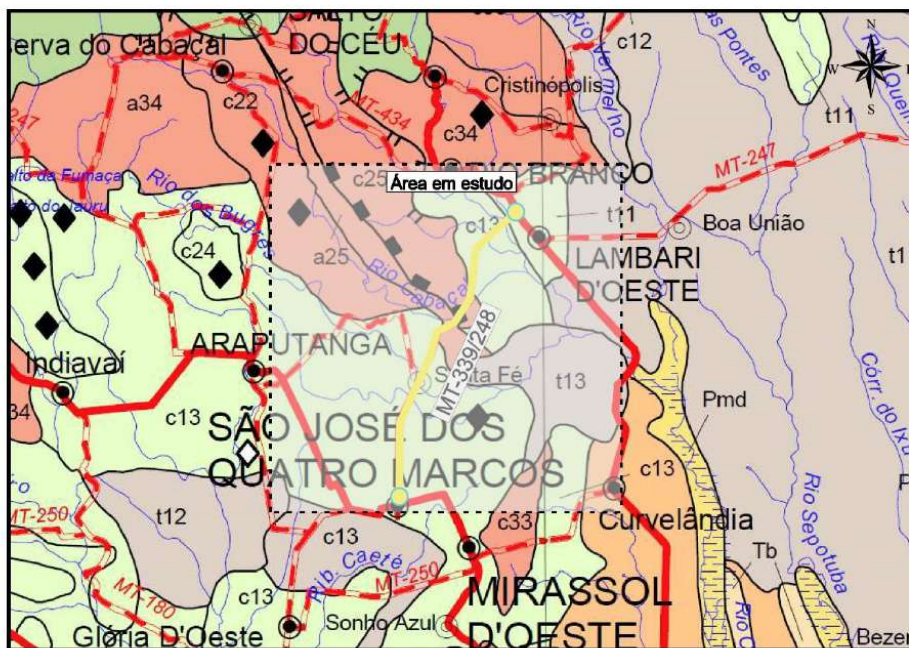
O sistema é pontuado por morros residuais ligados ao embasamento Xingu e cristas simétricas de baixa amplitude. A hidrografia é composta por uma rede de drenagem de baixa densidade e padrão subdendrítico.

A cobertura pedológica é formada por solos Podzólicos Vermelho-Amarelos e os processos morfodinâmicos encontram-se vinculados ao manejo do solo, predominantemente usado como pastagem de gado e à estrutura viária.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



MAPA TEMÁTICO - GEOMORFOLOGIA



FONTE: SEPLAN/MT

CONVENÇÕES

CIDADES		OBRAS E EDIFICAÇÕES	
De 100.000 a 500.000 habitantes	CIDADE	Aeroporto	*
De 20.000 a 100.000 habitantes	CIDADE	Porto	■
De 5.000 a 20.000 habitantes	CIDADE		
Até 5.000 habitantes	Cidade		
LOCALIDADES		HIPSOGRAFIA	
Capital	★	Ponto cotado	260
Cidade	★		
LIMITES		HIDROGRAFIA	
Internacional	— — — — —	Curso d'água	— — — — —
Interestadual	— — — — —	Lago ou lagoa	■
		Área sujeita à inundação	■
		Brejo ou pântano	■
		Cachoeira	■
RODOVIAS			
Estrada pavimentada federal	— — — — —		
Estrada pavimentada estadual	— — — — —		
Estrada não pavimentada federal	— — — — —		
Estrada não pavimentada estadual	— — — — —		
Ponte	— — — — —		
Balsa	— — — — —		

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9COU-B9FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



6.6 - Geologia Regional

O trecho em questão pertence às seguintes unidades litoestratigráficas:

➤ Eon (Proterozóico) – Era (Médio) – Grupo Aguapeí

Formação Vale da Promissão (PMvp)

Segundo SOUZA & HILDRED (1980), a Formação Vale da Promissão constitui o segundo patamar da Serra de Santa Bárbara, correspondendo a uma sequência predominantemente argilosa, constituída de metassiltitos, filitos, ardósias e metarenitos de granulação fina.

Apresenta-se com metassiltitos de cor cinza e marrom, ocorrendo para o topo intercalações de bancos de quartzitos médio a finos, de cor amarelada, que são responsáveis por pequenas cachoeiras nos cursos d'água da região de Salto do Céu. A atitude dos estratos é sub-horizontal.

O solo é siltico-argiloso, com espessura variável de 1 a 3 m e, de acordo com a escala de investigação, não apresentaram indicações de problemas de erosão concentrada e geotécnicos.

O padrão mostra relevo colinoso, às vezes com topo plano e tabular, com padrão de drenagem dendrítica a subdendrítica, com textura lisa e tonalidade cinza escuro.

Formação Fortuna (PMf)

De acordo com SOUZA & HILDRED (1980), a Formação Fortuna constitui as escarpas inferiores do Grupo Aguapeí com inclinações suaves no topo do patamar, sendo composta por metarenitos ortoquartzíticos intercalados com níveis lenticulares e diques de ortoconglomerados digomíticos.

A Formação Fortuna é de natureza eminentemente siliciclástica, grosseira, quartzosa com matriz arcoseana, apresentando estratos conglomeráticos oligomíticos quartzosos e arenitos conglomeráticos. Os seixos em média apresentam de 1 a 2 cm de diâmetro.

Os quartzitos da Formação Fortuna correspondem a rochas com granulometria média, recristalizadas e de cor cinza claro, estruturadas em bancos decimétricos, apresentando atitude sub-horizontal.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108dc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



O solo é arenoso com espessura variável de 1 a 3 m. Na região não se detecta, processos notáveis de erosão concentrada e instabilidades geotécnicas.

Em termos de características, a Formação Fortuna apresenta relevo suave a medianamente dissecado, de topo tabular, com bordas escarpadas, orientada segundo NW, textura lisa e tonalidade cinza. A densidade de drenagem é baixa a média e encontra-se com estruturada.

➤ Eon (Proterozóico) – Era (Inferior)

Sequências Metavulcano-Sedimentares do Planalto de Jauru (Plsvspj)

Compreende um conjunto de faixas constituídas por rochas supracrustais, reunindo vulcânicas de composições variadas e rochas sedimentares terrígenas e químicas associadas, todas metamorfizadas no facies xisto verde.

Levando-se em consideração a associação petrotectônica similar destas faixas, as quais são atribuídas diferentes designações, mas que se desenvolvem sobre o mesmo tipo de embasamento, separadas por faixas de terrenos granito-gnáissico, e que apresentam grau metamórfico semelhante, opta-se, por reuni-las sob a designação de Sequências Metavulcano-Sedimentares de Baixo Grau Metamórfico do Planalto de Jauru, dado que nesta unidade morfológica ocorrem caracteristicamente estas sequências.

As faixas são compostas principalmente por metabásicas e anfibolitos. São de coloração verde, quando frescas e de cor avermelhada, quando alteradas.

Nos afloramentos, as rochas encontram-se bastante deformadas e transpostas, predominando metabasaltos que, quando frescos, mostram-se com cor verde escura e granulação fina. Afloram, em geral, como matacões espalhados pelo terreno, sendo que as faixas têm orientação NW-SE.

Em termos de padrão, o relevo é ondulado, arrasado, com drenagem subdendrítica, tonalidade cinza escura e textura lisa. O solo é argiloso e vermelho, não apresentando, erosão concentrada. Originam solos argilosos com espessuras médias de 1 a 2 m.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



➤ Eon (Arqueano)

Complexo Xingu (pCx)

Esta unidade reúne as rochas mais antigas do extremo leste do cráton Amazônico, constituídas principalmente por gnaisses, migmatitos, granulitos, anfibolitos, granodioritos e rochas cataclásticas, substituindo designações precedentes e pouco adequadas como Pré-Cambriano indiferenciado, embasamento cristalino, Complexo Basal etc. O Complexo Xingu reúne quase todos os tipos litológicos colocados estratigraficamente abaixo dos vulcanitos Iriri e que ainda não estão adequadamente delimitados e, até mesmo, bem caracterizados. Neste contexto, a possibilidade de existir vários tipos de unidades vulcano-sedimentares embutidos no Xingu e até hoje não identificados é grande. Adicionalmente, o Complexo Xingu constitui parte do embasamento da porção sul do cráton Amazônico, com idade admitida como Arqueano com remobilizações no Proterozóico Inferior.

Os afloramentos correspondem a pequenos conjuntos de matacões constituídos por gnaisses diversos, variando desde gnaiss migmatítico, biotita gnaiss até gnaiss porfiróide com megacristais de feldspatos cinza claro. Localmente, matacões de granitóides de composição granodiorítica e tonalítica, com granulação média a fina e com foliação incipiente podem ser encontrados. As rochas exibem cores cinza-claro e cinza-escuro.

Em relação às características de imagem, o Complexo Xingu apresenta relevo arrasado, com colinas médias, baixa a média densidade de drenagem, padrão subdendrítico, tonalidade cinza claro e textura ligeiramente lisa.

Apresentam solos areno-argilosos, de cor amarelada ou vermelho-amarelada e espessura variável de 1 a 3 m.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10c8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



6.7 - Aspectos gerais socioeconômicos

6.7.1 - São José dos Quatro Marcos

As origens do município vêm dos projetos de colonização implantados por particulares. Em 1962, Zeferino José de Matos adquiriu extensa área de terras da Imobiliária Mirassol, tornando-se o grande pioneiro do lugar. Devido aos quatro marcos no centro do loteamento, o lugar tomou o nome de Quatro Marcos, sendo acrescentado, posteriormente, o nome de São José, o santo da devoção da comunidade.

A Lei nº 3.934, de 4 de outubro de 1977, criou o distrito de São José dos Quatro Marcos. A Lei Estadual nº 4.154, de 14 de dezembro de 1979, criou o município, com a denominação simplificada para Quatro Marcos. A população, incentivada pelo padre Jorge, entrevistou e exigiu o nome completo, São José dos Quatro Marcos, conseguindo o objetivo através da Lei nº 4.637, de 10 de janeiro de 1984.

Em 2022, a população era de 16.849 habitantes e a densidade demográfica era de 13,91 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 41 e 9 de 141. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1903 e 3889 de 5570.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16,83%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 125 de 141 e 61 de 141, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2168 de 5570 e 2061 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 36,1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 89 de 141 dentre as cidades do estado e na posição 3333 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,5%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 21 de 141. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 1288 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,5 e para os anos finais, de 4,9. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 54 e 29 de 141. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 2714 e 2256 de 5570.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947de5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac108dc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 23.873,06. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 121 de 141 entre os municípios do estado e na 2742 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 85,1%, o que o colocava na posição 42 de 141 entre os municípios do estado e na 3099 de 5570. Em 2017, o total de receitas realizadas foi de R\$ 44.508,79 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 41.245,08 (x1000). Isso deixa o município nas posições 61 e 55 de 141 entre os municípios do estado e na 2120 e 2063 de 5570 entre todos os municípios.

Apresenta 19,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 52,5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 9,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 41 de 141, 80 de 141 e 31 de 141, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3665 de 5570, 4042 de 5570 e 2827 de 5570, respectivamente.

Em 2022, a área do município era de 1.282,763 km², o que o coloca na posição 122 de 141 entre os municípios do estado e 1149 de 5570 entre todos os municípios.

6.7.2 - Lambari D'Oeste

O local onde está situado o município de Lambari D'Oeste já foi conhecido por Gleba Cerejeira, tendo sido adquirido e loteado pela família Fidelis. A denominação Lambari surgiu a partir de 1956, através de Luíz Vitorazzi, um dos fundadores da localidade. Este utilizou-se de todos os recursos para dar conforto e alimento aos seus familiares e, em certa ocasião, ao derrubar uma árvore sobre um riacho encontrou enorme quantidade de peixes (lambaris), municiou-se da melhor maneira possível, e pescou o que pode. A partir dessa época o sr. Luíz Vitorazzi denominou o curso d'água de Ribeirão Lambari.

Algum tempo depois, a Colonizadora Rio Branco oficializou a denominação do córrego Lambari, incluindo-o nos mapas cartográficos que caracterizam esta porção territorial oestina. Por muitos anos o lugar ficou conhecido por Vilarejo do Lambari. O termo D'Oeste, foi acrescentado para diferenciá-lo de outro município existente no Estado de São Paulo.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Lambari D'Oeste, pela Lei Estadual nº 5.914, de 20 de dezembro de 1991, desmembrado do município de Rio Branco Cáceres.

HASH: a0d3cde9009a2d4947de5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac108dc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Em 2022, a população era de 4.790 habitantes e a densidade demográfica era de 2,65 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 107 e 64 de 141. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 4330 e 5248 de 5570.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17,32%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 86 de 141 e 56 de 141, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1264 de 5570 e 1965 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 36,8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 76 de 141 dentre as cidades do estado e na posição 3211 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 95,4%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 110 de 141. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 4893 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,1 e para os anos finais, de 4,6. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 92 e 53 de 141. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 3487 e 2824 de 5570.

Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 39.221,83. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 86 de 141 entre os municípios do estado e na 1483 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 85,5%, o que o colocava na posição 39 de 141 entre os municípios do estado e na 3045 de 5570. Em 2017, o total de receitas realizadas foi de R\$ 23.254,37 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 20.482,89 (x1000). Isso deixa o município nas posições 100 e 100 de 141 entre os municípios do estado e na 3641 e 3633 de 5570 entre todos os municípios.

Apresenta 6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 87,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 5,1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 93 de 141, 19

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6e73a2bac108c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



de 141 e 50 de 141, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4706 de 5570, 1703 de 5570 e 3465 de 5570, respectivamente.

Em 2022, a área do município era de 1.810,547 km², o que o coloca na posição 113 de 141 entre os municípios do estado e 827 de 5570 entre todos os municípios.

6.8 - Impacto de Vizinhança

1. **Adensamento populacional:** na área de influência direta estão estabelecidas pequenas e medias propriedades.
2. **Conhecimento da comunidade sobre o empreendimento:** o empreendimento está totalmente inserido no contexto social-econômico e ambiental da região, devendo ser considerado ainda que o empreendimento seja uma reivindicação da população local.
3. **Valorização imobiliária:** a priori, considera-se a valorização imobiliária como relevante, considerando tratar-se de uma obra de infra-estrutura;
4. **Geração de renda:** o empreendimento contribui como fator positivo na melhoria da renda, com a melhoria no sistema de transporte na área abrangida.
5. **Invasão de privacidade:** sem importância.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



7.0 - ESTABELECIMENTO DO PROGNÓSTICO AMBIENTAL



7.0 - IMPACTOS DECORRENTES DAS OBRAS PREVISTAS EM PROJETO

7.1 - Principais Impactos Identificados no Meio Biótico, Meio Físico e Meio Socioeconômico

Considera-se como **impacto**, para efeito dessa análise, a conceituação descrita na resolução CONAMA Nº 01/86, como sendo:

“Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam”:

- I- A saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II- As atividades sociais e econômicas;
- III- A biota;
- IV- As condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V- A qualidade dos recursos ambientais.

Desta forma, toda ação humana sobre o meio ambiente provoca alteração. Todavia, estas alterações podem ser positivas ou negativas. Quando determinada atividade humana, pode causar impacto negativo ao meio ambiente, sua implantação depende de uma avaliação quanto o custo ambiental e o benefício social. Havendo possibilidades técnicas de adoção de medidas que minimize os impactos e não comprometa a sustentabilidade do ecossistema, somado a viabilidade técnica e econômica, esta atividade poderá ser implantada.

Partimos como base de que num ecossistema *“sempre ocorrem inúmeras relações de interdependência entre os elementos que o compõem: dos solos com a vegetação, da vegetação com os demais seres vivos, do clima com as águas, das águas com os vegetais, etc.; a alteração em qualquer dos elementos de um ecossistema, tal como forte erosão dos solos, extermínios de algumas espécies animais, poluição dos rios, etc., ocasionará com o tempo mudanças nos outros elementos e em todo o ecossistema”* (Vesentini, 1999).

Apesar de analisarmos os impactos ambientais da atividade por conjunto (meio biótico – fauna, flora, meio físico – recursos hídricos, solos, etc., e meio antrópico – socioeconômico e cultural), não significa que deixamos de considerar as relações de interdependências do ecossistema.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108dc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/TOUF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Relacionamos a seguir os diversos impactos ambientais significativos nas fases de projeto, implantação e operação da pavimentação asfáltica.

A execução de obras de rodovias é realizada através de alterações no meio ambiente. As principais intervenções de modo geral constam: desmatamento, movimentação de terra proveniente de escavações e aterros, impermeabilização do solo, mudança no escoamento superficial das águas, modificações nos usos do solo advindo de possíveis desocupações e reassentamento da população, conflitos com áreas urbanas, atividades socioeconômicas, ruídos e vibrações devido ao uso de máquinas e equipamentos pesados na fase de implantação e de tráfego na fase de operação, entre outras.

Os impactos ambientais significativos relacionados a projetos rodoviários podem ser classificados em três fases distintas: fase de projeto, fase de implantação (execução da obra) e fase de operação.

7.2 - Impactos Ambientais significativos - IAS. Potenciais na Fase dos Planos, Estudos e Programas Rodoviários

A avaliação prévia dos impactos ambientais, ainda na fase de planejamento/estudos de rodovias, tem por objetivo:

- Evitar perdas de projetos, atritos com as comunidades envolvidas, etc.;
- Mitigar as perdas inevitáveis, adotando medidas especiais; e assim não precisar remediar, onde as ações de correção têm normalmente um custo altíssimo, ao mesmo tempo, que nem sempre se obtém a reversão dos impactos.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/700F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Impactos Ambientais Significativos – IAS Verificados Quando da Fase de Planejamento (planos, estudos e programas) para Construção da Rodovia. (Área Rural).

IAS	CAUSAS PROVÁVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Desmatamentos intensos, erosões e assoreamentos, predação, perdas de patrimônio genético.	1. Exploração predatória dos recursos naturais; 2. Fornecimento de assistência técnica e fiscalização deficiente; 3. Pobreza (renda) e cultura da população; 4. Migrações.	- Planejamento de uso dos recursos naturais; - Fornecimento de assistência técnica e difusão de conhecimento; - Estabelecimento de produtos extrativista e culturas ecologicamente compatíveis com abertura de mercados respectivos; - Estabelecimento de programas de assentamento com base na disponibilidade de recursos naturais; - Mobilização de outros órgãos e instituições a que os problemas estejam afeitos e estabelecimento de programas comuns.
2. Invasões de reservas existentes e potenciais.	1. Melhoria de acessibilidade aos locais a serem protegidos 2. Existência de movimentos migratórios e conflitos político-sociais; 3. Valorização imediata da terra	- Mapeamentos regionais, localizando reservas legais e potenciais; - Estudos socioeconômicos regionais (migrações, colonização, estrutura fundiária, conflitos sociais, etc.); - Na inevitabilidade de executar o programa, identificar órgãos/instituições responsáveis e estabelecer programas conjuntos de ação; - Estabelecer barreiras físicas que dificultem a invasão.
3. Destruição/poluição de sítios turísticos, de mananciais, de reservas pesqueiras, etc.	1. Melhoria de acessibilidade; 2. Existência de movimentos migratórios e conflitos político-sociais; 3. Métodos de exploração agrícola danosos e/ou perigosos; 4. Turismo descontrolado.	- Mapeamento localizando as áreas a serem protegidas; - Estudos sócios econômicos regionais; - Identificação e estabelecimento de programas conjuntos com órgãos e instituições responsáveis - Estabelecer barreiras físicas de proteção; - Desenvolver programas de educação comunitária e de assistência técnica às atividades agro-silvo-pastoris; - Estabelecer programas integrados de exploração turística.
4. Perda da rodovia.	1. Interferências com planos localizados.	- Estudar previamente os planos e programas de terceiros na área de influência das rodovias objeto do plano.
5. Mudanças radicais na sócio economia.	1. Valorização da terra; 2. Indução não intencional de modificações nos usos dos recursos naturais.	- Conhecimento prévio do potencial de uso do solo; - Estabelecimento de programas, em conjunto com outros órgãos, visando gerenciar as alterações; - Aquisição prévia à valorização (antes do oferecimento de infraestrutura nova).
6. Resposta econômica inadequada à infraestrutura oferecida.	1. Potencial de uso do solo desconhecido pelo planejador; 2. Desconhecimento das disponibilidades de áreas para expansão/intensificação de uso; 3. Falta de infraestrutura complementar ao uso previsto do solo.	- Conhecer previamente o potencial de uso; - Estabelecer cenários de uso máximo dos recursos (uso potencial); - Definir outras obras de infraestrutura setorial (vicinais, armazenagem, saúde, educação, canais de comercialização, etc.) que permitam gerenciar adequadamente o crescimento econômico que se pretende induzir.
7. Conflitos Sociais	1. Valorização da Terra; 2. Falta de programas de assentamento para migrantes atraídos pela infraestrutura.	- Aquisição prévia das de interesse do programa; - Estabelecimento de programas conjuntos de assentamentos com outros órgãos/instituições.
8. Impactos das Obras	1. Suscetibilidade à erosão; 2. Problemas geotecnológicos; 3. Interferências com aglomerações urbanas; 4. Existência de endemias. 5. Erosão fluvial	- Estudar previamente as condições sanitárias da região; - Evitar as interferências urbanas; - Prognosticar o uso futuro do solo na área de influência, etc. - Manter programas de prevenção de controle de vetores; - Adotar medidas de contenção.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf673a2bac108dc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UUF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. JUNIADO em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Impactos Ambientais Significativos Verificados Quando da Fase de Projetos de Obras Rodoviárias.

IAS	CAUSAS PROVÁVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Valorização exacerbada da terra e de materiais de construção.	1. Divulgação precipitada do Programa/Plano.	- Desapropriação e aquisições antecipadas dos terrenos objeto do Plano/Programa.
2. Impedimento à construção e/ou operação e potencialização de problemas sociais.	1. Interferência em planos/programas co-localizados; 2. Interfaces com área de conflito social ou "stress" ambiental.	- Levantamento prévio detalhado de instalações existente e/ou programadas por terceiros; - Avaliar em conjunto com órgão responsáveis a pertinência da implantação da obra.
3. Erosões/assoreamentos/inundações	1. Subdimensionamento e/ou localização deficiente do sistema de drenagem; 2. Alterações no uso do solo das bacias de contribuição; 3. Existência de outras obras em sinergismo com a rodovia, inclusive caminhos de serviços abandonados; 4. Falta de recuperação ambiental de áreas exploradas para a construção; 5. Outros.	- Detalhamento topográfico preciso de travessia de cada uma das bacias; - Detalhamento geotecnológico de cada bacia; - Estabelecimento de prognóstico do uso do solo das bacias de contribuição; - Controle das construções que tenham interface com a rodovia; - Recuperação ambiental das áreas exploradas para caixa de empréstimos, cascalheiras, etc.; - Recomposição das áreas usadas com construções provisórias, etc.
4. Taludes instáveis e rompimento de fundações.	1. Conhecimento deficiente das condições geotecnológicas da área de construção.	- Maior exigência de qualidade nos estudos e projetos
5. Potencialização de endemias e proliferação de vetores.	1. Criação de "piscinas" em caixas de empréstimos e ocorrência de material de construção; 2. Represamentos em bueiros subdimensionados ou mal localizados; 3. Depósitos de lixo e de materiais inservíveis ao longo das rodovias.	- Projetar sistemas de drenagem para caixas de empréstimos e áreas exploráveis; - Aprimorar o dimensionamento das obras utilizando prognóstico de uso futuro; - Localizar os dispositivos no fundo dos talwegues; - Evitar escolher empréstimos próximos a aglomerações humanas; - Incluir quantitativos de serviços prevendo a remoção de restos vegetais (inclusive incineração controlada e autorizada, se necessário); - Reconformação da topografia e da vegetação das áreas usadas com obras provisórias (incluir quantitativos).
6. Potencialização de conflitos em interfaces com áreas a serem protegidas.	1. Escolha de diretriz e de traçados em áreas de conflitos sociais e/ou de "stress" ambiental.	- Mapeamento prévio das áreas de conflitos sociais e das áreas que são protegidas ou que deverão ser reservas no futuro; - Contatos e negociações prévias com organismos responsáveis pelas áreas e/ou pela solução dos conflitos.
7. Conflitos com áreas urbanas.	1. Acidentes; 2. Poluição do ar; 3. Ruídos e Vibrações; 4. Comprimento da continuidade da mancha urbana, segregação das continuidades, etc.; 5. Outros.	- Estudos de alternativas de traçados com menor interferência; - Afastamento da rodovia de instalações conflitantes (hospitais, escolas, etc.); - Dispositivos de controle de velocidade; - Acessos projetados com controles rígidos do tráfego; - Estabelecimento de barreiras para impedir/reduzir as interfaces veículos x pedestres e tráfego rodoviário x urbano.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Impactos Significativos Verificados na Fase de Execução de Obras Rodoviárias.
Quando da Atividade de Instalação do Canteiro e Desmobilização.

IAS	CAUSAS PROVÁVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Higiene do acampamento (geração de doenças no pessoal – gastrointestinais, dermatites, malária, etc.) fatores de qualidade de vida (odores, falta de conforto, agressividade oriunda de “stress”, etc.) – proliferação de vetores indesejáveis (ratos, serpentes, mosquitos, etc.).	1. Falta de água potável abundante; 2. Falta de dispositivos para recepção dos efluentes sanitários ou dispositivos deficientes; 3. Falta de controle na disposição e incineração do lixo; 4. Má escolha de área para instalação do acampamento (em área naturalmente insalubre, por exemplo), limpeza deficiente do terreno usado para acampamento e/ou manutenção deficiente; 5. Superpopulação de acampamentos.	- Pesquisa criteriosa para escolha do local do acampamento, salubre com água abundante; - Dimensionamento correto do acampamento, evitando: superpopulação, Falta de água e/ou alimentos; - Controle da emissão de efluentes e da disposição do lixo; - Conservação constante das áreas ocupadas, inclusive pontos de captação de água e disposição de lixo; - Redimensionar corretamente as instalações.
2. Poluição da água (superficial e subterrânea).	1. Inexistência de filtros de graxas e óleos oriundos das oficinas; 2. Inexistência de dispositivos para recepção de esgotos sanitários e para lixo; 3. Vazamento de tanques de combustíveis, de lubrificantes, de asfalto, etc.	- Estabelecer, nos contratos de construção, a exigência dos dispositivos e dos cuidados necessários, inclusive de reconformação de terrenos e recuperação da área na desmobilização; - Adoção de medidas de segurança.
3. Poluição do ar.	1. Poeira oriunda da exploração de pedreiras e de ocorrências de matérias de construção; 2. Poeira levantada pelo tráfego; 3. Emissões de fumaça a partir de usinas de asfalto.	- Utilizar filtros de pó nos britadores; - Manter úmidas as superfícies sujeitas à poeira; - Regular as usinas de asfalto e usar filtros – verificar ventos predominantes na dispersão da fumaça (evitar que atinjam áreas habitadas).
4. Ruídos e vibrações	1. Operação de máquinas e equipamentos.	- Evitar instalação próxima de aglomerações urbanas e do acampamento.
5. Degradação de áreas utilizadas com instalações provisórias.	1. Abandono da área de acampamento sem recuperação do uso original; 2. Abandono de sobras de materiais de construção, de equipamentos ou partes de equipamentos inservíveis.	- Acrescentar a recuperação do uso original das áreas como obrigações da construtora; - Exigir a limpeza total do canteiro durante e após a conclusão das obras.

Impactos Significativos Verificados na Fase de Execução de obras Rodoviárias.
Quando da Atividade de Limpeza do Terreno.

IAS	CAUSAS PROVÁVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Erosões na faixa de domínio, atingindo ou não a estrada; 2. Assoreamento de talvegues; 3. Escorregamento de taludes e quedas de pedras.	1. Desmatamento excessivo; 2. Limpeza excessiva do terreno.	- Limitar o desmatamento ao necessário às operações de construção e à proteção do tráfego; - A limpeza deve se limitar aos espaços entre os “off-sets.”;
1. Umidade excessiva na estrada, Quedas de árvores e troncos mortos, até interrompendo o tráfego.	1. Desmatamento insuficiente.	- O Desmatamento deve ser amplo apenas o suficiente para permitir a insolação da rodovia e evitar que as quedas de árvores afetem o tráfego.
1. Incêndios; 2. Proliferação de vetores (insetos, répteis, roedores).	1. Falta de remoção da vegetação e resto das operações de desmatamento e limpeza.	- Remoção e utilização ou incineração controlada dos restos da vegetação; - Reserva do material orgânico oriundo da limpeza para reincorporação ao solo das áreas exploradas pelas construções.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf73a28ac10d8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70Uf-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. JUNIADO em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Impactos Significativos Verificados Quando da Fase de Execução de Obras Rodoviárias. Quando na Atividade Caminhos de Serviços.

IAS	CAUSAS PROVAVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Erosões da estrada e terrenos vizinhos; 2. Assoreamento de talvegues; 3. Retenção (represamento) de fluxo de água superficial (inclusive rompimento de bueiros da estrada).	1. Abandono de caminho de serviço sem recuperação da área utilizada.	- Demolição das obras provisórias, desimpedindo o fluxo dos talvegues e evitando a formação de caminhos preferências para água; - Recuperação da vegetação nas áreas desmatadas e limpas para implantação dos caminhos de serviços.

Impactos Significativos Verificados Quando da Fase de Execução de obras Rodoviárias nas Atividades de Terraplenagem, Empréstimos e Bota-fora.

IAS	CAUSAS PROVAVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Acidentes; envolvendo trabalhadores e transeuntes.	1. Velocidades excessivas dos equipamentos de obras; 2. Sinalização de obra deficiente; 3. Formação de áreas enlameadas e de nuvens de poeira.	- Controlar: a velocidade usada na produção e a manutenção de veículos; inclusive os alugados (carreiros); - Controlar e manter uma sinalização de obra eficiente (de preferência, até excessiva); - Aspergir água para evitar nuvens de poeira; - Remoção rápida de lama.
2. Poluição do ar.	1. Nuvens de poeira.	- Aspergir água permanentemente nos trechos poeirentos, principalmente nas passagens por área habitadas.
3. lixo em áreas habitadas.	1. Perdas de materiais transportados.	- Evitar excesso de carregamento dos veículos; - Fiscalizar a falta de cuidado no transporte (cobertura com lonas, etc);
4. Vibrações e ruídos.	1. Operação de máquinas em área habitadas.	- Evitar o trabalho no horário noturno (das 22h até às 7h); - Controlar emissão de ruídos por máquinas mal reguladas.
5. Proliferação de insetos (inclusive transmissores de doenças endêmicas).	1. Má localização de caixas de empréstimos e bota fora; 2. Falta de drenagem.	- Procurar projetar as caixas de empréstimos de modo a não acumular água.
6. Degradação de áreas urbanizáveis.	1. Esburacamento na exploração de caixas de empréstimos; 2. Uso de caixas de empréstimos abandonadas para depósitos de lixo e de matérias inservíveis; 3. Má posição do bota-fora.	- Evitar a obtenção de empréstimos em áreas urbanizadas ou potencialmente urbanizáveis; - Recuperação de uso das áreas exploradas; - Reconformação das áreas de bota-fora.
7. Erosões e assoreamentos.	1. Má disposição do Bota-fora; 2. Falta de recuperação de uso dos terrenos; 3. Execução do conjunto da obra em sequência descompassada.	1. Usar os bota-foras em alargamentos de aterros, compactados conforme especificações; - Recuperar o uso das áreas exploradas; - Usar material de 3ª categoria como dissipadores de energia na saída de bueiros; - Especificar e obedecer às defasagens máximas permitidas entre as diversas frentes de serviços.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf6e73a2bac108dc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/704F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Impactos Ambientais Significativos Verificados Quando da Fase de Execução de Obras Rodoviárias nas Atividades de Drenagem.

IAS	CAUSAS PROVÁVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Erosões das estradas e terrenos vizinhos; 2. Assoreamentos de obras e terrenos vizinhos. 3. Inundações à montante (inclusive com formações de ambiente favorável de mosquitos e caramujos).	1. Dimensionamento deficiente da obras (sem previsão de alteração do uso do solo das bacias de captação) 2. Desvios e captações em condições adversas; 3. Entupimento de talvegues e entupimento de bueiro 4. Construções de aterros-barragens em áreas sem controle de vetores que proliferem em meio aquático.	- Efetuar prognóstico de uso futuro das bacias de captação para cálculo das vazões. - Estudar corta-rios em função do embasamento geotecnológico dos terrenos afetados; - Limpeza permanente dos talvegues; - Projetar a descarga das obras em terrenos estáveis (em geral, no fundo dos talvegues); - Evitar a formação de poças e piscinas quando da locação dos bueiros.
4. Escorregamento e quedas de pedras.	1. Sistema de drenagem mal dimensionado e/ou mal localizado.	- Projetar a drenagem estudando toda área de captação que sofrer seus efeitos.

Significativos Verificados Quando da Fase de Execução de Obras Rodoviárias nas Atividades de Exploração de Materiais de Construção (Cascalho, areia, brita)

IAS	CAUSAS PROVÁVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Degradação de uso de áreas exploradas.	1. Falta de recuperação de uso.	- Reincorporar o solo orgânico removido e prover de vegetação; - Reconformar a topografia.
2. Impossibilidade da continuação de exploração de materiais de construção; 3. Falta prematura de materiais de construção, exigindo a abertura de novas frentes de exploração (até busca de novas ocorrências). 4. Erosões; 5. Assoreamentos.	1. Exploração (lavra) predatória. 1. Carreamento e deposição de materiais erodidos.	- Guiar a exploração segundo os preceitos do Código de Mineração; - Recuperar o uso da área explorada.
6. Alagamento (inclusive criação de ambiente de proliferação de vetores indesejáveis).	1. Exploração predatória; 2. Falta de drenagem projetada antecipadamente.	- Guiar a exploração pelo Código de Mineração; - Projetar as explorações prevendo sistema de drenagem; - Recuperar a área explorada.
7. Danos à população.	1. Falta de critérios no projeto.	- Estudar cuidadosamente a localização da pedra, evitando-se a proximidades com núcleos urbanos.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Impactos Significativos Verificados Quando da Fase de Execução Futura dos Serviços de Conservação da Rodovia

IAS	CAUSAS PROVÁVEIS	MEDIDAS MITIGADORAS
1. Degradação e uso do solo.	1. Exploração de ocorrências de materiais. 2. Abandono de áreas usadas em instalações provisórias; 3. Disposição inadequada de bota-fora de materiais removidos; 4. Falta de limpeza das áreas exploradas e/ou utilizadas em instalações; 5. Uso de agrotóxicos para controle da vegetação dos taludes.	- Recuperar o uso do original das áreas objeto da exploração. - Avaliar a reciclagem dos materiais removidos ou especificar sua disposição final; - Não usar agrotóxicos.
2. Incêndios; 3. Rompimento de sistema de drenagem; 4. Erosões e assoreamentos.	1. Acúmulo de lixo e de restos de vegetação; 2. Uso de queimada para eliminar a vegetação dos taludes; 3. Entupimento e/ou redução da capacidade de vazão; 4. Instalações e construções em desacordo com as obras da rodovia.	- Estabelecer sistemas de coleta de lixo e de restos de vegetação para disposição em lixeiras (aterro sanitários) e/ou incineração controlada; - Manutenção e limpeza permanente dos dispositivos de drenagem; - Controlar a interface rodovia x instalações em terrenos que possam prejudicar o funcionamento da drenagem.
5. Poluição da água superficial e subterrânea.	1. Uso descontrolado de agrotóxicos; 2. Disposição de lixos, graxa e óleos, e de materiais removidos para locais de forma inadequadas.	- Proibir a utilização de agrotóxicos; - Estabelecer critérios de filtragem e recuperação de graxas e óleos; - Estabelecer normas, critérios e especificação de bota-fora.
6. Ruídos e vibrações.	1. Operação de máquinas e equipamentos.	1. Estabelecer horários diurnos para operação;
7. Poluição do ar.	1. Poeira oriunda da operação de máquinas e equipamentos e da exploração de materiais de construção.	- Utilizar filtros de poeira em britadores; - Aspergir água nos trechos poeirentos;
8. Escorregamentos e quedas de pedras.	1. Projeto deficiente e/ou construção incompleta; 2. Desmatamento excessivo e/ou incêndios nas matas de proteção. 3. Ocupação desordenada das encostas em torno da rodovia; 4. Deficiência na conservação (falta de limpeza dos dispositivos de drenagem, por exemplo).	- Qualificação do projeto e construção de contenção. - Reflorestar e proteger contra incêndios (construção de aceiros de proteção); - Impedir a ocupação desordenada da área de influência direta; - Limpeza permanente da faixa de domínio.
9. Proliferação de vetores indesejáveis (ratos, répteis, mosquitos, etc.).	1. Deficiência na limpeza da faixa de domínio; 2. Uso de empréstimos como depósito de lixo urbano; 3. Caixas de empréstimos e outras áreas exploradas sem drenagem.	- Limpeza permanente da faixa de domínio; - Impedir os depósitos de lixo na área de influência direta da rodovia; - Recuperar o uso original das áreas exploradas.

7.3 - IAS. Potenciais na Fase de Operação da Rodovia

Os estudos dos Impactos Ambientais Significativos na fase de operação compreendem:

- Aumento dos níveis de ruídos e de vibrações;
- A poluição do ar e da água;
- Problemas de segurança da comunidade; usuária ou não da estrada;

O efeito destas alterações pode-se dar sobre a população humana, sobre a biota, ou sobre o meio físico, neste ultimo se refletindo sobre os dois primeiros.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Análise Preliminar de Impactos Ambientais

MEIO BIÓTICO	Impacto	Certeza	Grau	Duração	Tempo	Magnitude	Importância
Impactos ambientais estimados sobre plantas daninhas.	N	C	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre animais benéficos.	N	C	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre plantas benéficas.	N	C	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre espécies ameaçadas migratórias.	N	C	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre espécies ameaçadas de extinção.	N	PL	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre a proliferação de vetores.	N	PL	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre a degradação de áreas utilizadas com instalações provisórias.	PR	C	MD	T	CR	BX	PO
Impactos ambientais estimados sobre a supressão de cobertura vegetal.	N	PL	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre a degradação de áreas.	PR	C	M	T	CR	BX	PO
Impactos ambientais estimados sobre a transmissão de doenças.	N	PL	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre a alteração do micro clima.	N	PL	-	-	-	-	-
MEIO FÍSICO							
Impacto estimado sobre a quantidade de água de superfície.	N	C	-	-	-	-	-
Impacto estimado sobre a qualidade de água de superfície.	N	PL	-	-	-	-	-
Impacto estimado sobre a erosão do solo.	PR	C	MR	P	MD	AL	GR
Impactos ambientais estimados sobre a qualidade do ar.	N	PL	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre assoreamento de talvegues.	PR	C	MR	P	L	AL	GR
Impactos ambientais estimados sobre a retenção de fluxos de águas superficiais.	PR	PL	MD	T	CR	MD	MD
Impactos ambientais estimados sobre erosões e assoreamentos.	PR	C	M	P	L	MD	MD
Impactos ambientais estimados sobre inundações.	PR	PL	MD	T	MD	MD	MDA
Impactos ambientais estimados sobre a geração de resíduos.	PR	PL	MD	P	MD	MD	GR
Impactos ambientais estimados sobre o nível de vibrações.	PR	C	M	T	CR	BX	PO
Impactos ambientais estimados sobre alteração do regime hídrico.	N	C	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre ravinamentos e voçorocamentos.	PR	C	MR	P	L	AL	GR
Impactos ambientais estimados sobre o nível de ruídos.	PR	C	MD	P	CR	BX	PO
MEIO SÓCIO ECONÔMICO							
Impactos ambientais estimados sobre turismo e recreação.	B	C	M	P	CR	AL	GR
Impactos ambientais estimados sobre valores culturais e religiosos.	N	C	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre a estabilidade da comunidade.	B	C	MR	P	CR	AL	GR
Impactos ambientais estimados sobre populações migrantes.	N	PL	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre geração de empregos.	B	C	MR	P	CR	MD	GR
Impactos ambientais estimados sobre transmissores de doenças.	N	PL	-	-	-	-	-
Impacto estimado sobre o risco de acidentes	P	C	M	P	CR	BX	P
Impactos ambientais estimados sobre ocupação e/ou uso inadequado ou ilegal da faixa de domínio da rodovia.	N	C	-	-	-	-	-
Impactos ambientais estimados sobre arrecadação de tributos.	B	C	MR	P	CR	AL	GR
Impactos ambientais estimados sobre a geração e distribuição de renda.	B	PL	MD	P	MD	MD	MDA
Impactos ambientais estimados sobre o desenvolvimento econômico.	B	C	MD	P	CR	AL	GR
Impactos ambientais estimados sobre a qualidade de vida da população afetada.	B	C	MR	P	CR	AL	GR

LEGENDA

ASPECTO DO IMPACTO	CERTEZA	GRAU	DURAÇÃO	TEMPO	MAGNITUDE	IMPORTÂNCIA
N – NULO	C – CERTO	M – MENOR	T – TEMPORÁRIO	CR – CURTO	BX – BAIXA	PÓ – POUCA
B – BENEFÍCIO	PL – PROVÁVEL	MD – MÉDIO	P – PERMANENTE	MD – MÉDIO	MD – MÉDIA	MDA – MÉDIA
PR – PREJUDICIAL	MP – MUITO PROVÁVEL	MR – MAIOR		L – LONGO	AL – ALTA	GR – GRANDE

OBS: **Impacto** – Diz ser o aspecto benéfico, prejudicial ou nulo. **Certeza** – indica a probabilidade de o impacto ocorrer: certo, muito provável e provável. **Grau** – Intensidade do impacto: maior, médio ou menor. **Duração** – Temporária ou permanente. **Tempo** – Diz se os efeitos serão sentidos, em curto, médios ou longo prazo. **Magnitude** – Extensão de efeitos: alta, média ou baixa. **Importância** – Grande, média ou pouca.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1baf73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Matriz de Interação e/ou Referencial de Impactos Ambientais

MEIO BIOTICO	IMPLANTAÇÃO	OPERAÇÃO
Impactos ambientais estimados sobre plantas daninhas.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre animais benéficos.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre plantas benéficas.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre espécies ameaçadas migratórias.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre espécies ameaçadas de extinção.	I	R
Impactos ambientais estimados sobre a proliferação de vetores.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre a supressão de cobertura vegetal.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre a degradação de áreas.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre a transmissão de doenças.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre a alteração do micro clima.	I	I
MEIO FISICO		
Impacto estimado sobre a Quantidade de água de superfície.	I	I
Impacto estimado sobre a Qualidade de água de superfície.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre a degradação de áreas utilizadas com instalações provisórias.	R	I
Impacto estimado sobre a erosão do solo.	R	R
Impactos ambientais estimados sobre a qualidade do ar.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre assoreamento de talvegue.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre a retenção de fluxos de águas superficiais.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre erosões e assoreamentos.	R	R
Impactos ambientais estimados sobre inundações.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre a geração de resíduos.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre o nível de vibrações.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre alteração do regime hídrico.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre ravinamentos e voçorocamentos.	R	R
Impactos ambientais estimados sobre o nível de ruídos.	R	R
MEIO SÓCIO ECONÔMICO		
Impactos ambientais estimados sobre o turismo e recreação.	I	R
Impactos ambientais estimados sobre valores culturais e religiosos.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre a estabilidade da comunidade.	I	R
Impactos ambientais estimados sobre populações migrantes.	I	I
Impactos ambientais estimados sobre geração de empregos.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre transmissores de doenças	R	I
Impacto estimado sobre o risco de acidentes	R	R
Impactos ambientais estimados sobre ocupação e/ou uso inadequado ou ilegal da faixa de domínio da rodovia.	I	R
Impactos ambientais estimados sobre arrecadação de tributos.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre a geração e distribuição de renda.	R	I
Impactos ambientais estimados sobre o desenvolvimento econômico.	R	R
Impactos ambientais estimados sobre a qualidade de vida da população afetada.	I	R

(R) Impactos ambientais relevantes nas diferentes fases.

(I) Impactos ambientais Irrelevantes nas diferentes fases.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilicoses.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. JUAN DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



AMBIENTE	IMPACTOS RELEVANTES (A)	INDICADOR (B)	MEDIDAS MITIGADORAS (C)	MONITORAMENTO AMBIENTAL		
				DESCRIÇÃO (D)	ÁREA DE INFLUÊNCIA (E)	PERÍODO (P)
MEIO FÍSICO	Impacto estimado sobre a erosão do solo.	-Retirada da cobertura vegetal; -desmatamento	- Observar as notas de serviço.	-Verificar se o desmatamento está restrito as necessidades da construção; - Verificar o escoamento de travessias de cursos d'água e talvegues.	-Direto	- Diária
	Impactos ambientais estimados sobre assoreamento de talvegue.	- Visual	- Recuperar áreas exploradas.	-Verificar eficiência da sinalização	-Direta	-Diária
	Impactos ambientais estimados sobre a retenção de fluxos de águas superficiais.	-Obras provisórias	- Demolir obras provisórias; -Desimpedir o fluxo dos talvegues; -Recuperar a vegetação de áreas desmatadas e limpas para implantação dos caminhos de serviço	- Verificar a adoção das medidas indicadas.	-Direto	- Quinzenal ou diária em período chuvoso.
	Impactos ambientais estimados sobre erosões e assoreamentos.	-Compactação do solo; -Surgimentos de ravinas	- Observar as notas de serviço; -Implantar dissipadores de energia; -Obedecer às defasagens permitidas entre as frentes de serviço.	-Verificar compactação dos bota-foras; -Verificar a localização de empréstimos e bota-foras; -Verificar a implantação de dissipadores de energia; -Verificar as defasagens permitidas entre as frentes de serviço	-Direta	- Diária - Semanal - Diária - Semanal
	Impactos ambientais estimados sobre inundações.	- Deficiência do sistema de drenagem	- Desentupimento de bueiros; - limpar talvegues.	-Verificar eficiência do sistema de drenagem	-Direta	- Semanal ou após incidência de chuvas
	Impactos ambientais estimados sobre a geração de resíduos.	-Surgimentos de insetos; -Acumulo de lixo	- Construção de fossa séptica; - Segregação e destinação correta dos resíduos sólidos.	-Manutenção das condições sanitárias dos canteiros de obras.	-Direta	-Diária
	Impactos ambientais estimados sobre o nível de vibrações.	- Veículos pesados e máquinas em atividade.	- Manutenção e conservação dos veículos e máquinas	-Fiscalização permanente do estado de conservação dos veículos e máquinas	-Direta	Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre ravinamentos e voçorocamentos	- Desmatamento de áreas	- Desmatar somente o necessário para operacionalização da atividade; - Implantar sistema de drenagem. Recuperar as áreas desmatadas imediatamente após o desuso.	Aplicar Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD. -Realizar manutenção do sistema de drenagem.	-Direta	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre o nível de ruídos.	- Veículos pesados e máquinas em atividade.	- Manutenção e conservação dos veículos e máquinas	- Fiscalização permanente do estado de conservação dos veículos e máquinas	-Direta	Permanente

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294ad1ba673a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



AMBIENTE	IMPACTOS RELEVANTES (A)	INDICADOR (B)	MEDIDAS MITIGADORAS (C)	MONITORAMENTO AMBIENTAL		
				DESCRIÇÃO (D)	ÁREA DE INFLUÊNCIA (E)	PERÍODO (P)
MEIO BIÓTICO	Impactos ambientais estimados sobre a proliferação de vetores.	- Caixas de empréstimo; - Áreas sujeitas a empoçamentos em virtude de serviço de terraplanagem	- Realizar drenagem nas áreas identificadas	- Verificar localização das caixas de empréstimo; - Verificar a existência de áreas sujeita a empoçamentos; - Verificar a implantação de sistema de drenagem	- Direta	- Semanal
	Impactos ambientais estimados sobre a degradação de áreas.	- Supressão da vegetação	- Reincorporar o solo orgânico removido e prover de vegetação; - Reconformar a topografia.	Aplicar Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD.	- Direta	Conforme indicação do PRAD
	Impactos ambientais estimados sobre a supressão de cobertura vegetal.	- Alterações no traçado atual da rodovia	- Recuperar as áreas desativadas com a implantação do novo traçado	Aplicar Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD.	- Direta	Conforme indicação do PRAD
MEIO SÓCIO ECONÔMICO	Impactos ambientais estimados sobre geração de empregos.	- Oferta de emprego	- Priorizar contratação de mão-de-obra local.	- Verificar mão-de-obra ociosa existente	- Direta	- Início da obra
	Impactos ambientais estimados sobre o desenvolvimento econômico.	- Estatístico	- Adquirir insumos e contratar mão de obra local	- Verificar mão-de-obra ociosa existente	- Direto	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre arrecadação de tributos.	- Estatístico	- Adquirir insumos e contratar mão de obra local	- Exigir nota fiscal, recolher tributos no município.	- Direto	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre transmissores de doenças.	- Oscilação do contingente humano.	- Manter condições sanitárias satisfatórias	- Verificar oscilação do contingente humano	- Direta	- Mensal
	Impacto estimado sobre o risco de acidentes	- Pontos negros na rodovia	- Sinalização adequada; - Eliminação dos pontos negros	- Identificação e eliminação dos pontos de acidente na rodovia	- Indireto	- Periódico

- A- Extraídos do quadro Matriz de Interação e/ou Referencial de Impactos Ambientais
B- Métodos de medições, locais de coletas, etc.;
C- Identificar as medidas adotadas;
D- Descrever o tipo de monitoramento;
E- Direta ou Indireta;
P- Medidas adotadas à curto, médio ou longo prazo (período).

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



AMBIENTE	IMPACTOS RELEVANTES (A)	INDICADOR (B)	MEDIDAS MITIGADORAS (C)	MONITORAMENTO AMBIENTAL		
				DESCRIÇÃO (D)	ÁREA DE INFLUÊNCIA (E)	PERÍODO (P)
MEIO FÍSICO-BIOTICO	Impacto estimado sobre a erosão.	- Surgimento de ravinas, voçorocas.	- Realizar manutenção preventiva na faixa de domínio e região lindeira da rodovia	- Aplicação do plano de manutenção/conservação da rodovia	- Direta	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre erosões e assoreamentos.	- Surgimento de ravinas, voçorocas.	- Realizar manutenção preventiva na faixa de domínio e região lindeira da rodovia	- Aplicação do plano de manutenção/conservação da rodovia	- Direta	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre ravinamentos e voçorocamentos.	- Instabilidade do talude	- Realizar manutenção preventiva na faixa de domínio e região lindeira da rodovia	- Aplicação do plano de manutenção/conservação da rodovia	- Direta	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre o nível de ruídos.	- Tráfego de veículos.	- Fiscalização	- Controle na fonte de emissão, fiscalizando o estado de conservação dos veículos.	- Indireta	- Periódica
	Impactos ambientais estimados sobre espécies ameaçadas de extinção.	- Animais mortos	- Realizar campanhas educativas. - Sinalização	Identificar possíveis pontos de travessia de animais, manter sinalização adequada	- Direta	- Periódica
MEIO SOCIOECONOMICO	Impactos ambientais estimados sobre o turismo e recreação	- Estimativa	- Segurança no deslocamento pela rodovia	- Divulgação das condições da rodovia	- Indireta	- Permanente
	Impacto estimado sobre o risco de acidentes.	- Estatístico	- Fiscalização;	- Sinalização dos pontos de risco.	- Indireta	- Periódica
	Impactos ambientais estimados sobre a qualidade de vida da população afetada.	- IDH.	- Desenvolvimento regional	- Implantação de políticas públicas	- Indireta	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre a estabilidade da comunidade.	- IDH.	- Desenvolvimento regional	- Implantação de políticas públicas	- Indireta	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre o desenvolvimento econômico.	- Estatístico	- Desenvolvimento regional	- Implantação de políticas públicas	- Indireta	- Permanente
	Impactos ambientais estimados sobre ocupação e/ou uso inadequado ou ilegal da faixa de domínio da rodovia.	- Ocupação da faixa de domínio e região lindeira da rodovia.	- Fiscalização.	- Aplicação das normas legais e técnicas.	- Indireta	- Permanente

A- Extraídos do quadro Matriz de Interação e/ou Referencial de Impactos Ambientais

B- Métodos de medições, locais de coletas, etc.;

C- Identificar as medidas adotadas;

D- Descrever o tipo de monitoramento;

E- Direta ou Indireta;

P- Medidas adotadas à curto, médio ou longo prazo (período).

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3Z58. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



8.0 - PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS



8.0 - PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS

Os impactos ambientais advindos da execução da obra de pavimentação da rodovia podem ser agrupados em duas fases distintas, a saber: fase de implantação e fase de operação.

Os impactos significativos foram identificados e analisados nos quadros apresentados nos subitens anteriores 7.2 e 7.3 e indicadas as medidas necessárias para garantir a qualidade ambiental da área abrangida pelo empreendimento. Entretanto torna-se necessário o detalhamento de algumas atividades que devem ser objeto precípua de monitoramento nas duas fases acima descritas.

8.1 - Fase de Implantação

8.1.1 - Instalação do canteiro e desmobilização

Envolvem a construção e montagem de acampamento, oficina, usina de asfalto, etc. O monitoramento nessas áreas tem por finalidade:

- Evitar acidentes com operários e com prováveis usuários dos trechos em obra;
- Evitar a proliferação de vetores (principalmente o mosquito transmissor da malária e outras doenças endêmicas), roedores e répteis;
- Garantir as condições sanitárias da área, com reflexo na saúde dos trabalhadores;
- Evitar o entulhamento de talvegues e obras de drenagem, que reduzem suas seções de vazão e causam inundações, erosões e escorregamentos que ameaçam tanto a rodovia como propriedades vizinhas;
- Recuperar as áreas utilizadas nas instalações provisórias para seu uso original.

8.1.2 - Caminhos de serviço

Os caminhos de serviço são abertos para uso provisório durante as obras. Tem como finalidade permitir uma operação eficiente das máquinas e equipamentos de construção e garantir o acesso a áreas de exploração de materiais e insumos (água, pedra, areia, etc.).

Entretanto o abandono dos caminhos de serviço da origem a processos erosivos, e formam habitat para proliferação de vetores transmissores de doenças.

Os caminhos de serviço destinados ao desvio do tráfego normal deverão possuir condições geométricas de revestimento, de drenagem e de segurança compatíveis com o tráfego a ser desviado. Neste caso, além de uma sinalização adequada, eventualmente será necessário irrigar o caminho para reduzir a poeira e aumentar a segurança.



Deverá ser executado revestimento primário para garantir o tráfego de veículos de serviço e do usuário da rodovia quando for o caso. Nos segmentos onde será executada esta camada, a espessura da mesma e a origem do material serão definidas pela fiscalização da obra.

Por serem vias temporárias e, portanto, construídas sem maiores preocupações com os requisitos estruturais e de drenagem, os caminhos de serviço exigem, normalmente, execução de serviços de manutenção.

Com o intuito de preservar a trafegabilidade durante a execução da obra no projeto executivo consta os segmentos com possíveis possibilidades de interrupção de tráfego. Estes locais se darão principalmente nos pontos interrompidos por brejos e córregos, sendo quantificados conforme instrução de serviço para tais atividades.

Para garantir a qualidade ambiental torna-se necessário a implementação de ações, visando recuperar as condições originais da área alterada.

8.1.3 - Terraplenagem

- Controle de emissão de poeira, com aspersão de água nos trechos poeirentos;
- Remoção das camadas de lama;
- Proteção das Áreas de Preservação Permanentes, principalmente os cursos d'água e nascentes. Evitando o carreamento de solo para o leito dos rios e igarapés e evitar ao máximo alteração na mata ciliar que constitui a faixa de 30 metros nas margens dos rios, igarapés e nascentes.
- Controle da velocidade em trechos com movimento de pessoas.

8.1.4 - Exploração de jazidas

As jazidas de cascalhos, efetivamente têm causado impactos negativos ao meio físico, pois, dada, há necessidade de escavar grandes áreas para obtenção de volumes expressivos de material.

Em vista disso, a preocupação com a recuperação integral dessas áreas deve ser constante e, no caso da MT-339/248, em todas as jazidas que serão utilizadas, a exploração do material deve ser realizada visando à recuperação ambiental das áreas exploradas, com as seguintes medidas mitigadoras sendo recomendadas:

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



- Execução de lavra em tiras subparalelamente às curvas de nível do terreno, mantendo-se faixas de terreno natural entre as tiras para estocagem de terra vegetal e diminuição do trecho de percolação da água em superfície (prevenção de erosão);
- Estocagem de terra vegetal na forma leiras sobre o terreno natural e tiras de terreno, afastadas cerca de 4-5 m dos taludes de escavação;
- Cuidados no transporte de cascalho, cobrindo-se o material com lonas para evitar o excesso de pó e quedas de fragmentos na pista;
- Umedecer os trechos poeirentos da estrada não pavimentada e acesso à jazida, principalmente nas passagens por áreas habilitadas;
- Efetuar a recuperação do local das jazidas, após a exploração, de acordo com a exigência do órgão ambiental

As britas e as areias empregadas na pavimentação serão adquiridas diretamente pelas empreiteiras em pedreiras e areal conforme definido no Projeto Executivo da obra.

8.2 - Fase de Operação

A operação de uma rodovia introduz diversas alterações no ambiente, com destaque para o aumento dos níveis de ruídos e vibrações, problemas de segurança dos usuários, poluição atmosférica entre outros.

Para manter a qualidade ambiental o monitoramento deve ser realizado através da manutenção e fiscalização permanente da rodovia com aplicação das normas técnicas, programas educacionais, de controle e prevenção em vigor.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



9.0 - PROGRAMA DE MONITORAMENTO



9.0 - PROGRAMA DE MONITORAMENTO

Para atender possíveis exigências da licença ambiental deverá ser executado monitoramento das atividades na fase de implantação (execução das obras) e na fase de operação quando a rodovia é entregue ao uso para a comunidade.

O responsável pelo monitoramento será a SINFRA, através do seu Departamento de Obras Rodoviárias, ou por empresa especializada por ele contratado.

O monitoramento será apresentado através de relatórios próprios deverá ser quantitativo e qualitativo, com detalhamento das ações realizadas em todas as fases do projeto.

9.1 - Monitoramento na Fase de Implantação

ATIVIDADE	LOCAL	PERIODICIDADE
- Instalação do canteiro de obras e desmobilização.	- Acampamento	- Diário
- Coleta, armazenamento e transporte de resíduos sólidos.	- Canteiro de obras	- Diário
- Destinação final de efluentes.	- Canteiro de Obras	- Mensal
- Controle de vetores.	- Canteiro de obras; - Trecho da obra	- Diário
- Limpeza do terreno.	- Canteiro de obras; - Trecho da obra	- Quinzenal
- Caminhos de serviço.	- Trecho da obra	- Diário
- Terraplanagem, empréstimo e bota-fora.	- Trecho da obra	- Diário
- Drenagem e Bueiros.	- Trecho da obra	- Semanal
- Exploração de materiais de construção.	- Jazida.	- Diário
- Sinalização	- Trecho da obra	- Diário

9.2 - Monitoramento na Fase de Operação

Na fase de operação da rodovia o monitoramento deve estar aplicado ao serviço de conservação da rodovia em seus diversos aspectos. A periodicidade indicada é semestral.

9.3 - Educação Ambiental

Em todas as fases do projeto, ou seja, nas fases de implantação e operação, é imprescindível adoção de ações de educação ambiental.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad0b6a73a28ac108bc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquiliscoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



As ações de educação ambiental deverão contemplar o público de trabalhadores que atuam na construção da rodovia, a comunidade do entorno e usuário em geral.

As ações voltadas para os trabalhadores da rodovia deverão enfocar assuntos relacionados: a higiene, segurança e medidas de proteção ambiental, para a comunidade do entorno e usuários o principal aspecto a ser considerado deverá ser as alterações que a pavimentação trará no uso da rodovia, considerando a mudança de classe e suas implicações, tais como velocidade, risco de acidente, sinalização entre outros.

A fomentação das ações de educação ambiental deverão ser elaboradas e executadas em consonância com as diretrizes e normas que regulamentam as atividades de educação ambiental em todos os seus níveis.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



10.0 - PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS OTIMIZADORAS



AMBIENTE	IMPACTO	NATUREZA DA MEDIDA	PRAZO DE PERMANENCIA	RESP. EXECUÇÃO	MEDIDA OTIMIZADORES	FASE	UND	QTD	CUSTO PREVISTO	CUSTO TOTAL
MEIO FÍSICO	-Impacto estimado sobre a qualidade da água da superfície.	Preventiva	Curto	Executor da obra	- Identificação e classificação das águas segundo seu uso	I	SU	AD	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre erosão do solo.	Preventiva	Curto	Executor da obra	- Observar as normas para execução do Serviço	I	m²	IP	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre a qualidade do ar.	Preventiva	Longo	Executor da obra	- Manter umidade dos locais sujeitos a poeira.	I	AD	IP	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre assoreamento de talvegue	Corretiva	Médio	Executor da obra	-Recuperar uso das áreas exploradas	I	SU	AD	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre a retenção de fluxos de águas superficiais.	Preventiva Corretiva	Curto	Executor da obra	- Desimpedir o fluxo dos talvegues; -Recupera a vegetação de áreas desmatadas e limpas para implantação dos caminhos de serviço	I	SU	AD	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre inundações.	Corretiva	Médio	Executor da obra	- Desentupimento de talvegues.	I	SU	AD	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre a geração de resíduos.	Corretiva	Curto	Poder público	-Aplicação das normas legais quanto ao uso e ocupação da faixa de domínio da rodovia	O	SU	AD	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre a geração de resíduos.	Preventiva	Longo	Executor da obra	- Construção de fossa séptica; - Segregação e destinação correta dos resíduos.	I	SU	AD	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre nível de vibrações.	Preventiva	Longa	Executor da obra	-Manutenção e conservação dos veículos e máquinas.	I	SU	AD	CCO	CTCO
	-Impacto estimado sobre o nível de ruídos.	Preventiva	Longa	Executor da obra	-Manutenção e conservação dos veículos e máquinas.	I	SU	AD	CCO	CTCO
MEIO BIOTICO	-Impacto estimado sobre Proliferação de vetores.	Preventiva	Longo	Executor da obra	-Executar exploração de jazidas, empréstimos e locação de bueiros de modo a não deixar acúmulos d'água, poças e piscinas.	I	SU	AD	CCO	CTCO

LEGENDA:

- SU - Sem Unidade;
- AD - Adimensional;
- CCO - Custo Contido na Obra;
- CTCO - Custo Total Contido na Obra;
- I - Implantação;
- O - Operação.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf673a2bac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. JUNITADO em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



11.0 - PROTEÇÃO VEGETAL DO TRECHO RODOVIÁRIO



11.0 - PROTEÇÃO VEGETAL DO TRECHO RODOVIÁRIO

11.1 - Generalidades

A cobertura vegetal dos solos expostos, denominada “REVEGETAÇÃO” é o processo natural para proteção das áreas afetadas pela construção rodoviária, devolvendo ao solo uma bioestrutura, onde o sistema radicular das espécies vegetais produz quantidade suficiente de matéria orgânica, retendo no solo a umidade e os nutrientes e em especial o oxigênio, necessários a vida vegetal.

Além do mais, a proteção vegetal dos solos funciona com anteparo natural de incidência solar e a quebra da velocidade das gotículas da chuva, protegendo a estrutura do solo do processo erosivo devido ao carreamento do mesmo ou a variação brusca de temperatura, devido aos dois agentes atmosféricos.

A regeneração da vida no solo estéril, induzido pelo sistema radicular das espécies vegetais, onde a constante renovação das raízes, através da morte de algumas e a germinação de outras, promove de modo natural a adubação da estrutura do solo, devolvendo ao mesmo sua funcionalidade para a vegetação.

Este ciclo de vida incorpora ao solo boa quantidade de nutrientes, que alimentam novas raízes e permitem a reabilitação ambiental da área afetada, respondendo por sua ornamentação e restabelecendo dos matizes da paisagem local, bem como o sustento da flora e fauna.

A cobertura vegetal se processará por meio de plantio de espécies vegetais constituídas pela consorciação de gramíneas e leguminosas, no qual as primeiras são responsáveis pela estrutura radicular que combate o processo erosivo do solo, enquanto as leguminosas têm a capacidade de fixação do nitrogênio do ar no solo, essencial ao desenvolvimento das gramíneas, bem como, fornecem o sistema foliar exuberante ao revestimento herbáceo, com produção de frutos com legume ou vagem, sustento da fauna.

11.2 - Objetivo

Estabelecer a sistemática a ser utilizada na implantação da cobertura vegetal de áreas de declividade acentuada (taludes de cortes e aterros) e de áreas planas ou de pouca declividade (caixas de empréstimo, bota-foras e áreas de jazidas de solos), objetivando sua reabilitação ambiental e em especial o combate ao processo erosivo dos solos.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A

Esta sistemática indicará o método de execução da revegetação nas áreas acima indicadas, a seleção das espécies vegetais de melhores características agronômicas, quanto a consorciação das espécies, a adaptabilidade às condições adversas de toxidez do solo, o eficiente controle do processo erosivo, a resistência às pragas, ao fogo e as geadas bem como a propagação por sementes ou mudas de fácil aquisição na região, e a indicação de um padrão de adubação compatível com os custos estimados.

11.3 - Definições

Para os efeitos destes estudos ambientais são adotadas as definições seguintes:

Cobertura Vegetal - o plantio de espécies vegetais herbáceas constituídas pela consorciação de gramíneas e leguminosas, na superfície dos solos expostos nos taludes dos cortes e aterros, canteiro central, valetas e sarjetas de drenagem superficial, áreas de jazidas de solos caixas de empréstimo e bota-fora de terraplenagem.

Plantio - é o processo de aplicação das espécies vegetais no solo, para germinação e/ou reprodução, desenvolvimento vegetativo e cobertura do solo, que se processará por leivas, por sementes ou por mudas a lanço ou por hidrossemeadura.

Leivas - placa contendo gramínea e leguminosa, transplantada de viveiro ou outro local de extração, para o local de implantação, promovendo a cobertura imediata do solo.

Hidrossemeadura - processo de implantação das espécies vegetais, por sementes, através do jateamento das mesmas condicionadas em elementos de fixação no solo, elementos protetores das intempéries, adubos e nutrientes necessários a sua germinação.

Materiais - os materiais necessários a implantação da cobertura vegetal ou revegetação dos solos, e que são:

- Espécies vegetais constituídas por sementes, leivas ou mudas da consorciação de gramíneas e leguminosas. A seleção destas espécies terá como escopo principalmente o eficiente e duradouro controle das erosões, conjugado com o bom aspecto visual, baixo custo de aquisição e manutenção, acrescidas das seguintes características agronômicas:
- ✓ Rápido desenvolvimento inicial;
- ✓ Hábito do crescimento estolonífero;

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



- ✓ Persistência;
- ✓ Tolerância a solos ácidos e tóxicos;
- ✓ Resistência a seca, ao fogo, doenças e pragas;
- ✓ Consorciabilidade;
- ✓ Propagação por sementes de fácil aquisição comercial;
- ✓ Tolerância ao encharcamento do solo ou a inundação temporária;
- ✓ Eficiente fixação de nitrogênio para as leguminosas.

- Adubos, corretivos e nutrientes

Estes materiais corrigem a baixa fertilidade dos solos, a acidez dos mesmos e sua deficiência para o crescimento e manutenção das espécies vegetais. A análise laboratorial edáfica e pedológica dos solos procurando caracterizar a granulometria e a fertilidade dos mesmos é atividade essencial na busca da aplicação correta dos adubos, corretivos e nutrientes, em vista da busca de custos mais reduzidos para a revegetação e se constituirá na determinação dos teores de alumínio trocável, cálcio e magnésio, fósforo disponível, potássio trocável e teor de matéria orgânica. O padrão de calagem e adubação será apresentado posteriormente.

- Equipamentos

Os equipamentos necessários à revegetação dos solos serão constituídos de:

- ✓ Tratores agrícolas de pneus para aração, gradagem e homogeneização dos solos.
- ✓ Ferramentas usuais agrícolas, pás, picaretas, enxadas, para o plantio e a regularização do solo.
- ✓ Distribuidores agrícolas de sementes, adubos ou cal.
- ✓ Caminhão aspergidor da hidrossemeadura, constituído de depósito tipo pipa convencional, dotado de eixo girador ou agitador para homogeneização da mistura semente, água, mulch, adesivo e adubos; bomba rotativa de alta pressão (2.500 r.p.m) para aspersão da mistura.

11.4 - Execução

A execução da revegetação será definida de acordo com as declividades das áreas de solo exposto:

- Áreas de declividade acentuada (taludes de cortes, aterros e bota-fora).

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbd1ae73a2bac108bc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junjado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



- Áreas de pequena declividade ou planas (caixas de empréstimo, áreas de jazidas de cascalho).
- Nas primeiras, o plantio se processará por meio de sulcos construídos nos taludes, nos quais se plantarão sementes ou mudas em estalões ou pela asperção de hidrossemeadura.
- Nas áreas de pouca declividade se processará o plantio a lanço de semente ou mudas, manual ou mecanizado, hidrossemeadura ou plantio em covas.

A seguir serão descritas as atividades de execução da revegetação.

11.4.1 - Áreas de Declividade Acentuada (taludes de cortes e aterros)

11.4.1.1 - Atividades da revegetação por sulcos

Preparo do solo - regularização da superfície, consertando as ravinas das erosões, limpeza com retirada de tocos, pedras, etc.

Abertura de sulcos, abertos manualmente no talude por meio de enxadas ou enxadões no sentido perpendicular à declividade, paralelos entre si e espaçados de 0,70m a 1,00m com profundidade de 0,15m e largura de 0,20m.

Incorporação de fertilizantes e corretivos nos sulcos, de acordo com o padrão de adubação e sua regularização no fundo do sulco.

Plantio das hastes ou estolões nos sulcos, associados com sementes.

As hastes ou estolões são constituídos da parte aérea da gramínea ou leguminosa e suas raízes, selecionadas dos viveiros e transplantadas para os sulcos, adotando-se a quantidade da ordem de 9,0 toneladas por hectare, os quais serão distribuídos em pequenos tufo no fundo dos sulcos e em disposição contínua.

As sementes, devidamente escarificadas e inoculadas com Rhizobium, deverão ser semeadas nos sulcos, após 24 horas de sua inoculação, adotando-se a quantidade de 3,0 a 5,0 kg/ha da espécie selecionada.

Irrigação - serão irrigados os sulcos com a quantidade de 10 litros/m² em intervalo de 5 dias, até a germinação das sementes e o pegamento das hastes ou estolões, em forma de chuvisco leves e nas horas amenas do dia.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947de5f9da197e72032c294ad1ba673a2bac108dc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Adubação de cobertura ou manutenção após 6 meses da semeadura, far-se-á necessário a aplicação de 50 kg/ha de fósforo e 25 kg/ha de potássio, manualmente a lanço ou com adubadeira tipo costal.

11.4.1.2 - Atividades da Revegetação por enleivamento

Para os canteiros centrais serão utilizados enleivamento conforme determinação abaixo:

Preparo do solo - igual do anterior.

- Incorporação de fertilizantes e corretivos, na área regularizada, de acordo com padrão estabelecido.
- Plantio das placas de leivas transplantadas do viveiro e sua fixação no solo por estacas.
- Irrigação - igual a anterior.
- Adubação de cobertura ou manutenção - igual a anterior.

11.4.1.3 - Atividade da revegetação por hidrossemeadura

Preparo do solo - igual ao anterior.

Aplicação de corretivos, constituído de calcáreo dolomítico, de acordo com o padrão, manualmente a lanço em toda área do talude.

Preparo da solução:

Fertilizantes de acordo com o padrão de adubação

Sementes de acordo com a seleção planejada

Adesivo - hidroasfalto na dosagem de 1.000 litros/ha diluído em água na razão 1/20

Mulch constituído de serragem de madeira, palha de arroz na razão de 3 toneladas/há

Aplicação da solução.

A solução preparada no caminhão pipa aspersor deverá ser continuamente agitada, durante a operação e distribuída homogeneamente em toda a superfície, da ordem de 20.000 litros/ha.

Irrigação - se o plantio foi executado no período seco do ano, se deverá aplicar a irrigação nos moldes dos casos anteriores.

HASH: a0d3cde9009ad24947de5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108bc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Manutenção - igual aos casos anteriores.

Poderá ser aplicada a adubação foliar líquida, com diluição dos fertilizantes em água, tal como a hidrossemeadura.

11.4.2 - Áreas Planas ou de Pouca Declividade (jazidas de solos ou cascalho)

11.4.2.1 - Atividade da revegetação por aração e bota-fora regularizado e caixa de Empréstimo

Preparo do solo - regularização mecanizada da superfície, conformando-se os sulcos das erosões.

Aração e gradagem com arado de discos ou enxada rotativa até a profundidade recomendada para o tipo de solo (mínimo de 8 cm), desterroamento e uniformização da superfície.

Aplicação e incorporação dos corretivos e fertilizantes por meio de distribuidor agrícola e incorporação por meio de grade de discos ou enxada rotativa. A distribuição por ser feita manualmente a lança.

Preparo das sementes

A semeadura poderá ser realizada manualmente a lança, ou por meio de semeadeiras costais, seguida de leve incorporação no solo com ancinho, na profundidade de 1,0 cm. A seleção das sementes se fará de acordo com o padrão adotado de gramíneas e leguminosas.

Irrigação - da mesma forma que nos casos precedentes.

Manutenção: da mesma forma que nos casos precedentes.

11.4.2.2 – Atividades da revegetação por aração e gradagem, pelo plantio de hastes e estolões com sulcos (por mudas)

Preparo do solo - da mesma forma que na anterior.

Aração e gradagem - da mesma forma que na anterior.

Execução dos sulcos por meio de trator agrícola e sulcador. Estes serão abertos no solo preparado, obedecendo as curvas de nível do relevo local e no espaçamento de metro em metro na profundidade de 15 cm.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A

Incorporação de fertilizantes e corretivos nos sulcos, manualmente ou com equipamento agrícola próprio.

Distribuição das hastes e estolões nos sulcos, no espaçamento de 40 a 50 cm entre mudas. Estas mudas foram transplantadas dos viveiros e serão incorporadas ao solo por pequena cobertura manual. Pode-se acrescentar sementes a este processo no sentido de revigorá-lo, na quantidade padrão de 5 kg/há (especialmente leguminosas).

Irrigação - da mesma forma que nos casos precedentes.

Manutenção - da mesma forma que casos precedentes.

Uma variante deste processo consiste no plantio de mudas e sementes distribuídas em toda a área, isto é, sem a execução dos sulcos. É importante ressaltar que as mudas não deverão ficar totalmente cobertas de terra após a incorporação, o que acarretará sua perda total.

11.4.3 - Componentes Químicos do Solo

11.4.3.1 - Descrição

A aplicação do calcário dolomítico será basicamente como fertilizante, no fornecimento de Ca e Mg em função dos níveis críticos mínimos e parcialmente como corretivo do pH, eliminado em parte o alumínio tóxico, donde a dosagem de 1.500 a 2.000 kg/ha (CaO = 35,4% e MgO = 19,8%), satisfaz esta condição. A experiência tem indicado os seguintes teores de nutrientes (macro e micro) para melhor resposta das espécies selecionadas em função da análise do solo:

Nitrogênio

Selecionou-se a faixa de 20 kg/ha de nitrogênio (N) como dosagem bastante representativa e que atende ao suprimento inicial das espécies vegetais, sendo suplementado posteriormente pelas leguminosas. Consegue-se este teor de nitrogênio por meio de 45 kg/ha de Uréia ou 100 kg/ha de sulfato de amônio.

Fósforo

É um dos principais elementos que responde pela eficiência no desenvolvimento das gramíneas e leguminosas. O teor de 150 kg/ha de fósforo (P₂O₅), cuja fonte ou forma será o superfosfato simples a razão de 750 kg/ha ou o superfosfato triplo a razão de 350 kg/ha.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947de5f9da197e72032c294adbd1ba73a28ac108c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A

Entretanto opta-se pela primeira forma tendo em vista a ação adicional e indireta do enxofre (S) presente nesta, embora o custo maior para manuseio e transporte do mesmo.

Potássio

Este elemento é responsável pela persistência e melhor participação de cobertura das leguminosas, sendo de maneira geral os solos estudados apresentaram altos teores de potássio (maior que 135 ppm), não havendo necessidade da aplicação deste elemento.

Cálcio e Magnésio

Haverá necessidade de se suprir o solo com as dosagens respectivas de 380 kg/ha de CaO e 50 kg/ha de MgO, os quais são encontrados no calcário dolomítico a razão de 1.100 kg/ha desde que sua composição seja no mínimo 35,4% de CaO e 19,8 de MgO.

Enxofre

Considerando-se a grande capacidade de fixação deste elemento nos solos arenosos, recomenda-se o teor de 45 kg/ha que será conseguido através de 45 kg/ha de enxofre ventilado.

Boro, Cobre, Manganês, Molibdênio, Zinco

Através da aplicação do produto comercial FTE-BR.8 a razão de 50 kg/ha, verifica-se que as exigências nutricionais básicas de micronutrientes serão atendida relativamente bem.

Deve-se ressaltar a importância do manganês para as leguminosas, visto que sua deficiência causará perturbações no desenvolvimento foliar das mesmas.

Ferro

Verifica-se não haver necessidade deste elemento.

11.4.3.2 - Taxas de Adubação e Correção do solo

Apresenta-se a seguir o quadro de taxas de aplicação dos adubos, fertilizantes e corretivos, de caráter geral para os solos.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9d9197e72032c294adbf673a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



TAXAS DE FERTILIZANTES E CORRETIVO

Elementos	Quantidade de Nutriente Necessário.*		Quantidade de Fertilizante Simples Necessário (kg/ha)
	kg/ha	Forma	
Nitrogênio (N)	50	N	111 - Uréia, ou 250 - Sulfato de Amônio
Fósforo (P)	140	P2O5	304 - Superfosfato Triplo, ou 700 - Superfosfato Simples
Potássio (K)	90	K2O	150 - Cloreto de Potássio
Cálcio (Ca)	381	CaO	1080 - Calcário Dolomítico (mínimo de 35,4% de CaO, e 19,8% de MgO)
Magnésio (Mg)	52	MgO	Corretivo
Enxofre (S) **	43,2	S	43,2 - Enxofre Ventilado
Ferro (Fe)	0	Fe2O3	0
Boro (B)	2,57	B2O3	7,1 - Borax
Cobre (Cu)	1,59	CuO	5,0 - Sulfato de Cobre
Manganês (Mn)	6,5	MnO	20,5 - Sulfato de Manganês
Molibdênio (Mo)	0,119	MoO3	0,20 - Molibdato de Sódio
Zinco (Zn)	4,8	ZnO	15,8 - Sulfato de Zinco

* Necessário aumentar a quantidade de nutrientes, ao se utilizar serragem, em quantidade superior ao especificado.

**Desnecessário aplicar, se utilizado Sulfato de Amônio (N) ou superfosfato simples (P), visto que esses fertilizantes contêm enxofre suficiente.

11.4.4 - Espécies Vegetais

11.4.4.1 - Generalidades e recomendações

Nos estudos para combate ao processo erosivo a recomendação recai sobre a consorciação das espécies vegetais (GR = gramínea e LG = leguminosa), e das arbustivas e árvores, que veremos descritas adiante.

11.4.4.2 - Controle e Monitoramento

• Controle de Execução

Este controle se constituirá no acompanhamento das atividades e fiscalização da aplicação das taxas de adubação, análise química dos produtos aplicados e sua garantia de qualidade do fornecedor. Deverá ser verificado se as espécies vegetais utilizadas são as recomendadas no projeto de reabilitação ambiental, períodos de irrigação e quantitativos de água.

• Controle de Germinação e Cobertura

Este controle será visual com base na germinação das espécies vegetais, seu desenvolvimento vigoroso e a cobertura total do solo.



11.4.4.3 - Espécies Vegetais

Descrição Botânica das Espécies Vegetais

11.4.4.3.1 - Gramíneas

Nome Científico: *Braquiaria Humidicola (Rendle)*

Nome Popular: *Quicuiu da Amazônia, capim agulha ou pontudinho*

Origem: *África Equatorial*

A sua consorciação com a leguminosa *Pueraria Phaseoloides* permitirá a nitrogenação do solo em períodos longos, revitalizando a *Braquiaria Humidicola*. Da mesma forma, esta última apresenta ótima consorciação com as leguminosas *Centrosema Pubescens* e *Calopogonium Muconoides*.

Para o plantio de sementes a lanço, a prática tem recomendado em torno de 6 kg/ha, por hidrossemeadura da ordem de 16 kg/ha, e, para o plantio em mudas, o espaçamento deve ser de 50 cm entre as mesmas.

Esta gramínea é bastante agressiva, muito rústica, de coloração verde clara, planta ereta, rizomatosa em colmos ascendentes, cujas folhas lanceoladas, com altura terminando em agulha com bordos serrilhados, com altura normal de 30 cm, portanto, de fácil manutenção.

Nome Científico: *Braquiaria Decumbens*

Nome Popular: *Braquiaria*

Origem: *Austrália*

Gramínea de bom comportamento no combate as erosões, ótimo índice de cobertura (80 % em 150 dias de plantio), decrescendo após este período por falta de nitrogenação e exigindo, portanto, a consorciação com as leguminosas, apresenta vigor acentuado com índice da ordem de 7 no período anteriormente mencionado (índice 1 = necrótico seco e índice 10 = verde intenso).

Embora, exigindo a presença da leguminosa, possui o inconveniente de ter porte avantajado e boa densidade de folhagem que sufoca a leguminosa, exigindo, portanto, maiores cuidados de manutenção.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbfac73a28ac108bc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquistoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Nome Científico: *Eragrostis Curvula*

Nome Popular: Capim Chorão

Nome Científico: *Melinis Minutiflora*

Nome Popular: Capim Gordura

Gramínea de desenvolvimento rápido, com cobertura notável em período curto de 40 a 60 dias do plantio, sendo usada como suporte para a germinação de outras espécies vegetais mais lentas. Em períodos longos perde parte da cobertura, tornando-a insatisfatória.

Nome Científico: *Paspalum Notatum*

Nome Popular: Grama cuiabana, forquilha

O plantio desta gramínea em placas é muito praticado, no meio rodoviário, entretanto, o custo de transporte das placas inviabiliza sua utilização em larga escala.

11.4.4.3.2 - Leguminosas

Nome Científico: *Glycine javanica L.*

Nome Popular: Soja Perene

Origem: Ásia

Leguminosa de propriedades excepcionais, onde se destacam:

- Pouco exigente em terras;
- Enraizamento profundo com bom crescimento, proporcionando o rápido revestimento do terreno;
- Perene, sendo plantada de uma vez só;
- Recuperação de solos pobres, pela incorporação ao mesmo de massa verde rica em Nitrogênio;
- Boa produção de sementes para expansão de plantios;
- Aspecto agradável, massa sempre verde e floração branca, de bom efeito estético;
- Difusão desejável por pastagens vizinhas;
- Excelente para consorciação com as barreiras de Vetiver cobrindo as subáreas entre plantios e fornecendo a mesma excelente adubação natural.

HASH: a0d3cde9009a2d4947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108dc05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Nome Científico: *Pueraria Phaseoloides*

Nome Popular: Kudzu Tropical ou do Amazonas

Leguminosa que se destaca pela adaptabilidade aos ambientes, ótima fixação de nitrogênio no solo, boa persistência, grande agressividade, não permitindo ser abafada pelas gramíneas invasoras, apresentando bom balanço consorciativo, em especial, ótima convivência com a Braquiaria Humidicola.

Nome Científico: *Calopogonium Muconoides*

Nome Popular: Calopo ou Falso Oró

Origem: Nativo Região Tropical

Leguminosa com crescimento vigoroso, trepadora formando sua folhagem uma massa emaranhada, mas vistosa, com altura entre 30 e 40 cm, possui caules suculentos e cobertos de pelos marrons. É planta de persistência anual, podendo secar em períodos longos de seca, entretanto, o declínio da vegetação é compensado com a renovação abundante das sementes produzidas. Apresenta boa consorciação com as gramíneas.

Nome Científico: *Stylosanthes Hamata / Guyanensis*

Nome Popular: Estilosantes ou estilo

Origem: Colombia (Bogotá)

Planta robusta, perene, ereta ou semi-ereta, atingindo altura de 1,20 m a 1,80 m, característica desvantajosa para o plantio próximo dos acostamentos, porém muito boa para áreas isoladas (jazidas ou caixas de empréstimo). Sua folhagem é exuberante e densamente pubescente e viscosa, possuindo cor verde escura.

Nome Científico: *Centrocema Pubescens*

Nome Popular: Centro, Jetirana, Centrosema

Origem: Regiões Tropicais

Planta trepadeira, herbácea de caules volúveis e raízes profundas, muito úteis no combate a erosão. É razoavelmente resistente a seca e embora haja queda de suas folhas em estações secas prolongadas, prospera em solos pobres e secos, entretanto, não tolera o excesso de umidade.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad2bfa73a28ac108dc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025; LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Além das espécies herbáceas apresentadas, outras com menor desempenho poderão ser aplicadas, desde que encontradas suas sementes no comércio, uma vez que o plantio por mudas é bastante oneroso e demanda longo tempo para cobertura integral do solo. Entre estas espécies, destacam-se:

- Braquiaria Brizantha - GR (gramínea forrageira)
- Cajanus Cajan - LG (Feijão Guandu)
- Crotalaria Paulista - (manduvira grande) LG
- Pennisetum purpureum (capim elefante) GR
- Mimosa Pudica (sensitiva) LG

Em franca aplicação no Brasil, uma espécie vegetal tem destaque especial, o capim Vetiver (Vertiveria Zizanioides), devido sua capacidade de estabilização do solo e combate no processo erosivo e retenção de enxurradas em encostas longas, protegendo com eficiência as cristas de cortes rodoviários e complementando o sistema de drenagem superficial.

Suas raízes atingem uma profundidade de 3,0m abaixo da superfície do solo, fixando-se em rochas existentes ou em suas fissuras, firmando o solo em sua base.

Sua folhagem e caules têm a notável habilidade de permitir o fluxo das águas, criando efeito de terraços nas declividades. Sua adaptabilidade aos solos inférteis e a uma faixa climática bem larga, suportando a chuvas torrenciais, ou áreas de escassas chuvas (até 15 meses de estiagem) e uma resistência as queimadas tem indicado sua aplicação com grande proveito nas faixas de domínio rodoviário.

11.4.4.3.3 - Atributos vegetais para a luta contra a erosão:

- Rapidez de crescimento (leguminosas, vetiver, sansão do campo);
- Formação apropriada de copa para as espécies arbustivas e arbóreas;
- Grande volume foliar e bem distribuída formação de ramos (Acácia Mangium);
- Tamanho e tipo do sistema radicular – consorciação de espécies com raízes profundas (pivotantes – leucena), distribuídas profundas (vetiver) e superficiais (erva cidreira) formando uma malha subterrânea agregando solos e rochas;
- Valor fertilizador do vegetal (incorporação de nitrogênio – leguminosas);
- Resistência às oscilações bruscas do clima (vetiver);
- Resistência às deficiências nutritivas e edáficas (vetiver);

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbd1ae73a28ac10c8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



- Regeneração rápida sob a ação de queimadas (vetiver, sansão do campo); e;
- Nas espécies arbustivas e arbóreas boa formação de folheto para cobrir com folhas o solo com boa camada superficial orgânica proporcionando suporte para o desenvolvimento integrado com leguminosas e gramíneas.

11.4.4.3.4 - Arbustivas e Árvores na Revegetação da Faixa de Domínio

11.4.4.3.4.1 - Generalidades

Os objetivos do projeto tipo III - Revegetação Arbustiva e Arbórea define-se com os parâmetros para o tratamento paisagístico, ou seja, a seleção e localização das espécies vegetais necessárias ao plantio de extensas áreas na faixa de domínio e fora do mesmo, conjugado à implantação permanente de sistema radicular profundo muito eficiente no combate a erosões.

Estes sumários de objetivos mencionados poderão ser agrupados, como a seguir em:

- De acordo com as características ambientais e paisagísticas da região onde se insere a rodovia (área de influência direta).
- Condições específicas de solo e de alteração da topografia original acarretadas pelo corpo estradal.
- Exigências de comunicação visual almejadas pela segurança rodoviária, caracterizadas pelo nível de sinalização verde e criação de barreiras visuais.
- Possibilidade de propiciar proteção contra vento, propagação de ruídos, ofuscamentos noturnos e proteção a áreas de interesse específico.
- Ampliação das áreas revegetadas, espontâneas ou induzidas, dando continuidade às matas/ capoeiras remanescentes na faixa de domínio ou externa à mesma, propiciando condições para a recolonização espontânea da fauna terrestre afetada pela construção da rodovia.

Recomenda-se o plantio arbóreo próximo às divisas laterais da faixa de domínio, com largura máxima de 10m (lado direito e esquerdo) criando uma faixa de cerca viva da rodovia, complementando-se a faixa de domínio nas áreas carentes de revegetação com o plantio de arbustivas.

Da mesma forma as áreas planas das banquetas dos taludes dos cortes ou aterros, bermas de equilíbrio e especialmente nos pés dos taludes dos aterros, as arbustivas plantadas criarão por intermédio de suas raízes forte estrutura para o combate ao processo

HASH: a0d3cde9009ad24947de5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac108c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilaoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



erosivo. A massa vegetal arbustiva fornecerá o colorido à faixa de domínio, criando matizes diferenciados do restante da vegetação.

Para se alcançar os objetivos almejados, será implantado viveiro no acampamento de obras para permitir a adaptabilidade das espécies importadas, como também a reprodução das espécies nativas da região. A reconstituição das matas ciliares junto aos ribeiros e córregos são também objetivos do paisagismo planejado para o trecho rodoviário. A obtenção das espécies poderá ser através do cultivo de viveiros que possam ser implantados próximo às obras ou adquiridas de fornecedores especializados.

Foram indicadas adiante para fins de orientação básica uma relação de espécies nativas e exóticas. Entretanto a análise do solo e o planejamento das características botânicas necessárias ao paisagismo, facilidade de aquisição de mudas, são os melhores indicadores na seleção das espécies.

Execução

O plantio de mudas das espécies arbustivas e arbóreas obedecerá às seguintes orientações:

- Densidade de plantio e distribuição espacial de acordo com o projeto paisagístico;
- Execução do plantio (especificação das covas);
- Adubação mínima por cova;
- Plantio da muda;
- Irrigação;
- Época do plantio.
- Adubação foliar ou de cobertura.

O espaçamento mínimo para as espécies arbóreas deverá ser de 5 m x 5 m ou 25 m²/cova (400 covas/hectare), mas, se possível, com uma distribuição mais ou menos aleatória no tocante às espécies, entretanto, obedecendo-se ao planejamento paisagístico quanto a formação de bosques. A época ideal de plantio é entre outubro e abril. Na implantação dos viveiros, o recolhimento e o plantio das mudas deverão ser realizados de julho a setembro, quando as plantas apresentam uma grande reserva de seiva.

11.5 - Relação das Espécies Arbóreas

Em obediência aos condicionantes de ordem ecológica, as espécies vegetais nativas devem ser preferidas às exóticas, de modo a manter a similaridade da fisionomia típica da



SINFRACAP202623508A



região. Ressalta-se a importância do conhecimento das espécies regionais disponíveis nos viveiros ou hortos florestais do Estado do Mato Grosso.

11.6 - Fontes comerciais (insumos)

No presente projeto executivo a aquisição dos insumos brita e areia, serão de fontes comerciais, portanto, não será previsto a cobertura vegetal e reabilitação de qualquer natureza, visto que a recuperação destes locais é obrigação dos respectivos proprietários.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



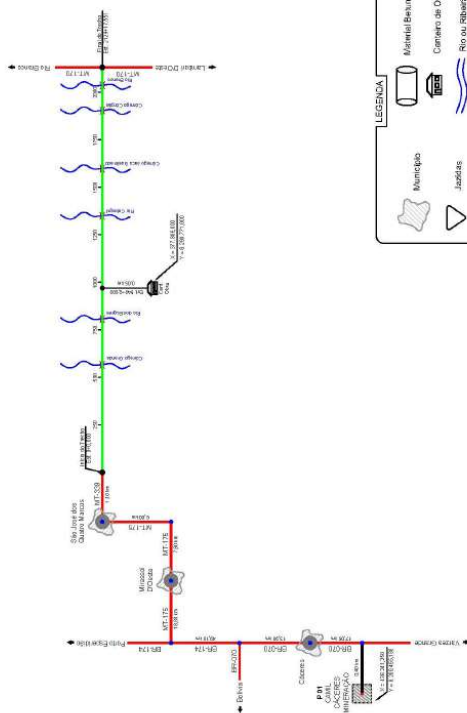
12.0 - PEDREIRA

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9daf97e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



LOCALIZAÇÃO DA PEDREIRA - P 01

INDICAÇÕES GERAIS			
OCCORRÊNCIA	P 01		
MATERIAL	CALCÁRIO		
LOCALIZAÇÃO	BR-070 (CÁCERES P. LACERDA), KM 708 (MARGEM ESQ.)		
DISTÂNCIA AO EIXO	133,00 KM (ATÉ O CANTEIRO DE OBRAS)		
PROPRIETÁRIO	CAMIL - CACERES MINERAÇÃO LTDA		
END. DO PROPRIETÁRIO	...		
BENEFICIAS	...		
TIPO DE VEGETAÇÃO	...		
ÁREA	...		
VOLUME DO EXPURG	...		
VOLUME UTILIZÁVEL	SUFICIENTE		
ESPESSURA MÉDIA UTILIZÁVEL	...		
UTILIZAÇÃO	TSD / DRENAGEM E OAC		
MALHAS	...		
ENSAIOS		RESULTADOS	
ABRASÃO	Faixa	B	
LOS ANGELES	%	31,20	



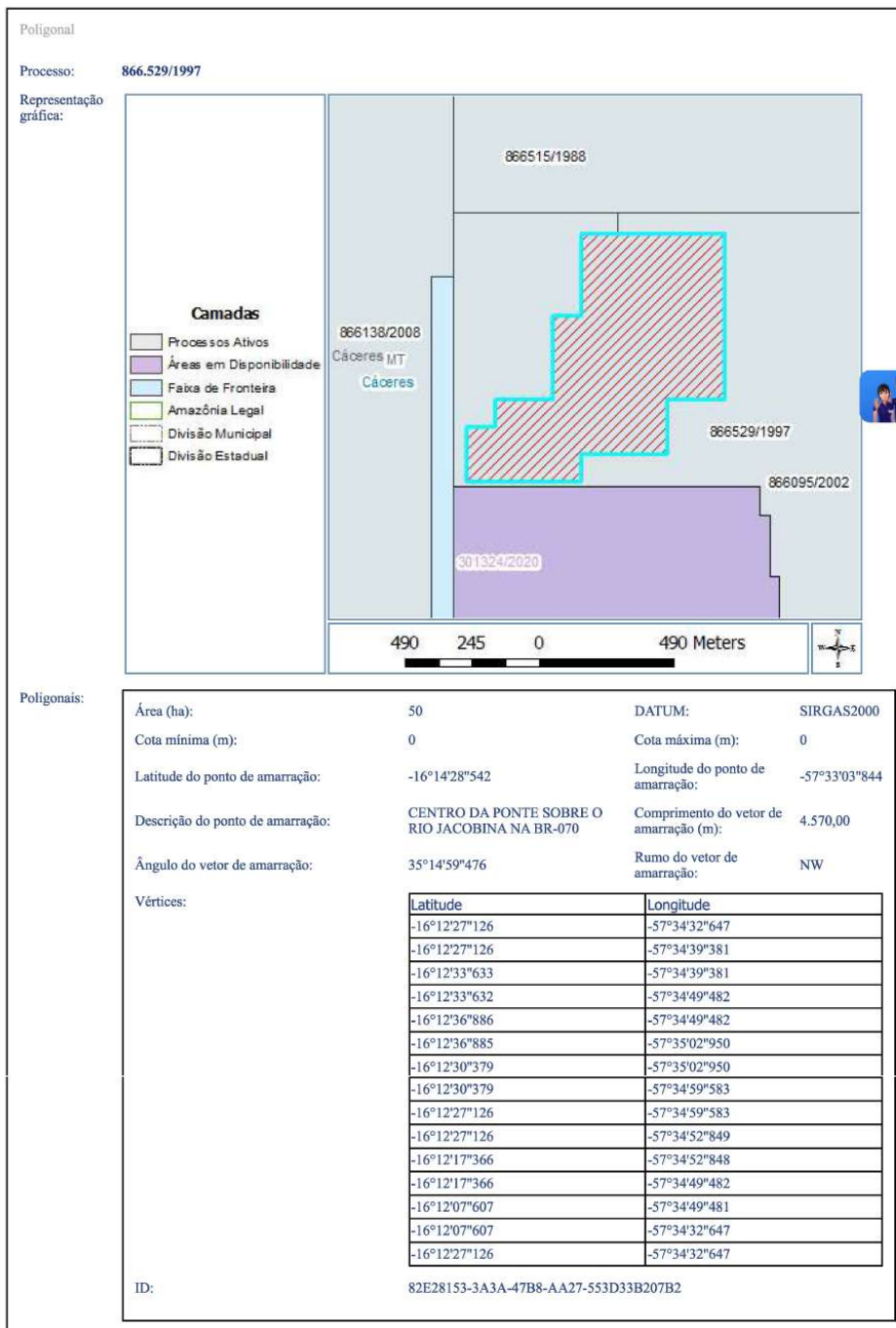
LEGENDA
Município
Limites
Rod. em Alameda
Rod. Pavimentada
Rod. Não Pavimentada
Trilho de Projeção

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO	SINFRA	Consórcio	SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO
Projeto: M-332548		PROJECTA	SPOR
Plano: BR-070 (CÁCERES P. LACERDA) - KM 708 (MARGEM ESQ.)		FCK	PA-30
Estimado: 4.200 km			2024
Assunto: LOCALIZAÇÃO DA PEDREIRA			



HASH: a03cde9009ad2d4947de65f9d91e72032c294adbf673a2bac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em <https://aquilacoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juniado em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



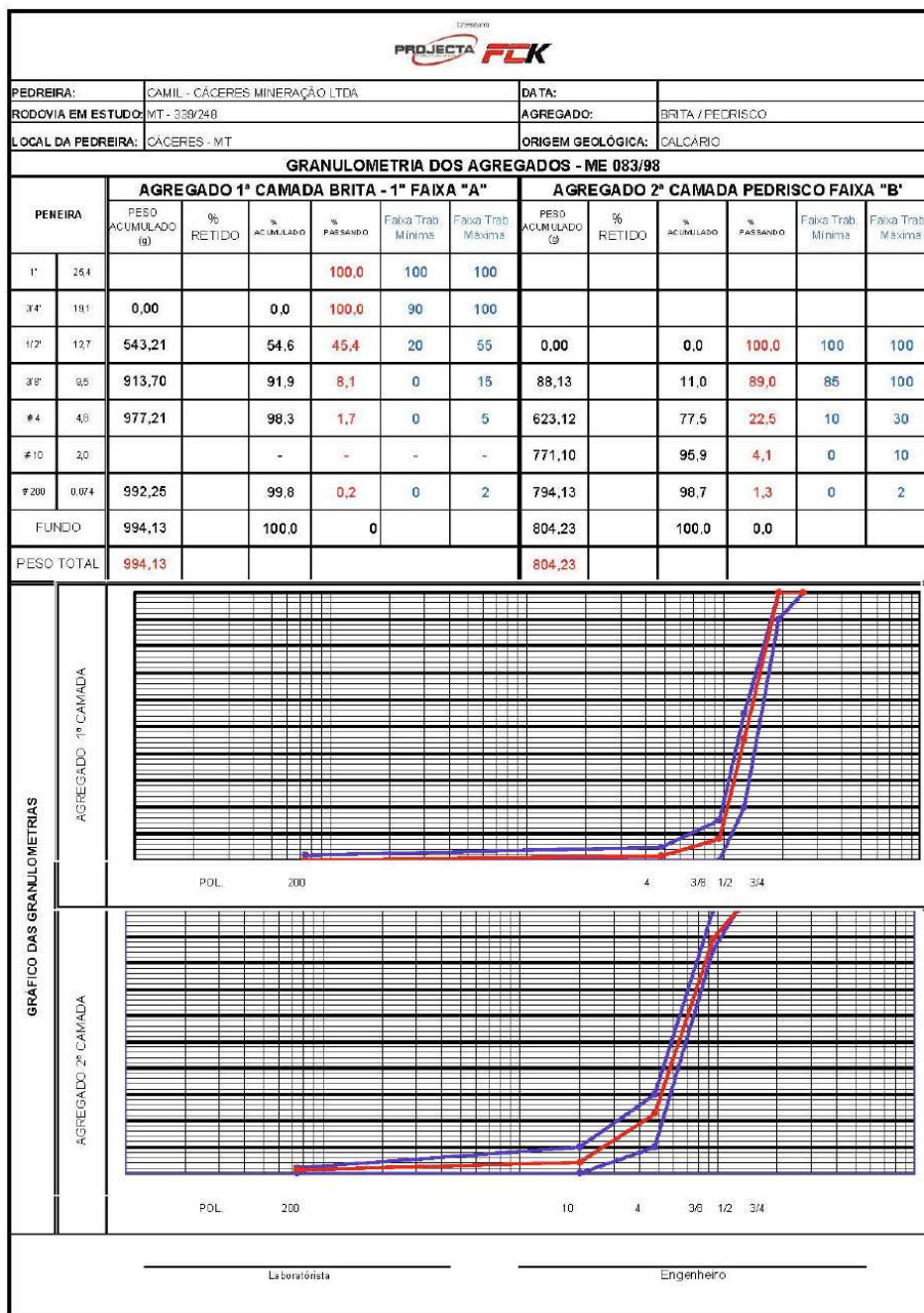


IMPORTANTE: este serviço possui caráter meramente informativo e, portanto, não dispensa o uso dos instrumentos oficiais pertinentes para produção de efeitos legais. As informações são disponibilizadas no momento e na forma em que são inseridas na base de dados pelos servidores e colaboradores do DNPM.



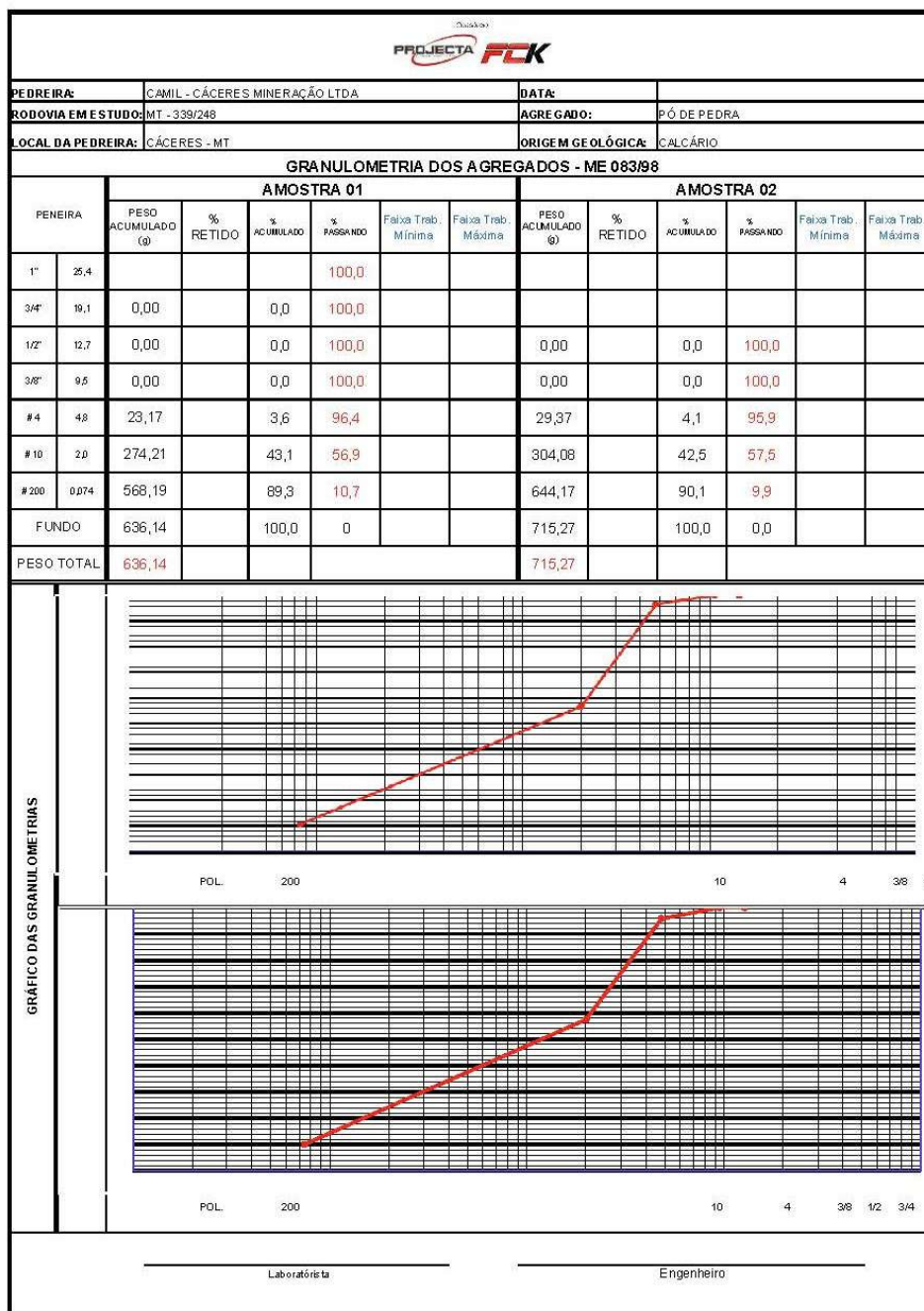
HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquiliscoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquiloesesepag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junjado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbfac73a28ac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Consórcio PROJECTA FCK					
ENSAIO "ABRASAO LOS ANGELES "					
OBRA :	ESTUDO GEOLÓGICO E GEOTÉCNICO		AGREGADOS:	3/4" - 1/2"	
RODOVIA:	MT-339/248		LOCAL DA COLETA:	PLANTA DE BRITAGEM - CÂCERES	
MATERIAL:	CALCÁRIO		PEDREIRA:	CAMIL	
Abertura das Peneiras					
Passando	Retido	Graduação A (12)	Graduação B (11)	Graduação C (8)	Graduação D (6)
1 1/2"	1"	1250			
1"	3/4"	1250			
3/4"	1/2"	1250	2500		
1/2"	3/8"	1250	2500		
3/8"	Nº 3			2500	
Nº 3	Nº 4			2500	
Nº 4	Nº 8				5000
Peso Total		5000	5000	5000	5000
Observação:					
MONTE					
Nota:					
Os Números que seguem a designação		Mat. Ret. Pen. Nº 12		Após o Ensaio	
				3375,00	3505,00
das graduações, indicam as quantidades de esferas		Mat. Pass. Pen. Nº 12		1625,00	1495,00
de aço a empregar no ensaio.		% de Desgaste		32,50	29,90
Nº de rotações da Máquina	Duração do Ensaio		Graduação		
500	17 minutos		B		
				MEDIA:	31,2
TÉCNICO DE LAB.					

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Consórcio PROJECTA FCK			
PEDREIRA:	CAMIL - CACERES MINERAÇÃO LT	DATA:	
RODOVIA EM ESTUDO:	MT - 339/248	AGREGADO:	PÓ DE PEDRA
LOCAL DA PEDREIRA:	CÁCERES - MT	ORIGEM GEOLÓGICA:	CÁLCARIO
ENSAIO DO EQUIVALENTE DE AREIA			
Operador: Data:			
	EA1	EA2	EA3
LEITURA NO TOPO DA AREIA	12,37	11,23	12,10
LEITURA NO TOPO DA ARGILA	16,44	18,15	18,24
$E.A = \frac{\text{LEITURA NO TOPO DA AREIA}}{\text{LEITURA NO TOPO DA ARGILA}} \times 100$			
E.A1: 75,24 E.A2: 61,87 E.A3: 66,34			
MÉDIA DOS ENSAIOS			
E.AM = 67,82			
Laboratorista		Engenheiro	

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Superintendência de Infraestrutura, Mineração, Indústria e Serviços - SUIMIS

Licença de Operação

LO Nº: 326763/2022	VÁLIDA ATÉ: 09/05/2025
PROCESSO Nº: 153787/2007	DATA DE PROTOCOLO: 02/05/2007
A SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE-SEMA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº 38 de 21 de Novembro de 1.995 e alterada pela Lei Complementar nº 232 de 21 de Dezembro de 2005, que dispõe sobre o Código Ambiental de Mato Grosso, concede a presente licença.	
DENOMINAÇÃO DA PROPRIEDADE OU EMPREENDIMENTO CAMIL - CÁCERES MINERAÇÃO LTDA	
ATIVIDADE LICENCIADA: Extração e/ou britamento de pedras e de outros materiais para construção não especificados anteriormente e seu beneficiamento associado	
LOCALIZAÇÃO: BR-070 (Cáceres-P. Lacerda), Km 708 (margem esq.), Fazenda Jacobina e Boa Esperança, zona rural Coordenadas geográficas: DATUM: SIRGAS2000 - W: 57:34.07,31 - S: 16:12.26,00	MUNICÍPIO: Cáceres/MT CEP: 78.200-000
NOME / RAZÃO SOCIAL DO INTERESSADO CAMIL CACERES MINERAÇÃO LTDA CNPJ/CPF: 00.959.825/0001-38	
ATIVIDADE PRINCIPAL: Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado	
RESTRIÇÕES: AS CONTIDAS NO PROCESSO DE LICENCIAMENTO E NA LEGISLAÇÃO EM VIGOR. É OBRIGATÓRIA A MANUTENÇÃO DO PT NO LOCAL DA ATIVIDADE LICENCIADA JUNTAMENTE COM A LICENÇA EMITIDA, BEM COMO A COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS CONDICIONANTES, CASO HAJA. ESTA LICENÇA DEVERÁ ESTAR ACOMPANHADA DO TÍTULO AUTORIZATIVO EXPEDIDO PELA ANM. A renovação da licença ambiental deverá ser requerida com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias da expiração de seu prazo de validade, fixado na respectiva licença, ficando este automaticamente prorrogado até a manifestação definitiva do setor técnico competente da SEMA. Lei 592/2017.	
DOCUMENTOS ANEXOS E CONDIÇÕES GERAIS DE VALIDADE DESTA LICENÇA: - Conforme Parecer Técnico nº: 158066 / CMIN / SUIMIS / 2022 - Esta Licença de Operação refere-se às áreas requeridas junto ao DNPM sob os processos Nº 866.529/1997	
LOCAL E DATA Cuiabá 10/05/2022	Superintendente de Infraestrutura, Mineração, Indústria e Serviços Valmi Simão de Lima Coordenador de Mineração Sheila K. J. de Sousa-MAT 130435

Obs: Esta Licença Ambiental deve ser afixada em local de fácil acesso e visualização

SIMLAM

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5fda197e72032c294adbf673a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/00F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

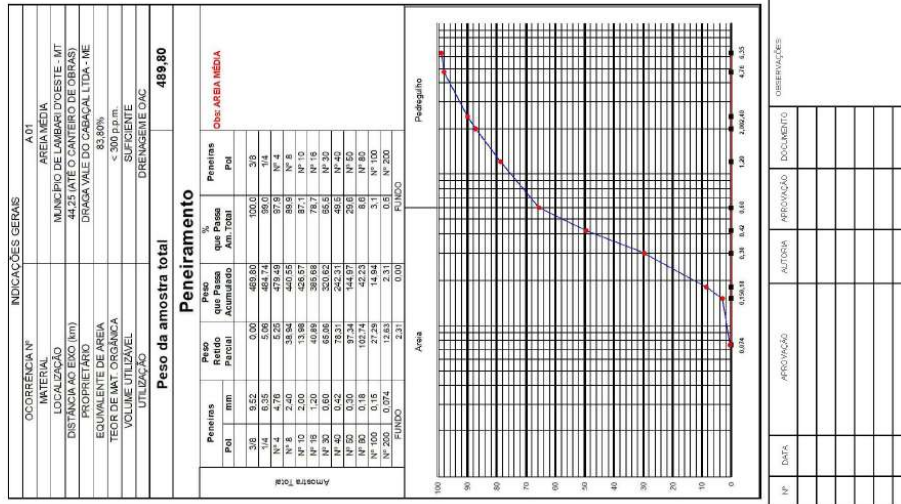


13.0 - AREAL

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbfac73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

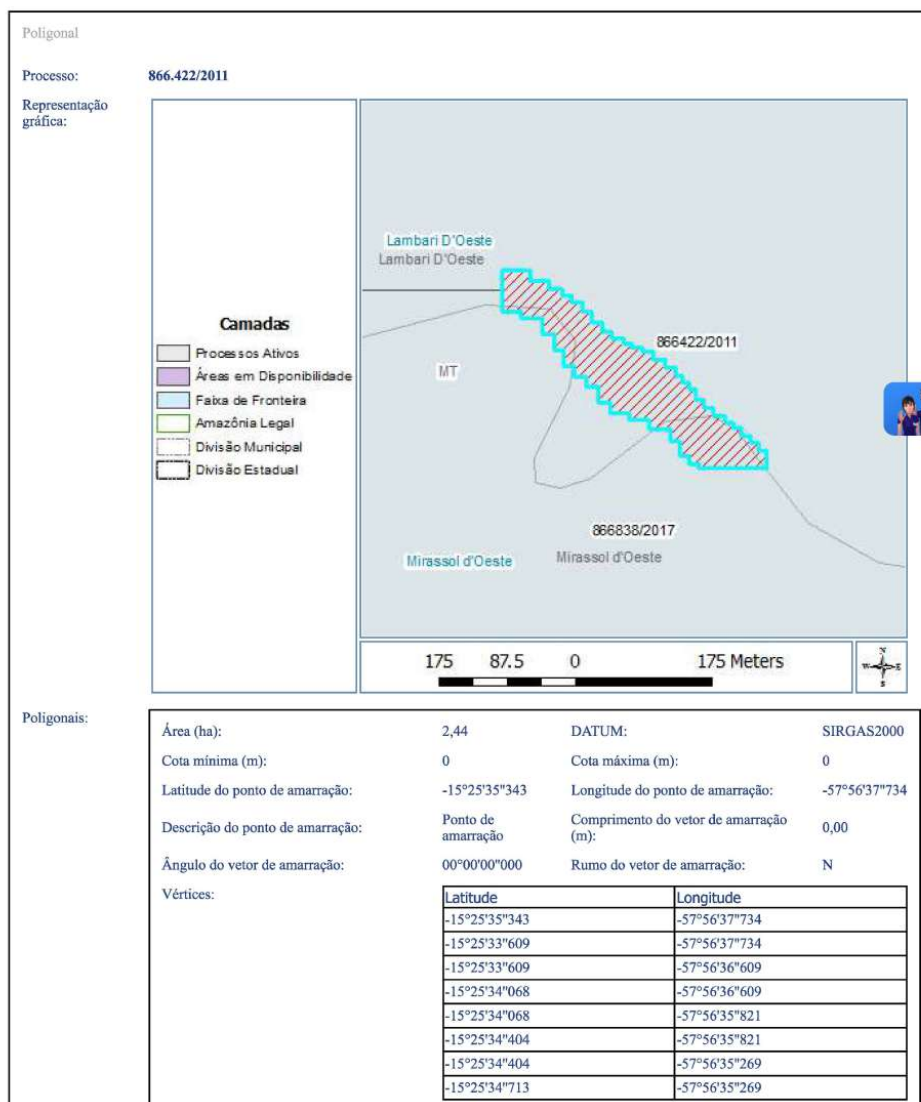


LOCALIZAÇÃO DO AREAL - A 01



HASH: a0d3cde9009a2d4947dee5f9d197e72032c294dbf73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf673a2bac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



-15°25'34"713	-57°56'34"889
-15°25'34"985	-57°56'34"889
-15°25'34"985	-57°56'34"402
-15°25'35"357	-57°56'34"402
-15°25'35"357	-57°56'34"008
-15°25'35"823	-57°56'34"008
-15°25'35"823	-57°56'33"571
-15°25'36"174	-57°56'33"571
-15°25'36"174	-57°56'33"199
-15°25'36"454	-57°56'33"199
-15°25'36"454	-57°56'32"719
-15°25'36"704	-57°56'32"719
-15°25'36"704	-57°56'32"375
-15°25'36"883	-57°56'32"375
-15°25'36"883	-57°56'31"895
-15°25'37"034	-57°56'31"895
-15°25'37"034	-57°56'31"472
-15°25'37"378	-57°56'31"472
-15°25'37"378	-57°56'30"999
-15°25'37"715	-57°56'30"999
-15°25'37"715	-57°56'30"548
-15°25'38"001	-57°56'30"548
-15°25'38"001	-57°56'30"268
-15°25'38"316	-57°56'30"268
-15°25'38"316	-57°56'29"996
-15°25'38"603	-57°56'29"996
-15°25'38"603	-57°56'29"702
-15°25'39"018	-57°56'29"702
-15°25'39"018	-57°56'29"351
-15°25'39"377	-57°56'29"351
-15°25'39"377	-57°56'28"964
-15°25'39"699	-57°56'28"964
-15°25'39"699	-57°56'28"491
-15°25'39"950	-57°56'28"491
-15°25'39"950	-57°56'28"126
-15°25'40"208	-57°56'28"126
-15°25'40"208	-57°56'27"796
-15°25'40"502	-57°56'27"796
-15°25'40"502	-57°56'27"417
-15°25'40"810	-57°56'27"417
-15°25'40"810	-57°56'27"094
-15°25'41"139	-57°56'27"094
-15°25'41"139	-57°56'26"772
-15°25'41"888	-57°56'26"772
-15°25'41"888	-57°56'29"609
-15°25'41"712	-57°56'29"609
-15°25'41"712	-57°56'29"996
-15°25'41"340	-57°56'29"996
-15°25'41"340	-57°56'30"383
-15°25'40"745	-57°56'30"383
-15°25'40"745	-57°56'30"770
-15°25'40"244	-57°56'30"770
-15°25'40"244	-57°56'31"637
-15°25'39"864	-57°56'31"637
-15°25'39"864	-57°56'32"475
-15°25'39"606	-57°56'32"475
-15°25'39"606	-57°56'33"263
-15°25'39"133	-57°56'33"263



HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquiliscoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

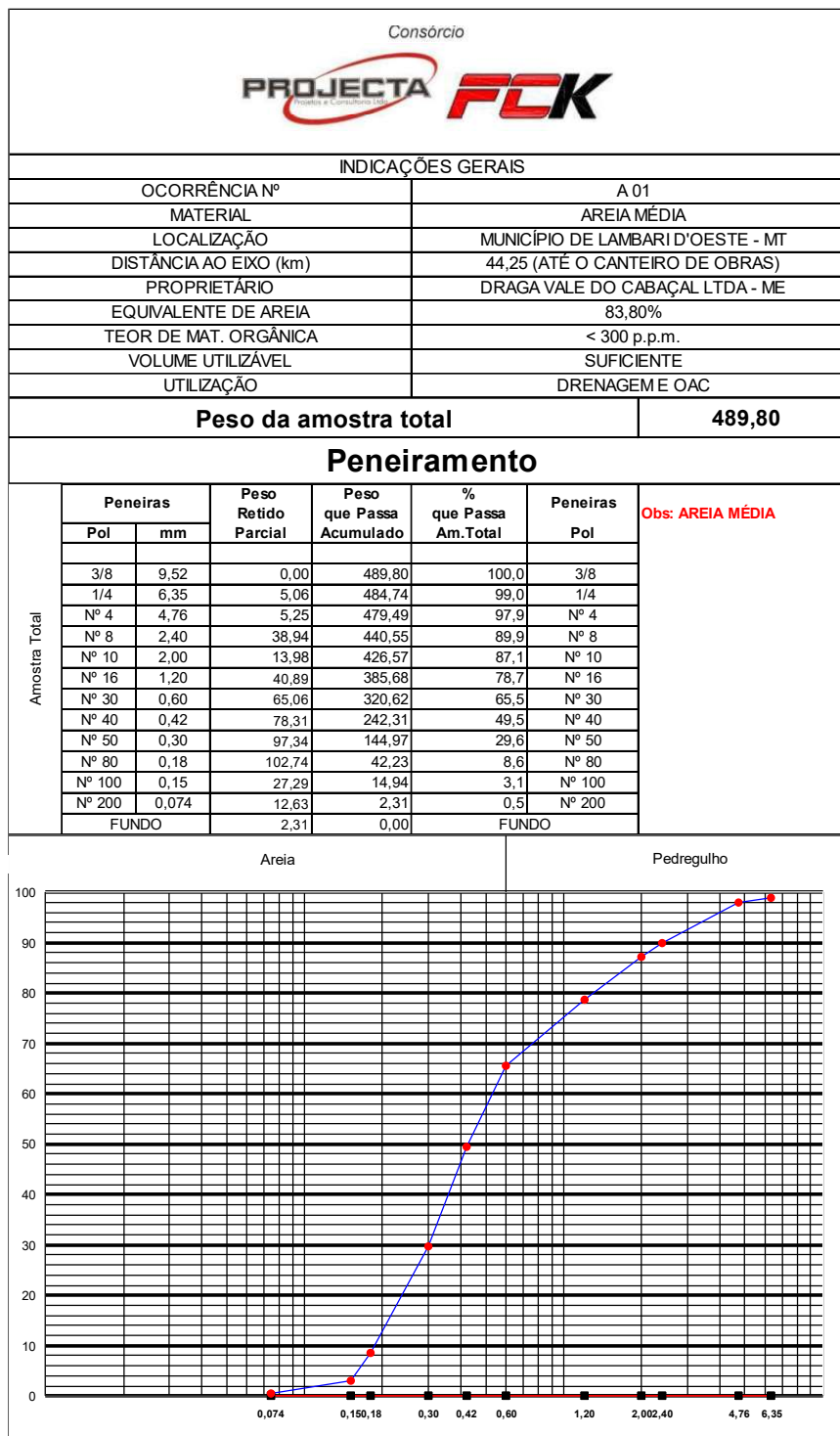


	-15°25'39"133	-57°56'33"750
	-15°25'38"488	-57°56'33"750
	-15°25'38"488	-57°56'34"252
	-15°25'38"058	-57°56'34"252
	-15°25'38"058	-57°56'34"753
	-15°25'37"643	-57°56'34"753
	-15°25'37"643	-57°56'35"226
	-15°25'36"948	-57°56'35"226
	-15°25'36"948	-57°56'35"584
	-15°25'36"303	-57°56'35"584
	-15°25'36"303	-57°56'36"079
	-15°25'35"637	-57°56'36"079
	-15°25'35"637	-57°56'36"967
	-15°25'35"343	-57°56'36"967
	-15°25'35"343	-57°56'37"734
ID:	4E54B3A0-750A-4DA6-BC20-7C2F12E43C35	

IMPORTANTE: este serviço possui caráter meramente informativo e, portanto, não dispensa o uso dos instrumentos oficiais pertinentes para produção de efeitos legais. As informações são disponibilizadas no momento e na forma em que são inseridas na base de dados pelos servidores e colaboradores do DNPM.

HASH: a0d3cde9009ad204947de65f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf673a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Consórcio PROJECTA FCK			
Areia: Média Areal: Draga Vale do Cabaçal		Registro: Amostra: Areia Média	
ENSAIO DO EQUIVALENTE DE AREIA			
	EA1	EA2	EA3
LEITURA NO TOPO DA AREIA	7,90	8,10	8,05
LEITURA NO TOPO DA ARGILA	9,51	9,64	9,55
E.A = LEITURA NO TOPO DA AREIA X100 LEITURA NO TOPO DA ARGILA E.A1: 83,07 E.A2: 84,02 E.A3: 84,29			
MÉDIA DOS ENSAIOS			
E.AM = 83,80			
_____ Visto Enc. de Laboratório		_____ Visto Engº Controle Tecnológico	

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6e73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA/MT

Superintendência de Infraestrutura, Mineração, Indústria e Serviços - SUIMIS

Licença de Operação

LO Nº: 327286/2022	VÁLIDA ATÉ: 14/07/2025
PROCESSO Nº: 440959/2011	DATA DE PROTOCOLO: 07/06/2011

A SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE-SEMA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº 38 de 21 de Novembro de 1.995 e alterada pela Lei Complementar nº 232 de 21 de Dezembro de 2005, que dispõe sobre o Código Ambiental de Mato Grosso, concede a presente licença.

DENOMINAÇÃO DA PROPRIEDADE OU EMPREENDIMENTO
Draga Vale do Cabaçal Ltda - ME

ATIVIDADE LICENCIADA:
Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado

LOCALIZAÇÃO: Estrada Rio Branco (Caramujo), km 35, margem do rio Cabaçal, zona rural Coordenadas geográficas: DATUM: SIRGAS2000 - W: 57:56:28,04 - S: 15:25:35,41	MUNICÍPIO: Lambari D'Oeste/MT CEP: 78.275-000
--	--

NOME / RAZÃO SOCIAL DO INTERESSADO
DRAGA VALE DO CABAÇAL LTDA - ME
CNPJ/CPF: 26.773.234/0001-65

ATIVIDADE PRINCIPAL:
Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado

RESTRIÇÕES:
AS CONTIDAS NO PROCESSO DE LICENCIAMENTO E NA LEGISLAÇÃO EM VIGOR. É OBRIGATORIA A MANUTENÇÃO DO PT NO LOCAL DA ATIVIDADE LICENCIADA JUNTAMENTE COM A LICENÇA EMITIDA, BEM COMO A COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS CONDIÇÕES ANTES. CASO HAJA ESTA LICENÇA DEVERÁ ESTAR ACOMPANHADA DO TÍTULO AUTORIZATIVO EXPEDIDO PELA ANM. A renovação da licença ambiental deverá ser requerida com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias da expiração do seu prazo de validade, fixado na respectiva licença, ficando este automaticamente prorrogado até a manifestação definitiva do setor técnico competente da SEMA, Lei 592/2017.

DOCUMENTOS ANEXOS E CONDIÇÕES GERAIS DE VALIDADE DESTA LICENÇA:
- Conforme Parecer Técnico nº: 160044 / CMIN / SUIMIS / 2022
- Esta Licença de Operação refere-se às áreas requeridas junto ao DNPM sob os processos Nº 866.422/2011

LOCAL E DATA Cuiabá 15/07/2022	Superintendente de Infraestrutura, Mineração, Indústria e Serviços Valmir Simão de Lima	Coordenador de Mineração SANDER FERNANDES
---	---	---

Obs: Esta Licença Ambiental deve ser afixada em local de fácil acesso e visualização
Rua C, esq. com Rua F - Centro Político Administrativo - Cuiabá/MT
CEP: 78049-913 - Fone: (65) 3613-7206
www.sema.mt.gov.br

HASH: a0d3de9009ad204947dee5f8da197e72032c294adbf673a2bac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A

Digitalizado com CamScanner



14.0 - PROJETO DE CONTROLE E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL



14.0 - PROJETO DE CONTROLE E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

14.1 - Recuperação das Áreas Degradadas pela Obra.

O projeto ambiental foi desenvolvido e proposto tendo como objetivo a recuperação ambientais detectados durante a obra e a mitigação dos impactos causados pelo empreendimento. O Projeto Ambiental enfocou apenas e tão somente os prejuízos ambientais que resultarão da execução das obras que serão gerados durante as obras na rodovia.

A recuperação ambiental das áreas trabalhadas deverá, basicamente, ser realizada em conformidade com as normas adotadas pelo DNIT, contidas no quadro abaixo e especificações apresentadas no fim deste volume de meio ambiente.

NORMA DNIT 072/2006 – ES	Tratamento ambiental de áreas de uso de obras e do passivo ambiental de áreas íngremes ou de difícil acesso pelo processo de revegetação herbácea - Especificação de serviço
NORMA DNIT 102/2009 - ES	Proteção do corpo estradal – Proteção vegetal – Especificação de serviço

Hidrossemeadura

A hidrossemeadura é um procedimento de plantio que consiste no lançamento, por meio de jato d'água com equipamento especial, de uma mistura de água, adubo, retentores de umidade, fertilizantes e sementes das espécies a serem implantadas (gramíneas e leguminosas), sobre o solo devidamente preparado.

O preparo do solo é realizado por meio de nivelamento ou regularização da área a ser aplicada, o picoteamento manual com furos desencontrados e a fertilização e correção do solo com calagem e/ou fertilização.

O equipamento utilizado nos serviços de hidrossemeadura é constituído por um tanque, onde são armazenados água, sementes, fertilizantes e aditivos.

No interior do depósito, as sementes são misturadas com fertilizantes orgânicos e químicos, celulose, cola e defensivos.

A mistura é então lançada por bomba centrífuga através de mangueira com bico espargidor, sobre o talude a ser revestido.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad0b1a673a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquiliscoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



O serviço de manutenção faz-se necessário para consolidar a cobertura, quando observa-se que a vegetação apresenta deficiência na pega, no crescimento ou no fechamento da cobertura das áreas já beneficiadas por plantio anterior.

Soluções Típicas e Memória de Cálculo

As soluções e quantificações dos serviços necessários para recuperar as áreas de uso da obra são apresentadas abaixo:

É importante salientar que todas as áreas utilizadas durante a obra serão recuperadas por meio do projeto apresentado abaixo.

Empréstimos e Jazidas

O projeto contempla 63 (sessenta e três) empréstimos laterais tipo valetão, 04 (quatro) empréstimos concentrados e 14 (quatorze) jazidas, para os quais foram previstos a solução de hidrossemeaduras e semeadura a lanço manual como cobertura vegetal herbácea associado com o plantio de mudas. A inclinação do talude da cava é de 1:1, ou seja, fator de inclinação de 1,41.

Obs 01. Para os taludes dos empréstimos e jazidas foi considerado um coeficiente de inclinação igual a 1,41 ($H/V = 1/1$).

Obs. 02. Foi considerado os empréstimos e jazidas utilizados pela terraplenagem e pavimentação.

Obs. 03. O Espaçamento entre mudas será de 5 m x 5m, ou seja, 1 muda a cada 25 m².

Memória de cálculo da Hidrossemeadura

Área Total = Área plana + Área inclinada

Área plana = Comprimento x Largura

Área inclinada = Perímetro x Altura x Coeficiente de Inclinação

Taludes de Corte e Aterro

A rodovia MT-339/248 apresenta taludes de cortes e também de aterros. Para o cálculo da área de cobertura vegetal dos taludes por Hidrossemeadura, levou-se em consideração a altura média dos taludes indicada nas notas de serviço de terraplenagem, multiplicado pelo coeficiente de inclinação e pela extensão do talude.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilaoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOARES em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI em 03/02/2025, JUNITADO em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Para os aterros e cortes levou-se em consideração o coeficiente de inclinação de 1,41 para os taludes de corte e 1,80 para os de aterro.

Cobertura vegetal dos taludes = altura médias dos taludes x coeficiente de inclinação x comprimento x lados (2 lados).

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

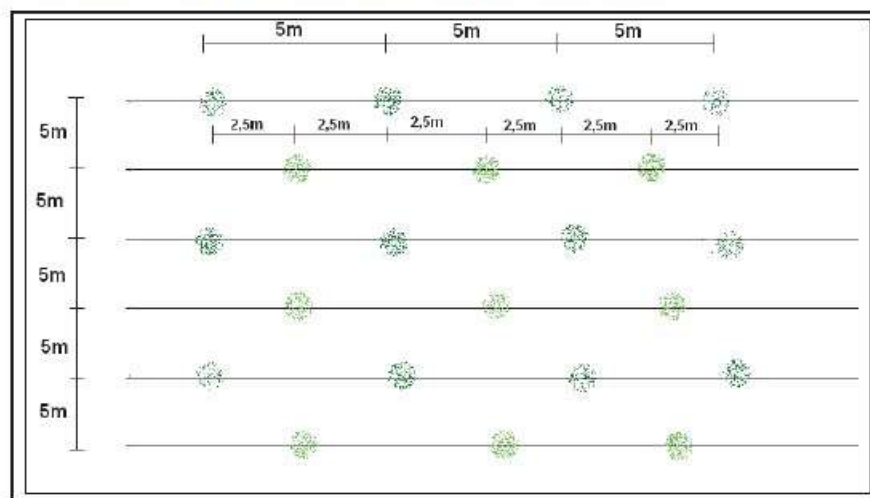


PLANTIO DE ÁRVORES E ARBUSTOS

O plantio das mudas obedecerá às seguintes orientações:

As mudas deverão ser plantadas com espaçamento de (5,0 x 5,0)m ou 25,0 m²/ cova (400 covas/hectare),

também distribuídas em quincôncio de acordo com o croqui apresentado abaixo:



Esquematização do espaçamento utilizado no sistema de quincôncio.

A execução do plantio deve ser realizada em covas de (0,60 x 0,60 x 0,60)m, preparadas com pelo menos 20 dias de antecedência. Cada cova terá uma adubação mínima, como a descrita abaixo, por exemplo:

150 g de calcário;

120 g de adubo químico – fórmula 10-20-10 (NPK) + 5 % de S + micronutrientes (ZN e B);

adubo orgânico como torta de mamona ou esterco de curral ou de frango, curtidos;

Deverá ser feita uma irrigação mínima de 5 litros/cova, nas horas frescas do dia, até o pegamento das mudas.

A época ideal do plantio deverá ser realizada no fim do período de estiagem ao início do período chuvoso, quando as plantas apresentam uma grande reserva de seiva.

Durante o período chuvoso deverá ser verificada a presença de formigas e cupins e em caso positivo, realizar o combate aos mesmos para garantir o pegamento das plantas.

Os serviços de arborização serão medidos por unidade arbustiva efetivamente plantada.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



HASH: a0d3c0e900a2d4947dee5f0da197e72032c294ad1a673a28ac108c05f16b. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiscoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar?QJUF=9CQU-B3FW-3Z58>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025; LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025; JUNIADO em 25/02/2026; 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

15.0 - NOTAS DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURAS



NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES														
LADO ESQUERDO					LADO DIREITO					LADO ESQUERDO				
Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)
104	0,080	1,41	2,510	3,480,007	104	0,588	1,41	16,582	3,522,92	156	-0,466	1,80	16,778	6,267,101
105	0,263	1,41	7,417	3,487,423	105	0,899	1,41	24,139	3,546,881	157	-0,532	1,80	19,152	6,286,253
106	0,524	1,41	14,777	3,502,200	106	0,648	1,41	18,274	3,565,154	158	-0,440	1,80	19,540	6,305,691
107	0,825	1,41	23,995	3,526,495	107	1,389	1,41	39,770	3,565,154	159	-0,400	1,80	19,540	6,325,231
108	1,224	1,41	35,557	3,562,052	108	1,807	1,41	59,722	3,621,774	160	-0,380	1,80	19,540	6,344,714
109	1,624	1,41	49,225	3,611,277	109	2,207	1,41	82,557	3,694,334	161	-0,340	1,80	19,540	6,364,254
110	2,024	1,41	64,647	3,675,924	110	2,607	1,41	109,104	3,784,438	162	-0,300	1,80	19,540	6,383,794
111	2,424	1,41	81,567	3,757,491	111	3,007	1,41	138,611	3,923,049	163	-0,260	1,80	19,540	6,403,334
112	2,824	1,41	100,000	3,857,491	112	3,407	1,41	170,111	4,093,160	164	-0,220	1,80	19,540	6,422,874
113	3,224	1,41	119,884	3,977,075	113	3,807	1,41	208,622	4,291,782	165	-0,180	1,80	19,540	6,442,414
114	3,624	1,41	141,222	4,118,297	114	4,207	1,41	257,133	4,548,915	166	-0,140	1,80	19,540	6,461,954
115	4,024	1,41	164,000	4,282,297	115	4,607	1,41	315,633	4,864,548	167	-0,100	1,80	19,540	6,481,494
116	4,424	1,41	188,222	4,470,519	116	5,007	1,41	384,133	5,248,681	168	-0,060	1,80	19,540	6,501,034
117	4,824	1,41	213,889	4,684,408	117	5,407	1,41	463,633	5,712,315	169	-0,020	1,80	19,540	6,520,574
118	5,224	1,41	241,000	4,925,408	118	5,807	1,41	554,133	6,266,448	170	0,020	1,80	19,540	6,540,114
119	5,624	1,41	269,556	5,194,964	119	6,207	1,41	655,633	6,922,081	171	0,060	1,80	19,540	6,559,654
120	6,024	1,41	300,556	5,495,520	120	6,607	1,41	768,133	7,690,215	172	0,100	1,80	19,540	6,579,194
121	6,424	1,41	333,000	5,828,520	121	7,007	1,41	891,633	8,581,848	173	0,140	1,80	19,540	6,598,734
122	6,824	1,41	367,000	6,195,520	122	7,407	1,41	1,026,133	9,607,981	174	0,180	1,80	19,540	6,618,274
123	7,224	1,41	402,556	6,598,076	123	7,807	1,41	1,173,633	10,781,615	175	0,220	1,80	19,540	6,637,814
124	7,624	1,41	439,667	7,037,743	124	8,207	1,41	1,333,133	12,114,748	176	0,260	1,80	19,540	6,657,354
125	8,024	1,41	478,222	7,515,965	125	8,607	1,41	1,504,633	13,619,381	177	0,300	1,80	19,540	6,676,894
126	8,424	1,41	518,222	8,034,187	126	9,007	1,41	1,687,133	15,306,515	178	0,340	1,80	19,540	6,696,434
127	8,824	1,41	559,778	8,593,965	127	9,407	1,41	1,881,633	17,188,148	179	0,380	1,80	19,540	6,715,974
128	9,224	1,41	602,778	9,196,743	128	9,807	1,41	2,088,133	19,276,281	180	0,420	1,80	19,540	6,735,514
129	9,624	1,41	647,222	9,843,965	129	10,207	1,41	2,307,633	21,583,915	181	0,460	1,80	19,540	6,755,054
130	10,024	1,41	693,222	10,537,187	130	10,607	1,41	2,539,133	24,123,048	182	0,500	1,80	19,540	6,774,594
131	10,424	1,41	740,778	11,287,965	131	11,007	1,41	2,783,633	26,906,681	183	0,540	1,80	19,540	6,794,134
132	10,824	1,41	790,778	12,098,743	132	11,407	1,41	3,041,133	30,047,815	184	0,580	1,80	19,540	6,813,674
133	11,224	1,41	843,222	12,961,965	133	11,807	1,41	3,311,633	33,359,448	185	0,620	1,80	19,540	6,833,214
134	11,624	1,41	898,222	13,886,187	134	12,207	1,41	3,594,133	36,953,581	186	0,660	1,80	19,540	6,852,754
135	12,024	1,41	955,778	14,871,965	135	12,607	1,41	3,889,633	40,843,215	187	0,700	1,80	19,540	6,872,294
136	12,424	1,41	1,016,222	15,928,187	136	13,007	1,41	4,197,133	45,040,348	188	0,740	1,80	19,540	6,891,834
137	12,824	1,41	1,079,778	17,057,965	137	13,407	1,41	4,517,633	49,557,981	189	0,780	1,80	19,540	6,911,374
138	13,224	1,41	1,145,222	18,263,187	138	13,807	1,41	4,850,133	54,408,115	190	0,820	1,80	19,540	6,930,914
139	13,624	1,41	1,213,778	19,546,965	139	14,207	1,41	5,194,633	59,602,748	191	0,860	1,80	19,540	6,950,454
140	14,024	1,41	1,284,222	20,911,187	140	14,607	1,41	5,551,133	65,153,881	192	0,900	1,80	19,540	6,969,994
141	14,424	1,41	1,356,778	22,357,965	141	15,007	1,41	5,919,633	71,073,515	193	0,940	1,80	19,540	6,989,534
142	14,824	1,41	1,431,222	23,889,187	142	15,407	1,41	6,299,133	77,372,648	194	0,980	1,80	19,540	7,009,074
143	15,224	1,41	1,508,778	25,497,965	143	15,807	1,41	6,690,633	84,063,281	195	1,020	1,80	19,540	7,028,614
144	15,624	1,41	1,589,222	27,183,187	144	16,207	1,41	7,093,133	91,156,415	196	1,060	1,80	19,540	7,048,154
145	16,024	1,41	1,672,778	28,945,965	145	16,607	1,41	7,507,633	98,664,048	197	1,100	1,80	19,540	7,067,694
146	16,424	1,41	1,759,222	30,787,187	146	17,007	1,41	7,933,133	106,597,181	198	1,140	1,80	19,540	7,087,234
147	16,824	1,41	1,848,778	32,706,965	147	17,407	1,41	8,370,633	114,967,815	199	1,180	1,80	19,540	7,106,774
148	17,224	1,41	1,941,222	34,714,187	148	17,807	1,41	8,819,133	123,786,948	200	1,220	1,80	19,540	7,126,314
149	17,624	1,41	2,037,778	36,809,965	149	18,207	1,41	9,279,633	133,066,581	201	1,260	1,80	19,540	7,145,854
150	18,024	1,41	2,138,222	38,993,187	150	18,607	1,41	9,751,133	142,817,715	202	1,300	1,80	19,540	7,165,394
151	18,424	1,41	2,242,778	41,264,965	151	19,007	1,41	10,234,633	153,052,348	203	1,340	1,80	19,540	7,184,934
152	18,824	1,41	2,351,222	43,626,187	152	19,407	1,41	10,729,133	163,781,481	204	1,380	1,80	19,540	7,204,474
153	19,224	1,41	2,463,778	46,077,965	153	19,807	1,41	11,234,633	175,016,115	205	1,420	1,80	19,540	7,224,014
154	19,624	1,41	2,580,222	48,619,187	154	20,207	1,41	11,750,133	186,766,248	206	1,460	1,80	19,540	7,243,554
155	20,024	1,41	2,701,778	51,250,965	155	20,607	1,41	12,276,633	199,032,881	207	1,500	1,80	19,540	7,263,094

HASH: a0d3cde900ad24947de65f8d9f7e72032c294ddbfac73a2bac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em <https://aquilacoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F9CU-B3FW-3ZS8>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSEMEADURA DE TALUDES											
LAJO DIREITO						LAJO ESQUERDO					
Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área Acumulada (m²)	Área (m²)	Altura	Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área Acumulada (m²)	Área (m²)	Altura
208	-0,533	1,18	7.425,520	212	0,504	208	-0,507	1,18	7.291,427	260	0,350
209	-0,304	1,80	7.438,641	209	0,155	209	-0,486	1,41	7.309,333	281	1,034
210	-0,352	1,80	7.451,762	210	0,106	210	-0,465	1,41	7.322,454	282	0,786
211	-0,352	1,41	7.464,883	211	0,148	211	-0,444	1,41	7.335,575	283	0,538
212	-0,350	1,41	7.478,004	212	0,148	212	-0,448	1,41	7.348,696	284	0,289
213	-0,350	1,41	7.491,125	213	0,300	213	-0,448	1,41	7.361,817	285	0,039
214	-0,769	1,41	7.504,246	214	0,054	214	-0,448	1,41	7.374,938	286	0,162
215	-0,609	1,41	7.517,367	215	0,056	215	-0,448	1,41	7.388,059	287	0,117
216	-0,609	1,41	7.530,488	216	0,056	216	-0,448	1,41	7.401,180	288	-0,173
217	-0,609	1,41	7.543,609	217	0,056	217	-0,448	1,41	7.414,301	289	-0,424
218	-0,609	1,41	7.556,730	218	0,056	218	-0,448	1,41	7.427,422	290	-0,675
219	-0,609	1,41	7.569,851	219	0,056	219	-0,448	1,41	7.440,543	291	-0,926
220	-0,609	1,41	7.582,972	220	-0,597	220	-0,597	1,80	7.453,664	292	-1,177
221	-0,167	1,41	7.596,093	221	1,80	7.596,093	221	1,80	7.466,785	293	-1,428
222	-0,233	1,80	7.609,214	222	-0,345	7.609,214	222	-0,345	7.479,906	294	-1,679
223	-0,298	1,80	7.622,335	223	-0,345	7.622,335	223	-0,345	7.493,027	295	-1,930
224	-0,298	1,80	7.635,456	224	-0,345	7.635,456	224	-0,345	7.506,148	296	-2,181
225	-0,298	1,80	7.648,577	225	-0,345	7.648,577	225	-0,345	7.519,269	297	-2,432
226	-0,298	1,80	7.661,698	226	-0,345	7.661,698	226	-0,345	7.532,390	298	-2,683
227	-0,298	1,80	7.674,819	227	-0,345	7.674,819	227	-0,345	7.545,511	299	-2,934
228	-0,298	1,80	7.687,940	228	-0,345	7.687,940	228	-0,345	7.558,632	300	-3,185
229	-0,298	1,80	7.701,061	229	-0,345	7.701,061	229	-0,345	7.571,753	301	-3,436
230	-0,298	1,80	7.714,182	230	-0,345	7.714,182	230	-0,345	7.584,874	302	-3,687
231	-0,298	1,80	7.727,303	231	-0,345	7.727,303	231	-0,345	7.597,995	303	-3,938
232	-0,298	1,80	7.740,424	232	-0,345	7.740,424	232	-0,345	7.611,116	304	-4,189
233	-0,298	1,80	7.753,545	233	-0,345	7.753,545	233	-0,345	7.624,237	305	-4,440
234	-0,298	1,80	7.766,666	234	-0,345	7.766,666	234	-0,345	7.637,358	306	-4,691
235	-0,298	1,80	7.779,787	235	-0,345	7.779,787	235	-0,345	7.650,479	307	-4,942
236	-0,298	1,80	7.792,908	236	-0,345	7.792,908	236	-0,345	7.663,600	308	-5,193
237	-0,298	1,80	7.806,029	237	-0,345	7.806,029	237	-0,345	7.676,721	309	-5,444
238	-0,298	1,80	7.819,150	238	-0,345	7.819,150	238	-0,345	7.689,842	310	-5,695
239	-0,298	1,80	7.832,271	239	-0,345	7.832,271	239	-0,345	7.702,963	311	-5,946
240	-0,298	1,80	7.845,392	240	-0,345	7.845,392	240	-0,345	7.716,084	312	-6,197
241	-0,298	1,80	7.858,513	241	-0,345	7.858,513	241	-0,345	7.729,205	313	-6,448
242	-0,298	1,80	7.871,634	242	-0,345	7.871,634	242	-0,345	7.742,326	314	-6,699
243	-0,298	1,80	7.884,755	243	-0,345	7.884,755	243	-0,345	7.755,447	315	-6,950
244	-0,298	1,80	7.897,876	244	-0,345	7.897,876	244	-0,345	7.768,568	316	-7,201
245	-0,298	1,80	7.910,997	245	-0,345	7.910,997	245	-0,345	7.781,689	317	-7,452
246	-0,298	1,80	7.924,118	246	-0,345	7.924,118	246	-0,345	7.794,810	318	-7,703
247	-0,298	1,80	7.937,239	247	-0,345	7.937,239	247	-0,345	7.807,931	319	-7,954
248	-0,298	1,80	7.950,360	248	-0,345	7.950,360	248	-0,345	7.821,052	320	-8,205
249	-0,298	1,80	7.963,481	249	-0,345	7.963,481	249	-0,345	7.834,173	321	-8,456
250	-0,298	1,80	7.976,602	250	-0,345	7.976,602	250	-0,345	7.847,294	322	-8,707
251	-0,298	1,80	7.989,723	251	-0,345	7.989,723	251	-0,345	7.860,415	323	-8,958
252	-0,298	1,80	8.002,844	252	-0,345	8.002,844	252	-0,345	7.873,536	324	-9,209
253	-0,298	1,80	8.015,965	253	-0,345	8.015,965	253	-0,345	7.886,657	325	-9,460
254	-0,298	1,80	8.029,086	254	-0,345	8.029,086	254	-0,345	7.899,778	326	-9,711
255	-0,298	1,80	8.042,207	255	-0,345	8.042,207	255	-0,345	7.912,899	327	-9,962
256	-0,298	1,80	8.055,328	256	-0,345	8.055,328	256	-0,345	7.926,020	328	-10,213
257	-0,298	1,80	8.068,449	257	-0,345	8.068,449	257	-0,345	7.939,141	329	-10,464
258	-0,298	1,80	8.081,570	258	-0,345	8.081,570	258	-0,345	7.952,262	330	-10,715
259	-0,298	1,80	8.094,691	259	-0,345	8.094,691	259	-0,345	7.965,383	331	-10,966
260	-0,298	1,80	8.107,812	260	-0,345	8.107,812	260	-0,345	7.978,504	332	-11,217
261	-0,298	1,80	8.120,933	261	-0,345	8.120,933	261	-0,345	7.991,625	333	-11,468
262	-0,298	1,80	8.134,054	262	-0,345	8.134,054	262	-0,345	8.004,746	334	-11,719
263	-0,298	1,80	8.147,175	263	-0,345	8.147,175	263	-0,345	8.017,867	335	-11,970
264	-0,298	1,80	8.160,296	264	-0,345	8.160,296	264	-0,345	8.030,988	336	-12,221
265	-0,298	1,80	8.173,417	265	-0,345	8.173,417	265	-0,345	8.044,109	337	-12,472
266	-0,298	1,80	8.186,538	266	-0,345	8.186,538	266	-0,345	8.057,230	338	-12,723
267	-0,298	1,80	8.199,659	267	-0,345	8.199,659	267	-0,345	8.070,351	339	-12,974
268	-0,298	1,80	8.212,780	268	-0,345	8.212,780	268	-0,345	8.083,472	340	-13,225
269	-0,298	1,80	8.225,901	269	-0,345	8.225,901	269	-0,345	8.096,593	341	-13,476
270	-0,298	1,80	8.239,022	270	-0,345	8.239,022	270	-0,345	8.109,714	342	-13,727
271	-0,298	1,80	8.252,143	271	-0,345	8.252,143	271	-0,345	8.122,835	343	-13,978
272	-0,298	1,80	8.265,264	272	-0,345	8.265,264	272	-0,345	8.135,956	344	-14,229
273	-0,298	1,80	8.278,385	273	-0,345	8.278,385	273	-0,345	8.149,077	345	-14,480
274	-0,298	1,80	8.291,506	274	-0,345	8.291,506	274	-0,345	8.162,198	346	-14,731
275	-0,298	1,80	8.304,627	275	-0,345	8.304,627	275	-0,345	8.175,319	347	-14,982
276	-0,298	1,80	8.317,748	276	-0,345	8.317,748	276	-0,345	8.188,440	348	-15,233
277	-0,298	1,80	8.330,869	277	-0,345	8.330,869	277	-0,345	8.201,561	349	-15,484
278	-0,298	1,80	8.343,990	278	-0,345	8.343,990	278	-0,345	8.214,682	350	-15,735
279	-0,298	1,80	8.357,111	279	-0,345	8.357,111	279	-0,345	8.227,803	351	-15,986
280	-0,298	1,80	8.370,232	280	-0,345	8.370,232	280	-0,345	8.240,924	352	-16,237
281	-0,298	1,80	8.383,353	281	-0,345	8.383,353	281	-0,345	8.254,045	353	-16,488
282	-0,298	1,80	8.396,474	282	-0,345	8.396,474	282	-0,345	8.267,166	354	-16,739
283	-0,298	1,80	8.409,595	283	-0,345	8.409,595	283	-0,345	8.280,287	355	-16,990
284	-0,298	1,80	8.422,716	284	-0,345	8.422,716	284	-0,345	8.293,408	356	-17,241
285	-0,298	1,80	8.435,837	285	-0,345	8.435,837	285	-0,345	8.306,529	357	-17,492
286	-0,298	1,80	8.448,958	286	-0,345	8.448,958	286	-0,345	8.319,650	358	-17,743
287	-0,298	1,80	8.462,079	287	-0,345	8.462,079	287	-0,345	8.332,771	359	-17,994
288	-0,298	1,80	8.475,200	288	-0,345	8.475,200	288	-0,345	8.345,892	360	-18,245
289	-0,298	1,80	8.488,321	289	-0,345	8.488,321	289	-0,345	8.359,013	361	-18,496
290	-0,298	1,80	8.501,442	290	-0,345	8.501,442	290	-0,345	8.372,134	362	-18,747
291	-0,298	1,80	8.514,563	291	-0,345	8.514,563	291	-0,345	8.385,255	363	-18,998
292	-0,298	1,80	8.527,684	292	-0,345	8.527,684	292	-0,345	8.398,376	364	-19,249
293	-0,298	1,80	8.540,805	293	-0,345	8.540,805	293	-0,345	8.411,497	365	-19,500
294	-0,298	1,80	8.553,926	294	-0,345	8.553,926	294	-0,345	8.424,618	366	-19,751
295	-0,298	1,80	8.567,047	295	-0,345	8.567,047	295	-0,345	8.437,739	367	-20,002
296	-0,298	1,80	8.580,168	296	-0,345	8.580,168	296	-0,345	8.450,860	368	-20,253
297	-0,298	1,80	8.593,289	297	-0,345	8.593,289	297	-0,345	8.463,981	369	-20,504
298	-0,298	1,80	8.606,410	298	-0,345	8.606,410	298	-0,345	8.477,102	370	-20,755
299	-0,298	1,80	8.619,531	299	-0,345	8.619,531	299	-0,345	8.490,223	371	-21,006
300	-0,298	1,80	8.632,652	300	-0,345	8.632,652	300	-0,345	8.503,344	372	-21,257
301	-0,298	1,80	8.645,773	301	-0,345	8.645,773	301	-0,345	8.516,465	373	-21,508
302	-0,298	1,80	8.658,894	302	-0,345	8.658,					

 H3SH: a0d3cde900a0204947dee5f0d9f7e72032c294ad1ba673a2ba0c10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiliscoes.seplag.mt.gov.br/floowbee-publicar/validar/7QJUF-9CQU-B3FW-3258>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

SINFRACAP202623508A

NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES																			
LADO ESQUERDO										LADO DIREITO									
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)
312	-0,319	1,80	11,484	9,742,827	312	0,185	1,41	6,217	9,788,548	364	-0,560	1,86	20,860	10,607,688	364	-0,837	1,80	33,132	11,110,797
313	0,023	1,41	0,649	9,743,476	313	0,097	1,41	2,735	9,791,283	365	-0,339	1,86	23,004	10,630,692	365	-0,802	1,80	32,872	11,139,669
314	0,125	1,41	3,025	9,746,501	314	0,447	1,41	12,605	9,803,886	366	-0,560	1,86	23,004	10,653,696	366	-1,408	1,80	53,983	11,193,652
315	-0,055	1,80	0,180	9,746,681	315	0,673	1,41	18,979	9,822,860	367	-0,056	1,86	23,040	10,676,700	367	-0,974	1,80	35,064	11,231,714
316	-0,055	1,80	0,180	9,746,861	316	0,901	1,41	25,358	9,848,218	368	-0,560	1,86	23,040	10,699,740	368	-1,944	1,80	88,028	11,320,000
317	-0,832	1,80	30,996	9,777,858	317	0,909	1,41	1,100	9,850,058	369	-0,056	1,86	21,024	10,720,764	369	-1,964	1,80	41,964	11,361,964
318	-0,572	1,80	20,520	9,801,199	318	0,845	1,41	23,629	9,875,488	370	-0,640	1,86	23,040	10,743,808	370	-0,847	1,80	31,802	11,393,610
319	-0,668	1,80	24,548	9,826,237	319	-0,130	1,80	4,660	9,880,148	371	-0,568	1,86	23,168	10,767,266	371	-0,762	1,80	28,512	11,391,148
320	-1,003	1,80	36,108	9,861,345	320	-0,008	1,80	0,268	9,880,416	372	-0,641	1,86	23,168	10,790,332	372	-1,147	1,80	41,262	11,432,537
321	-0,900	1,80	32,400	9,893,745	321	-0,511	1,80	18,396	9,899,812	373	-0,339	1,86	30,204	10,814,536	373	-2,260	1,80	82,440	11,516,977
322	-0,843	1,80	30,420	9,924,165	322	-0,352	1,80	33,552	9,932,714	374	-1,147	1,86	41,262	10,856,000	374	-2,837	1,80	102,132	11,619,238
323	-0,843	1,80	30,420	9,954,585	323	-0,844	1,80	30,384	9,963,100	375	-0,339	1,86	30,204	10,886,204	375	-2,837	1,80	102,132	11,721,499
324	-0,445	1,80	16,020	9,970,605	324	-1,739	1,80	62,654	10,025,754	376	-0,339	1,86	35,100	10,921,354	376	-1,689	1,80	87,264	11,808,719
325	-0,132	1,80	4,660	9,975,265	325	-1,428	1,80	61,426	10,087,180	377	-0,640	1,86	33,220	10,954,574	377	-1,148	1,80	41,328	11,797,008
326	-0,061	1,80	2,196	9,977,461	326	-0,440	1,80	15,840	10,103,020	378	-0,104	1,86	37,444	10,991,964	378	-0,904	1,80	32,544	11,830,548
327	0,090	1,41	2,638	9,979,099	327	-1,511	1,80	64,396	10,167,416	379	0,668	1,41	16,864	10,975,832	379	-0,604	1,41	6,182	11,836,730
328	0,447	1,41	12,605	9,991,704	328	-0,801	1,80	32,436	10,200,252	380	0,648	1,41	15,369	10,981,176	380	0,863	1,41	25,651	11,862,381
329	0,370	1,41	10,534	9,999,094	329	-0,844	1,80	30,384	10,230,636	381	1,239	1,41	24,840	11,025,116	381	0,863	1,41	25,651	11,888,032
330	0,125	1,41	0,649	9,999,743	330	-0,844	1,80	30,384	10,261,020	382	1,239	1,41	24,840	11,049,960	382	0,863	1,41	25,651	11,913,681
331	0,668	1,41	24,168	10,023,911	331	-0,480	1,80	17,240	10,278,160	383	1,452	1,41	40,948	11,111,108	383	0,347	1,41	5,766	11,919,447
332	1,104	1,41	31,133	10,055,044	332	0,966	1,41	1,961	10,280,121	384	1,558	1,41	43,936	11,155,044	384	0,642	1,41	13,232	11,932,679
333	1,186	1,41	33,417	10,088,461	333	0,417	1,41	11,759	10,291,880	385	1,189	1,41	33,530	11,188,574	385	0,711	1,41	22,050	11,954,729
334	1,120	1,41	31,564	10,120,025	334	0,094	1,41	2,051	10,277,768	386	1,950	1,41	47,668	11,236,242	386	0,620	1,41	23,124	11,977,853
335	0,606	1,41	26,521	10,151,546	335	-1,204	1,80	43,344	10,321,112	387	2,203	1,41	62,125	11,298,367	387	0,770	1,41	21,714	11,999,567
336	1,003	1,41	29,658	10,181,142	336	-0,893	1,80	24,588	10,345,700	388	2,182	1,41	61,532	11,359,902	388	2,633	1,41	74,251	12,034,153
337	1,121	1,41	31,812	10,212,954	337	-0,893	1,80	24,588	10,370,288	389	2,182	1,41	61,532	11,381,434	389	2,633	1,41	74,251	12,058,404
338	1,121	1,41	31,812	10,244,766	338	0,318	1,41	8,868	10,379,152	390	1,971	1,41	56,592	11,437,744	390	1,661	1,41	43,840	12,082,244
339	0,362	1,41	11,564	10,256,330	339	0,902	1,41	25,436	10,394,588	391	1,393	1,41	39,313	11,477,057	391	1,045	1,41	23,469	12,105,713
340	0,059	1,41	1,664	10,257,994	340	0,489	1,41	13,790	10,395,938	392	1,076	1,41	30,343	11,507,341	392	0,608	1,41	14,326	12,120,039
341	-0,047	1,80	1,662	10,258,656	341	0,144	1,41	4,081	10,400,019	393	0,102	1,41	2,878	11,508,219	393	-0,142	1,80	5,112	12,125,151
342	-0,252	1,80	9,072	10,267,728	342	-0,072	1,80	20,562	10,420,581	394	-0,424	1,86	16,264	11,524,483	394	-1,639	1,80	59,004	12,184,185
343	-0,882	1,80	20,652	10,288,380	343	-1,178	1,80	42,458	10,463,039	395	-0,891	1,86	20,996	11,545,431	395	-2,171	1,80	79,158	12,263,343
344	-0,665	1,80	16,020	10,304,400	344	-1,360	1,80	48,960	10,511,999	396	-1,178	1,86	20,996	11,566,427	396	-3,421	1,80	118,576	12,381,819
345	-0,665	1,80	16,020	10,320,420	345	-1,544	1,80	65,584	10,567,583	397	-1,133	1,86	40,768	11,607,251	397	-3,241	1,80	118,576	12,499,395
346	-0,665	1,80	16,020	10,336,440	346	-1,544	1,80	65,584	10,623,167	398	-1,300	1,86	69,800	11,672,051	398	-3,941	1,80	141,912	12,714,240
347	-0,429	1,80	15,408	10,351,848	347	-1,599	1,80	68,354	10,691,521	399	-1,812	1,86	88,832	11,760,383	399	-3,183	1,80	114,588	12,828,871
348	-0,607	1,80	21,652	10,373,500	348	-1,633	1,80	68,788	10,759,113	400	-2,004	1,86	72,144	11,832,527	400	-1,945	1,80	71,020	12,900,000
349	-0,791	1,80	27,396	10,400,896	349	-1,603	1,80	64,108	10,823,221	401	-2,024	1,86	72,864	11,905,391	401	-2,039	1,80	71,404	12,971,404
350	-1,259	1,80	45,524	10,446,420	350	-1,240	1,80	44,840	10,868,061	402	-1,503	1,86	54,108	12,014,762	402	-1,801	1,80	87,008	13,058,472
351	-0,943	1,80	33,912	10,481,332	351	-1,240	1,80	44,840	10,912,901	403	-1,503	1,86	54,108	12,069,266	403	-1,801	1,80	87,008	13,145,480
352	-0,943	1,80	33,912	10,515,244	352	-1,036	1,80	37,260	10,950,161	404	-0,176	1,86	5,300	12,074,566	404	-2,201	1,80	71,296	13,216,786
353	-0,943	1,80	33,912	10,549,156	353	-1,036	1,80	37,260	10,987,421	405	0,247	1,41	21,005	12,095,710	405	-1,643	1,80	59,148	13,275,864
354	0,162	1,41	4,268	10,553,424	354	-0,440	1,80	15,840	10,999,261	406	0,668	1,41	27,016	12,098,791	406	1,130	1,41	31,866	13,309,657
355	0,118	1,41	3,328	10,556,752	355	-0,104	1,80	6,984	10,998,083	407	0,711	1,41	20,050	12,118,841	407	1,117	1,41	31,499	13,341,156
356	0,198	1,41	5,684	10,562,436	356	-0,108	1,80	3,888	10,997,975	408	0,861	1,41	18,640	12,137,481	408	1,297	1,41	33,675	13,374,826
357	0,488	1,41	13,256	10,575,692	357	0,043	1,41	1,213	10,999,188	409	1,275	1,41	26,955	12,164,436	409	1,172	1,41	33,050	13,407,876
358	0,212	1,41	8,978	10,584,670	358	0,094	1,41	0,969	10,999,282	410	1,275	1,41	26,955	12,191,391	410	1,172	1,41	33,050	13,440,926
359	0,212	1,41	8,978	10,593,648	359	0,094	1,41	0,969	10,999,376	411	1,275	1,41	26,955	12,218,346	411	1,224	1,41	34,517	13,475,443
360	-0,067	1,80	2,412	10,596,060	360	-0,206	1,80	7,418	11,001,798	412	1,498	1,41	41,308	12,259,756	412	0,962	1,41	27,974	13,494,113
361	-0,163	1,80	5,868	10,596,844	361	-0,415	1,80	14,940	11,016,738	413	0,767	1,41	26,987	12,286,745	413	0,663	1,41	11,997	13,506,110
362	-0,362	1,80	14,112	10,611,000	362	-0,848	1,80	30,528	11,047,266	414	0,705	1,41	18,881	12,305,647	414	0,325	1,41	5,195	13,511,205
363	-0,467	1,80	16,812	10,627,812	363	-0,828	1,80	33,336	11,080,602	415	0,886	1,41	27,805	12,373,429	415	0,015	1,41	6,423	13,517,628

OBSERVAÇÕES:

Para as alturas e áreas baseadas em inclinação de 1:80 (HV = 1,5%) para os de diâmetro, altura positiva (cont),

NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES														
LADO BORDO				LADO ESQUERDO				LADO DIREITO				Área Acumulada (m²)		
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Área Acumulada (m²)	
416	0,186	1,41	5,217	12,379,045	416	-0,301	10,836	13,534,004	468	1,321	37,252	13,927,802	30,118	
417	0,253	1,41	7,135	12,390,179	417	-0,446	1,80	13,534,004	469	0,883	24,901	13,952,702	14,716,413	
418	-0,189	1,80	7,184	12,390,343	418	-0,725	1,80	23,256	470	0,003	17,005	13,969,707	14,729,005	
419	0,134	1,41	3,779	12,391,122	419	-0,874	1,80	31,468	471	0,380	17,005	13,986,712	14,745,910	
420	0,203	1,41	5,725	12,402,609	420	-0,729	1,80	20,340	472	0,110	3,102	13,995,112	14,763,913	
421	-0,083	1,80	3,168	12,412,304	421	-0,565	1,80	20,340	473	-0,250	18,400	14,013,512	14,782,313	
422	-0,088	1,80	3,168	12,415,462	422	-0,166	1,80	5,940	474	-0,478	18,400	14,031,912	14,801,713	
423	0,358	1,41	10,096	12,428,597	423	-0,473	1,80	17,028	475	-0,446	18,400	14,050,312	14,820,113	
424	0,428	1,41	12,072	12,440,627	424	-0,622	1,80	22,352	476	-0,446	18,400	14,068,712	14,839,513	
425	0,590	1,41	16,038	12,452,705	425	-0,874	1,80	22,352	477	-0,446	18,400	14,087,112	14,858,913	
426	0,654	1,41	17,897	12,464,862	426	-0,937	1,80	1,332	478	-0,655	18,400	14,105,512	14,878,313	
427	0,834	1,41	23,519	12,476,945	427	-0,550	1,80	5,400	479	-0,482	14,308	14,123,912	14,897,713	
428	0,864	1,41	24,365	12,489,340	428	-0,346	1,80	8,865	480	1,438	40,852	14,142,312	14,917,113	
429	0,864	1,41	24,365	12,501,740	429	-0,200	1,80	9,900	481	5,255	14,195,000	14,160,712	14,936,513	
430	0,900	1,41	25,360	12,509,490	430	-0,004	1,80	21,744	482	2,247	16,185	14,179,112	14,955,913	
431	-0,073	1,80	4,468	12,517,950	431	-0,874	1,80	17,418	483	-0,446	18,400	14,197,512	14,975,313	
432	-0,062	1,80	34,272	12,526,220	432	-1,116	1,80	17,418	484	-0,446	18,400	14,215,912	14,994,713	
433	-0,247	1,80	44,862	12,549,122	433	-1,418	1,80	51,048	485	2,400	17,528	14,234,312	15,014,113	
434	-1,069	1,80	35,564	12,588,896	434	-1,330	1,80	55,900	486	1,893	14,575	14,252,712	15,033,513	
435	-1,488	1,80	53,528	12,742,614	435	-2,720	1,80	97,600	487	1,710	14,658	14,271,112	15,052,913	
436	-3,552	1,80	91,872	12,834,488	436	-3,133	1,80	71,160	488	0,822	14,718	14,289,512	15,072,313	
437	-3,801	1,80	28,935	12,893,522	437	-2,457	1,80	14,245	489	0,650	15,762	14,307,912	15,091,713	
438	-3,801	1,80	28,935	12,912,006	438	-2,457	1,80	14,245	490	0,650	15,762	14,326,312	15,111,113	
439	-3,124	1,80	4,464	12,918,364	439	-0,368	1,80	50,113	491	0,102	14,718	14,344,712	15,130,513	
440	1,399	1,41	39,452	12,930,948	440	-0,368	1,80	12,888	492	-0,403	18,400	14,363,112	15,149,913	
441	1,013	1,41	28,957	12,949,122	441	0,369	1,41	10,029	493	-0,497	17,662	14,381,512	15,169,313	
442	1,798	1,41	48,165	12,997,978	442	1,455	1,41	41,021	494	-0,860	18,400	14,400,012	15,188,713	
443	2,468	1,41	69,318	13,069,894	443	1,110	1,41	31,302	495	-0,961	18,400	14,418,412	15,208,113	
444	2,746	1,41	77,437	13,144,331	444	1,433	1,41	40,411	496	-1,076	18,400	14,436,812	15,227,513	
445	2,746	1,41	77,437	13,163,768	445	1,433	1,41	40,411	497	-1,076	18,400	14,455,212	15,246,913	
446	1,791	1,41	40,508	13,251,576	446	0,361	1,41	21,611	498	-1,340	18,400	14,473,612	15,266,313	
447	1,550	1,41	43,710	13,356,265	447	0,451	1,41	12,718	499	-0,609	18,400	14,492,012	15,285,713	
448	1,339	1,41	37,950	13,333,945	448	0,218	1,41	6,148	500	-0,577	20,772	14,510,412	15,305,113	
449	1,014	1,41	28,965	13,391,640	449	-0,010	1,80	0,360	501	-0,604	18,400	14,528,812	15,324,513	
450	0,870	1,41	24,534	13,386,714	450	-0,069	1,80	3,420	502	-0,372	18,400	14,547,212	15,343,913	
451	0,918	1,41	25,883	13,412,002	451	0,228	1,41	8,373	503	-0,604	18,400	14,565,612	15,363,313	
452	0,918	1,41	25,883	13,431,331	452	0,228	1,41	8,373	504	-0,604	18,400	14,584,012	15,382,713	
453	-0,053	1,80	1,958	13,432,371	453	-0,029	1,80	18,328	505	-0,354	18,400	14,602,412	15,402,113	
454	1,067	1,41	30,969	13,462,361	454	-0,029	1,80	17,388	506	-0,354	18,400	14,620,812	15,421,513	
455	1,086	1,41	32,938	13,468,308	455	-0,506	1,80	2,016	507	-0,117	18,400	14,639,212	15,440,913	
456	1,086	1,41	30,967	13,525,956	456	-0,323	1,80	11,628	508	-0,177	18,400	14,657,612	15,460,313	
457	0,608	1,41	17,148	13,543,341	457	0,062	1,41	2,994	509	0,405	1,41	11,421	15,001,720	15,479,713
458	0,880	1,41	25,183	13,588,224	458	-0,301	1,80	10,890	510	0,009	1,41	11,421	15,021,129	15,499,113
459	0,880	1,41	25,183	13,607,659	459	-0,301	1,80	10,890	511	0,009	1,41	11,421	15,040,538	15,518,513
460	0,880	1,41	25,183	13,627,094	460	-0,301	1,80	10,890	512	0,009	1,41	11,421	15,059,947	15,537,913
461	1,162	1,41	33,314	13,662,372	461	-0,523	1,80	7,246	513	-0,360	18,400	15,079,356	15,557,313	
462	1,367	1,41	35,701	13,688,074	462	-0,304	1,80	3,744	514	0,238	1,41	8,430	15,098,765	15,576,713
463	1,357	1,41	38,267	13,726,341	463	-0,549	1,80	1,754	515	0,252	1,41	11,167	15,118,174	15,596,113
464	1,342	1,41	37,844	13,764,189	464	0,408	1,41	11,500	516	0,252	1,41	7,108	15,137,583	15,615,513
465	1,179	1,41	33,248	13,797,433	465	0,233	1,41	8,289	517	-0,009	1,80	5,324	15,156,992	15,634,913
466	1,179	1,41	33,248	13,835,277	466	0,233	1,41	8,289	518	-0,009	1,80	5,324	15,176,401	15,654,313
467	1,453	1,41	40,975	13,900,560	467	0,235	1,41	20,445	519	-0,386	18,400	15,195,810	15,673,713	
OBSERVAÇÕES: Para os alometros certos levou em consideração o coeficiente de inclinação de 1:41 (RAV = 1/41) para os taludes de corte e 1:80 (RAV = 1/80) para os de aterro, assim positivos (corte) e negativos (aterro).														
Nº	DATA	APROVAÇÃO	AUTORIA	APROVAÇÃO	DOCUMENTO	OBSERVAÇÕES								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								
						CONDICIONADO								
						PROJETA								
						FCK								
						RECEBI								
						NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES								
						SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO								
						SINRA								



NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES																								
LADO ESQUERDO						LADO DIREITO						LADO ESQUERDO						LADO DIREITO						
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)
728	2.314	-41	65.355	21.880.721	728	2.181	1.41	60.940	25.122.629	790	-0.025	1.80	33.300	23.181.797	790	-0.057	1.80	33.300	23.181.797	790	-0.057	1.80	33.300	23.181.797
729	1.752	-41	48.408	21.919.127	729	2.587	1.41	73.235	25.195.764	791	-1.487	1.80	53.532	23.235.310	791	-1.274	1.80	53.532	23.235.310	791	-1.274	1.80	53.532	23.235.310
730	1.318	-41	37.688	21.966.296	730	1.147	1.41	32.345	25.228.059	792	-0.989	1.80	62.748	23.298.067	792	-1.912	1.80	62.748	23.298.067	792	-1.912	1.80	62.748	23.298.067
731	0.283	-41	25.617	21.981.912	731	0.184	1.41	21.546	25.249.605	793	-3.188	1.80	174.788	23.418.855	793	-8.832	1.80	174.788	23.418.855	793	-8.832	1.80	174.788	23.418.855
732	0.549	-41	25.617	21.981.912	732	0.184	1.41	21.546	25.249.605	794	-2.973	1.80	107.028	23.519.883	794	-3.828	1.80	107.028	23.519.883	794	-3.828	1.80	107.028	23.519.883
733	0.549	-41	15.482	22.004.437	733	0.533	1.41	17.851	25.274.301	795	-2.973	1.80	107.028	23.519.883	795	-2.832	1.80	107.028	23.519.883	795	-2.832	1.80	107.028	23.519.883
734	0.218	-41	15.482	22.004.437	734	0.533	1.41	17.851	25.274.301	796	-2.973	1.80	107.028	23.519.883	796	-2.832	1.80	107.028	23.519.883	796	-2.832	1.80	107.028	23.519.883
735	-0.053	-80	1.908	22.042.585	735	0.145	1.41	4.380	25.278.300	797	-2.415	1.80	89.978	23.608.339	797	-3.974	1.80	89.978	23.608.339	797	-3.974	1.80	89.978	23.608.339
736	-0.091	-80	3.278	22.042.585	736	-0.091	1.41	18.584	25.284.008	798	-0.488	1.80	89.978	23.608.339	798	-1.173	1.80	89.978	23.608.339	798	-1.173	1.80	89.978	23.608.339
737	0.535	-41	15.097	22.060.858	737	-0.488	1.41	34.992	25.318.088	799	-0.488	1.80	51.842	23.659.930	799	-1.173	1.80	51.842	23.659.930	799	-1.173	1.80	51.842	23.659.930
738	0.481	-41	13.954	22.074.420	738	-0.182	1.41	6.912	25.330.003	800	-0.969	1.80	34.884	23.694.814	800	-1.173	1.80	34.884	23.694.814	800	-1.173	1.80	34.884	23.694.814
739	0.481	-41	13.954	22.074.420	739	-0.182	1.41	6.912	25.330.003	801	-0.969	1.80	34.884	23.694.814	801	-1.173	1.80	34.884	23.694.814	801	-1.173	1.80	34.884	23.694.814
740	1.264	-41	38.861	22.129.213	740	0.787	1.41	21.347	25.366.007	802	-1.160	1.80	36.972	23.732.979	802	-0.713	1.80	36.972	23.732.979	802	-0.713	1.80	36.972	23.732.979
741	0.827	-41	33.321	22.154.534	741	0.114	1.41	3.215	25.392.021	803	-0.967	1.80	20.412	23.819.078	803	-0.432	1.80	20.412	23.819.078	803	-0.432	1.80	20.412	23.819.078
742	0.814	-41	25.775	22.178.308	742	0.859	1.41	18.584	25.411.405	804	-0.470	1.80	19.820	23.853.007	804	-0.825	1.80	19.820	23.853.007	804	-0.825	1.80	19.820	23.853.007
743	0.882	-41	24.872	22.203.181	743	-0.379	1.41	13.644	25.425.018	805	-0.470	1.80	19.820	23.853.007	805	-0.825	1.80	19.820	23.853.007	805	-0.825	1.80	19.820	23.853.007
744	-0.283	-80	10.188	22.213.369	744	-0.706	1.41	25.415	25.450.465	806	-1.092	1.80	39.852	23.901.427	806	-0.921	1.80	39.852	23.901.427	806	-0.921	1.80	39.852	23.901.427
745	-1.088	-80	26.058	22.252.537	745	-1.054	1.41	37.844	25.488.459	807	-1.226	1.80	44.136	23.945.563	807	-1.229	1.80	44.136	23.945.563	807	-1.229	1.80	44.136	23.945.563
746	-0.813	-80	26.058	22.252.537	746	-1.054	1.41	37.844	25.488.459	808	-1.226	1.80	44.136	23.945.563	808	-1.229	1.80	44.136	23.945.563	808	-1.229	1.80	44.136	23.945.563
747	-2.215	-80	79.540	22.301.685	747	-1.708	1.41	61.488	25.511.817	809	-1.429	1.80	51.408	24.039.451	809	-1.223	1.80	51.408	24.039.451	809	-1.223	1.80	51.408	24.039.451
748	-2.283	-80	118.568	22.310.333	748	-3.686	1.41	132.698	25.744.513	810	-1.437	1.80	51.732	24.091.183	810	-1.319	1.80	51.732	24.091.183	810	-1.319	1.80	51.732	24.091.183
749	-2.088	-80	75.168	22.365.501	749	-1.596	1.41	61.059	25.802.559	811	-0.868	1.80	23.978	24.115.159	811	-0.848	1.80	23.978	24.115.159	811	-0.848	1.80	23.978	24.115.159
750	-1.809	-80	65.124	22.400.625	750	-0.822	1.41	22.362	25.827.961	812	-0.868	1.80	23.978	24.115.159	812	-0.848	1.80	23.978	24.115.159	812	-0.848	1.80	23.978	24.115.159
751	-0.529	-80	18.044	22.468.659	751	-0.519	1.41	22.362	25.827.961	813	-0.728	1.80	28.208	24.178.963	813	-1.596	1.80	28.208	24.178.963	813	-1.596	1.80	28.208	24.178.963
752	-0.813	-80	26.058	22.468.659	752	-0.126	1.41	4.539	25.854.781	814	-1.538	1.80	47.808	24.225.871	814	-1.504	1.80	47.808	24.225.871	814	-1.504	1.80	47.808	24.225.871
753	0.169	-41	47.520	22.516.959	753	2.848	1.41	83.077	25.846.518	815	-2.387	1.80	56.932	24.343.125	815	-2.025	1.80	56.932	24.343.125	815	-2.025	1.80	56.932	24.343.125
754	1.078	-41	47.320	22.546.905	754	2.848	1.41	83.077	25.846.518	816	-2.387	1.80	56.932	24.343.125	816	-2.025	1.80	56.932	24.343.125	816	-2.025	1.80	56.932	24.343.125
755	1.002	-41	28.260	22.776.162	755	1.047	1.41	29.525	25.976.041	817	-1.453	1.80	79.328	24.443.155	817	-1.309	1.80	79.328	24.443.155	817	-1.309	1.80	79.328	24.443.155
756	0.674	-41	18.057	22.784.169	756	1.232	1.41	34.742	26.010.764	818	-2.054	1.80	73.844	24.569.767	818	-1.036	1.80	73.844	24.569.767	818	-1.036	1.80	73.844	24.569.767
757	0.287	-41	8.375	22.802.544	757	0.901	1.41	25.409	26.036.192	819	-1.727	1.80	62.172	24.631.939	819	-1.084	1.80	62.172	24.631.939	819	-1.084	1.80	62.172	24.631.939
758	0.421	-41	11.872	22.814.418	758	0.847	1.41	26.931	26.053.123	820	-1.889	1.80	68.394	24.703.303	820	-1.239	1.80	68.394	24.703.303	820	-1.239	1.80	68.394	24.703.303
759	0.297	-41	8.375	22.822.782	759	0.847	1.41	26.931	26.053.123	821	-1.889	1.80	68.394	24.703.303	821	-1.239	1.80	68.394	24.703.303	821	-1.239	1.80	68.394	24.703.303
760	0.771	-41	21.742	22.844.534	760	0.884	1.41	24.529	26.114.767	822	-1.688	1.80	60.048	24.760.361	822	-1.405	1.80	60.048	24.760.361	822	-1.405	1.80	60.048	24.760.361
761	0.884	-41	24.029	22.869.483	761	1.082	1.41	30.512	26.145.268	823	-2.125	1.80	76.020	24.839.851	823	-1.285	1.80	76.020	24.839.851	823	-1.285	1.80	76.020	24.839.851
762	1.011	-41	28.510	22.897.973	762	1.083	1.41	29.977	26.175.248	824	-1.712	1.80	61.632	24.894.483	824	-1.670	1.80	61.632	24.894.483	824	-1.670	1.80	61.632	24.894.483
763	1.035	-41	28.517	22.927.180	763	0.905	1.41	25.621	26.200.767	825	-1.901	1.80	68.436	24.965.919	825	-1.379	1.80	68.436	24.965.919	825	-1.379	1.80	68.436	24.965.919
764	0.614	-41	18.057	22.944.133	764	0.546	1.41	15.367	26.225.060	826	-0.833	1.80	39.688	25.028.716	826	-0.700	1.80	39.688	25.028.716	826	-0.700	1.80	39.688	25.028.716
765	0.600	-41	18.330	22.977.017	765	0.602	1.41	16.976	26.242.003	827	-1.629	1.80	58.644	25.085.369	827	-1.344	1.80	58.644	25.085.369	827	-1.344	1.80	58.644	25.085.369
766	0.652	-41	18.330	22.977.017	766	0.602	1.41	16.976	26.242.003	828	-1.629	1.80	58.644	25.085.369	828	-1.344	1.80	58.644	25.085.369	828	-1.344	1.80	58.644	25.085.369
767	0.355	-41	10.511	23.002.956	767	0.348	1.41	9.767	26.266.086	829	-1.265	1.80	46.142	25.202.203	829	-0.844	1.80	46.142	25.202.203	829	-0.844	1.80	46.142	25.202.203
768	0.377	-41	8.939	23.011.534	768	0.742	1.41	10.460	26.277.948	830	-1.265	1.80	46.142	25.202.203	830	-0.844	1.80	46.142	25.202.203	830	-0.844	1.80	46.142	25.202.203
769	0.480	-41	13.558	23.026.070	769	0.507	1.41	14.297	26.291.668	831	-1.243	1.80	44.748	25.254.681	831	-0.796	1.80	44.748	25.254.681	831	-0.796	1.80	44.748	25.254.681
770	0.676	-41	18.633	23.044.133	770	0.546	1.41	15.367	26.307.053	832	-0.833	1.80	39.688	25.028.716	832	-0.700	1.80	39.688	25.028.716	832	-0.700	1.80	39.688	25.028.716
771	0.607	-41	17.117	23.061.251	771	0.533	1.41	15.031	26.322.083	833	-0.729	1.80	39.100	25.351.039	833	-0.705	1.80	39.100	25.351.039	833	-0.705	1.80	39.100	25.351.039
772	0.422	-41	11.900	23.073.151	772	0.309	1.41	8.714	26.330.797	834	-0.823	1.80	33.228	25.384.267	834	-0.751	1.80	33.228	25.384.267	834	-0.751	1.80	33.228	25.384.267
773	0.483	-41	13.057	23.086																				

SP	DATA	APPROVAÇÃO	AUTORIA	APPROVAÇÃO	DOCUMENTO	OBSERVAÇÕES	Estimativa	SINFRA	SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO	SPOR
						Para os projetos e estudos técnicos para consideração e/ou financiamento, a aprovação dos projetos de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de materiais e/ou serviços, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de arquitetura e/ou engenharia, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de contratação de obra de engenharia e/ou arquitetura, a aprovação de licitação de				

NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES																			
LADO ESQUERDO						LADO DIREITO						LADO ESQUERDO				LADO DIREITO			
Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estrada	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)
936	2,676	-4,1	83,523	31,927,877	936	1,699	1,41	46,062	32,473,865	936	-1,239	1,80	44,604	35,022,740	936	-1,874	1,80	87,464	35,422,733
937	3,305	-4,1	93,201	32,021,078	937	1,584	1,41	44,669	32,518,534	937	-0,849	1,80	30,604	35,053,304	937	-1,846	1,80	87,464	35,422,733
938	4,187	-4,1	117,509	32,718,687	938	2,328	1,41	65,593	32,584,117	938	-0,269	1,80	9,684	35,062,868	938	-0,264	1,80	11,224	35,418,143
939	4,605	-4,1	138,321	33,278,608	939	2,388	1,41	67,342	33,061,459	939	0,129	1,80	1,638	35,068,608	939	-0,071	1,80	2,656	35,421,699
940	4,789	-4,1	145,529	33,642,461	940	2,388	1,41	67,342	33,294,325	940	0,129	1,80	1,638	35,068,608	940	-0,071	1,80	2,656	35,421,699
941	4,384	-4,1	133,599	33,541,461	941	2,333	1,41	65,791	32,794,743	941	1,520	1,80	43,824	35,123,622	941	0,686	1,41	27,662	35,373,123
942	4,113	-4,1	115,997	33,667,467	942	2,111	1,41	69,535	32,854,273	942	2,244	1,41	63,831	35,168,643	942	2,600	1,41	71,500	35,343,523
943	3,530	-4,1	99,448	33,797,013	943	1,698	1,41	48,756	32,901,029	943	2,653	1,41	83,276	35,270,117	943	1,992	1,41	55,174	35,399,798
944	3,139	-4,1	86,435	33,845,448	944	1,605	1,41	44,701	32,921,720	944	3,779	1,41	112,223	35,382,241	944	3,084	1,41	83,969	35,489,767
945	1,004	-4,1	53,693	33,899,141	945	0,662	1,41	18,668	33,971,308	945	4,006	1,41	129,889	35,512,100	945	3,879	1,41	103,388	35,596,154
946	1,780	-4,1	90,198	33,943,337	946	1,019	1,41	28,738	33,971,308	946	4,188	1,41	118,022	35,630,211	946	3,872	1,41	103,388	35,705,345
947	0,465	-4,1	13,520	34,001,000	947	0,529	1,41	15,529	33,995,488	947	0,529	1,41	15,529	33,995,488	947	0,529	1,41	15,529	33,995,488
948	0,863	-4,1	31,660	34,012,620	948	0,222	1,41	6,260	33,995,488	948	2,430	1,41	68,526	35,652,474	948	2,810	1,41	71,167	35,788,128
949	-0,865	-4,1	36,560	34,022,800	949	-1,268	1,80	46,368	33,992,085	949	1,317	1,41	61,239	35,663,715	949	1,532	1,41	43,202	35,843,437
950	-1,110	-4,1	42,768	34,086,648	950	-2,367	1,80	66,212	33,947,268	950	0,305	1,41	8,601	35,663,715	950	0,253	1,41	7,135	35,893,774
951	-1,168	-4,1	47,646	34,168,808	951	-2,367	1,80	66,212	33,947,268	951	-1,005	1,80	28,216	35,663,715	951	-1,868	1,80	87,248	36,071,354
952	-1,793	-4,1	64,188	34,228,712	952	-2,121	1,80	76,358	33,985,838	952	-0,612	1,80	22,042	35,672,272	952	-0,212	1,80	27,662	36,143,523
953	-2,951	-4,1	78,878	34,272,712	953	-2,121	1,80	76,358	33,985,838	953	-0,612	1,80	22,042	35,672,272	953	-0,212	1,80	27,662	36,143,523
954	-1,397	-4,1	53,693	34,302,520	954	-2,342	1,80	84,312	33,985,838	954	-0,612	1,80	22,042	35,672,272	954	-0,212	1,80	27,662	36,143,523
955	-1,198	-4,1	47,646	34,334,360	955	-2,139	1,80	77,004	33,985,838	955	-0,612	1,80	22,042	35,672,272	955	-0,212	1,80	27,662	36,143,523
956	-1,054	-4,1	37,644	34,363,324	956	-1,773	1,80	63,628	33,985,838	956	-0,462	1,80	16,832	35,684,362	956	-0,633	1,80	91,168	36,226,862
957	-0,638	-4,1	22,568	34,406,262	957	-1,011	1,80	36,838	33,950,318	957	-1,203	1,80	43,308	35,687,660	957	-1,009	1,80	63,036	36,425,018
958	-0,348	-4,1	12,450	34,418,748	958	-0,825	1,80	29,700	33,950,318	958	-1,052	1,80	37,872	35,687,660	958	-0,298	1,80	63,036	36,425,018
959	0,179	-4,1	5,048	34,423,796	959	-0,825	1,80	29,700	33,950,318	959	-2,013	1,80	72,468	35,687,660	959	-0,603	1,80	91,708	36,507,748
960	-0,853	-4,1	19,880	34,437,796	960	-0,979	1,80	20,844	33,950,318	960	-1,728	1,80	62,208	35,687,660	960	-1,096	1,80	61,058	36,602,510
961	-0,853	-4,1	19,880	34,437,796	961	-0,979	1,80	20,844	33,950,318	961	-1,728	1,80	62,208	35,687,660	961	-1,096	1,80	61,058	36,602,510
962	-0,853	-4,1	19,880	34,437,796	962	-0,979	1,80	20,844	33,950,318	962	-1,728	1,80	62,208	35,687,660	962	-1,096	1,80	61,058	36,602,510
963	-0,169	-4,1	5,724	34,476,812	963	-0,853	1,80	34,668	33,916,718	963	0,250	1,41	20,304	35,687,660	963	0,250	1,41	21,432	36,602,510
964	-0,583	-4,1	20,888	34,491,600	964	-1,278	1,80	46,008	33,962,002	964	0,105	1,41	20,882	35,687,660	964	1,358	1,41	37,478	36,727,732
965	-0,869	-4,1	31,284	34,522,784	965	-0,742	1,80	28,712	33,989,214	965	1,333	1,41	51,681	35,687,660	965	1,308	1,41	43,888	36,806,537
966	-1,020	-4,1	3,600	34,528,384	966	-0,423	1,80	15,228	33,984,462	966	2,020	1,41	56,684	35,687,660	966	0,726	1,41	21,473	36,839,884
967	1,122	-4,1	31,640	34,588,025	967	0,390	1,41	11,083	33,916,718	967	0,879	1,41	18,148	35,687,660	967	-0,358	1,80	11,888	36,839,884
968	2,569	-4,1	70,726	34,681,222	968	0,951	1,41	25,408	33,960,865	968	-0,466	1,80	28,864	35,687,660	968	-1,747	1,80	61,862	36,932,122
969	4,442	-4,1	40,664	34,721,867	969	0,166	1,41	21,611	33,981,450	969	-0,655	1,80	30,760	35,687,660	969	-0,254	1,80	73,544	37,032,558
970	1,442	-4,1	27,165	34,749,051	970	0,922	1,41	26,000	33,907,467	970	-2,023	1,80	72,828	35,687,660	970	-2,369	1,80	83,364	37,118,520
971	0,664	-4,1	46,040	34,788,091	971	1,178	1,41	33,220	33,940,076	971	-2,055	1,80	74,340	35,687,660	971	-1,698	1,80	91,128	37,160,248
972	1,739	-4,1	46,307	34,846,308	972	0,869	1,41	16,046	33,966,722	972	-0,999	1,80	36,864	35,687,660	972	-1,168	1,80	42,048	37,222,096
973	2,691	-4,1	72,220	34,918,618	973	1,896	1,41	83,439	34,010,951	973	-1,107	1,80	38,852	35,687,660	973	-1,228	1,80	44,208	37,266,304
974	4,037	-4,1	113,997	34,923,627	974	3,398	1,41	62,158	34,069,488	974	-0,247	1,80	18,682	35,687,660	974	-0,387	1,80	21,473	37,266,304
975	4,473	-4,1	128,159	34,920,098	975	3,767	1,41	105,793	34,069,488	975	-0,472	1,80	16,962	35,687,660	975	-0,266	1,80	11,593	37,266,304
976	4,011	-4,1	113,110	34,902,176	976	3,541	1,41	99,656	34,069,488	976	1,051	1,41	26,638	35,687,660	976	0,216	1,41	6,148	37,266,304
977	3,868	-4,1	108,624	34,972,099	977	3,200	1,41	91,932	34,069,488	977	1,051	1,41	26,638	35,687,660	977	0,216	1,41	6,148	37,266,304
978	3,379	-4,1	95,288	34,967,387	978	2,423	1,41	68,329	34,069,488	978	1,179	1,41	33,248	35,687,660	978	1,123	1,41	31,699	37,266,304
979	1,651	-4,1	46,558	34,913,945	979	1,862	1,41	83,072	34,069,488	979	0,702	1,41	19,796	35,687,660	979	0,927	1,41	21,473	37,266,304
980	-0,814	-4,1	29,344	34,923,627	980	-0,579	1,80	31,608	34,069,488	980	0,622	1,41	18,678	35,687,660	980	0,683	1,41	21,473	37,266,304
981	-0,814	-4,1	29,344	34,923,627	981	-0,579	1,80	31,608	34,069,488	981	0,622	1,41	18,678	35,687,660	981	0,683	1,41	21,473	37,266,304
982	-0,814	-4,1	29,344	34,923,627	982	-0,579	1,80	31,608	34,069,488	982	0,622	1,41	18,678	35,687,660	982	0,683	1,41	21,473	37,266,304
983	-0,814	-4,1	29,344	34,923,627	983	-0,579	1,80	31,608	34,069,488	983	0,622	1,41	18,678	35,687,660	983	0,683	1,41	21,473	37,266,304
984	-1,949	-4,1	70,164	34,923,627	984	-3,270	1,80	81,720	34,799,473	984	0,317	1,41	8,939	35,683,121	984	2,157	1,41	37,430,440	37,430,440
985	-2,612	-4,1	84,032	34,918,654	985	-3,477	1,80	125,172	34,834,873	985	0,020	1,41	6,664	35,683,121	985	0,867	1,41	21,266	37,463,768
986	-2,631	-4,1	84,716	34,918,654	986	-3,477	1,80	125,172	34,834,873	986	0,020	1,41	6,664	35,683,121	986	0,867	1,41	21,266	37,463,768
987	-1,801	-4,1	64,836	34,978,136	987	-2,720	1,80	98,280	35,075,209	987	0,020	1,41	6,732	35,683,121	987	0,782	1,41	22,052	37,509,778

SPOR

Nome: MF 735246
Título: Emissão de Nota de Serviço de Hidrossemeadura de Taludes
Data: 26/06/2024

SINRA

Nome: MF 735246
Título: Emissão de Nota de Serviço de Hidrossemeadura de Taludes
Data: 26/06/2024

PROJECTA

Nome: MF 7

OBSERVAÇÕES:

Para as alturas e áreas foram utilizadas as condições de nível médio do mar (NM) e a fórmula de cálculo da área (A) foi: $A = \frac{1}{2} \times (H_1 + H_2) \times L$, onde H1 e H2 são as alturas dos pontos de medição e L é o comprimento da linha de medição.

SPOR

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO

NOTA DE SERVIÇO DE HILOSEMSEADURA DE TALUDES												
LAJO DIREITO					LAJO ESQUERDO					LAJO DIREITO		
Estrada	Altura	Fator de inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estrada	Altura	Fator de inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estrada	Altura	Fator de inclinação
1040	5,607	-1,41	14,297	30,996,681	1040	0,888	1,41	7,022	37,343,491	1042	0,025	1,41
1041	0,373	-1,41	13,819	37,996,189	1041	0,395	1,41	11,197	37,346,888	1043	0,411	1,41
1042	0,373	-1,41	13,819	37,996,189	1042	0,395	1,41	11,197	37,346,888	1044	0,411	1,41
1043	-0,703	-1,41	0,390	37,997,639	1043	0,395	1,41	7,793	37,356,107	1045	0,462	1,41
1044	0,184	-1,41	5,471	37,013,110	1044	0,248	1,41	6,864	37,697,508	1046	0,614	1,41
1045	-0,243	-1,41	1,549	37,013,888	1045	0,747	1,41	21,065	37,612,809	1047	0,373	1,41
1046	0,091	-1,41	2,566	37,017,424	1046	0,475	1,41	13,339	37,622,240	1048	0,908	1,41
1047	-0,034	-1,41	1,224	37,017,848	1047	0,415	1,41	37,633,843	1049	1,294	1,41	
1048	-0,138	-1,41	3,883	37,022,539	1048	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1100	1,629	1,41
1049	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1049	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1101	1,629	1,41
1050	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1050	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1102	1,629	1,41
1051	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1051	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1103	1,629	1,41
1052	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1052	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1104	1,629	1,41
1053	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1053	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1105	1,629	1,41
1054	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1054	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1106	1,629	1,41
1055	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1055	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1107	1,629	1,41
1056	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1056	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1108	1,629	1,41
1057	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1057	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1109	1,629	1,41
1058	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1058	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1110	1,629	1,41
1059	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1059	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1111	1,629	1,41
1060	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1060	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1112	1,629	1,41
1061	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1061	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1113	1,629	1,41
1062	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1062	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1114	1,629	1,41
1063	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1063	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1115	1,629	1,41
1064	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1064	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1116	1,629	1,41
1065	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1065	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1117	1,629	1,41
1066	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1066	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1118	1,629	1,41
1067	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1067	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1119	1,629	1,41
1068	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1068	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1120	1,629	1,41
1069	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1069	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1121	1,629	1,41
1070	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1070	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1122	1,629	1,41
1071	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1071	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1123	1,629	1,41
1072	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1072	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1124	1,629	1,41
1073	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1073	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1125	1,629	1,41
1074	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1074	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1126	1,629	1,41
1075	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1075	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1127	1,629	1,41
1076	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1076	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1128	1,629	1,41
1077	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1077	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1129	1,629	1,41
1078	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1078	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1130	1,629	1,41
1079	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1079	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1131	1,629	1,41
1080	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1080	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1132	1,629	1,41
1081	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1081	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1133	1,629	1,41
1082	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1082	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1134	1,629	1,41
1083	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1083	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1135	1,629	1,41
1084	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1084	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1136	1,629	1,41
1085	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1085	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1137	1,629	1,41
1086	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1086	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1138	1,629	1,41
1087	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1087	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1139	1,629	1,41
1088	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1088	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1140	1,629	1,41
1089	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1089	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1141	1,629	1,41
1090	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1090	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1142	1,629	1,41
1091	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1091	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1143	1,629	1,41
1092	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1092	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1144	1,629	1,41
1093	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1093	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1145	1,629	1,41
1094	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1094	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1146	1,629	1,41
1095	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1095	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1147	1,629	1,41
1096	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1096	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1148	1,629	1,41
1097	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1097	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1149	1,629	1,41
1098	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1098	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1150	1,629	1,41
1099	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1099	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1151	1,629	1,41
1100	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1100	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1152	1,629	1,41
1101	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1101	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1153	1,629	1,41
1102	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1102	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1154	1,629	1,41
1103	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1103	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1155	1,629	1,41
1104	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1104	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1156	1,629	1,41
1105	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1105	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1157	1,629	1,41
1106	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1106	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1158	1,629	1,41
1107	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1107	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1159	1,629	1,41
1108	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1108	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1160	1,629	1,41
1109	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1109	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1161	1,629	1,41
1110	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1110	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1162	1,629	1,41
1111	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1111	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1163	1,629	1,41
1112	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1112	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1164	1,629	1,41
1113	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1113	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1165	1,629	1,41
1114	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1114	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1166	1,629	1,41
1115	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1115	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1167	1,629	1,41
1116	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1116	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1168	1,629	1,41
1117	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1117	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1169	1,629	1,41
1118	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1118	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1170	1,629	1,41
1119	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1119	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1171	1,629	1,41
1120	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1120	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1172	1,629	1,41
1121	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1121	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1173	1,629	1,41
1122	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1122	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1174	1,629	1,41
1123	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1123	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1175	1,629	1,41
1124	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1124	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1176	1,629	1,41
1125	-0,232	-1,41	1,224	37,023,763	1125	0,443	1,41	12,493	37,646,435	1177	1,629	1,41
1126	-0,232	-1,41	1,224</									

HASH: a0c3cde090ad24947dee5f0da197e72032c204ad1ba673a23ac10a8c05f1fb. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar7QUJ-F9CQU-B3FW-3Z58>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025; RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025; LUANNA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025; Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

SINERACAP202623508A

NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES																			
LADO BORDO					LADO DIREITO					LADO BORDO					LADO DIREITO				
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)
1144	0,707	1,41	19,937	41,236,208	1144	0,880	1,41	24,885	41,887,068	1196	0,038	1,41	17,862	43,684,884	1196	1,115	1,41	31,443	43,849,805
1145	0,762	1,41	22,334	41,261,542	1145	1,117	1,41	31,499	41,918,567	1197	0,076	1,41	13,423	43,698,317	1197	0,888	1,41	25,324	43,849,805
1146	0,741	1,41	20,896	41,282,438	1146	1,098	1,41	29,839	41,948,406	1198	0,031	1,41	14,874	43,713,302	1198	0,910	1,41	25,962	43,900,791
1147	0,425	1,41	11,529	41,294,367	1147	1,096	1,41	29,793	41,978,200	1199	0,038	1,41	13,980	43,727,180	1199	0,284	1,41	18,009	43,900,791
1148	0,845	1,41	24,529	41,313,390	1148	0,194	1,41	5,471	41,983,671	1200	-0,088	1,41	3,096	43,716,008	1200	0,496	1,41	14,525	43,925,326
1150	0,357	1,41	10,587	41,324,378	1150	0,433	1,41	11,365	42,000,110	1202	0,005	1,41	0,141	43,720,143	1202	0,419	1,41	11,818	43,951,156
1151	0,038	1,41	1,072	41,342,448	1151	0,132	1,41	3,722	42,000,633	1203	-0,063	1,41	2,888	43,723,131	1203	-0,184	1,41	5,904	43,967,790
1152	-0,248	1,41	8,828	41,351,276	1152	-0,096	1,41	3,456	42,010,285	1204	-0,745	1,41	26,820	43,748,951	1204	-0,423	1,41	15,228	43,972,288
1153	-0,365	1,41	14,220	41,365,596	1153	-0,361	1,41	12,996	42,032,285	1205	-0,747	1,41	26,802	43,776,643	1205	-0,148	1,41	5,328	43,977,616
1154	-0,472	1,41	16,892	41,382,588	1154	-0,865	1,41	20,340	42,043,635	1206	-0,217	1,41	7,812	43,784,665	1206	-0,038	1,41	1,368	43,978,984
1155	-0,478	1,41	16,892	41,399,480	1155	-0,865	1,41	20,340	42,064,015	1207	-0,217	1,41	7,812	43,797,907	1207	-0,387	1,41	2,037	43,982,916
1156	-0,719	1,41	31,644	41,414,232	1156	-0,423	1,41	15,228	42,058,653	1208	-0,587	1,41	2,412	43,806,199	1208	-0,738	1,41	26,568	44,019,448
1157	-0,714	1,41	31,644	41,431,266	1157	-0,087	1,41	3,462	42,062,345	1209	-0,907	1,41	21,132	43,818,199	1209	-0,652	1,41	23,472	44,042,920
1158	-1,120	1,41	40,320	41,487,608	1158	-0,381	1,41	12,996	42,078,341	1210	-0,745	1,41	27,420	43,835,739	1210	-0,306	1,41	11,758	44,054,682
1159	-1,228	1,41	44,208	41,541,816	1159	-0,908	1,41	33,768	42,075,341	1211	-0,446	1,41	16,020	43,851,759	1211	-0,306	1,41	11,758	44,054,682
1160	-1,759	1,41	83,324	41,605,140	1160	-1,613	1,41	98,008	42,138,253	1212	-0,084	1,41	5,320	43,854,783	1212	-0,273	1,41	8,828	44,064,320
1161	-2,348	1,41	84,528	41,689,668	1161	-2,303	1,41	82,908	42,277,225	1213	-0,189	1,41	5,320	43,860,113	1213	-0,195	1,41	7,020	44,071,340
1162	-3,164	1,41	135,904	41,824,768	1162	-2,514	1,41	91,304	42,376,633	1214	-0,480	1,41	17,360	43,871,425	1214	-0,309	1,41	14,038	44,083,176
1163	-3,764	1,41	183,904	41,960,272	1163	-2,532	1,41	91,152	42,460,838	1215	-0,446	1,41	16,068	43,887,481	1215	-1,047	1,41	37,862	44,130,488
1164	-3,924	1,41	113,904	42,054,176	1164	-2,412	1,41	86,832	42,556,617	1216	-0,811	1,41	28,168	43,906,877	1216	-0,891	1,41	24,878	44,155,744
1165	-3,047	1,41	109,862	42,173,868	1165	-1,478	1,41	89,752	42,600,653	1217	-1,007	1,41	36,252	43,962,929	1217	-1,121	1,41	40,356	44,196,100
1166	-3,168	1,41	114,048	42,287,916	1166	-1,382	1,41	89,752	42,690,405	1218	-1,484	1,41	53,424	44,076,353	1218	-1,102	1,41	44,333	44,233,812
1167	-3,669	1,41	128,484	42,416,400	1167	-1,309	1,41	47,124	42,708,629	1219	-0,608	1,41	21,888	44,038,341	1219	-1,129	1,41	40,844	44,274,256
1168	-2,789	1,41	100,604	42,518,004	1168	-1,483	1,41	93,388	42,798,017	1220	-0,998	1,41	28,828	44,074,169	1220	-1,113	1,41	40,088	44,314,324
1169	-1,661	1,41	69,796	42,576,600	1169	-0,969	1,41	36,604	42,795,211	1221	-1,193	1,41	42,848	44,117,117	1221	-1,273	1,41	46,438	44,360,152
1170	-0,176	1,41	8,136	42,585,696	1170	0,437	1,41	12,323	42,807,844	1222	-3,365	1,41	120,760	44,237,867	1222	-2,478	1,41	86,208	44,449,360
1171	0,769	1,41	22,532	42,605,468	1171	0,609	1,41	17,174	42,825,118	1223	-2,065	1,41	76,240	44,313,317	1223	-1,978	1,41	71,208	44,502,568
1172	0,769	1,41	18,881	42,623,349	1172	1,150	1,41	32,712	42,897,730	1224	-1,455	1,41	52,800	44,365,687	1224	-1,860	1,41	70,200	44,690,788
1173	1,350	1,41	38,070	42,637,119	1173	1,572	1,41	44,330	42,947,730	1225	-1,280	1,41	46,880	44,412,777	1225	-1,952	1,41	69,552	44,892,320
1174	1,528	1,41	43,090	42,659,608	1174	1,541	1,41	43,466	42,946,617	1226	-1,520	1,41	54,720	44,468,467	1226	-1,504	1,41	54,864	44,715,184
1175	1,487	1,41	42,515	42,748,724	1175	1,853	1,41	62,537	42,988,053	1227	-1,783	1,41	64,188	44,530,685	1227	-1,529	1,41	56,044	44,770,228
1176	1,479	1,41	52,734	42,791,239	1176	1,742	1,41	46,124	43,047,178	1228	-1,968	1,41	39,760	44,572,861	1228	-1,310	1,41	47,160	44,817,388
1177	1,447	1,41	43,625	42,834,903	1177	1,298	1,41	36,804	43,068,381	1229	-1,909	1,41	39,760	44,612,411	1229	-1,205	1,41	43,360	44,900,788
1178	1,255	1,41	35,391	42,869,274	1178	1,178	1,41	33,135	43,115,518	1230	-1,360	1,41	50,040	44,662,481	1230	-1,469	1,41	52,164	44,912,532
1179	1,042	1,41	26,384	42,895,658	1179	0,931	1,41	26,254	43,143,707	1231	-1,053	1,41	38,268	44,700,749	1231	-1,263	1,41	45,458	44,958,400
1180	0,791	1,41	22,308	42,917,966	1180	1,064	1,41	30,006	43,173,715	1232	-0,978	1,41	35,136	44,758,885	1232	-0,371	1,41	13,368	44,971,768
1181	-0,161	1,41	6,799	42,924,765	1181	-0,009	1,41	0,324	43,173,499	1233	-0,009	1,41	0,324	44,759,209	1233	0,084	1,41	2,369	44,974,128
1182	-1,319	1,41	27,976	42,985,537	1182	-0,469	1,41	16,884	43,190,383	1234	0,821	1,41	23,152	44,759,381	1234	1,310	1,41	38,842	45,011,597
1183	-2,363	1,41	86,762	43,035,603	1183	-1,852	1,41	66,672	43,257,055	1235	1,601	1,41	44,148	44,804,122	1235	1,468	1,41	41,368	45,052,962
1184	-2,363	1,41	86,762	43,122,365	1184	-2,109	1,41	76,924	43,322,079	1236	1,562	1,41	44,412	44,848,934	1236	1,468	1,41	41,368	45,094,326
1185	-3,465	1,41	124,419	43,247,773	1185	-2,649	1,41	66,256	43,428,255	1237	1,275	1,41	35,955	44,883,077	1237	1,346	1,41	37,957	45,102,539
1186	-3,179	1,41	114,444	43,362,317	1186	-2,808	1,41	101,088	43,529,323	1238	1,428	1,41	40,213	44,923,290	1238	1,634	1,41	48,333	45,168,872
1187	-2,008	1,41	93,888	43,455,265	1187	-2,295	1,41	82,620	43,611,543	1239	2,107	1,41	89,417	44,984,707	1239	1,824	1,41	51,437	45,218,309
1188	-1,609	1,41	67,824	43,544,129	1188	-0,844	1,41	33,984	43,646,527	1240	2,241	1,41	83,196	45,047,903	1240	1,738	1,41	49,012	45,267,320
1189	-0,241	1,41	8,676	43,552,805	1189	-0,386	1,41	12,258	43,660,783	1241	2,701	1,41	76,188	45,124,072	1241	2,344	1,41	86,101	45,333,421
1190	-0,423	1,41	10,587	43,563,381	1190	-0,423	1,41	10,587	43,671,371	1242	2,701	1,41	76,188	45,196,260	1242	2,344	1,41	86,101	45,395,522
1191	0,666	1,41	16,759	43,579,140	1191	0,433	1,41	12,321	43,685,724	1243	2,341	1,41	66,014	45,262,368	1243	2,297	1,41	84,463	45,455,961
1192	0,009	1,41	26,534	43,595,646	1192	1,077	1,41	30,371	43,715,045	1244	2,148	1,41	60,574	45,323,642	1244	1,822	1,41	51,360	45,517,342
1193	0,666	1,41	27,777	43,623,423	1193	1,300	1,41	38,066	43,750,641	1245	2,021	1,41	33,868	45,360,811	1245	2,011	1,41	58,710	45,674,052
1194	0,572	1,41	16,130	43,643,563	1194	1,018	1,41	28,051	43,780,292	1246	2,139	1,41	80,320	45,441,130	1246	1,862	1,41	53,354	45,827,406
1195	0,828	1,41	23,350	43,668,003	1195	1,300	1,41	38,070	43,818,302	1247	1,498	1,41	42,244	45,483,374	1247	1,740	1,41	48,088	45,876,474

Nº	DATA	APPROVAÇÃO	AUTORIA	<
----	------	------------	---------	---

SPOR	SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO
Revisão: MT-339/248	Projeto: Ene MT-179(MV) (São João dos Campos - Maracá) - Ene MT-179(MV)
Data: -	Escala: 4200 km

NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES															
LADO BORDO				LADO DRENTO				LADO BORDO				LADO DRENTO			
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	
1248	1,088	-1,41	20,864	46,416,689	1248	1,002	1,41	28,256	45,704,731	1300	0,186	1,41	5,245	47,714,774	
1249	0,899	-1,41	25,352	46,432,041	1249	0,281	1,41	7,360	45,712,091	1301	0,164	1,41	4,625	47,718,716	
1250	0,410	-1,41	11,682	46,443,723	1250	-0,232	1,80	8,352	46,720,443	1302	-0,337	1,80	12,132	47,731,531	
1251	-0,238	-1,41	7,488	46,451,211	1251	-0,805	1,80	32,580	46,735,023	1303	-1,078	1,80	38,808	47,739,339	
1252	-0,439	-1,41	5,040	46,456,251	1252	-1,033	1,80	37,188	46,750,211	1304	-2,005	1,80	83,760	47,761,478	
1253	-1,169	-1,41	52,884	46,508,135	1253	-1,306	1,80	47,016	46,761,227	1305	-2,362	1,80	117,432	47,781,551	
1254	-2,015	-1,41	72,540	46,570,675	1254	-1,689	1,80	59,724	46,786,951	1306	-3,708	1,80	133,488	47,792,739	
1255	-1,364	-1,80	48,704	46,585,379	1255	-0,577	1,80	20,772	46,792,723	1307	-4,302	1,80	154,872	47,807,871	
1256	-1,214	-1,80	43,704	46,590,083	1256	-0,170	1,80	6,120	46,798,843	1308	-4,302	1,80	154,872	47,807,871	
1257	-1,718	-1,80	61,684	46,606,767	1257	-0,337	1,80	11,772	46,804,616	1309	-4,302	1,80	154,872	47,807,871	
1258	-2,241	-1,80	80,876	46,623,641	1258	-0,889	1,80	24,804	46,810,418	1310	-4,302	1,80	154,872	47,807,871	
1259	-1,961	-1,80	70,978	46,631,619	1259	-1,489	1,80	63,664	46,816,283	1311	-4,688	1,80	166,528	47,820,957	
1260	-2,508	-1,80	90,598	46,640,617	1260	-1,818	1,80	66,448	46,821,131	1312	-4,688	1,80	166,528	47,820,957	
1261	-3,438	-1,80	123,668	46,652,765	1261	-2,880	1,80	103,680	46,827,011	1313	-4,215	1,80	151,760	47,835,439	
1262	-2,105	-1,80	75,760	46,659,543	1262	-1,406	1,80	50,616	46,832,827	1314	-2,917	1,80	78,732	48,838,215	
1263	-1,698	-1,80	61,656	46,665,199	1263	-0,824	1,80	29,684	46,838,511	1315	-0,842	1,80	33,912	48,843,927	
1264	-2,285	-1,80	82,260	46,670,887	1264	-0,528	1,80	19,008	46,844,299	1316	1,038	1,41	35,488	48,849,639	
1265	-0,328	-1,80	11,898	46,676,685	1265	-0,824	1,80	19,008	46,850,097	1317	1,668	1,41	55,488	48,855,131	
1266	-2,155	-1,80	77,580	46,682,247	1266	-1,147	1,80	41,232	46,855,891	1318	2,621	1,41	79,912	48,860,643	
1267	-1,298	-1,80	48,688	46,687,935	1267	-1,344	1,80	48,334	46,861,683	1319	2,621	1,41	79,912	48,860,643	
1268	-1,000	-1,80	36,000	46,693,623	1268	-0,971	1,80	34,666	46,867,475	1320	4,398	1,41	123,178	48,867,238	
1269	-0,854	-1,80	30,744	46,699,311	1269	-0,508	1,80	25,088	46,873,267	1	5,912	1,41	138,258	48,873,734	
1270	-0,540	-1,80	19,440	46,704,999	1270	-0,848	1,80	34,020	46,879,059	2	7,156	1,41	201,799	48,880,888	
1271	-0,820	-1,80	28,520	46,710,687	1271	-0,511	1,80	19,836	46,884,851	3	7,156	1,41	201,799	48,880,888	
1272	-1,812	-1,80	65,232	46,716,375	1272	-0,818	1,80	29,448	46,890,643	4	7,156	1,41	201,799	48,880,888	
1273	-2,443	-1,80	77,148	46,722,063	1273	-0,820	1,80	29,448	46,896,435	5	5,654	1,41	114,985	48,887,292	
1274	0,858	-1,41	24,196	46,727,751	1274	0,843	1,41	23,172	46,902,227	6	5,654	1,41	114,985	48,887,292	
1275	0,489	-1,41	13,790	46,733,439	1275	1,978	1,41	44,560	46,908,019	7	2,335	1,41	65,497	48,894,307	
1276	1,822	-1,41	64,200	46,739,127	1276	2,497	1,41	70,413	46,913,811	8	2,335	1,41	65,497	48,894,307	
1277	2,121	-1,41	69,812	46,744,815	1277	2,991	1,41	84,348	46,919,603	9	2,335	1,41	65,497	48,894,307	
1278	1,810	-1,41	64,200	46,750,503	1278	2,297	1,41	64,776	46,925,395	10	2,182	1,41	61,532	48,900,807	
1279	0,533	-1,41	15,996	46,756,191	1279	1,132	1,41	31,922	46,931,187	11	2,182	1,41	61,532	48,900,807	
1280	-0,668	-1,41	17,844	46,761,879	1280	0,826	1,41	23,576	46,936,979	12	2,900	1,41	69,532	48,907,307	
1281	-0,668	-1,41	17,844	46,767,567	1281	0,483	1,41	13,037	46,942,771	13	2,900	1,41	69,532	48,907,307	
1282	-0,668	-1,41	17,844	46,773,255	1282	0,483	1,41	13,037	46,948,563	14	2,900	1,41	69,532	48,907,307	
1283	-1,765	-1,80	63,540	46,778,943	1283	-0,227	1,80	8,532	46,954,355	15	5,669	1,41	137,668	48,914,307	
1284	-4,215	-1,80	151,740	46,784,631	1284	-0,881	1,80	32,076	46,960,147	16	4,172	1,41	117,650	48,920,807	
1285	-3,878	-1,80	139,608	46,790,319	1285	-0,413	1,80	14,888	46,965,939	17	4,172	1,41	117,650	48,920,807	
1286	0,109	-1,41	3,074	46,795,703	1286	2,248	1,41	63,394	46,971,731	18	4,172	1,41	117,650	48,920,807	
1287	2,297	-1,41	63,394	46,801,295	1287	1,132	1,41	31,922	46,977,523	19	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1288	0,922	-1,41	26,000	46,806,983	1288	2,955	1,41	68,411	46,983,315	20	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1289	0,066	-1,41	2,707	46,812,671	1289	1,089	1,41	30,626	46,989,107	21	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1290	0,026	-1,41	2,707	46,818,359	1290	0,188	1,41	22,222	46,994,899	22	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1291	0,082	-1,41	2,707	46,824,047	1291	1,253	1,41	35,336	46,999,691	23	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1292	0,052	-1,41	2,707	46,829,735	1292	1,639	1,41	46,893	47,005,483	24	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1293	0,052	-1,41	2,707	46,835,423	1293	1,639	1,41	46,893	47,011,275	25	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1294	0,052	-1,41	2,707	46,841,111	1294	1,639	1,41	46,893	47,017,067	26	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1295	0,052	-1,41	2,707	46,846,799	1295	1,639	1,41	46,893	47,022,859	27	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1296	0,052	-1,41	2,707	46,852,487	1296	1,639	1,41	46,893	47,028,651	28	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1297	0,052	-1,41	2,707	46,858,175	1297	1,639	1,41	46,893	47,034,443	29	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1298	0,052	-1,41	2,707	46,863,863	1298	1,639	1,41	46,893	47,040,235	30	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1299	0,052	-1,41	2,707	46,869,551	1299	1,639	1,41	46,893	47,046,027	31	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1300	0,052	-1,41	2,707	46,875,239	1300	1,639	1,41	46,893	47,051,819	32	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1301	0,052	-1,41	2,707	46,880,927	1301	1,639	1,41	46,893	47,057,611	33	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1302	0,052	-1,41	2,707	46,886,615	1302	1,639	1,41	46,893	47,063,403	34	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1303	0,052	-1,41	2,707	46,892,303	1303	1,639	1,41	46,893	47,069,195	35	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1304	0,052	-1,41	2,707	46,897,991	1304	1,639	1,41	46,893	47,074,987	36	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1305	0,052	-1,41	2,707	46,903,679	1305	1,639	1,41	46,893	47,080,779	37	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1306	0,052	-1,41	2,707	46,909,367	1306	1,639	1,41	46,893	47,086,571	38	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1307	0,052	-1,41	2,707	46,915,055	1307	1,639	1,41	46,893	47,092,363	39	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1308	0,052	-1,41	2,707	46,920,743	1308	1,639	1,41	46,893	47,098,155	40	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1309	0,052	-1,41	2,707	46,926,431	1309	1,639	1,41	46,893	47,103,947	41	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1310	0,052	-1,41	2,707	46,932,119	1310	1,639	1,41	46,893	47,109,739	42	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1311	0,052	-1,41	2,707	46,937,807	1311	1,639	1,41	46,893	47,115,531	43	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1312	0,052	-1,41	2,707	46,943,495	1312	1,639	1,41	46,893	47,121,323	44	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1313	0,052	-1,41	2,707	46,949,183	1313	1,639	1,41	46,893	47,127,115	45	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1314	0,052	-1,41	2,707	46,954,871	1314	1,639	1,41	46,893	47,132,907	46	2,900	1,41	69,532	48,927,307	
1315															

NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES																			
LADO ESQUERDO							LADO DIREITO							LADO ESQUERDO			LADO DIREITO		
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)
ROTULA																			
6	2.310	-41	65,42	61.330,896	6	6,514	1.41	183,696	60,988,953	1376	2,332	1.41	62,442	60,247,846	1376	1,590	1.41	55,118	67.003,344
6	4.286	-41	120,837	61.481,832	6	6,655	1.41	187,671	61.176,624	1377	1,837	1.41	46,183	59,254,000	1377	1,286	1.41	37,976	67.008,102
7	7.564	-41	213,305	61.685,137	7	6,286	1.41	176,419	61.353,044	1378	0,666	1.41	18,528	58,340,462	1378	0,174	1.41	4,284	67.007,128
1329	6.532	-41	160,762	61.656,274	1329	2,369	1.41	67,624	61.629,037	1380	0,189	1.41	5,300	58,345,112	1380	-0,526	1.80	11,808	67.068,002
1330	6.492	-41	124,391	62.005,836	1330	0,903	1.41	25,465	61.494,769	1381	0,819	1.41	25,519	58,371,727	1381	-0,528	1.80	11,808	67.075,002
1331	6.410	-41	107,689	62.188,274	1331	0,877	1.41	24,731	61.506,497	1382	-0,673	1.80	7,022	58,378,749	1382	-0,525	1.80	11,802	67.123,974
1332	6.398	-41	86,659	62.282,915	1332	-1,769	1.41	-4,685	61.559,883	1384	-1,181	1.80	-20,628	58,399,877	1384	-1,181	1.80	-42,578	67.222,800
1333	6.385	-41	72,890	62.385,712	1333	-1,538	1.41	-3,952	61.619,835	1385	-1,181	1.80	-20,628	58,421,405	1385	-1,181	1.80	-42,578	67.269,600
1334	6.316	-41	61,943	62.483,814	1334	-1,092	1.41	-30,794	61.640,627	1386	2,060	1.41	58,022	58,569,211	1386	0,734	1.41	21,666	67.244,600
1335	6.163	-41	43,694	62.520,608	1335	-0,264	1.41	8,291	61.648,018	1387	0,901	1.41	25,408	58,585,129	1387	0,530	1.41	11,260	67.298,825
1336	6.030	-41	31,674	62.630,482	1336	-3,070	1.80	-168,360	61.757,278	1388	0,268	1.41	8,404	58,693,932	1388	-0,025	1.80	21,666	67.279,325
1337	-0,265	-80	16,740	62.648,142	1337	-4,936	1.80	-177,660	61.934,008	1389	0,462	1.41	13,028	58,696,961	1389	-1,711	1.80	61,666	67.340,921
1338	-2,485	-80	18,670	62.662,862	1338	-8,544	1.80	-189,564	62.134,522	1390	0,358	1.41	10,096	58,691,656	1390	-0,066	1.80	21,666	67.365,977
1339	-2,890	-80	22,860	62.685,712	1339	-10,107	1.80	-218,552	62.318,114	1391	-0,520	1.41	-5,603	58,622,607	1391	-0,220	1.80	51,438	67.418,107
1340	-3,038	-80	26,970	62.710,642	1340	-12,844	1.80	-259,544	62.465,658	1392	-0,520	1.41	-5,603	58,622,607	1392	-0,220	1.80	51,438	67.443,107
1341	-3,078	-80	108,078	62.742,814	1341	-8,471	1.80	-232,656	62.762,038	1393	0,083	1.41	2,341	58,626,565	1393	-8,468	1.80	-20,888	67.826,603
1342	-4,622	-80	159,162	62.869,806	1342	-7,873	1.80	-335,448	63.045,456	1394	0,230	1.41	8,468	58,633,941	1394	-8,468	1.80	-22,066	68.059,049
1343	-4,664	-80	197,604	63.087,710	1343	-11,379	1.80	-409,644	63.445,465	1395	0,328	1.41	9,250	58,642,390	1395	-3,261	1.80	-18,478	68.177,525
1344	-1,827	-80	65,772	63.151,482	1344	-11,228	1.80	-404,568	63.859,678	1396	0,032	1.41	0,922	58,643,193	1396	-0,018	1.80	23,376	68.205,401
1345	-1,798	-80	64,656	63.193,148	1345	-10,245	1.80	-379,630	64.236,286	1397	-0,568	1.80	-20,448	58,603,441	1397	-0,950	1.80	-34,590	68.241,481
1346	-2,097	-80	53,542	63.240,380	1346	-10,444	1.80	-379,630	64.615,494	1398	-0,568	1.80	-20,448	58,603,441	1398	-0,950	1.80	-34,590	68.276,481
1347	-2,097	-80	53,542	63.240,380	1347	-10,444	1.80	-379,630	64.994,706	1399	-0,568	1.80	-20,448	58,603,441	1399	-0,950	1.80	-34,590	68.311,481
1348	-0,418	-80	14,976	63.264,622	1348	-1,684	1.80	-60,984	65.016,818	1400	1,419	1.41	40,018	58,794,362	1400	-0,037	1.80	21,622	68.342,607
1349	6,957	-41	196,187	63.462,710	1349	-4,206	1.80	-14,560	65.030,398	1401	7,033	1.41	198,331	58,962,863	1401	2,323	1.41	61,791	68.548,497
1350	7,271	-41	205,062	63.668,752	1350	0,075	1.41	2,115	65.032,513	1402	7,644	1.41	215,951	59.178,244	1402	5,026	1.41	143,798	68.690,220
1351	7,483	-41	211,021	63.876,774	1351	0,571	1.41	16,102	65.048,615	1403	8,678	1.41	244,663	59.422,607	1403	5,102	1.41	143,798	68.834,097
1352	7,101	-41	203,248	64.077,021	1352	0,266	1.41	8,319	65.066,934	1404	7,844	1.41	221,201	59.644,108	1404	6,000	1.41	166,320	69.002,917
1353	6,145	-41	123,289	64.263,310	1353	-0,276	1.80	-55,065	65.068,670	1405	8,431	1.41	173,178	59.817,248	1405	3,126	1.41	105,930	69.125,500
1354	6,145	-41	123,289	64.263,310	1354	-0,276	1.80	-55,065	65.068,670	1406	8,431	1.41	173,178	59.817,248	1406	3,126	1.41	105,930	69.125,500
1355	6,855	-41	213,647	64.383,246	1355	-1,171	1.80	-42,168	65.137,574	1407	3,613	1.41	101,897	59,938,864	1407	3,333	1.41	91,991	69.250,156
1356	-1,290	-80	45,360	64.423,601	1356	-3,247	1.80	-116,862	65.254,498	1408	2,074	1.41	66,947	58,926,911	1408	2,763	1.41	77,917	69.451,015
1357	-1,517	-80	54,612	64.483,217	1357	-3,867	1.80	-103,212	65.357,678	1409	2,296	1.41	69,107	58,945,918	1409	2,069	1.41	83,346	69.475,447
1358	-0,264	-80	61,444	64.562,361	1358	-0,832	1.80	-22,762	65.380,420	1410	2,245	1.41	66,309	58,928,327	1410	1,558	1.41	41,936	69.517,583
1359	3,280	-41	62,486	64.642,857	1359	0,441	1.41	12,439	65.392,860	1411	1,283	1.41	36,181	58,924,008	1411	0,654	1.41	23,933	69.541,286
1360	6,037	-41	123,289	64.763,310	1360	0,869	1.41	112,115	65.405,299	1412	1,283	1.41	36,181	58,924,008	1412	0,654	1.41	23,933	69.565,286
1361	6,037	-41	123,289	64.763,310	1361	0,869	1.41	112,115	65.405,299	1413	1,283	1.41	36,181	58,924,008	1413	0,654	1.41	23,933	69.589,286
1362	6,663	-41	188,077	65.128,409	1362	7,823	1.41	220,609	65.311,428	1414	2,047	1.41	67,877	58,931,453	1414	0,484	1.41	118,648	69.677,028
1363	6,260	-41	176,200	65.303,659	1363	6,163	1.41	173,797	65.086,205	1415	2,345	1.41	66,129	58,947,862	1415	0,006	1.41	11,091	69.694,007
1364	6,367	-41	151,913	65.454,874	1364	4,943	1.41	139,300	65.224,997	1416	-2,345	1.80	-46,768	58,933,702	1416	-1,367	1.80	-41,212	69.694,209
1365	3,304	-41	93,173	65.547,848	1365	2,973	1.41	83,839	65.308,438	1417	-4,202	1.80	-151,272	58,884,462	1417	-2,865	1.80	-92,340	69.759,539
1366	1,894	-41	53,411	65.607,158	1366	2,133	1.41	60,191	65.368,660	1418	-3,765	1.80	-135,420	58,820,162	1418	-2,768	1.80	-102,728	69.834,397
1367	1,894	-41	53,411	65.607,158	1367	2,133	1.41	60,191	65.368,660	1419	-3,765	1.80	-135,420	58,820,162	1419	-2,768	1.80	-102,728	69.834,397
1368	-0,867	-80	58,816	65.656,556	1368	-0,626	1.80	-21,047	65.373,525	1420	-1,520	1.80	-40,000	58,826,525	1420	-0,560	1.80	-50,000	69.834,397
1369	-1,778	-80	83,636	65.765,562	1369	-2,084	1.80	-76,024	65.488,527	1421	-0,366	1.80	-14,220	58,873,902	1421	-3,841	1.80	-121,076	69.826,018
1370	-3,143	-80	113,148	65.871,740	1370	-3,569	1.80	-129,564	65.618,911	1422	-0,862	1.80	-24,552	58,897,564	1422	-3,366	1.80	-116,666	69.924,671
1371	-3,321	-80	115,568	65.934,696	1371	-3,920	1.80	-141,258	65.759,319	1423	-0,802	1.80	-28,972	58,926,426	1423	-2,824	1.80	-151,664	69.924,335
1372	-0,143	-80	61,444	65.939,844	1372	1,037	1.41	2,819	65.761,908	1424	-0,803	1.80	-28,972	58,926,426	1424	-2,211	1.80	-76,996	69.924,335
1373	2,414	-41	68,076	66.007,919	1373	1,837	1.41	43,343	65.805,341	1425	-1,018	1.80	-36,848	58,901,962	1425	-1,342	1.80	-104,372	69.943,712
1374	2,414	-41	68,076	66.007,919	1374	1,837	1.41	43,343	65.805,341	1426	-1,018	1.80	-36,848	58,901,962	1426	-1,342	1.80	-104,372	69.943,712
1375	2,739	-41	77,240	66.104,950	1375	2,429	1.41	68,365	65.844,520	1427	-0,533	1.80	-22,768	58,917,914	1427	-0,387	1.80	-50,000	69.959,599
OBSERVAÇÕES:																			
Para os sensores e cortes levou-se em consideração o coeficiente de redução de 1,41 (HV = 1H) para os taludes de corte e 1,80 (HV = 1H) para os taludes de aterro, altura máxima (corte), altura máxima (aterro).																			
Nº	DATA	APPROVAÇÃO	AUTORIA	APPROVAÇÃO	DOCUMENTO	SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO											SPOR		
						Novena: RT-390248											Nota: RT-390248		
						Título: EMT (TM) (duas bordas de Quatro Metros) - EMT (TM) (duas bordas de Quatro Metros)											CRA-20		
						Escala: 1:500											Nota: NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES		
						Assinatura: [Assinatura]											Assinatura: [Assinatura]		

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO	
Revisão: MT-339/248	Projeto: ERM - 1700/100 (Linha Jussara do Quilômetro) - ERM MT-1700/100
Elaboração: 4/2010 km	Assinatura: _____
NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA (TALUDE)	
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE MATO GROSSO	
Revisão: MT-339/248	Projeto: ERM - 1700/100 (Linha Jussara do Quilômetro) - ERM MT-1700/100
Elaboração: 4/2010 km	Assinatura: _____
NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA (TALUDE)	

HASH: a03dce9009ad204947de65f8d9f7e72032c294adbfac73a2bac108c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilacoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/validar/70U-F9CQU-B3FW-3Z58. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GARCIA VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A



SINFRACAP202623508A



NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES															
LADO ESQUERDO				LADO DIREITO				LADO ESQUERDO				LADO DIREITO			
Estaca	Altura	Face de Intenção	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Face de Intenção	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Face de Intenção	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Face de Intenção	Área Acumulada (m²)
1536	0,000	1,41	18,612	1536	0,202	1,41	5,090	1536	-2,086	1,80	75,099	1536	-0,997	1,80	21,462
1537	1,033	1,41	26,311	1537	0,681	1,41	18,365	1537	-1,441	1,80	81,878	1537	-1,383	1,80	49,788
1538	0,996	1,41	27,241	1538	0,771	1,41	21,742	1538	-1,186	1,80	42,698	1538	-1,314	1,80	47,304
1539	0,970	1,41	27,864	1539	1,032	1,41	28,102	1539	-0,774	1,80	27,864	1539	-1,897	1,80	72,895
1540	0,944	1,41	28,487	1540	1,293	1,41	34,442	1540	-0,495	1,80	18,444	1540	-2,179	1,80	54,654
1541	0,918	1,41	29,110	1541	1,554	1,41	40,796	1541	-0,195	1,80	9,444	1541	-2,460	1,80	39,904
1542	0,892	1,41	29,733	1542	1,815	1,41	47,150	1542	0,104	1,80	2,444	1542	-2,741	1,80	34,154
1543	0,866	1,41	30,356	1543	2,076	1,41	53,504	1543	0,404	1,80	5,444	1543	-3,022	1,80	28,404
1544	0,840	1,41	30,979	1544	2,337	1,41	59,858	1544	0,704	1,80	8,444	1544	-3,303	1,80	22,654
1545	0,814	1,41	31,602	1545	2,598	1,41	66,212	1545	1,004	1,80	11,444	1545	-3,584	1,80	16,904
1546	0,788	1,41	32,225	1546	2,859	1,41	72,566	1546	1,304	1,80	14,444	1546	-3,865	1,80	11,154
1547	0,762	1,41	32,848	1547	3,120	1,41	78,920	1547	1,604	1,80	17,444	1547	-4,146	1,80	5,404
1548	0,736	1,41	33,471	1548	3,381	1,41	85,274	1548	1,904	1,80	20,444	1548	-4,427	1,80	-0,346
1549	0,710	1,41	34,094	1549	3,642	1,41	91,628	1549	2,204	1,80	23,444	1549	-4,708	1,80	-5,096
1550	0,684	1,41	34,717	1550	3,903	1,41	97,982	1550	2,504	1,80	26,444	1550	-4,989	1,80	-9,846
1551	0,658	1,41	35,340	1551	4,164	1,41	104,336	1551	2,804	1,80	29,444	1551	-5,270	1,80	-14,596
1552	0,632	1,41	35,963	1552	4,425	1,41	110,690	1552	3,104	1,80	32,444	1552	-5,551	1,80	-19,346
1553	0,606	1,41	36,586	1553	4,686	1,41	117,044	1553	3,404	1,80	35,444	1553	-5,832	1,80	-24,096
1554	0,580	1,41	37,209	1554	4,947	1,41	123,398	1554	3,704	1,80	38,444	1554	-6,113	1,80	-28,846
1555	0,554	1,41	37,832	1555	5,208	1,41	129,752	1555	4,004	1,80	41,444	1555	-6,394	1,80	-33,596
1556	0,528	1,41	38,455	1556	5,469	1,41	136,106	1556	4,304	1,80	44,444	1556	-6,675	1,80	-38,346
1557	0,502	1,41	39,078	1557	5,730	1,41	142,460	1557	4,604	1,80	47,444	1557	-6,956	1,80	-43,096
1558	0,476	1,41	39,701	1558	5,991	1,41	148,814	1558	4,904	1,80	50,444	1558	-7,237	1,80	-47,846
1559	0,450	1,41	40,324	1559	6,252	1,41	155,168	1559	5,204	1,80	53,444	1559	-7,518	1,80	-52,596
1560	0,424	1,41	40,947	1560	6,513	1,41	161,522	1560	5,504	1,80	56,444	1560	-7,799	1,80	-57,346
1561	0,398	1,41	41,570	1561	6,774	1,41	167,876	1561	5,804	1,80	59,444	1561	-8,080	1,80	-62,096
1562	0,372	1,41	42,193	1562	7,035	1,41	174,230	1562	6,104	1,80	62,444	1562	-8,361	1,80	-66,846
1563	0,346	1,41	42,816	1563	7,296	1,41	180,584	1563	6,404	1,80	65,444	1563	-8,642	1,80	-71,596
1564	0,320	1,41	43,439	1564	7,557	1,41	186,938	1564	6,704	1,80	68,444	1564	-8,923	1,80	-76,346
1565	0,294	1,41	44,062	1565	7,818	1,41	193,292	1565	7,004	1,80	71,444	1565	-9,204	1,80	-81,096
1566	0,268	1,41	44,685	1566	8,079	1,41	199,646	1566	7,304	1,80	74,444	1566	-9,485	1,80	-85,846
1567	0,242	1,41	45,308	1567	8,340	1,41	206,000	1567	7,604	1,80	77,444	1567	-9,766	1,80	-90,596
1568	0,216	1,41	45,931	1568	8,601	1,41	212,354	1568	7,904	1,80	80,444	1568	-10,047	1,80	-95,346
1569	0,190	1,41	46,554	1569	8,862	1,41	218,708	1569	8,204	1,80	83,444	1569	-10,328	1,80	-100,096
1570	0,164	1,41	47,177	1570	9,123	1,41	225,062	1570	8,504	1,80	86,444	1570	-10,609	1,80	-104,846
1571	0,138	1,41	47,800	1571	9,384	1,41	231,416	1571	8,804	1,80	89,444	1571	-10,890	1,80	-109,596
1572	0,112	1,41	48,423	1572	9,645	1,41	237,770	1572	9,104	1,80	92,444	1572	-11,171	1,80	-114,346
1573	0,086	1,41	49,046	1573	9,906	1,41	244,124	1573	9,404	1,80	95,444	1573	-11,452	1,80	-119,096
1574	0,060	1,41	49,669	1574	10,167	1,41	250,478	1574	9,704	1,80	98,444	1574	-11,733	1,80	-123,846
1575	0,034	1,41	50,292	1575	10,428	1,41	256,832	1575	10,004	1,80	101,444	1575	-12,014	1,80	-128,596
1576	0,008	1,41	50,915	1576	10,689	1,41	263,186	1576	10,304	1,80	104,444	1576	-12,295	1,80	-133,346
1577	-0,018	1,41	51,538	1577	10,950	1,41	269,540	1577	10,604	1,80	107,444	1577	-12,576	1,80	-138,096
1578	-0,044	1,41	52,161	1578	11,211	1,41	275,894	1578	10,904	1,80	110,444	1578	-12,857	1,80	-142,846
1579	-0,070	1,41	52,784	1579	11,472	1,41	282,248	1579	11,204	1,80	113,444	1579	-13,138	1,80	-147,596
1580	-0,096	1,41	53,407	1580	11,733	1,41	288,602	1580	11,504	1,80	116,444	1580	-13,419	1,80	-152,346
1581	-0,122	1,41	54,030	1581	11,994	1,41	294,956	1581	11,804	1,80	119,444	1581	-13,700	1,80	-157,096
1582	-0,148	1,41	54,653	1582	12,255	1,41	301,310	1582	12,104	1,80	122,444	1582	-13,981	1,80	-161,846
1583	-0,174	1,41	55,276	1583	12,516	1,41	307,664	1583	12,404	1,80	125,444	1583	-14,262	1,80	-166,596
1584	-0,200	1,41	55,899	1584	12,777	1,41	314,018	1584	12,704	1,80	128,444	1584	-14,543	1,80	-171,346
1585	-0,226	1,41	56,522	1585	13,038	1,41	320,372	1585	13,004	1,80	131,444	1585	-14,824	1,80	-176,096
1586	-0,252	1,41	57,145	1586	13,299	1,41	326,726	1586	13,304	1,80	134,444	1586	-15,105	1,80	-180,846
1587	-0,278	1,41	57,768	1587	13,560	1,41	333,080	1587	13,604	1,80	137,444	1587	-15,386	1,80	-185,596
1588	-0,304	1,41	58,391	1588	13,821	1,41	339,434	1588	13,904	1,80	140,444	1588	-15,667	1,80	-190,346
1589	-0,330	1,41	59,014	1589	14,082	1,41	345,788	1589	14,204	1,80	143,444	1589	-15,948	1,80	-195,096
1590	-0,356	1,41	59,637	1590	14,343	1,41	352,142	1590	14,504	1,80	146,444	1590	-16,229	1,80	-199,846
1591	-0,382	1,41	60,260	1591	14,604	1,41	358,496	1591	14,804	1,80	149,444	1591	-16,510	1,80	-204,596
1592	-0,408	1,41	60,883	1592	14,865	1,41	364,850	1592	15,104	1,80	152,444	1592	-16,791	1,80	-209,346
1593	-0,434	1,41	61,506	1593	15,126	1,41	371,204	1593	15,404	1,80	155,444	1593	-17,072	1,80	-214,096
1594	-0,460	1,41	62,129	1594	15,387	1,41	377,558	1594	15,704	1,80	158,444	1594	-17,353	1,80	-218,846
1595	-0,486	1,41	62,752	1595	15,648	1,41	383,912	1595	16,004	1,80	161,444	1595	-17,634	1,80	-223,596
1596	-0,512	1,41	63,375	1596	15,909	1,41	390,266	1596	16,304	1,80	164,444	1596	-17,915	1,80	-228,346
1597	-0,538	1,41	63,998	1597	16,170	1,41	396,620	1597	16,604	1,80	167,444	1597	-18,196	1,80	-233,096
1598	-0,564	1,41	64,621	1598	16,431	1,41	402,974	1598	16,904	1,80	170,444	1598	-18,477	1,80	-237,846
1599	-0,590	1,41	65,244	1599	16,692	1,41	409,328	1599	17,204	1,80	173,444	1599	-18,758	1,80	-242,596
1600	-0,616	1,41	65,867	1600	16,953	1,41	415,682	1600	17,504	1,80	176,444	1600	-19,039	1,80	-247,346
1601	-0,642	1,41	66,490	1601	17,214	1,41	422,036	1601	17,804	1,80	179,444	1601	-19,320	1,80	-252,096
1602	-0,668	1,41	67,113	1602	17,475	1,41	428,390	1602	18,104	1,80	182,444	1602	-19,601	1,80	-256,846
1603	-0,694	1,41	67,736	1603	17,736	1,41	434,744	1603	18,404	1,80	185,444	1603	-19,882,		


 HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f8da9197e72032c294ad1a673a2bac10a8c05f6b Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiscoes.seplam.pt.gov.br/flowbee-public/validar/7QUF-9CQU-B3FW-3Z5B>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANNA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, JUNIADO em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES																			
LADO ESQUERDO					LADO DIREITO					LADO ESQUERDO					LADO DIREITO				
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)
1844	-0.118	1.60	4.284	71.603.923	1844	-0.355	1.80	12.760	75.024.042	1899	-0.005	1.80	32.820	74.264.746	1899	-0.711	1.80	26.598	77.218.526
1845	-0.148	1.60	5.268	71.609.199	1845	-0.037	1.80	1.332	75.025.376	1897	-0.469	1.80	18.884	74.281.630	1897	-0.468	1.80	16.448	77.218.526
1846	-0.089	1.60	3.204	71.612.403	1846	-0.042	1.80	1.512	75.026.888	1898	-0.206	1.80	7.416	74.289.046	1898	-0.336	1.80	11.880	77.218.526
1847	-0.088	1.60	5.048	71.617.451	1847	0.086	1.41	1.881	75.028.769	1899	-0.449	1.80	5.304	74.294.410	1899	-0.206	1.80	10.620	77.218.526
1848	-0.089	1.60	7.184	71.624.635	1848	-0.174	1.80	8.264	75.037.033	1901	-0.264	1.41	1.805	74.296.878	1901	-0.328	1.80	11.568	77.218.526
1849	-0.159	1.60	3.628	71.628.263	1849	0.060	1.41	1.410	75.038.443	1902	0.368	1.41	8.475	74.303.354	1902	0.163	1.41	4.897	77.218.526
1850	-0.125	1.41	3.628	71.631.891	1850	0.060	1.41	1.410	75.039.853	1903	0.307	1.41	0.197	74.305.551	1903	-0.030	1.80	1.000	77.218.526
1851	-0.041	1.41	1.156	71.633.047	1851	0.074	1.41	0.365	75.040.218	1904	-0.023	1.80	8.828	74.309.379	1904	-0.167	1.80	6.012	77.218.526
1852	-0.081	1.60	2.918	71.636.965	1852	-0.130	1.80	4.596	75.044.814	1905	0.053	1.41	1.405	74.310.974	1905	-0.207	1.80	10.602	77.218.526
1853	-0.188	1.60	6.708	71.643.673	1853	0.009	1.41	0.254	75.045.068	1906	-0.099	1.80	3.504	74.314.438	1906	-0.178	1.80	6.408	77.218.526
1854	-0.072	1.60	2.892	71.646.565	1854	-0.284	1.80	9.344	75.054.412	1907	-0.269	1.80	1.808	74.318.246	1907	-0.178	1.80	6.408	77.218.526
1855	-0.072	1.60	18.756	71.665.321	1855	-0.279	1.80	18.756	75.063.168	1908	-0.148	1.80	1.808	74.322.054	1908	-0.269	1.80	6.408	77.218.526
1856	-0.102	1.41	0.900	71.666.221	1856	-0.131	1.80	4.118	75.067.286	1909	-0.061	1.80	10.036	74.326.896	1909	-0.269	1.80	6.408	77.218.526
1857	-0.123	1.41	4.028	71.667.321	1857	-0.131	1.80	4.118	75.067.286	1910	-0.061	1.80	10.036	74.326.896	1910	-0.269	1.80	6.408	77.218.526
1858	-0.043	1.60	1.548	71.668.849	1858	-0.100	1.80	3.500	75.070.786	1911	-0.062	1.80	24.912	74.333.806	1911	-0.482	1.80	17.362	77.218.526
1859	-0.043	1.60	5.796	71.674.645	1859	-0.362	1.80	13.752	75.084.538	1912	-0.062	1.80	24.912	74.333.806	1912	-0.482	1.80	17.362	77.218.526
1860	-0.199	1.60	7.184	71.681.829	1860	-0.071	1.80	2.568	75.087.106	1913	-0.071	1.80	1.302	74.336.402	1913	-0.436	1.80	16.660	77.218.526
1861	-0.251	1.60	18.756	71.700.585	1861	-0.389	1.80	13.284	75.090.394	1914	-0.035	1.80	1.302	74.336.402	1914	-0.436	1.80	16.660	77.218.526
1862	-0.251	1.60	18.756	71.719.341	1862	-0.389	1.80	13.284	75.093.682	1915	-0.035	1.80	1.302	74.336.402	1915	-0.436	1.80	16.660	77.218.526
1863	-0.524	1.60	18.756	71.738.097	1863	-0.119	1.80	4.384	75.098.066	1916	-0.035	1.80	1.302	74.336.402	1916	-0.436	1.80	16.660	77.218.526
1864	-0.524	1.60	17.624	71.756.721	1864	-0.464	1.80	14.644	75.102.410	1917	-0.162	1.80	6.912	74.340.754	1917	-0.162	1.80	6.912	77.218.526
1865	-0.131	1.41	3.694	71.758.419	1865	0.186	1.41	5.527	75.107.937	1918	-0.078	1.80	2.808	74.345.542	1918	-0.129	1.80	4.644	77.218.526
1866	-0.034	1.41	2.651	71.762.530	1866	0.030	1.41	0.848	75.110.485	1919	-0.034	1.80	1.224	74.349.766	1919	-0.034	1.80	4.644	77.218.526
1867	-0.145	1.60	5.220	71.767.750	1867	-0.514	1.80	18.504	75.115.993	1920	-0.068	1.80	2.448	74.354.214	1920	-0.138	1.80	4.796	77.218.526
1868	-0.252	1.60	9.072	71.776.822	1868	-0.436	1.80	15.960	75.121.953	1921	-0.068	1.80	1.152	74.358.438	1921	-0.138	1.80	4.796	77.218.526
1869	-0.252	1.60	9.072	71.785.894	1869	-0.436	1.80	15.960	75.126.913	1922	-0.068	1.80	1.152	74.362.662	1922	-0.138	1.80	4.796	77.218.526
1870	-0.068	1.60	35.928	71.837.770	1870	-0.421	1.80	22.560	75.132.473	1923	-0.068	1.80	2.736	74.366.886	1923	-0.138	1.80	4.796	77.218.526
1871	-1.032	1.60	37.152	71.874.922	1871	-0.760	1.80	26.060	75.138.533	1924	-0.259	1.80	8.524	74.371.110	1924	-0.335	1.80	12.000	77.218.526
1872	-0.003	1.60	32.608	71.907.430	1872	-0.864	1.80	31.024	75.144.593	1925	-0.259	1.80	10.404	74.375.334	1925	-0.335	1.80	12.000	77.218.526
1873	-1.101	1.60	36.608	71.947.038	1873	-0.864	1.80	32.256	75.150.643	1926	-0.259	1.80	7.668	74.379.558	1926	-0.335	1.80	12.000	77.218.526
1874	-1.819	1.60	54.864	72.001.750	1874	-0.632	1.80	22.752	75.156.693	1927	0.000	1.41	0.000	74.383.806	1927	-0.632	1.80	20.644	77.218.526
1875	-1.753	1.60	83.008	72.084.888	1875	-0.725	1.80	26.100	75.162.743	1928	-0.007	1.80	2.002	74.388.030	1928	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1876	-1.753	1.60	83.008	72.167.986	1876	-0.725	1.80	26.100	75.168.793	1929	-0.007	1.80	2.002	74.392.254	1929	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1877	-1.139	1.60	40.844	72.184.642	1877	-0.907	1.80	36.932	75.174.843	1930	-0.007	1.80	2.002	74.396.478	1930	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1878	-1.768	1.60	64.568	72.268.010	1878	-1.671	1.80	60.165	75.180.893	1931	-0.274	1.80	7.796	74.401.374	1931	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1879	-2.624	1.60	90.864	72.351.774	1879	-1.805	1.80	68.560	75.186.943	1932	-0.238	1.80	8.568	74.405.598	1932	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1880	-3.372	1.60	121.302	72.435.106	1880	-3.449	1.80	124.164	75.192.993	1933	0.020	1.41	0.732	74.409.822	1933	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1881	-3.953	1.60	130.068	72.518.438	1881	-2.174	1.80	78.264	75.199.043	1934	0.132	1.41	3.722	74.414.046	1934	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1882	-3.953	1.60	142.308	72.601.770	1882	-2.609	1.80	93.004	75.205.093	1935	0.265	1.41	7.473	74.418.270	1935	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1883	-3.953	1.60	154.548	72.685.102	1883	-2.609	1.80	93.004	75.211.143	1936	0.265	1.41	7.473	74.422.494	1936	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1884	-3.953	1.60	166.788	72.768.434	1884	-2.609	1.80	93.004	75.217.193	1937	-0.068	1.80	3.204	74.426.718	1937	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1885	-4.005	1.60	179.028	72.851.766	1885	-2.784	1.80	105.544	75.223.243	1938	-0.068	1.80	3.204	74.430.942	1938	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1886	-4.644	1.60	174.744	72.935.100	1886	-2.841	1.80	105.876	75.229.293	1939	-0.216	1.80	7.776	74.435.166	1939	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1887	-5.024	1.60	180.804	73.018.434	1887	-2.801	1.80	105.876	75.235.343	1940	-0.304	1.80	10.444	74.439.390	1940	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1888	-3.093	1.60	111.248	73.101.768	1888	-2.865	1.80	92.340	75.241.393	1941	-0.105	1.80	3.790	74.443.614	1941	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1889	-3.401	1.60	122.436	73.185.102	1889	-2.872	1.80	92.892	75.247.443	1942	-0.050	1.80	1.800	74.447.838	1942	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1890	-4.403	1.60	173.620	73.268.436	1890	-2.709	1.80	97.524	75.253.493	1943	-0.148	1.80	5.394	74.452.062	1943	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1891	-4.403	1.60	173.620	73.351.770	1891	-2.709	1.80	97.524	75.259.543	1944	-0.148	1.80	5.394	74.456.286	1944	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1892	-4.403	1.60	173.620	73.435.104	1892	-2.709	1.80	97.524	75.265.593	1945	-0.148	1.80	5.394	74.460.510	1945	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1893	-4.164	1.60	150.864	73.518.438	1893	-2.641	1.80	95.076	75.271.643	1946	-0.030	1.80	1.000	74.464.734	1946	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1894	-4.164	1.60	149.148	73.601.772	1894	-1.801	1.80	64.836	75.277.693	1947	-0.021	1.80	0.796	74.468.958	1947	-0.632	1.80	22.752	77.218.526
1895	-1.338	1.60	48.096	73.685.106	1895	-0.848	1.80	34.128	75.283.743	1948	-0.021	1.80	1.152	74.473.182	1948	-0.632	1.80	22.752	77.2

NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMIADURA DE TALUDES													
LADO ESQUERDO							LADO DIREITO						
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)
1848	-0,093	1,80	3,348	74.664,308	1848	0,040	1,41	1,128	77.016,724	2000	-0,390	1,80	13,176
1849	-0,124	1,80	4,464	74.668,772	1849	0,076	1,41	1,451	77.021,175	2001	-0,390	1,80	13,176
1850	-0,157	1,80	5,580	74.673,352	1850	-0,112	1,80	4,302	77.025,477	2002	-0,390	1,80	13,176
1851	-0,200	1,80	7,392	74.678,744	1851	0,087	1,41	1,889	77.029,366	2003	-0,402	1,80	14,472
1852	-0,243	1,80	10,200	74.684,944	1852	0,123	1,41	2,668	77.032,034	2004	-0,402	1,80	14,472
1853	-0,286	1,80	13,608	74.691,552	1853	0,159	1,41	3,816	77.035,850	2005	-0,402	1,80	14,472
1854	-0,329	1,80	17,016	74.698,568	1854	0,195	1,41	5,264	77.039,114	2006	-0,402	1,80	14,472
1855	-0,372	1,80	20,424	74.705,992	1855	0,231	1,41	7,012	77.042,126	2007	-0,402	1,80	14,472
1856	-0,415	1,80	23,832	74.713,824	1856	0,267	1,41	9,060	77.044,886	2008	-0,402	1,80	14,472
1857	-0,458	1,80	27,240	74.722,064	1857	0,303	1,41	11,408	77.047,294	2009	-0,402	1,80	14,472
1858	-0,501	1,80	30,648	74.730,712	1858	0,339	1,41	13,556	77.049,350	2010	-0,402	1,80	14,472
1859	-0,544	1,80	34,056	74.739,768	1859	0,375	1,41	15,704	77.051,054	2011	-0,402	1,80	14,472
1860	-0,587	1,80	37,464	74.749,232	1860	0,411	1,41	17,852	77.052,506	2012	-0,402	1,80	14,472
1861	-0,630	1,80	40,872	74.759,104	1861	0,447	1,41	19,999	77.053,703	2013	-0,402	1,80	14,472
1862	-0,673	1,80	44,280	74.769,384	1862	0,483	1,41	22,147	77.054,646	2014	-0,402	1,80	14,472
1863	-0,716	1,80	47,688	74.779,972	1863	0,519	1,41	24,294	77.055,340	2015	-0,402	1,80	14,472
1864	-0,759	1,80	51,096	74.790,868	1864	0,555	1,41	26,442	77.055,782	2016	-0,402	1,80	14,472
1865	-0,802	1,80	54,504	74.802,072	1865	0,591	1,41	28,590	77.055,979	2017	-0,402	1,80	14,472
1866	-0,845	1,80	57,912	74.813,484	1866	0,627	1,41	30,738	77.055,922	2018	-0,402	1,80	14,472
1867	-0,888	1,80	61,320	74.825,096	1867	0,663	1,41	32,886	77.055,624	2019	-0,402	1,80	14,472
1868	-0,931	1,80	64,728	74.836,824	1868	0,699	1,41	35,034	77.055,077	2020	-0,402	1,80	14,472
1869	-0,974	1,80	68,136	74.848,656	1869	0,735	1,41	37,182	77.054,186	2021	-0,402	1,80	14,472
1870	-1,017	1,80	71,544	74.860,592	1870	0,771	1,41	39,330	77.052,949	2022	-0,402	1,80	14,472
1871	-1,060	1,80	74,952	74.872,632	1871	0,807	1,41	41,478	77.051,366	2023	-0,402	1,80	14,472
1872	-1,103	1,80	78,360	74.884,776	1872	0,843	1,41	43,626	77.049,438	2024	-0,402	1,80	14,472
1873	-1,146	1,80	81,768	74.897,024	1873	0,879	1,41	45,774	77.047,162	2025	-0,402	1,80	14,472
1874	-1,189	1,80	85,176	74.909,372	1874	0,915	1,41	47,922	77.044,540	2026	-0,402	1,80	14,472
1875	-1,232	1,80	88,584	74.921,816	1875	0,951	1,41	50,070	77.041,560	2027	-0,402	1,80	14,472
1876	-1,275	1,80	91,992	74.934,356	1876	0,987	1,41	52,218	77.038,226	2028	-0,402	1,80	14,472
1877	-1,318	1,80	95,400	74.946,992	1877	1,023	1,41	54,366	77.034,550	2029	-0,402	1,80	14,472
1878	-1,361	1,80	98,808	74.959,728	1878	1,059	1,41	56,514	77.030,542	2030	-0,402	1,80	14,472
1879	-1,404	1,80	102,216	74.972,564	1879	1,095	1,41	58,662	77.026,194	2031	-0,402	1,80	14,472
1880	-1,447	1,80	105,624	74.985,496	1880	1,131	1,41	60,810	77.021,506	2032	-0,402	1,80	14,472
1881	-1,490	1,80	109,032	74.998,528	1881	1,167	1,41	62,958	77.016,478	2033	-0,402	1,80	14,472
1882	-1,533	1,80	112,440	75.011,656	1882	1,203	1,41	65,106	77.011,000	2034	-0,402	1,80	14,472
1883	-1,576	1,80	115,848	75.024,784	1883	1,239	1,41	67,254	77.005,174	2035	-0,402	1,80	14,472
1884	-1,619	1,80	119,256	75.037,912	1884	1,275	1,41	69,402	77.000,000	2036	-0,402	1,80	14,472
1885	-1,662	1,80	122,664	75.051,040	1885	1,311	1,41	71,550	76.994,472	2037	-0,402	1,80	14,472
1886	-1,705	1,80	126,072	75.064,168	1886	1,347	1,41	73,698	76.988,504	2038	-0,402	1,80	14,472
1887	-1,748	1,80	129,480	75.077,296	1887	1,383	1,41	75,846	76.982,190	2039	-0,402	1,80	14,472
1888	-1,791	1,80	132,888	75.090,424	1888	1,419	1,41	77,994	76.975,526	2040	-0,402	1,80	14,472
1889	-1,834	1,80	136,296	75.103,552	1889	1,455	1,41	80,142	76.968,510	2041	-0,402	1,80	14,472
1890	-1,877	1,80	139,704	75.116,680	1890	1,491	1,41	82,290	76.961,150	2042	-0,402	1,80	14,472
1891	-1,920	1,80	143,112	75.129,808	1891	1,527	1,41	84,438	76.953,442	2043	-0,402	1,80	14,472
1892	-1,963	1,80	146,520	75.142,936	1892	1,563	1,41	86,586	76.945,386	2044	-0,402	1,80	14,472
1893	-2,006	1,80	149,928	75.156,064	1893	1,599	1,41	88,734	76.936,982	2045	-0,402	1,80	14,472
1894	-2,049	1,80	153,336	75.169,192	1894	1,635	1,41	90,882	76.928,230	2046	-0,402	1,80	14,472
1895	-2,092	1,80	156,744	75.182,320	1895	1,671	1,41	93,030	76.919,134	2047	-0,402	1,80	14,472
1896	-2,135	1,80	160,152	75.195,448	1896	1,707	1,41	95,178	76.909,694	2048	-0,402	1,80	14,472
1897	-2,178	1,80	163,560	75.208,576	1897	1,743	1,41	97,326	76.900,010	2049	-0,402	1,80	14,472
1898	-2,221	1,80	166,968	75.221,704	1898	1,779	1,41	99,474	76.890,082	2050	-0,402	1,80	14,472
1899	-2,264	1,80	170,376	75.234,832	1899	1,815	1,41	101,622	76.880,010	2051	-0,402	1,80	14,472

HASH: a0d3c9e009ad204947de65f8d9f7e72032c294adbfac73a2bac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/validar/0U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NOTA DE SERVIÇO DE HIDROSSEMEADURA DE TALUDES																			
LADO ESQUERDO					LADO DIREITO					LADO ESQUERDO					LADO DIREITO				
Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)	Estaca	Altura	Fator de Inclinação	Área (m²)	Área Acumulada (m²)
2052	-0,582	1,80	20,562	76,645,652	2052	-0,446	1,80	16,056	79,186,264	2104	-0,102	1,80	3,672	77,084,135	2104	0,481	1,41	13,584	79,725,134
2053	-0,291	1,80	10,470	76,645,128	2053	-0,157	1,80	5,652	79,194,000	2105	0,058	1,41	1,636	77,086,771	2105	-0,044	1,80	1,584	79,726,718
2054	-0,365	1,80	13,860	76,658,988	2054	-0,274	1,80	8,864	79,204,800	2106	0,084	1,41	3,779	77,088,550	2106	0,184	1,41	4,343	79,731,061
2055	-0,980	1,80	21,240	76,680,228	2055	-0,081	1,80	2,188	79,206,988	2107	0,262	1,80	9,432	77,098,982	2107	-0,077	1,80	2,772	79,733,833
2056	-0,980	1,80	21,240	76,699,468	2056	-0,081	1,80	2,188	79,209,176	2108	0,262	1,80	9,432	77,108,414	2108	-0,077	1,80	2,772	79,736,605
2057	-0,183	1,80	6,948	76,706,416	2057	-0,144	1,80	5,184	79,214,360	2109	0,262	1,80	9,432	77,117,846	2109	-0,077	1,80	2,772	79,739,377
2058	-0,243	1,80	8,748	76,715,164	2058	-0,058	1,80	1,566	79,215,930	2110	0,262	1,80	9,432	77,127,278	2110	-0,077	1,80	2,772	79,742,149
2059	-0,279	1,80	10,506	76,725,670	2059	-0,159	1,80	5,724	79,221,654	2111	0,262	1,80	9,432	77,136,710	2111	-0,077	1,80	2,772	79,744,921
2060	-0,279	1,80	10,506	76,736,176	2060	-0,071	1,80	2,556	79,224,210	2112	0,262	1,80	9,432	77,146,142	2112	-0,077	1,80	2,772	79,747,693
2061	-0,900	1,80	2,880	76,739,056	2061	-0,388	1,80	14,308	79,238,522	2113	0,262	1,80	9,432	77,155,574	2113	-0,077	1,80	2,772	79,750,465
2062	-0,261	1,80	9,396	76,748,452	2062	-0,099	1,80	18,324	79,256,846	2114	0,262	1,80	9,432	77,165,006	2114	-0,077	1,80	2,772	79,753,237
2063	-0,261	1,80	9,396	76,757,848	2063	-0,099	1,80	18,324	79,275,170	2115	0,262	1,80	9,432	77,174,438	2115	-0,077	1,80	2,772	79,756,009
2064	-0,261	1,80	10,506	76,767,354	2064	-0,099	1,80	18,324	79,293,494	2116	0,262	1,80	9,432	77,183,870	2116	-0,077	1,80	2,772	79,758,781
2065	-0,014	1,80	0,804	76,768,158	2065	-0,388	1,80	14,308	79,307,802	2117	0,262	1,80	9,432	77,193,302	2117	-0,077	1,80	2,772	79,761,553
2066	0,065	1,41	1,833	76,769,991	2066	-0,329	1,80	11,844	79,326,646	2118	0,262	1,80	9,432	77,202,734	2118	-0,077	1,80	2,772	79,764,325
2067	-0,136	1,80	4,896	76,774,887	2067	-0,388	1,80	14,308	79,340,954	2119	0,262	1,80	9,432	77,212,166	2119	-0,077	1,80	2,772	79,767,097
2068	-0,024	1,80	0,864	76,775,751	2068	-0,267	1,80	10,662	79,351,616	2120	0,262	1,80	9,432	77,221,598	2120	-0,077	1,80	2,772	79,769,869
2069	-0,008	1,80	0,288	76,776,039	2069	-0,267	1,80	10,662	79,362,280	2121	0,262	1,80	9,432	77,231,030	2121	-0,077	1,80	2,772	79,772,641
2070	-0,100	1,80	3,672	76,776,327	2070	-0,267	1,80	10,662	79,372,942	2122	0,262	1,80	9,432	77,240,462	2122	-0,077	1,80	2,772	79,775,413
2071	-0,155	1,80	5,920	76,777,247	2071	-0,189	1,41	4,296	79,383,238	2123	0,262	1,80	9,432	77,249,894	2123	-0,077	1,80	2,772	79,778,185
2072	-0,022	1,80	0,792	76,777,939	2072	-0,050	1,80	1,060	79,384,300	2124	0,262	1,80	9,432	77,259,326	2124	-0,077	1,80	2,772	79,780,957
2073	0,187	1,41	5,273	76,778,126	2073	-0,072	1,80	2,562	79,386,862	2125	0,262	1,80	9,432	77,268,758	2125	-0,077	1,80	2,772	79,783,729
2074	-0,113	1,80	4,068	76,782,194	2074	-0,164	1,80	5,904	79,392,766	2126	0,262	1,80	9,432	77,278,190	2126	-0,077	1,80	2,772	79,786,501
2075	-0,169	1,80	7,164	76,789,358	2075	-0,334	1,80	12,024	79,404,790	2127	0,262	1,80	9,432	77,287,622	2127	-0,077	1,80	2,772	79,789,273
2076	-0,611	1,80	21,996	76,811,354	2076	-0,438	1,80	15,336	79,420,126	2128	0,262	1,80	9,432	77,297,054	2128	-0,077	1,80	2,772	79,792,045
2077	-0,133	1,80	5,273	76,816,627	2077	-0,438	1,80	15,336	79,435,460	2129	0,262	1,80	9,432	77,306,486	2129	-0,077	1,80	2,772	79,794,817
2078	-0,643	1,80	20,368	76,836,995	2078	-0,544	1,80	33,984	79,469,444	2130	0,262	1,80	9,432	77,315,918	2130	-0,077	1,80	2,772	79,797,589
2079	-0,709	1,80	23,448	76,860,443	2079	-1,088	1,80	36,168	79,485,612	2131	0,262	1,80	9,432	77,325,350	2131	-0,077	1,80	2,772	79,800,361
2080	-0,709	1,80	23,448	76,883,891	2080	-0,504	1,80	15,144	79,499,756	2132	0,262	1,80	9,432	77,334,782	2132	-0,077	1,80	2,772	79,803,133
2081	-0,287	1,80	10,332	76,894,223	2081	-0,418	1,80	15,048	79,514,804	2133	0,262	1,80	9,432	77,344,214	2133	-0,077	1,80	2,772	79,805,905
2082	-0,471	1,80	15,566	76,909,789	2082	-0,289	1,80	10,454	79,529,258	2134	0,262	1,80	9,432	77,353,646	2134	-0,077	1,80	2,772	79,808,677
2083	-0,508	1,80	18,718	76,928,507	2083	-0,077	1,80	2,772	79,532,030	2135	0,262	1,80	9,432	77,363,072	2135	-0,077	1,80	2,772	79,811,449
2084	-0,508	1,80	18,718	76,947,225	2084	-0,077	1,80	2,772	79,541,802	2136	0,262	1,80	9,432	77,372,504	2136	-0,077	1,80	2,772	79,814,221
2085	-0,261	1,80	9,396	76,956,621	2085	-0,050	1,80	1,060	79,542,862	2137	0,262	1,80	9,432	77,381,936	2137	-0,077	1,80	2,772	79,816,993
2086	-0,025	1,80	0,800	76,957,421	2086	0,132	1,41	3,722	79,546,584	2138	0,262	1,80	9,432	77,391,368	2138	-0,077	1,80	2,772	79,819,765
2087	-0,261	1,80	9,396	76,966,817	2087	0,206	1,41	5,808	79,552,392	2139	0,262	1,80	9,432	77,400,800	2139	-0,077	1,80	2,772	79,822,537
2088	0,157	1,41	4,708	76,968,525	2088	0,182	1,41	5,132	79,557,524	2140	0,262	1,80	9,432	77,410,232	2140	-0,077	1,80	2,772	79,825,309
2089	0,036	1,41	0,887	76,969,412	2089	0,238	1,41	6,712	79,564,236	2141	0,262	1,80	9,432	77,419,664	2141	-0,077	1,80	2,772	79,828,081
2090	0,010	1,41	17,202	76,986,614	2090	0,305	1,41	8,601	79,572,837	2142	0,262	1,80	9,432	77,429,096	2142	-0,077	1,80	2,772	79,830,853
2091	-0,112	1,80	3,672	76,988,286	2091	0,305	1,41	8,601	79,581,438	2143	0,262	1,80	9,432	77,438,528	2143	-0,077	1,80	2,772	79,833,625
2092	-0,022	1,80	0,792	76,989,078	2092	0,305	1,41	8,601	79,590,040	2144	0,262	1,80	9,432	77,447,960	2144	-0,077	1,80	2,772	79,836,397
2093	0,364	1,41	11,111	77,000,189	2093	0,331	1,41	8,334	79,598,374	2145	0,262	1,80	9,432	77,457,392	2145	-0,077	1,80	2,772	79,839,169
2094	-0,057	1,80	2,052	77,002,241	2094	0,221	1,41	6,232	79,604,606	2146	0,262	1,80	9,432	77,466,824	2146	-0,077	1,80	2,772	79,841,941
2095	0,141	1,41	3,976	77,006,217	2095	0,418	1,41	11,788	79,616,394	2147	0,262	1,80	9,432	77,476,256	2147	-0,077	1,80	2,772	79,844,713
2096	-0,202	1,80	7,272	77,013,489	2096	0,289	1,41	7,666	79,624,060	2148	0,262	1,80	9,432	77,485,688	2148	-0,077	1,80	2,772	79,847,485
2097	-0,210	1,80	7,960	77,021,449	2097	0,378	1,41	10,662	79,634,722	2149	0,262	1,80	9,432	77,495,120	2149	-0,077	1,80	2,772	79,850,257
2098	-0,157	1,80	5,426	77,026,875	2098	0,378	1,41	10,662	79,645,384	2150	0,262	1,80	9,432	77,504,552	2150	-0,077	1,80	2,772	79,853,029
2099	-0,240	1,80	8,840	77,035,715	2099	0,378	1,41	10,662	79,656,046	2151	0,262	1,80	9,432	77,514,000	2151	-0,077	1,80	2,772	79,855,801
2100	-0,240	1,80	8,840	77,044,555	2100	0,493	1,41	13,603	79,669,649	2152	0,262	1,80	9,432	77,523,432	2152	-0,077	1,80	2,772	79,858,573
2101	0,062	1,41	1,748	77,046,303	2101	0,336	1,41	9,475	79,679,124	2153	0,262	1,80	9,432	77,532,864	2153	-0,077	1,80	2,772	79,861,345
2102	0,094	1,41	2,851	77,049,154	2102	0,336	1,41	9,475	79,688,599	2154	0,262	1,80	9,432	77,542,296	2154	-0,077	1,80	2,772	79,864,117
2103	0,402	1,41	11,336	77,060,490	2103	0,889	1,41	16,810	79,705,409	2155	0,262	1,80	9,432	77,551,728	2155	-0,077	1,80	2,772	79,866,889

16.0 - CERCA DE PASSAGEM DE FAUNA

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



16.0 - IMPLANTAÇÃO DE CERCAS DE PASSAGEM DE FAUNA COM TELA

16.1 - Cerca de Passagem de Fauna com Tela de Alambrado sobre Mureta de Blocos de Concreto

O serviço de cerca com tela de alambrado destina-se a evitar a passagem de fauna sobre as pistas de rolamento, minimizando o índice de atropelamentos da fauna e também animais domésticos.

A cerca tem altura de 1,6 m e é constituída de tela de alambrado fio 16 BWG - malha 50 mm, altura de 1,5 m com um fio de arame liso na parte superior do alambrado e uma fiada de alvenaria de bloco de concreto na parte inferior com altura de 20 cm.

O mourão esticador tem $H = 2,20$ m (0,60 m enterrado) e $D = 0,15$ m a cada 25,0 m e os mourões de suporte $H = 2,10$ m (0,50 m enterrado) e $D = 10$ cm a cada 2,50 m. As fixações do alambrado e do arame liso nos mourões ocorrem por meio de grampos de cerca galvanizados 1 x 9. A parte inferior do alambrado é fixada por pinos nos blocos em uma camada de argamassa de 5 cm de espessura.

Considera-se ainda a necessidade de 2 mourões de escora a cada mourão esticador. O comprimento total da cerca deve ser definido de acordo com as recomendações dos estudos da fauna local.

As passagens de fauna, quando associadas a bueiros tubulares ou celulares, devem ser construídas especificamente para esse fim e não para fins de drenagem. A exceção se fará sob as pontes onde devem ser implantadas vias planas nos encontros (podendo ou não ser revestidas) para passagens dos animais, situados acima do nível d'água máximo do corpo hídrico. Caso necessário, a obra de arte especial poderá ter suas dimensões aumentadas para implantação destes dispositivos.

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025; RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025; LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025; Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NOTA DE SERVIÇO DE CERCA DE PASSAGEM DE FAUNA COM TELA DE ALAMBRADO SOBRE MURETA DE BLOCOS DE CONCRETO											
LADO ESQUERDO					LADO DIREITO						
Ref	Exo	Localização	Exo	Área Unitária (m²)	Observação	Ref	Exo	Localização	Exo	Área Unitária (m²)	Observação
MT-339 / MT-248											
1	MT-339 / MT-248	50	0,00	188,00	Conforme desenho tipo Folha CRA-30	1	MT-339 / MT-248	50	0,00	188,00	Conforme desenho tipo Folha CRA-30
2	MT-339 / MT-248	541	6,00	188,00		2	MT-339 / MT-248	541	6,00	188,00	
3	MT-339 / MT-248	1222	0,00	188,00		3	MT-339 / MT-248	1222	0,00	188,00	
4	MT-339 / MT-248	1499	16,53	188,00		4	MT-339 / MT-248	1499	16,53	188,00	
5	MT-339 / MT-248	1729	17,00	188,00		5	MT-339 / MT-248	1729	17,00	188,00	
6	MT-339 / MT-248	1879	17,00	188,00		6	MT-339 / MT-248	1879	17,00	188,00	
											</



17.0 - ESPECIFICAÇÕES DE SERVIÇOS



DNIT

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE
INFRAESTRUTURA DE
TRANSPORTES

DIRETORIA-GERAL

DIRETORIA EXECUTIVA

INSTITUTO DE PESQUISAS
RODOVIÁRIAS

Rodovia Presidente Dutra, km 163
Centro Rodoviário – Vigário Geral
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21240-000
Tel/fax: (21) 3545-4800

Jul/2009

NORMA DNIT 102/2009 - ES

**Proteção do corpo estradal – Proteção vegetal -
Especificação de serviço**

Autor: Instituto de Pesquisas Rodoviárias - IPR

Processo: 50.607.002.926/2008-44

Origem: Revisão da Norma DNER-ES 341/97.

Aprovação pela Diretoria Colegiada do DNIT na reunião de 14/07/2009.

Direitos autorais exclusivos do DNIT, sendo permitida reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte (DNIT), mantido o texto original e não acrescentado nenhum tipo de propaganda comercial.

Palavras-chave:

Proteção vegetal

Nº total de
páginas

9

Resumo

Este documento define a sistemática empregada na execução de serviço de proteção vegetal de taludes de rodovias, de caixas de empréstimos, de bota-foras e de áreas de jazidas de solo, sejam estas áreas planas, de reduzida declividade ou de acentuada declividade.

São também apresentados os requisitos concernentes a materiais, equipamentos, execução, inclusive plano de amostragem e de ensaios, condicionantes ambientais, controle de qualidade, condições de conformidade e não-conformidade e os critérios de medição dos serviços.

Abstract

This document presents procedures for the vegetal protection execution of road slopes, of borrow pits, of waste materials and of gravel pits.

It includes the requirements concerning materials, the equipment, the execution, includes also a sampling plan, and essays, environmental management, quality control, and the conditions for conformity and non-conformity and the criteria for the measurement of the performed jobs.

Sumário

Prefácio	1
1 Objetivo	1
2 Referências normativas	2
3 Definições	2

4 Condições gerais	3
5 Condições específicas	4
6 Condicionantes ambientais	6
7 Inspeções	7
8 Critérios de medição	7
Anexo A (Informativo) Bibliografia	8
Índice geral	9

Prefácio

A presente Norma foi preparada pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias – IPR/DIREX, para servir como documento base, visando estabelecer a sistemática empregada para os serviços de execução e controle de qualidade da proteção vegetal do corpo estradal de rodovias. Esta Norma é complementada pelas Normas DNIT 070-PRO, DNIT 071-ES, DNIT 072-ES e DNIT 074-ES. A Especificação de Serviço pertinente à proteção vegetal arbórea e arbustiva é normalizada pela DNIT 073/2006 – ES.

Está formatada de acordo com a Norma DNIT 001/2009 – PRO, cancelando e substituindo a Norma DNER-ES 341/97.

1 Objetivo

Esta Norma tem por objetivo estabelecer as condições exigíveis para execução de serviço de proteção vegetal

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf673a2bac108c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 102/2009-ES

2

de áreas planas ou de pouca declividade (caixas de empréstimos, bota-foras e áreas de jazidas de solo) e de áreas de declividade acentuada (taludes de cortes e aterros), visando à proteção do corpo estradal, com ênfase no combate ao processo erosivo.

2 Referências normativas

Os documentos relacionados a seguir são indispensáveis à aplicação desta Norma. Para referências datadas, aplicam-se somente as edições citadas. Para referências não datadas, aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas).

- a) BRASIL. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. *DNER-PRO 277 - Metodologia para controle estatístico de obras e serviços - Procedimento*. Rio de Janeiro: IPR.
- b) BRASIL. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. *DNIT 001/2009 - PRO - Elaboração e apresentação de normas do DNIT - Procedimento*. Rio de Janeiro: IPR, 2009.
- c) _____. *DNIT ____/2009-ES - Terraplenagem - Serviços preliminares - Especificação de serviço*. Rio de Janeiro: IPR, 2009.
- d) _____. *DNIT 011/2004-PRO - Gestão da qualidade em obras rodoviárias - Procedimento*. Rio de Janeiro: IPR, 2004.
- e) _____. *DNIT 013/2004-PRO - Requisitos para a qualidade em obras rodoviárias - Procedimento*. Rio de Janeiro: IPR, 2004.
- f) _____. *DNIT 070-PRO - Condicionantes ambientais das áreas de uso de obras - Procedimento*. Rio de Janeiro: IPR.
- g) _____. *DNIT 071-ES - Tratamento ambiental de áreas de uso de obras e do passivo ambiental de áreas consideradas planas ou de pouca declividade por vegetação herbácea - Especificação de serviço*. Rio de Janeiro: IPR.
- h) _____. *DNIT 072-ES - Tratamento ambiental de áreas de uso de obras e do passivo ambiental de áreas íngremes ou de difícil acesso pelo processo de revegetação herbácea - Especificação de serviço*. Rio de Janeiro: IPR.
- i) _____. *DNIT 073-ES - Tratamento ambiental de áreas de uso de obras e do passivo ambiental de áreas consideradas planas ou de pouca*

declividade por revegetação arbórea e arbustiva - Especificação de serviço. Rio de Janeiro: IPR.

- j) _____. *DNIT 074-ES - Tratamento ambiental de taludes e encostas através de dispositivos de controle de processos erosivos - Especificação de serviço*. Rio de Janeiro: IPR.
- k) BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Instrução Normativa nº 5*, de 23 de fevereiro de 2007. Aprova as definições e normas sobre as especificações e as garantias, as tolerâncias, o registro, a embalagem e a rotulagem dos fertilizantes minerais, destinados à agricultura, conforme anexos a esta Instrução Normativa.
- l) _____. *Instrução Normativa nº 9*, de 02 de junho de 2005. Aprova as normas para produção, comercialização e utilização de sementes.
- m) _____. *Instrução Normativa nº 24*, de 16 de dezembro de 2005. Aprova as normas para produção, comercialização e utilização de mudas.
- n) _____. *Instrução Normativa nº 35*, de 04 de julho de 2006. Ficam aprovadas as normas sobre especificações e garantias, tolerâncias, registro, embalagem e rotulagem dos corretivos de acidez, de alcalinidade e de sodicidade e dos condicionadores de solo, destinados à agricultura, na forma do Anexo a esta Instrução Normativa.

3 Definições

Para o efeito desta Norma, são adotadas as seguintes definições:

3.1 Tratamento ambiental

É o conjunto de ações, procedimentos ou atividades que objetivam a conformidade legal ou adequação à legislação ambiental pertinente das áreas degradadas pelo uso da construção de obras, através de sua reabilitação ambiental e tornando-as aptas para o retorno do uso primitivo.

3.2 Passivo ambiental

É constituído por áreas anteriormente utilizadas, quer na construção primitiva da rodovia, quer pelos serviços de conservação e manutenção rodoviária, e que não tiveram o tratamento ambiental devido, originando danos ao corpo estradal e ao patrimônio físico e/ou biótico e/ou antrópico da região onde se insere a rodovia.

HASH: a0d3cde9009a2d4947dee5f9da197e72032c294ad1ba673a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEWARLEY JOAO DOS SANTOS SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 102/2009-ES

3

3.3 Áreas planas ou pouco inclinadas

São aquelas cuja declividade varia de 0% a 8%, definidas pelas áreas necessárias ao fornecimento, manuseio, preparo de misturas ou transformações de materiais de construção para confecção do corpo estradal e dos dispositivos de proteção do mesmo, bem como dos acessos às comunidades lindeiras, da pavimentação da pista e dos seus acostamentos, do sistema de drenagem superficial ou subterrânea e das obras-de-arte especiais.

3.4 Áreas íngremes ou de difícil acesso

São as constituídas pelos taludes dos cortes, aterros e dos bota-foras, áreas erodidas ou voçorocadas, cuja declividade é superior a 30%, não permitindo, portanto, a sua mecanização. Da mesma forma, pode ser incluído nesta classificação o relevo natural de encostas de difícil acesso e sujeitas ao processo erosivo, quer natural ou induzido.

3.5 Cobertura vegetal

Plantio consorciado, ou não, de espécies vegetais herbáceas (gramíneas e leguminosas), para cobertura vegetal da superfície dos solos expostos de taludes dos cortes e aterros, canteiro central, valetas e sarjetas de drenagem superficial, áreas de jazidas de solos, caixas de empréstimos e bota-foras de terraplenagem.

3.6 Plantio

Processo de implantação no solo das espécies vegetais, através de sementes, mudas isoladas (touceiras) ou em placas, visando à cobertura e proteção total da terra nua ou degradada. O plantio das sementes ou mudas pode ser realizado a mão manual ou distribuição mecanizada, assim como por hidrossemeadura.

3.7 Leivas

Pequenas porções contendo mudas herbáceas germinadas (touceiras), com terra em suas raízes, transplantadas diretamente de um viveiro para o local de implantação definitivo, promovendo a cobertura imediata do solo.

3.8 Placas de grama

São porções maiores de gramíneas e leguminosas com solo em suas raízes, transplantadas diretamente do campo ou de um viveiro, podendo ser plantadas de modo contínuo ou com interrupções, e objetivam a proteção imediata da área nua ou degradada.

4 Condições gerais

4.1 O fundamento do tratamento de reabilitação ambiental das áreas afetadas pelo uso nas obras ou degradadas, pela implantação das mesmas e as áreas do passivo ambiental, é baseado na conjugação de dois fatores distintos que se interagem, ou seja, no relevo ou topografia do local onde se executa a atividade de construção rodoviária e no processo de plantio da vegetação herbácea, arbustiva ou arbórea, que objetiva a cobertura da área afetada.

4.2 O serviço de proteção de taludes e encostas deve visar a ação imediata contra o efeito de agentes erosivos e processos de deslocamento de partículas finas do solo (assoreamento), que danificam ou reduzem a capacidade do sistema de drenagem superficial de proteção do corpo estradal ou favorecem a instabilidade geomecânica destes locais.

4.3 A proteção vegetal herbácea se fundamenta no plantio da consorciação de sementes ou mudas de gramíneas e leguminosas, objetivando principalmente o eficiente e duradouro controle do processo erosivo que se instala nas áreas nuas afetadas pelas obras, ao qual se deve associar o bom aspecto visual para integração destas áreas e do próprio corpo estradal ao meio ambiente circundante.

4.4 As atividades para o sucesso e a eficácia no controle do processo erosivo procedido pela proteção vegetal herbácea, arbustiva ou arbórea envolvem algumas providências preliminares concernentes ao solo e às espécies vegetais, independentes do processo adotado, a seguir descritas:

- Quanto ao solo, a sua análise edáfica e pedológica, objetivando caracterizar os aspectos de sua fertilidade, através dos índices de acidez e toxidez; suas deficiências de nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, enxofre, boro, manganês e magnésio: estes aspectos devem ser corrigidos através da calagem e adubação do solo analisado.
- Quanto às espécies vegetais, devem ser procedidos testes de germinação das sementes selecionadas e a eficiência do

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf673a28ac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEWARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 102/2009-ES

4

padrão de adubação indicado na alínea anterior e, em se tratando de mudas ou vegetação já existente, deve ser verificado seu vigor, sanidade, verdume e rusticidade, de acordo com as normas e especificações agronômicas.

4.5 Para o tratamento ambiental através da vegetação arbórea e arbustiva deve ser cumprida a Norma DNIT 073/2006 – ES.

5. Condições específicas

Estas condições são pertinentes a cada método de proteção vegetal das áreas degradadas ou sujeitas ao processo erosivo, seja mecanizado, manual ou a conjugação de ambos, apresentando-se nos materiais, nos equipamentos, nas ferramentas e nas execuções as diferenciações para a proteção vegetal, de acordo com cada caso.

As Normas DNIT 070/2006-PRO, 071/2006-ES, 072/2006-ES 073/2006-ES e 074/2006-ES apresentam, em detalhes, as condições específicas necessárias para se atingir os objetivos almejados nesta Norma.

5.1 Insumos

Os materiais necessários à implantação da cobertura vegetal ou proteção vegetal herbácea, arbustiva e arbórea dos solos são:

- Espécies Vegetais - constituídas por sementes, leivas, placas ou mudas, seja para consorciação de gramíneas e leguminosas, seja para plantio em covas individuais (coveamento), preparadas para tal fim. A seleção destas espécies deve ter como escopo, principalmente, o eficiente e duradouro controle das erosões, conjugado com o bom aspecto visual, baixo custo de aquisição e manutenção, acrescidas de características agronômicas adequadas.
- Corretivos naturais e fertilizantes orgânicos ou químicos - corrigem a acidez e a baixa fertilidade dos solos e seu uso contribui para o crescimento saudável das espécies vegetais. A análise laboratorial dos solos procura caracterizar a granulometria e a fertilidade dos mesmos, sendo atividade essencial na busca da aplicação correta destes insumos.

- Camada orgânica superficial do solo natural – recomenda-se a remoção prévia e estocagem protegida da camada superficial orgânica do solo natural (aproximadamente 20 cm) antes do início das obras, objetivando o seu emprego mais tarde na proteção vegetal das áreas degradadas ou na implantação dos dispositivos de controle dos processos erosivos.
- Água para irrigação – deve ser identificada uma fonte de água ou providenciar um depósito para viabilizar a irrigação temporária das espécies vegetais plantadas nas áreas degradadas, para assegurar o sucesso do serviço.
- Dispositivos especiais de controle do processo erosivo - mantas ou telas vegetais biodegradáveis, grampos de fixação, bambus, estacas de madeira e pneus descartados.

5.2 Equipamentos

Os equipamentos necessários à proteção vegetal dos solos são constituídos de:

- Tratores de pneus e implementos agrícolas para homogeneização dos solos, distribuição do material de plantio e seus implementos de apoio, tais como arado, grade, carreta e distribuidores agrícolas de sementes, adubos ou corretivos.
- Caminhão espargidor de hidrossemeadura, constituído de depósito tipo pipa convencional, dotado de eixo girador ou agitador para homogeneização da mistura semente, água, "mulch," adesivo e adubos e bomba rotativa de alta pressão (2.500 r. p. m) para aspersão da mistura.
- Caminhões basculantes ou de carroceria, para transporte de materiais diversos.
- Equipamentos apropriados para irrigação temporária da vegetação plantada, principalmente com o uso de caminhões-pipa ou pela instalação de aspersores e depósitos nos locais de difícil acesso.
- Ferramentas manuais a serem utilizadas na regularização do solo e plantio, tais como: pá, picareta, enxada, enxadão, cavadeiras, carrinho de mão, balde e demais do gênero.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294ad1ba673a2bac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 102/2009-ES

5

5.3 Execução

A execução da proteção vegetal deve ser definida de acordo com as declividades das áreas de solo exposto:

- a) Áreas de declividade acentuada (taludes de cortes, aterros e bota-fora).
- b) Áreas de pequena declividade ou planas (caixas de empréstimo, áreas de jazidas de cascalho).

Nas primeiras, o plantio deve se processar por meio de sulcos construídos nos taludes, nos quais se devem plantar sementes ou mudas em estolões ou pela aspersão de hidrossemeadura.

Nas áreas de pouca declividade deve-se processar o plantio a lanço de semente ou mudas, manual ou mecanizado, hidrossemeadura ou plantio em covas.

5.3.1 Áreas de declividade acentuada (taludes de cortes e aterros)

a) Atividades da proteção vegetal por sulcos:

- Preparo do solo - regularização da superfície, recuperando-se as áreas de ravinas, limpeza com retirada de tocos e pedras, por exemplo;
- Abertura de sulcos manualmente no talude, por meio de enxadas ou enxadões, no sentido perpendicular à declividade, paralelos entre si e espaçados de 0,70 m a 1,00 m, com profundidade de 0,15 m e largura de 0,20 m;
- Incorporação de fertilizantes e corretivos nos sulcos, de acordo com o padrão de adubação e sua regularização no fundo do sulco;
- Plantio das hastes ou estolões nos sulcos, associados com sementes;
- Irrigação - os sulcos devem ser irrigados com a quantidade de 10 litros/m² em intervalo de cinco dias até a germinação das sementes e o pegamento das hastes ou estolões, em forma de chuveiro leve e nas horas amenas do dia;
- Manutenção - para manutenção da vegetação deve ser feita a adubação de cobertura após 6 meses da semeadura, com a aplicação de 50 kg/ha de fósforo e 25

kg/ha de potássio, manualmente, a lanço ou com adubadeira tipo costal.

b) Atividades da proteção vegetal por enleivamento:

- Preparo do solo - à semelhança da alínea "a";
- Incorporação de fertilizantes e corretivos, na área regularizada, de acordo com padrão estabelecido;
- Plantio das placas de leivas transplantadas do viveiro e sua fixação no solo por estacas;
- Irrigação - à semelhança da alínea "a";
- Manutenção - à semelhança da alínea "a";

c) Atividade da proteção vegetal por hidrossemeadura:

- Preparo do solo - à semelhança da alínea "a";
- Aplicação de corretivos, constituído de calcário dolomítico, de acordo com o padrão, manualmente a lanço, em toda área do talude;
- Preparo da solução - a solução é preparada no caminhão pipa espargidor;
- Fertilizantes de acordo com o padrão de adubação;
- Sementes de acordo com a seleção planejada;
- Adesivo - hidroasfalto na dosagem de 1.000 litros/ha, diluído em água na razão 1/20;
- "Mulch" constituído de serragem de madeira, palha de arroz, na razão de 3 toneladas/ha;
- Aplicação da solução - a solução preparada no caminhão pipa espargidor deve ser continuamente agitada durante a operação e distribuída homogeneamente em toda a superfície, da ordem de 20.000 litros/ha;
- Irrigação - se o plantio foi executado no período seco do ano, deve-se aplicar a irrigação nos moldes dos casos anteriores;

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f8da197e72032c294adbf673a28ac108c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A

NORMA DNIT 102/2009-ES

6

- Manutenção - à semelhança da alínea "a", podendo ser aplicada também a adubação foliar líquida, com diluição dos fertilizantes em água, tal como a hidrossemeadura.
- 5.3.2 Áreas planas ou de pouca declividade (jazidas de solos ou cascalho, bota-foras regularizados e caixas de empréstimo).
- a) Atividades de proteção vegetal por lanço de sementes
- Preparo do solo - regularização mecanizada da superfície, conformando-se os sulcos das erosões;
 - Aração e gradagem com arado de discos ou enxada rotativa, até a profundidade recomendada para o tipo de solo (mínimo de 8 cm), destorroamento e uniformização da superfície;
 - Aplicação e incorporação dos corretivos e fertilizantes por meio de distribuidor agrícola e incorporação por meio de grade de discos ou enxada rotativa. A distribuição pode ser feita manualmente, a lanço;
 - Preparo das sementes - a semeadura pode ser realizada manualmente, a lanço ou por meio de semeadeiras costais, seguida de leve incorporação no solo com ancinho, na profundidade de 1,0 cm. A seleção das sementes deve ser feita de acordo com o padrão adotado de gramíneas e leguminosas;
 - Irrigação - da mesma forma que nos casos precedentes;
 - Manutenção - da mesma forma que nos casos precedentes (subseção 5.3.1).
- b) Atividades de proteção vegetal pelo plantio de hastes e estolões com sulcos (por mudas).
- Preparo do solo - à semelhança da alínea "a".
 - Aração e gradagem - à semelhança da alínea "a".
 - Execução dos sulcos por meio de trator agrícola e sulcador. Estes devem ser
- abertos no solo preparado, obedecendo as curvas de nível do relevo, com espaçamento de metro em metro e profundidade de 15,0 cm;
- Incorporação de fertilizantes e corretivos nos sulcos, manualmente ou com equipamento agrícola próprio;
 - Distribuição das hastes e estolões nos sulcos, no espaçamento de 40,0 cm a 50,0 cm entre mudas. Estas mudas, transplantadas dos viveiros, devem ser incorporadas ao solo por pequena cobertura manual. Podem-se acrescentar sementes a este processo, no sentido de revigorá-lo, na quantidade padrão de 5 kg/ha (especialmente leguminosas);
 - Irrigação - à semelhança da alínea "a".
 - Manutenção - à semelhança da alínea "a".
- Uma variante deste processo descrito na alínea "b" consiste no plantio de mudas e sementes distribuídas em toda a área, isto é, sem a execução dos sulcos.
- É importante ressaltar que as sementes devem ficar totalmente cobertas de terra após a incorporação, sem o que acarretará sua perda total.
- c) Atividades de proteção vegetal pelo plantio de arbustos e o/ou árvores.
- A execução do tratamento ambiental através de vegetação arbórea/arbustiva é normalizada pela DNIT 073/2006-ES.
- 5.3.3 Taxa de adubação e correção do solo
- Para o conhecimento das taxas de adubação e correção do solo deve ser observado o disposto na subseção 5.4.5 - Adubação do solo, da Norma DNIT 071/2006-ES: Tratamento ambiental de áreas de uso de obras e do passivo ambiental de áreas consideradas planas ou de pouca declividade por processo da vegetação herbácea - Especificação de Serviço.
- 6 Condicionantes ambientais
- Devem ser devidamente observados e adotados as soluções e os procedimentos específicos atinentes ao tema ambiental definidos e/ou instituídos no instrumental

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf6a73a2bac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 102/2009-ES

7

técnico-normativo pertinente vigente no DNIT, especialmente as Normas DNIT 070/2006-PRO, DNIT 071/2006-ES, DNIT 072/2006-ES, DNIT 074/2006-ES, e na documentação técnica vinculada à execução das obras, documentação esta que compreende o Projeto de Engenharia – PE, o Estudo Ambiental (EIA ou outro), os Programas Ambientais do Plano Básico Ambiental pertinentes e as recomendações e exigências dos órgãos ambientais.

7 Inspeções

7.1 Controle dos insumos

O controle de qualidade dos corretivos e fertilizantes agrícolas empregados deve ser realizado, respectivamente, de acordo com as Instruções Normativas nº 35, de 04.07.06, e nº 05, de 23.02.07, ambas emitidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O controle de qualidade das sementes e mudas utilizadas deve obedecer, respectivamente, às Instruções Normativas nº 09, de 02.06.05, e nº 24, de 16.12.05, ambas emitidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

7.2 Controle da execução

Este controle deve se constituir no acompanhamento das atividades da aplicação das taxas de adubação, da análise química dos produtos aplicados e sua garantia de qualidade. Deve ser verificado se as espécies vegetais utilizadas são as recomendadas no projeto de reabilitação ambiental. Cumpre, ainda, proceder à verificação sobre a correta adoção dos períodos de irrigação e dos quantitativos de água utilizados nas atividades de proteção vegetal.

7.3 Verificação do produto

Os serviços concernentes ao desenvolvimento vegetativo das espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas devem ser controlados visualmente pela Fiscalização, através de inspeções técnicas realizadas a cada 30 dias, verificando-se a obediência às espécies vegetais recomendadas no projeto técnico, o vigor germinativo das sementes, o pegamento das mudas plantadas, o percentual de cobertura da área e as condições fitossanitárias, eliminando-se espécies invasoras indesejáveis e substituindo mudas doentes ou mortas durante essa operação.

É usual a cobertura vegetativa de 100% (cem por cento) da área plantada no período compreendido entre 120 a 150 dias, desde que sejam respeitados os padrões agrônômicos presentes nas normas do DNIT, as especificações de projeto e os manuais agrícolas recomendados.

7.4 Condições de conformidade e não-conformidade

Todos os ensaios de controle e verificações dos insumos, da produção e do produto devem ser realizados de acordo com o Plano de Qualidade, devendo atender às condições gerais e específicas das seções 4 e 5 desta Norma, respectivamente.

Os resultados do controle estatístico devem ser analisados e registrados em relatórios periódicos de acompanhamento, de acordo com a subseção 5.4.1.13 da Norma DNIT 011/2004-PRO, a qual estabelece os procedimentos para o tratamento das não-conformidades dos insumos, da produção e do produto.

8 Critérios de medição

Os serviços devem ser medidos pela área em metros quadrados efetivamente tratada, estabelecida e aceita pela fiscalização, considerando-se as etapas do desenvolvimento das espécies vegetais, constituído pela germinação, crescimento vegetativo e cobertura total da área.

A medição de área plantada em talude deve ser efetuada sobre sua superfície, fornecendo dimensões efetivas, e não suas projeções na horizontal.

A medição do serviço de regularização mecânica de áreas de uso deve ser feita após a aprovação e medição dos serviços de proteção vegetal, objeto desta Norma.

A medição da área plantada deve ser efetuada em duas etapas:

- 50% da área plantada e aprovada pela Fiscalização;
- 50% da área plantada, após a germinação de 100% (cem por cento) das mudas, fechamento ou cobertura vegetal completa da área plantada e da aceitação pela Fiscalização.

/Anexo A

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbfac73a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Anexo A (Informativo)

Bibliografia

- | | |
|---|--|
| <p>a) BRASIL. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. <i>Diretrizes básicas para elaboração de estudos e programas ambientais rodoviários – escopos básicos e instruções de serviço</i>. Rio de Janeiro: IPR, 2006. (IPR. Publ. 729).</p> <p>b) _____. <i>DNIT IS-216/2005</i>; instrução de serviço para projeto de paisagismo rodoviário. Rio de Janeiro: IPR, 2005.</p> <p>c) _____. <i>Manual de conservação rodoviária</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: IPR, 2005. (IPR. Publ. 710).</p> <p>d) _____. <i>Manual de pavimentação</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: IPR, 2006. (IPR. Publ. 719).</p> <p>e) _____. <i>Manual de vegetação rodoviária</i>. Rio de Janeiro: IPR, 2009 (IPR. Publ. XXX).</p> | <p>f) _____. <i>Manual para atividades ambientais rodoviárias</i>. Rio de Janeiro: IPR, 2006. (IPR. Publ. 730).</p> <p>g) _____. <i>Manual rodoviário de conservação, monitoramento e controle ambientais</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: IPR, 2005. (IPR. Publ. 711).</p> <p>h) SÃO PAULO (Estado). <i>Manual de taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas</i>. São Paulo: DER/SP, 1999.</p> <p>i) _____. <i>IP-DE-S00-001</i>: projeto de paisagismo: instrução de projeto. São Paulo: DER, 2005.</p> <p>j) _____. <i>ET-DE-G00-013</i>: grama armada: <i>Especificação técnica</i>. São Paulo: DER, 2006.</p> |
|---|--|

_____ índice geral

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 102/2009-ES

9

Índice geral			
Abstract	1	Crítérios de medição	8 7
Anexo A (Informativo)		Definições	3 2
Bibliografia	8	Equipamentos	5.2 4
Áreas de declividade		Execução	5.3 5
acentuada 5.3.1	5	Índice geral	9
Áreas íngremes ou de		Inspeções	7 7
difícil acesso 3.4	3	Insumos	5.1 4
Áreas planas ou de		Leivas	3.7 3
pouca declividade 5.3.2	6	Objetivo	1 1
Áreas planas ou pouco		Passivo ambiental	3.2 2
inclinadas 3.3	3	Placas de grama	3.8 3
Cobertura vegetal 3.5	3	Plantio	3.6 3
Condicionantes ambientais6	6	Prefácio	1
Condições de		Referências normativas	2 2
conformidade e		Resumo	1
não-conformidade 7.4	7	Sumário	1
Condições específicas	5	Taxa de adubação e	
Condições gerais	4	correção do solo	5.3.3 6
Controle de execução	7.2	Tratamento ambiental	3.1 2
Controle dos insumos	7.1	Verificação do produto	7.3 7

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



DNIT

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-
ESTRUTURA DE TRANSPORTES

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E
PESQUISA

INSTITUTO DE PESQUISAS
RODOVIÁRIAS

Rodovia Presidente Dutra, km 163
Centro Rodoviário – Vigário Geral
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21240-000
Tel/fax: (21) 3371-5888

NORMA DNIT 072/2006 – ES

**Tratamento ambiental de áreas de uso de
obras e do passivo ambiental de áreas íngremes
ou de difícil acesso pelo processo de
revegetação herbácea - Especificação de serviço**

Autor: Diretoria de Planejamento e Pesquisa / IPR

Processo: 50.607.006.739/2005-97

Aprovação pela Diretoria Colegiada do DNIT na reunião de 11/07/2006.

Direitos autorais exclusivos do DNIT, sendo permitida reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte (DNIT), mantido o texto original e não acrescentado nenhum tipo de propaganda comercial.

Palavras-chave:

Meio ambiente, tratamento ambiental, áreas íngremes ou de difícil acesso, revegetação herbácea.

Nº total de
páginas

23

Resumo

Este documento define a sistemática para ser usada no tratamento ambiental de áreas afetadas pelo uso ou degradadas pela implantação de obras rodoviárias e do passivo ambiental de áreas classificadas como íngremes ou de difícil acesso. Trata ainda de controle e inspeção, medição e pagamento. Inclui um álbum de fotografias.

Abstract

This document defines the procedures to be employed in the environmental approach to areas having been damaged by road works and environmentally liable areas, both of which are described as steep or difficult to reach. It also deals with control and inspection, measurement and payment. It includes an album of photos.

Sumário

Prefácio.....	1
1 Objetivo	1
2 Referências normativas e bibliográficas.....	2
3 Definições	2
4 Condições gerais.....	4

5 Condições específicas.....	5
6 Controle e inspeções.....	17
7 Medição.....	18
8 Pagamento.....	18
Anexo A – Ilustrações de soluções para áreas degradadas	19
Índice geral.....	23

Prefácio

A presente Norma foi preparada pela Diretoria de Planejamento e Pesquisa para servir como documento base na definição da sistemática para ser empregada no tratamento ambiental de áreas afetadas pelo uso ou degradadas pela implantação de obras rodoviárias e de áreas do passivo ambiental de áreas classificadas como íngremes ou de difícil acesso. Esta Norma incorpora e complementa a DNER-ES 341/97 – Proteção do Corpo Estradal – Proteção Vegetal e está baseada na Norma DNIT 001/2002 – PRO.

1 Objetivo

Definir e fixar a sistemática a ser usada na execução do tratamento ambiental de áreas afetadas pelo uso ou degradadas pela implantação de obras e do passivo ambiental de áreas classificadas como íngremes ou de

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf6e73a2bac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/OUF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

2

difícil acesso, utilizando-se como cobertura das mesmas o processo de revegetação herbácea, que se constitui no plantio de espécies vegetais gramíneas e leguminosas.

As áreas que se enquadram nesta classificação são as áreas dos taludes de cortes, aterros e de bota-foras, paredes de erosões e áreas voçorocas.

O tratamento ambiental quanto ao processo de plantio poderá ser a lanço de sementes (manual); por hidrossemeadura (conjugação de processo manual com o mecanizado) ou mesmo totalmente manual pelo plantio de mudas de gramíneas e leguminosas em placas de grama ou leivas (contínuas ou interrompidas).

2 Referências normativas e bibliográficas

2.1 Referências normativas

A presente Norma Ambiental é concernente aos procedimentos desenvolvidos nas seguintes especificações:

- DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM. *DNTER-EM 036/95*: cimento Portland – recebimento e aceitação: especificação de serviço. Rio de Janeiro, 1997.
- _____. *DNTER-EM 037/97*: agregado graúdo para concreto de cimento: especificação de serviço. Rio de Janeiro, 1997.
- _____. *DNTER-EM 038/97*: agregado miúdo para concreto de cimento: especificação de serviço. Rio de Janeiro, 1997.
- _____. *DNTER-ES 278/97*: terraplenagem – serviços preliminares: especificação de serviço. Rio de Janeiro, 1997.
- _____. *DNTER-ES 279/97*: terraplenagem – caminhos de serviços: especificação de serviço. Rio de Janeiro, 1997.
- _____. *DNTER-ES 281/97*: terraplenagem – empréstimos: especificação de serviço. Rio de Janeiro, 1997.
- _____. *DNTER-ES 341/97*: proteção do corpo estradal – proteção vegetal: especificação de serviço. Rio de Janeiro, 1997.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES. *DNIT 036/2004 -ME*: pavimento rígido – água para amassamento do concreto de cimento Portland –

ensaios químicos: método de ensaio. Rio de Janeiro, 2004.

2.2 Referências bibliográficas

Para o bom entendimento desta especificação deverão ser consultados os documentos a seguir nomeados, no que concerne ao combate ao processo erosivo, recuperação de áreas degradadas e do passivo ambiental:

- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES. *Diretrizes básicas para atividades rodoviárias ambientais*: escopos básicos / instruções de serviço. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.
- _____. Manual para atividades rodoviárias ambientais. Rio de Janeiro, 2006.

3 Definições

3.1 Adesivos

São constituídos de hidro-asfalto ou substâncias colantes para aderir a mistura pastosa à superfície do solo.

3.2 Adubação

É o processo de distribuição manual e incorporação de adubos e fertilizantes ao solo, para correção das deficiências nutritivas do mesmo em relação às necessidades das espécies vegetais que serão plantadas.

3.3 Análise laboratorial dos solos sob aspectos edáficos e pedológicos

É a caracterização do solo através de ensaios laboratoriais para determinação da sua composição química e física, objetivando determinar seu grau de fertilidade, suas deficiências de nutrientes para as plantas, sua granulometria, de modo a se propor um padrão de adubação e nutrientes necessários ao bom desenvolvimento da vegetação plantada. Os ensaios laboratoriais se constituem na determinação dos teores de alumínio trocável, cálcio e magnésio, fósforo disponível, potássio trocável e teores de matéria orgânica.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/TOUF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

3

3.4 Áreas íngremes ou de difícil acesso

São as constituídas pelos taludes dos cortes, aterros e dos bota-foras, áreas erodidas ou voçorocadas, cuja declividade é superior a 30%, não permitindo, portanto, a sua mecanização.

Da mesma forma, podem ser incluídas nesta classificação o relevo natural de encostas de difícil acesso e sujeitas ao processo erosivo, quer naturais ou induzidos.

3.5 Calagem do solo

É a atividade que se constitui na distribuição manual de calcário dolomítico na superfície do talude e sua incorporação ao mesmo pelo coveamento, na proporção indicada pela sua necessidade edáfica e pedológica objetivando a correção da acidez.

3.6 Camada protetora

É constituída de mulch ou capim picado, palha de arroz ou serragem de madeira para garantia a proteção imediata da superfície do solo, aderindo ou colando ao mesmo e funcionando como um escudo contra a ação das intempéries (chuva e ventos), permitindo também a fixação das sementes e da mistura acima referida, associada à umidade devida até a germinação das mesmas.

3.7 Coveamento

É a atividade manual de se executar pequenas covas ou cavidades individuais na superfície do talude, objetivando permitir a retenção de pequena porção de sementes ou leivas, adubos e nutrientes.

Irrigação é o processo mecanizado de distribuição d'água na área revegetada, em forma de chuveiro, que favorecerá a germinação das sementes e o crescimento vegetativo das espécies vegetais plantadas.

3.8 Hidrossemeadura

É o processo de implantação das espécies vegetais, por meio de jateamento de sementes sobre o solo, consistindo o jateamento na aplicação hidromecânica de uma massa aquosa ou pastosa composta por adubos ou fertilizantes e nutrientes, consorciação de sementes, matéria orgânica (estercos), camada protetora e

adesivos, que objetivam a germinação das sementes, e cuja composição tem o traço característico determinado pelas necessidades de correção do solo e de nutrição da vegetação a ser introduzida.

3.9 Leivas

São pequenas porções de gramíneas e leguminosas com solo em suas raízes, transplantadas diretamente do campo ou de um viveiro, para o local de implantação e dispostas em leiras ou filas.

3.10 Passivo ambiental

É constituído por áreas anteriormente utilizadas, quer na construção primitiva da rodovia, quer pelos serviços de conservação e manutenção rodoviária, e que não tiveram o tratamento ambiental devido, originando danos ou perdas ambientais aos patrimônios físico, biótico ou antrópico da região onde se insere a rodovia, enquadrando-se algumas dessas áreas na declividade anteriormente definida.

3.11 Plantio

É o processo de aplicação das espécies vegetais no solo para germinação ou reprodução, crescimento ou desenvolvimento vegetativo objetivando a cobertura total da área nua ou degradada, através da utilização de sementes, leivas, placas ou mudas.

3.12 Placas de grama

São porções maiores de gramíneas e leguminosas com solo em suas raízes, transplantadas diretamente do campo ou de um viveiro, podendo ser plantadas de modo contínuo ou com interrupções, desde que sejam grampeadas no solo e objetivam a proteção imediata da área nua ou degradada.

3.13 Regularização manual de taludes de cortes, de aterros, de bota-foras e de paredes de erosões em material de 1ª categoria

É a conformação geométrica da superfície dos mesmos e a remoção do material solto eventualmente existente, constituindo-se este movimento de terra no máximo 15 a 20 centímetros.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf6e73a28ac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. JUNITADO em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

4

3.14 Revegetação herbácea cobertura ou revestimento vegetal

É o plantio de espécies vegetais constituídas por gramíneas consorciadas com leguminosas.

3.15 Rip-rap de solo cimento

É o dispositivo interceptante construído de sacos de plástico ou anigagem, cheios de solo local misturado com cimento em proporções devidas para a sua consistência e dispostos formando uma parede como se fosse alvenaria, de modo a funcionar como uma contenção de peso contra o fluxo d'água das chuvas.

3.16 Rip-rap de solo vegetal

Constitui a superfície de proteção de diques construídos de solo local compactado, revestidos de tela metálica ou plástica. Este tipo de contenção está previsto para ser aplicado na recomposição de superfícies danificadas por sulcos erosivos, cicatrizes de ruptura superficial ou mesmo como barreira de contenção de bota-fora.

3.17 Septos ou diques

São barramentos interceptantes construídos no talvegue da voçoroca, objetivando a redução do gradiente do fluxo das enxurradas no mesmo, podendo ser constituídos por muretas de pedra arrumada, pedra argamassada, rip-rap de solo cimento, solo local revestido de sacos com solo vegetativo (RIP-RAP Vegetativo) e tela metálica ou plástica, de madeira roliça entrelaçada ou amarrada ou madeira em calibros e ripas.

3.18 Sulcamento

É o processo manual de executar na superfície do talude rasgos ou sulcos contínuos, preferencialmente segundo as curvas de nível do terreno, de modo a permitir o plantio de sementes ou mudas e a incorporação de calcário ou adubo. Estes sulcos são denominados também de leivas.

3.19 Tratamento ambiental

É o conjunto de ações, procedimentos ou atividades que objetivam a conformidade legal ou adequação à Legislação Ambiental pertinente às áreas degradadas

pelo uso da construção de obras, através de sua reabilitação ambiental e tornando-as aptas para o retorno do uso primitivo.

4 Condições gerais

O fundamento do tratamento ambiental das áreas afetadas pelo uso das obras ou degradadas pela implantação das mesmas, ou ainda áreas do passivo ambiental é baseado na conjugação de dois fatores distintos que se interagem, ou seja, no relevo ou topografia do local onde se executa a atividade de construção rodoviária e no processo de plantio da revegetação herbácea que objetiva a cobertura da área afetada.

Quanto ao relevo ou topografia do local, o tratamento ambiental poderá se classificar em áreas planas ou de pouca declividade, ou em áreas íngremes ou de difícil acesso, estas últimas objeto da presente Norma.

A revegetação herbácea se fundamenta no plantio da consorciação de sementes ou mudas de gramíneas e leguminosas objetivando, principalmente, o eficiente e duradouro controle do processo erosivo que se instala nas áreas nuas afetadas pelas obras, ao qual se associa o bom aspecto visual para integração destas áreas e do próprio corpo estradal ao Meio Ambiente circundante.

A revegetação herbácea através do plantio da consorciação de sementes ou mudas de gramíneas e leguminosas objetiva principalmente o eficiente e duradouro controle do processo erosivo que se instala nas áreas nuas de uso do canteiro de obras, ao qual se associa o bom aspecto visual para integração destas áreas e do próprio corpo estradal ao Meio Ambiente circundante.

O processo erosivo intenso do solo, resultado da ação desordenada dos fluxos das águas fluviais sobre solos de estrutura silte-arenosa, desprotegidos de vegetação, dá origem às voçorocas, que nada mais são que erosões gigantescas, cuja continuidade do processo é permanente. A origem da voçoroca, de modo geral é a concentração do fluxo d'água pluvial nesta classe de solo, devido à ruptura de dispositivo de drenagem superficial, ou também, em áreas de jazidas onde extensas áreas são suprimidas de sua vegetação pelo desmatamento, concentrando nos locais mais baixos,

HASH: a0d3cde9009a2d4947dee5f8da197e72032c294ad1ba673a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

5

quantidade d'água em proporções tais, que desenvolvem o processo erosivo intenso.

Da mesma forma, nos taludes dos cortes, aterros e bota-foras não tratados por revegetação e desprotegidos de sistema de drenagem superficial, seja por deficiência ou rompimento do mesmo, estão sujeitos ao processo erosivo manifestado através de sulcos, ravinas ou voçorocas.

As consequências da evolução do processo erosivo são danosas do meio ambiente, especialmente pelo assoreamento dos talwegues ou áreas adjacentes à jusante do processo erosivo, inviabilizando o uso do solo ou o aproveitamento dos mananciais.

As atividades para o sucesso e a eficácia no controle do processo erosivo procedido pela revegetação herbácea, envolvem algumas providências preliminares concernentes ao solo e às espécies vegetais, independentes do processo adotado, a seguir descritas:

Quanto ao solo, a sua análise edáfica e pedológica objetivando caracterizar os aspectos de sua fertilidade, através dos índices de acidez e toxidez; suas deficiências de nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, enxofre, boro, manganês e magnésio. Neste sentido as empresas EMBRAPA, EMATER, através de seus representantes em cada Estado, possuem estudos já realizados e o mapeamento do solo em boa parte do território nacional, fornecendo a orientação necessária gratuitamente aos interessados, bem como, em casos particulares poderão ser feitos análises laboratoriais adicionais para definição do padrão de adubação e seleção das espécies vegetais mais indicadas.

Quanto às espécies vegetais deverão ser procedidos testes de germinação das sementes selecionadas e a eficiência do padrão de adubação indicado no item anterior, e em se tratando de mudas ou vegetação já existente, deverá ser verificada seu vigor, sua sanidade, seu verdume, sua rusticidade de acordo com as normas e especificações agro-pecuárias.

Na seleção das espécies vegetais para a formação da consorciação, não se pode perder de vista o escopo principal da revegetação, que é o eficiente e duradouro controle do processo erosivo, conjugado ao bom aspecto visual, o baixo custo de execução e de manutenção, associados a aquisição fácil no comércio, às quais se acrescentam outras características desejáveis e de relevância com se seguem:

- a) rápido desenvolvimento inicial;
- b) hábito de crescimento estolonífero;
- c) persistência;
- d) tolerância aos solos ácidos e tóxicos;
- e) resistência à seca, ao fogo e às pragas;
- f) consorciabilidade;
- g) propagação por sementes de fácil aquisição comercial;
- h) tolerância ao encharcamento do solo ou a inundação temporária;
- i) eficiente fixação de nitrogênio, no caso das leguminosas.

5 Condições específicas

Estas condições são pertinentes a cada método de revegetação, seja ele mecanizado ou manual, ou ainda a conjugação dos dois, apresentando-se nos materiais, nos equipamentos e nas execuções as diferenciações para a revegetação citada.

5.1 Materiais

São os materiais necessários à execução da revegetação herbácea das áreas muito inclinadas ou de difícil acesso.

5.1.1 Adubos, fertilizantes e calcários

- a) adubo orgânico constituído da mistura do solo orgânico natural (top soil) com esterco bovino ou avícola, curtido na proporção de 50% cada parte;
- b) adubo químico NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) na proporção necessária e suficiente ao solo, em função da análise edáfica e pedológica do mesmo, bem como os nutrientes que completam a adubação necessária. (enxofre, boro etc.);
- c) calcário dolomítico para correção da acidez do solo, na proporção necessária a elevação do pH do mesmo ao índice de 5,5, com aplicação máxima de 1,5 t/ha devido ao custo elevado além deste teto.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294ad1ba673a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEWARLEY JOAO DOS SANTOS SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A

NORMA DNIT 072/2006 – ES

6

5.1.2 Espécies vegetais

Espécies vegetais de gramíneas e leguminosas na forma de sementes, mudas ou leivas e placas de acordo com o processo selecionado, na proporção indicada pelos estudos edáfico e pedológico do solo, e de fácil aquisição no comércio.

As sementes a serem utilizadas deverão conter referências à porcentagem de pureza e ao poder germinativo. A seleção das espécies deve se basear em critérios de adaptabilidade edafo-climática, rusticidade, capacidade de reprodução e perfilhamento, velocidade de crescimento e facilidade de obtenção de sementes.

As espécies selecionadas pertencem a duas famílias botânicas, Gramineae e Leguminosae que, devido à similaridade quanto às características de interesse, serão descritas assim e agrupadas conforme relação a seguir, ressaltando-se que os estudos edafopedológicos são os melhores indicadores para seleção das espécies.

Considerando a disponibilidade do comércio, grupa-se na consorciação da ordem de 3 a 4 tipos de sementes de gramíneas e 3 a 4 tipos de sementes de leguminosas, as quais se completam quanto às características botânicas e visuais planejadas.

Tabela 1 – Gramíneas

Espécies selecionadas:	Braquiaria Humidicola, Decumbens ou Brizantha
	Paspalum notatum (grama Batatais)
	Axonopus Obtusifolius
	Eragrostis Curvula (capim chorão)
	Milinis Miniiflora (capim gordura ou meloso)
	Lolium Multiflorum (azevém)
	Setária anceps (capim setária)

As características de interesse agrônomo destas espécies se constituem na apresentação de crescimento rápido, baixa exigência em fertilidade do substrato e alta capacidade de perfilhamento, bem como, a contribuição para a estabilidade do meio biótico através do fornecimento de matéria orgânica, devido à sua grande capacidade de produção de material vegetativo.

Tabela 2 - Leguminosas

Espécies selecionadas:	Puerária Phaseolóides (kudzu tropical)
	Calopogonium Muconoides (calopo)
	Cajanus Cajan (Feijão guandu)
	Centrocema Pubescens (Centrosema)
	Estizolobium anterrinum (Mucuna)

As características de Interesse agrônomo destas espécies são de apresentar alta capacidade reprodutiva, baixa exigência em fertilidade e melhorar as características do substrato através da fixação biológica de nitrogênio atmosférico. Devido às suas características de desenvolvimento do sistema radicular, favorecem a captação e reciclagem de nutrientes, presentes em camadas mais profundas do perfil.

A qualidade das sementes é fator decisivo para qualquer plantio, principalmente na hidrossemeadura, pois é usual encontrar-se solos com problemas de umidade, compactação, lixiviamento, e fertilidade, etc...

Portanto, as sementes devem ser de primeira qualidade, obtidas de campos de produção com comprovado requinte e geneticidade, proveniente de plantas resistentes a pH baixos, pouca fertilidade e umidade.

No campo se constata esses requisitos através da rápida germinação que deve variar de 24 (vinte e quatro) horas para algumas espécies a 15 (quinze) dias para outras, ressalvadas condições fortuitas decorrentes de secas prolongadas ou temperaturas não condizentes com a vegetação implantada.

No elenco das espécies que tem apresentado melhor desenvolvimento nas obras do DNIT, considerando-se o clima, altitude e capacidade de contenção das encostas, destacam-se as sementes de gramíneas, cuja procedência deve ser de fornecedores idôneos e acompanhadas de certificado, com elementos mínimos que permitem avaliar a qualidade do produto, constando usualmente as seguintes informações: - Origem; Data da expedição do certificado; Nome científico da espécie; Poder germinativo; Grau de pureza e Valor cultural.

As sementes podem ser de procedência nacional ou importada, desde que, sejam de boa qualidade.

As sementes deverão apresentar, como condições mínimas, o que seguem nas Tabelas 3 e 4.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf6a73a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/OUF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. JUAN DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Tabela 3 – Sementes nacionais			
SEMENTES	PUREZA%	GERMINAÇÃO %	VALOR CULTURAL %
Gramíneas	55	60	33
Leguminosas	75	75	56,26

Tabela 4 – Sementes importadas			
SEMENTES	PUREZA%	GERMINAÇÃO %	VALOR CULTURAL %
Gramíneas	90	80	72

Considerando-se as dificuldades de aquisição de determinadas espécies, seu fornecimento está sujeito a:

- a) condições de plantio e oferta pelos produtores;
- b) maior ou menor demanda do setor agropecuario consumidor;
- c) oferta do mercado fornecedor.

- k) abrigar as sementes, protegendo-as dos raios solares, evitando desta forma o seu ressecamento;
- l) proporcionar sobre a superfície jateada a formação de um micro-clima favorável a melhor e mais rápida germinação das sementes.

5.1.3 Camada protetora

Esta camada é constituída de material obtido da trituração de várias fibras vegetais e acetato de celulose, que após a trituração assume a forma assemelhada do algodão, e tem por objetivo fixar a semente e demais materiais, dando uma proteção imediata ao solo no combate à erosão, além de inúmeras outras funções como:

- a) ajudar a conservar a umidade do solo;
- b) controlar a temperatura;
- c) prevenir a compactação do solo;
- d) reduzir impacto da chuva sobre a superfície semeada;
- e) reduzir o escoamento de água sobre a superfície;
- f) impedir a erosão do solo;
- g) melhorar a estrutura do terreno;
- h) diminuir a evaporação;
- i) controlar a infestação de ervas indesejáveis;
- j) evitar a emigração das sementes hidrossemeadas;

5.1.4 Adesivo fixador

Tem como finalidade principal ajudar na fixação dos materiais aplicados na hidrossemeadura e deve apresentar as seguintes características principais:

- a) ser inofensivo à saúde;
- b) ser insensível às oscilações de temperatura;
- c) não perder seu efeito e nem alternar suas propriedades sob radiação solar (raios ultravioletas);
- d) não prejudicar a germinação das sementes;
- e) possibilitar a mistura de fertilizantes com sementes e todos os demais componentes;
- f) manter sua permeabilidade ao ar e a água, mesmo sem implantação de vegetação protetora;
- g) manter sua permeabilidade ao ar e a água superficial, bem como a umidade proveniente do subsolo;
- h) pode ser aplicado em todos os tipos de solo;
- i) promover o estabelecimento de microorganismo e portanto, a formação de húmus.

HASH: a0d3cde9009ad2d4947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70U-F-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEWARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

8

5.1.5 Materiais utilizados como septo ou dique na recuperação de voçorocas

Conforme o procedimento selecionado para os septos interceptantes da voçoroca tem-se:

- a) Diques de Proteção em Pedra Argamassada; Cimento - DNER- EM 36/95; Pedra de mão – EM 037/97; e Areia – EM 038/97.
- b) Diques de Proteção de Pedra Arrumada; Pedra de mão.
- c) Dique em Rip-Rap de Solo Cimento; Cimento PORTLAND - DNER - EM 36/95; Cal hidratado; Sacos de Aniagem ou Plástico; Solo Natural ou Saibro.
 - Cimento: DNER - EM 36/95 – "Recebimento e aceitação de cimento Portland comum e Portland de alto forno".
 - Argila - Solo natural de característica argilosa, mas, preferencialmente do local onde será construído o dique.
 - Saibro - Solo natural de característica areno-argilosa e de boa consistência
 - Água - DNIT-036/2004 – ME - "Água para concreto".
 - Sacos – Saco de Aniagem, juta, fibra plástica ou similar com dimensões aproximadas de 0,15 m x 0,30 m x 0,45 m, perfazendo o volume de 0,04 m³, ou 25 unidades por metro cúbico.
- d) Diques de Proteção em Grama Armada ou Tela Plástica; Sementes de Gramíneas e Leguminosas; Adubo Orgânico e Adubo Químico e Solo natural (orgânico).
 - Solo natural local da recomposição superficial;
 - Solo orgânico (top soil) importado ou de terreno natural preparado com adubo orgânico (esterco de curral ou de galinheiro);

- Adubo químico tipo NPK e nutrientes.
- Sementes agrícolas de gramíneas e leguminosas.
- Saco de aniagem ou fibra plástica, tipo empregado em embalagens de grãos, com dimensões aproximadas de 0,15 x 0,30 x 0,45 m quando cheio.
- e) Diques de Proteção de Madeira em caibros ou ripas amarradas ou pregadas; ou de madeira roliça natural cortada em local próximo e amarrada.

5.2 Proporção da mistura

5.2.1 Hidrossemeadura

Em áreas muito inclinadas ou de difícil acesso pelo processo manual adotam-se as mesmas proporções, entretanto, jogando-se a lã nos taludes os materiais acrescidos de um pouco de solo orgânico, ou mesmo depositados nas covas ou sulcos executados no talude, seguindo-se da aplicação da hidrossemeadura.

Na hidrossemeadura a mistura de água, sementes, adubo e nutrientes, adesivos, a ser aplicada na superfície será aqui dimensionada para 5.000 litros de água (carga normal do caminhão aspergidor), correspondente à carga de aplicação para 2.500 m² de superfície de talude ou seja da ordem de 2,0 l/m², podendo variar em função da análise do solo do talude.

Os valores de utilização de insumos a seguir relacionados estão na forma de orientação básica, podendo sofrer adequações durante o processo de execução, se surgirem limitações que as recomendam, bem como, os estudos de análise do solo edafopedológicos.

Volume ou Peso de Sementes e Fertilizantes para 5.000 Litros de Água, Correspondente à Carga de Aplicação para 2.500 m² de talude.

A quantidade a ser utilizada de camada protetora é da ordem de 3.000 kg por hectare.

Essas quantidades mínimas são exigidas, pois se for colocado quantidade menor, o objetivo não será

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a2bac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em <https://aquiliscoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9COU-B3FW-3ZS8>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025; LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025; Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



Tabela 5 – Volume ou peso de sementes e fertilizantes

Elementos da Mistura	Volume (litros)	Peso (kg)
Esterco de galinha	-	25
Biostab (adesivo)	-	70
Biohum (mistura orgânica)	-	220
Biomulch (protetor superficial)	-	220
Sulfato de amônia	-	27
Cloreto de potássio	-	27
Superfosfato simples	-	54
Sementes de azevem	18	-
Sementes de brachiaria	18	-
Sementes de gordura	18	-
Sementes de setária	18	-
Sementes de feijão quando	10	-
Sementes de calopogônio	10	-
Sementes de mucuna	10	-

alcançado, que é de proteção imediata do terreno na aplicação da camada protetora.

Em algumas regiões do País devido ao tipo do solo tem-se adotado a seguinte mistura: - Fertilizantes N P K + Micronutrientes - Fertilizante indicado é o orgânico mineral 3-6-3, com 50% químico e 50% orgânico, à razão de no máximo de 400 kg por hectare na aplicação, ou seja 40 kg por 1.000 m² de área e mais no máximo 300 kg por hectare em adubação N-P-K, no plantio e cobertura, acrescido de turfa calcitada a razão de 100 kg por hectare.

5.2.2 Rip-rap de solo cimento

A mistura de solo cimento deve ser preparada no local da obra, cuidando-se da dosagem correta de seus elementos constituintes, cimento, solo (argila/saibro) e cal, água, os quais após sua mistura homogênea, em masseira ou betoneira, será condicionada no saco, compactada manualmente por socagem, e estará em condições de cumprir suas funções estruturais após o período de cura do solo cimento.

A aplicação da cal tem o objetivo de corrigir a acidez do solo, permitindo a aglutinação eficiente do cimento com o solo.

O traço a ser adotado e que proporciona bons resultados, tem a seguinte proporção volumétrica:

- uma parte de cimento;
- meia parte de cal hidratada;
- três partes de argila;
- doze partes de saibro.

Desejando-se a um traço mais rigoroso quanto ao controle da resistência (30kgf/cm² em 28 dias) pode-se adotar a dosagem em peso:

- cal: 3% em peso do volume de solo;
- cimento: 7% em peso do volume de solo.

Ressalta-se a importância da cal para corrigir a acidez do solo ou argila, devendo-se misturar primeiro o cal com o solo na betoneira, depois o cimento.

Em estruturas de pouco risco, pode-se adotar simplesmente 1 para 15 (cimento e solo natural), dispensando-se a argila, especialmente na parte interna dos muros de contenção, onde a sacaria não sofre diretamente ação de agentes agressivos.

A adição da argila tem por objetivo conceder uma maior coesão à mistura, utilizando-a somente na formação da parte externa do septo.

O saibro deverá ser peneirado, com peneira da ordem de 9 mm, para garantir melhor homogeneidade da mistura.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

10

A água a ser adicionada a mistura, normalmente por aspersão tipo chuva, deverá ser uniformemente distribuída sobre a mistura até atingir o grau de umidade desejado.

A massa assim preparada será ensacada até o volume de 80% do volume do saco, de modo a permitir que a boca do mesmo possa ser fechada, na própria acomodação deste no muro.

5.2.3 Rip-rap de solo vegetal

O rip-rap de solo vegetal (ou vegetativo) será constituído da seguinte mistura:

Para sacos de fibra natural de 50 kg, cujo volume aproximado é de 0,04 m³, utiliza-se 20 litros de esterco bovino curtido, 150 gramas de adubo químico NPK (4-14-8), 20 gramas de semente de brachiaria decubens (gramínea), 20 gramas de semente de capim meloso, 50 gramas de semente de capim mucuna, completando-se a mistura com terra vegetal homogeneizada.

Ensaca-se a mistura e umedece-se.

5.3 Equipamentos

Os equipamentos necessários à hidrossemeadura são:

- 01 (um) veículo leve para uso do encarregado de equipe.
- 01 (um) caminhão com equipamento para hidrossemeadura com capacidade mínima de 5000 litros.
- 01 (um) trator agrícola de potência mínima de 55 HP.
- 01 (um) equipamento pneumático para escarificação em cortes duros com brocas especiais.
- enxadões preparados para escarificação de profundidade.
- outras ferramentas manuais.

Caminhão aspergidor da hidrossemeadura constituído de um depósito fixo no chassi tipo pipa ou tanque convencional com capacidade de 5.000 litros, dotado de eixo girador ou agitador para homogeneização da mistura aquosa de sementes, adubos ou fertilizantes, nutrientes e adesivos, mulch ou protetor contra as

intempéries, bem como dotado de bomba rotativa de alta pressão (2.500 rpm) para aspersão da mistura.

Na regularização dos taludes e demais tipos de serviços serão empregadas ferramentas de uso manual, como picaretas, enxadas, enxadões, pás, baldes, carrinho de mão, etc. para escavação e transporte dos solos da parte superior dos taludes, e na parte inferior, ocorrendo acúmulo de material escavado ou escorregado, poderão ser utilizados, conforme necessário, equipamentos mecânicos de remoção e transporte.

5.4 Execução

No processo da revegetação das áreas íngremes ou de difícil acesso, destaca-se inicialmente na metodologia de execução o processo de hidrossemeadura, seguindo-se da recuperação das voçorocas e finalmente o processo manual de revegetação desses dois processos.

5.4.1 Hidrossemeadura

O preparo do solo, nos casos de hidrossemeadura, consiste basicamente em executar ranhuras, ou coveamento com ferramenta manual, no sentido horizontal do talude para promover e facilitar a adesão da mistura no talude, bem como sobre superfícies em que as condições físicas sejam extremamente restritivas.

Em áreas inclinadas extensas, com ausência de bermas ou banquetas (erosões reconformadas), deve-se promover a confecção de terraços com base de 1 m e declividade de 5 %, como forma de proteção contra o "run-off" da mistura.

O preparo do material ou da mistura deverá estar de acordo com a fórmula básica, indicada no item 5.2, sendo que qualquer outra fórmula similar poderá ser utilizada devidamente justificada e de comum acordo entre a CONTRATADA e a Supervisão, com a aprovação da FISCALIZAÇÃO do DNIT.

O plantio ou aplicação da mistura deverá ocorrer da forma mais viável à empresa aplicadora e de acordo com a FISCALIZAÇÃO.

A irrigação deverá ser feita cuidadosamente, sem jatos fortes, na forma de chuveiro leve. Se necessário, deverá ser usado um "bico de pato" na extremidade de saída da mangueira. A irrigação deverá ser feita até que se atinja

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a2bac108ac05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilacoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

11

a umidade numa profundidade de 10 cm durante o período necessário para que 50 % das sementes germinem.

A hidrossemeadura consiste nas seguintes especificações:

a) regularização manual de taludes

O preparo das superfícies deverá ser iniciado de cima para baixo. As superfícies dos taludes após a execução deverão se apresentar planas, sem ressalto ou cavidades. Os ressaltos deverão ser raspados com enxades ou outro equipamento. As cavidades deverão ser conformadas, de modo a se obter superfícies regularizadas. Em função da altura do talude, serão instalados escadas ou andaimes para segurança dos operários.

b) escarificação da superfície do talude

Toda a superfície dos taludes já concluídos e aceitos pela Fiscalização, deve ser escarificada com furos ou covas desencontrados, podendo ser executados manualmente ou com equipamentos próprios.

c) calagem

A calagem é uma prática agrícola de máxima importância, usada para eliminar os efeitos tóxicos do alumínio, ferro e manganês do solo, além de proceder à correção de deficiência em cálcio e magnésio, devendo ser executada em período de 30 dias antes do plantio.

Na hidrossemeadura de taludes muito altos torna-se difícil a calagem manual, podendo a mesma ser substituída com o aumento de matéria orgânica (esterco de gado ou galinha) na aplicação da hidrossemeadura, corrigindo-se as deficiências após o plantio nos locais aonde a vegetação não apresentou cobertura perfeita da superfície, problemas de germinação ou crescimento vegetativo.

d) adubação orgânica da área

A adubação orgânica normal deverá ser executada de 2 a 3 semanas que antecedem ao tratamento da hidrossemeadura, salvo quando a aplicação das matérias orgânicas é feita com material industrializado ou com a adoção de técnicas avançadas de decomposição, além do que a matéria orgânica deve estar apta a ser usada na aplicação.

Quando a matéria orgânica é obtida através de compostos orgânicos produzidos por indústrias, estes estão sujeitos a fiscalização rigorosa do órgão competente, razão pela qual podem ser confiáveis. Deve ser exigido o registro de produtor, expedido pelo Ministério da Agricultura, dos fabricantes dos adubos a serem utilizados.

São os seguintes os produtos que podem ser utilizados como adubos:

- lixo industrializado;
- tortas oleaginosas;
- esterco de curral;
- excremento de galinha;
- húmus de minhoca;
- vegetal decomposto;
- turfa calcitada.

O produto mais recomendado é o vegetal decomposto em razão do mesmo conter todos os elementos que a planta precisa, ou seja NPK mais micro elementos e mais a matéria orgânica necessária, haja visto que tal produto é obtido através de processo de decomposição de vegetais.

e) preparo do material (ou mistura)

No processo de mistura aquosa, o enchimento do tanque de 5000 litros se dará da seguinte forma:

- colocar 3.000 litros de água no tanque;
- adicionar o aparelho agitador;
- adicionar o fertilizante organo-mineral ou NPK;
- adicionar matéria orgânica no caso de uso de NPK simples;

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294ad1ba673a2bac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

12

- adicionar o adesivo fixador vagarosamente para evitar a formação de caroços;
- adicionar o material formador da camada protetora constituído por fardos de fibra de celulose a razão de 3.000 Kg por hectare;
- acrescentar as sementes selecionadas, com o tanque sempre em agitação;
- tomar o cuidado de se colocar as sementes no tanque sempre em último lugar;
- após a colocação dos insumos agrícolas no tanque, completar o volume do tanque com água.

Com o uso do material como camada protetora não é obrigatório o uso do adesivo fixador se o mesmo já contiver o elemento fixador em sua composição.

f) plantio ou aplicação da mistura ou jateamento com equipamento hidrossemeador

A aplicação deve ser feita pulverizando-se uniformemente a mistura aquosa sobre a superfície preparada.

Durante todo o processo de aplicação o misturador deverá estar em movimento a fim de garantir a suspensão do material e a homogeneização da mistura do tanque.

Adotando-se o processo do jateamento com material da camada protetora no tanque das sementes, e as etapas de revestimento são as seguintes:

Com o aparelho agitador sempre em movimento, dirigir o jato para a superfície a ser revestida de modo a recobrir toda a área, procurando desenvolver a operação o mais uniforme possível.

A aplicação deverá ser feita das partes mais altas para as partes mais baixas, evitando-se encharcamento e o escorregamento da mistura.

Com esse processo de jateamento o volume de 5000 litros será utilizado para

revestir de 2.500 a 3.300 m², isto é da ordem de 2,0 a 1,5 litros da mistura aquosa para recobrir uniformemente 1 (um) m² de superfície.

g) irrigação

O período próprio para a aplicação da hidrossemeadura é aquele que antecede as chuvas intensas do verão, usualmente de setembro a dezembro, podendo-se também aplicar no período posterior as chuvas intensas, no período de março a junho.

Entretanto, havendo a necessidade de aplicação no período seco do ano ou ocorrendo estiagens prolongadas, deve-se irrigar a revegetação pelo menos uma vez por semana, na proporção mínima de um a dois litros por metro quadrado em forma de chuvisco leve e nas horas amenas do dia.

h) adubação de cobertura após 60 dias do plantio e replantes até a total formação da camada vegetal

Após 45 dias da aplicação da Hidrossemeadura com camada protetora deverá ser feita a primeira aplicação de fertilizantes, visando corrigir as deficiências nutricionais das plantas, seguindo-se em sequência tantas fertilizações quantas forem necessárias para a perfeita formação da cobertura vegetal.

Recomenda-se fertilizar 02 (duas) vezes no mínimo, sendo uma em 45 dias após o plantio, e a outra no período chuvoso.

i) tratamento fito-sanitário

O tratamento fito-sanitário deverá ser aplicado sempre que o revestimento vegetal sofrer ataque de pragas e moléstias, até que se dê seu eficaz desenvolvimento e consolidação.

A escolha dos defensivos agrícolas, época, forma e término de aplicação, fica a juízo da fiscalização.

Deverão ser utilizados defensivos que tenham baixo índice de toxicidade, baixo poder residual e que facilmente entrem em decomposição.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf673a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A

NORMA DNIT 072/2006 – ES

13

As dosagens devem ser rigorosamente controladas para evitar os seguintes problemas:

- intoxicação com o pessoal envolvido e outros danos ecológicos;
- contaminação dos recursos hídricos e outros danos ecológicos;
- ser carregada pelo vento sobre culturas agrícolas adjacentes e causar danos às mesmas;
- da deriva atingir o fluxo viário ou usuário.

Para um controle eficaz dos itens acima mencionados, as seguintes precauções devem ser adotadas:

- evitar a aplicação de defensivos em dias de chuva e / ou vento;
- aplicar a solução de modo que o jato caminhe sempre na direção dos ventos, nunca em sentido contrário;
- conter o aplicador luvas e máscaras protetoras;
- não permitir que o pessoal diretamente envolvidos na operação, fume, coma ou beba durante a operação;
- ao término do tratamento fito-sanitário, todo o pessoal envolvido na operação, deverá tomar banho, de preferência com água fria. Água morna dilata os poros e facilita a penetração das partículas de defensivos impregnadas na superfície da pele para o organismo.

j) replantio

Após haver cumprido o período próprio de emergência das espécies hidrossemeadas, é necessário proceder a um replante, atingindo-se principalmente as superfícies que apresentam falhas de germinação ou mesmo de aplicação.

Os repasses serão repetidos, a juízo de fiscalização, até que toda superfície esteja completamente revestida.

Para a execução dos serviços com camada protetora, a empresa executora das obras deverá dispor dos seguintes recursos mínimos:

- ter uma unidade produtora de material com a finalidade de camada protetora nas condições exigidas, ou contrato com uma indústria que se comprometa a fornecer dentro das especificações e nas quantidades necessárias;
- ter uma unidade produtora de fertilizantes orgânico mineral devidamente registrada no Ministério da Agricultura ou contrato com uma empresa que comprometa a fornecer os fertilizantes;
- mão de obra básica: - 01 (um) encarregado, 01 (um) motorista, 01 (um) aplicador e 03 (três) serventes.

5.4.2 Recuperação ambiental de áreas voçorocadas

As voçorocas são erosões de grandes proporções que constituem danos ambientais naturais ou induzidos ocorrentes em solos de estrutura areno-siltosa e em locais onde existe grande concentração de fluxos d'água ou enxurradas devido às chuvas intensas, apresentando o relevo bastante conturbado devido aos diversos sulcos profundos no terreno.

Estes sulcos podem atingir vários metros de profundidade, com paredes ou taludes internos abruptos com extensões que podem atingir até 500 m, usualmente possuindo nascentes d'água no fundo de seus sulcos e são responsáveis pelo assoreamento dos cursos d'água ou baixadas à jusante.

Portanto, a recuperação ambiental destas áreas que atingem um ou mais hectares, envolve a elaboração de projeto ambiental específico, pois o combate à voçoroca se fundamenta na redução do gradiente do fundo dos sulcos, através da construção de septos ou diques, da proteção das cabeceiras para que não haja progresso neste sentido, na proteção no local de deságüe das águas de chuva e revegetação das paredes ou taludes e reforço vegetativo em toda a área do entorno.

Para se proteger a área voçorocada deve-se construir um sistema de drenagem superficial no contorno de toda área selecionada.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf673a2bac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/floowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. SOARES em 03/02/2025. JUNTADO em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

14

Os septos ou diques construídos ao longo da voçoroca podem ser de rip-rap de solo cimento, de rip-rap de solo vegetal, de madeira aparelhada ou rústica, usando-se também galhadas amarradas ou ainda pneus usados amarrados e estaqueados no solo.

As estruturas de arimo em alvenaria de sacos de solo cimento também podem ser utilizadas na recomposição de superfícies de escoamento pluviométrico e nos próprios dispositivos de drenagem superficial, ou o preenchimento de cavidades decorrentes de erosões em taludes (obturação de erosão).

O rip-rap de solo vegetativo constituirá a superfície de proteção de diques construídos de solo local compactado em forma trapezoidal revestindo-se o conjunto com tela metálica ou plástica.

O projeto ambiental de recuperação das voçorocas se procederá pelas seguintes atividades

a) levantamento topográfico da área

Objetivando a elaboração do projeto de recuperação ambiental de voçoroca, será procedido o levantamento planialtimétrico da área de interesse, o qual se estenderá da ordem de 50 m além dos limites da voçoroca. Neste levantamento é importante destacar a declividade do fundo ou berço da voçoroca, dos taludes naturais ou paredes da mesma, a declividade do talvegue a jusante da voçoroca, sobre o qual são desaguadas as águas pluviais.

Na execução do levantamento topográfico deve-se destacar a linha base, locada e nivelada, e as seções transversais que devem caracterizar toda a área degradada, de modo a permitir o cálculo do volume de escavação para modelagem da área.

Considerando-se que o processo erosivo da voçoroca é normalmente contínuo, a elaboração de um projeto específico da área, permitirá o monitoramento ambiental da solução apresentada, bem como sua gestão ambiental, permitindo otimizar soluções para oportunidades futuras.

b) proteção da cabeceira da voçoroca

Esta proteção se constituirá de duas sub-atividades, sendo a primeira a construção

de uma valeta de proteção (triangular ou trapezoidal), manual ou mecanizada, à montante da voçoroca e distante da mesma da ordem de 20 a 30 metros e na extensão necessária ao desvio das águas pluviais do local onde atualmente incide o processo erosivo. Esta valeta de proteção poderá ser substituída por um dique ou cordão em curva de nível do terreno, com dimensões de 1,00 m de base inferior, altura 0,30 a 0,40 m e base superior 0,30 m, a qual será revegetada para cumprir o seu objetivo. Este último processo é usual nos procedimentos conservacionistas agrícolas.

A segunda sub-atividade de proteção se constituirá na construção de obra protetora no extremo inicial da voçoroca, cujo objetivo é estabilizar o processo erosivo, impedindo-o de progredir no terreno, através do controle do fluxo de águas pluviais de montante.

Neste local, a água atua no solo com maior velocidade, devido ao carreamento do mesmo, sendo fundamental sua proteção para conter a aceleração do ritmo de desintegração e carreamento do solo.

Os procedimentos para construção desta proteção devem buscar o baixo custo, portanto, si próximo do local da voçoroca existir pedra de mão poderá ser construída proteção de pedra arrumada ou argamassada, existindo madeira roliça ($\varnothing$ 0,15 a 0,20 m) esta proteção poderá ser construída em degraus de madeira conforme detalhado no item 4 - "Execução". Quanto à primeira solução, o "Manual Rodoviário de Conservação, Monitoramento e Controle Ambientais do DNIT" apresenta os detalhes construtivos. Da mesma forma, poder-se-á proceder a proteção com rip-rap de solo cimento, complementado com rip-rap de solo vegetal, em substituição de pedra.

O terceiro procedimento constituirá na aplicação de tela plástica (quadricula 0,05 x 0,05 m) estendida na cabeceira da voçoroca e grampeada no solo por meio de

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf673a2bac108c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



estacas de madeira ($h = 0,30 \text{ m}$), distribuídas em quinquenário espaçadas de $1,00 \text{ m}$. Neste processo é fundamental a proteção além dos limites da voçoroca, pelo menos de $3,00 \text{ m}$, bem como, modelagem da cabeceira, de modo a reduzir a velocidade do fluxo das águas pluviais. Estas telas plásticas são encontradas normalmente no comércio. A revegetação do local com o plantio de gramíneas e leguminosas, bem como, o plantio de espécie vegetal "Bambuzinho" ou arbustivas completam e reforçam a proteção almejada.

É importante ressaltar que a seleção de um procedimento ou a conjugação de dois deles, dependerá exclusivamente das condições locais.

Em qualquer dos procedimentos selecionados completa-se a proteção da cabeceira da voçoroca com um dique a jusante, nos mesmos moldes do processo selecionado, construído no leito da voçoroca e estendido até suas paredes ou taludes, ou inserido nas mesmas, distante da ordem de 10 a 15 m do início da mesma.

O objetivo deste dique (de pedra, madeira ou solo revestido de tela plástica) tem a finalidade de reduzir a velocidade de água, funcionando como dissipador de energia.

c) modelagem do terreno

Objetiva esta atividade preparar as paredes ou taludes naturais da voçoroca, dando-lhes menor declividade, não somente para melhorar o aspecto visual, como também permitir melhor condições para a revegetação. Esta atividade poderá ser manual ou mecanizada de modo a proceder pequena escavação na crista do talude ou parede (da ordem de 3 a $5,0 \text{ m}^3/\text{m}$), depositando o material escavado no fundo da voçoroca, com ligeira compactação manual. Este volume dependerá da profundidade da voçoroca ou extensão das suas paredes.

Esta modelagem do terreno, permitirá transformar o aspecto visual caótico da voçoroca, no aspecto de calhas com orientação disciplinada dos fluxos d'água.

Em áreas extensas com degradação intensiva em profundos sulcos poderá ser modelada, de modo que para cada ramo da voçoroca ou ramificação, será construída uma espécie de calha, as quais se entroncam para permitir o deságue no trecho final da voçoroca ou mesmo no talvegue primitivo.

As condições de mecanização da modelagem dependerão das condições particulares das cristas dos taludes ou paredes da voçoroca.

d) implantação de Diques de Contenção (pedra arrumada/rip-rap de solo cimento ou pedra argamassada, madeira roliça, e/ou dique de grama armada)

Objetivam os diques ao longo do leito da voçoroca a redução da velocidade dos fluxos pluviométricos, funcionando como dissipadores de energia, bem como pequenas barragens para retenção do material (solo) porventura carreado da cabeceira, servindo-se de bacia de acumulação do assoreamento.

A distribuição dos diques ao longo da voçoroca será em função da declividade da mesma, de modo que a cota da crista ou coroamento de um dique, deve ser aproximadamente no nível da fundação do dique a montante e subsequente, funcionando o dique como barragem de peso que se contrapõe ao fluxo d'água.

O Manual de Conservação, Monitoramento e Controle Ambientais do DNIT descreve detalhadamente o processo construtivo acima apresentado.

A estrutura de rip-rap de solo cimento congrega a resistência ao processo erosivo e a condição de suporte como arrimo, sendo constituído de uma mistura de solo (argila e saibro), cimento e água, condicionada em saco de juta, aniagem,



plástico, ou similares, compactados manualmente ou curados com umidade natural ou induzida, adquirindo razoável resistência mecânica, da ordem de 30 kg/cm², permitindo sua utilização como elemento estrutural de arrimo ou de resistência ao processo erosivo.

A característica principal desta estrutura é o baixo custo, pois o processo construtivo utiliza materiais locais, evitando-se os custos de transporte, bem como o manuseio fácil pelo operário no local de construção.

Os sacos utilizados devem ter dimensões, que permitam este fácil manuseio, após o seu enchimento.

O dique construído como grama armada utilizará o próprio solo proveniente da escavação da modelagem das paredes da voçoroca, conformado-a em forma trapezoidal com o talude de jusante bem suave da ordem de 1/5, enquanto que o se montante adota-se 1/2 e revestido de tela metálica ou de plástico grampeada em sua superfície associado ao plantio de gramíneas e leguminosas.

A crista ou coroamento do dique terá largura da ordem de 1,0 m e se estenderá de parede a parede da voçoroca. Sobre o dique assim construído aplica-se a grama armada, conforme descrito anteriormente.

O dique de rip-rap de solo cimento será constituído de sacos de plástico ou anagem cheios de solo local misturado com cimento, em proporção de 5% em peso do solo, devidamente corrigido em sua acidez com 3% de cal. Os sacos serão dispostos transversalmente ao eixo da voçoroca em forma de uma parede de alvenaria de tijolos (tipo mata-junta).

Para constituição do septo os sacos devem ser colocados em fileiras, e estas organizadas em "mata junta", permitindo amarração das mesmas (similar à alvenaria de tijolos); seguindo-se a compactação manual com soquete de madeira.

A compactação manual das camadas de fileiras deverá ser procedida do centro para a periferia, tomando-se o cuidado de não danificar os sacos, no máximo até duas horas depois do preparo da mistura e estendendo a compactação na superfície externa da estrutura.

Após a montagem de cada duas camadas, deve-se aspergir água em quantidade moderada, para se manter a umidade ótima da mistura.

A face externa do muro deverá ter inclinação compatível com o talude de corte, ou, sendo estrutura de contenção, inclinação 1/4, respeitando-se o gabarito máximo de 4 m e adotando-se a largura mínima da base 1/3 da altura.

Atenção especial deverá ser dada à drenagem do conjunto, através de dreno vertical de areia ou brita na face posterior do muro, e a instalação de barbacãs no sentido transversal do muro, para facilitar a drenagem interna.

Em se tratando de rip-rap de solo vegetativo os sacos são dispostos formando fileiras nos sulcos erosivos e se constituem a parte frontal e posterior da superfície recuperada, enquanto a parte interna do sulco, poderá ser preenchida com rip-rap somente de solo ou solo compactado manualmente, sendo todo conjunto protegido por tela metálica ou plástica.

O rip-rap de solo vegetativo constitui a superfície de proteção de diques construídos de solo local compactado, revestidos de tela metálica ou plástica.

Este tipo de contenção está também previsto para ser aplicada na recomposição de superfícies danificadas por sulcos erosivos, cicatriz de ruptura superficial ou mesmo como barreira de contenção de bota-fora de solos moles.

Este dispositivo é constituído da mistura de solo natural, solo orgânico, adubo químico, sementes de espécies vegetais de

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f8da197e72032c294adbf6a73a2bac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

17

gramíneas e leguminosas, objetivando além da recomposição superficial do talude ou do terreno natural, a sua reabilitação ambiental procedida pela revegetação, através da germinação das sementes.

A disposição destas fileiras, constituindo camadas, deve ser tal que não permita juntas corridas, mas sim em mata-junta, dando ao conjunto certa amarração como nas estruturas de alvenaria de tijolos.

As camadas de sacos deverão ser umedecidas e compactadas levemente com soquete de madeira, podendo-se dar maior compactação manual nas fileiras internas, não excedendo na energia de compactação devido ao risco de danificar a sacaria.

Usualmente estas paredes tem altura da ordem de 0,5 m a 1,0 m e paramentos inclinados $\frac{1}{4}$ com a crista da ordem de 0,5 m, estendendo-se entre os taludes da voçoroca.

- e) revegetação por hidrossemeadura, plantio à lanço ou enleivamento

Após a preparação das proteções das cabeceiras da voçoroca, da modelagem das bordas da mesma e do leito com a construção de diques, executa-se a revegetação de toda a área aplicando-se um dos processos indicados acima. A área da revegetação deverá se estender além dos limites da voçoroca da ordem de 20,0 a 30,0 m, completando-se a revegetação com o plantio de arbustivas e em especial o "Bambuzinho".

- f) proteção do término da voçoroca ou do desague no talvegue

Os mesmos cuidados dispensados à cabeceira da voçoroca, deverão ser implantados no final ou trecho terminal da voçoroca, de modo a permitir que o fluxo das águas pluviais possam atingir o talvegue primitivo de modo ordenado e em velocidade controlada.

Para tanto, serão implantados diques (pedra, madeira ou grama armada) em

quantidade suficiente para o fim desejado, podendo associar mais de um procedimento (Ex.: conjugar dique de madeira ou paliçada com grama armada).

Em regiões onde a pedra é escassa, pode-se substituí-la por rip-rap de solo cimento.

- g) adubação de cobertura, irrigação e tratamento fito-sanitário

Da mesma forma que na hidrossemeadura estas atividades são aplicadas na revegetação das áreas voçorocadas.

5.4.3 Revegetação manual das áreas muito inclinadas ou de difícil acesso

Neste processo são pertinentes os assuntos já descritos anteriormente, suprimindo-se o jateamento da mistura aquosa procedente do equipamento de hidrossemeadura, pelo lançamento manual dos materiais constituídos pelo calcário, adubos ou fertilizantes e sementes de gramíneas e leguminosas.

6 Controle e inspeções

As condições de acabamento das superfícies revegetadas serão apreciadas pela fiscalização do DNIT com base na apresentação visual uniforme e harmoniosa quanto ao relevo circundante.

Em se tratando de voçorocas o controle geométrico será aferido pelo alinhamento, declividade e dimensões apresentadas no projeto ambiental, através de métodos usuais de construção.

O controle geométrico será aferido pelo alinhamento, declividade e dimensões através de métodos usuais de construção.

As inspeções técnicas deverão ser procedidas a cada 30 dias, verificando-se o desenvolvimento das espécies vegetais, o grau de cobertura da área, o vigor e outras exigências agrônômicas.

O controle tecnológico da mistura solo-cimento será realizado pelo rompimento de corpos de prova a compressão simples aos 30 dias, de acordo com a relação experimental de resistências desejadas, respeitando-se a NBR 6116 para controle assistemático.

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a2bac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. JUNITADO em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

18

7 Medição

Os serviços de revegetação serão medidos pela área em metros quadrados efetivamente tratada, estabelecida e aceita pela FISCALIZAÇÃO, considerando-se as etapas do desenvolvimento das espécies vegetais, constituído pela germinação, crescimento vegetativo e cobertura total da área.

As medidas da superfície plantada acompanham as inclinações dos taludes, fornecendo dimensões efetivas e não suas projeções na horizontal.

A medição será feita em duas etapas:

- após o término do plantio de cada área liberada e aprovada pela FISCALIZAÇÃO;
- após o fechamento ou cobertura vegetal completa da área plantada e da aceitação pela FISCALIZAÇÃO.

Nas voçorocas os serviços serão medidos de acordo com o projeto, considerando-se o volume de construção dos diques (rip-rap solo cimento ou solo vegetativo), expressos em metros cúbicos, inclusive a regularização e compactação manuais do terreno e das camadas de sacos, aquisição e transporte dos materiais necessários, enfim tudo o que for necessário aos objetivos almejados pelo projeto ambiental elaborado.

Os diques de madeira serão medidos de acordo com as quantidades constantes no projeto.

A revegetação das paredes ou taludes da voçoroca será medida por metro quadrado, englobando a aquisição, transporte e confecção dos materiais necessários conforme o processo selecionado.

A modelagem do terreno será medida por metro cúbico de escavação de solo, calculado por meio de seções

topográficas transversais e constantes do projeto ambiental.

A valetas de proteção, para desvio das águas de montante ou cordões tipos dique serão medidos por metro linear.

O levantamento plani-altimétrico da área para projeto da recuperação ambiental da voçoroca será medido por metro quadrado.

8 Pagamento

O pagamento far-se-á ao preço unitário de cada atividade do projeto de revegetação ou recuperação da voçoroca, aplicado aos quantitativos medidos e aprovados pela fiscalização do DNIT.

O pagamento da revegetação será efetuado em parcelas de acordo com as medições referidas acima da seguinte forma:

- 50% (trinta por cento) da área correspondente, logo que atendida a primeira exigência da medição;
- 50% (cinquenta por cento) da área correspondente, logo que atendida a segunda exigência da medição;

O preço unitário contratual dos serviços de revegetação deverá remunerar todos os serviços de mão de obra e encargos sociais, materiais, a utilização de equipamentos e ferramentas, fornecimento e transporte de materiais, espalhamento dos materiais orgânicos previamente estocados, preparo da área, plantio e replantio, irrigação, perdas, testes, mudas, fertilizantes e corretivos, defensivos, seguros, equipamentos de proteção individual, uniformes, alojamentos e refeições, transporte de pessoal, mão-de-obra e encargos e tudo mais necessário à perfeita execução dos serviços.

/Anexo A

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294ad1bae73a28ac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar?OUF-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. JUNITADO em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202623508A

Anexo A (Informativo) Ilustrações de soluções para áreas degradadas

Foto 1 - Área erodida de difícil recuperação, a ser tratada com uso de Técnicas de Bioengenharia

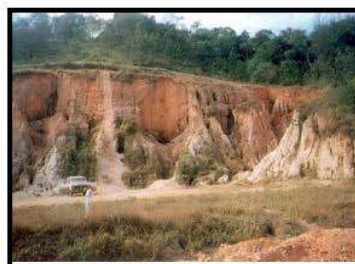


Foto 2 - Biomanta Antierosiva aplicada após outras intervenções de Bioengenharia, mudando imediatamente o aspecto visual do local, proporcionando rápida instalação da vegetação

Foto 3 - Mesmo local após três meses da aplicação das biomantas antierosivas, totalmente recuperada e sem focos erosivos, apresentando vegetação exuberante



HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbfac73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, RAFAEL DEL GROSSI em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junitado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





Foto 4 - Vista geral das erosões, as quais serão recuperadas com uso das Técnicas de Bioengenharia e produtos biodegradáveis.

Foto 5 - Serviços de recuperação já adiantados, com drenagem superficial e profunda executada, recuperação das erosões e aplicação de biomanta antierosiva



Foto 6 - Mesmo local imediatamente após a execução dos serviços, mostrando o aspecto visual, a proteção total dos taludes cuja superfície será coberta pela vegetação posteriormente

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f8da197e72032c294ad1ba673a2bac10c8c05feb. Documento assinado digitalmente, válido em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025, DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025, LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Juniado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

21

Foto 07 - Vista geral das erosões, as quais serão recuperadas com uso das Técnicas de Bioengenharia e produtos biodegradáveis



Foto 08 - Serviços de recuperação já adiantados, com drenagem superficial e profunda executada, recuperação das erosões e aplicação de biomanta antierosiva

Foto 09 - Mesmo local imediatamente após a execução dos serviços, mostrando o aspecto visual, a proteção total dos taludes cuja superfície será coberta pela vegetação posteriormente



HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbfac73a2bac10c8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-publi/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





Foto 10 - Taludes e drenagem em construção, sendo o material do talude de grande suscetibilidade à erosão, por isso deverá ser protegido com segurança e rapidez

Foto 11 - A proteção dos taludes foi feita com biomanta antierosiva de fibra de coco bidimensional (Tela Fibrax® 400BF), protegendo imediatamente a área até o estabelecimento total da vegetação

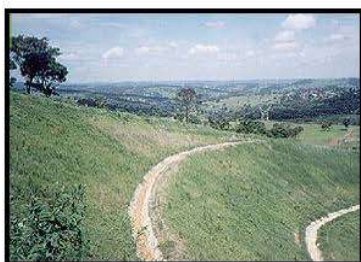


Foto 12 - Resultado do trabalho, mostrando toda a área protegida, o estabelecimento da vegetação e a ausência de sulcos e focos erosivos.

Índice Geral

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em: <https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8>. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025; RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025; LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



NORMA DNIT 072/2006 – ES

23

Índice Geral

Abstract	1	Passivo ambiental	3.10	3
Adesivos	3.1	Placas de grama	3.12	3
Adesivo fixador	5.1.4	Plantio	3.11	3
Adubação	3.2	Prefácio		1
Adubos, fertilizantes e calcários	5.1.1	Proporção da mistura	5.2	8
Análise laboratorial dos solos sob aspectos edáficos e pedológicos	3.3	Recuperação ambiental das áreas		13
Anexo A - ilustrações de soluções para áreas degradadas	19	Referências bibliográficas	2.2	2
Áreas íngremes ou de difícil acesso	3.4	Referências normativas	2.1	2
Calagem do solo	3.5	Referências normativas e bibliográficas	2	2
Camada protetora	3.6 e 5.1.3	Regularização manual de taludes de cortes de aterros, de bota-foras e de paredes de erosões em material de 1ª categoria	3.13	3
Condições específicas	5	Resumo		1
Condições gerais	4	Revegetação herbácea, cobertura ou revestimento vegetal	3.14	4
Controle e inspeções	6	Revegetação manual das áreas muito inclinadas ou de difícil acesso	5.4.3	17
Coveamento	3.7	Rip-rap de solo de cimento	3.15	4
Definições	3	Rip-rap de solo de cimento	5.2.2	9
Equipamentos	5.3	Rip-rap de solo vegetal	3.16	4
Espécies vegetais	5.1.2	Rip-rap de solo vegetal	5.2.3	10
Execução	5.4	Septos ou diques	3.17	4
Hidrossemeadura	3.8	Sulcamento	3.18	4
Hidrossemeadura	5.2.1	Sumário		1
Hidrossemeadura	5.4.1	Tabela 1 – Gramíneas		6
Índice geral	23	Tabela 2 – Leguminosas		6
Leivas	3.9	Tabela 3 – Sementes nacionais		7
Materiais	5.1	Tabela 4 – Sementes importadas		7
Materiais utilizados como septo ou dique na recuperação de voçorocas	5.1.5	Tabela 5 – Volume ou peso de sementes e fertilizantes		9
Medição	7	Tratamento ambiental	3.19	4
Objetivo	1			
Pagamento	8			

HASH: a0d3cde9009ad24947dee5f9da197e72032c294adbf673a28ac108bc05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juniado em 25/02/2025 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.



18.0 - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE



DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os Engenheiros, Hélio Marques de Arruda, CREA RNP 1204216495, Devarley João dos Santos Souza, CREA RNP 1217246070 e Rafael Del Grossi Soares, CREA RNP 1211589331 e a Engenheira Luana dos Santos Viana, CREA RNP 1217260951, responsáveis pelos serviços de elaboração do Projeto Executivo de Implantação e Pavimentação, **DECLARAMOS** que calculamos e verificamos os quantitativos relativos a **Rodovia MT-339/248**, Trecho: Entr. MT-175(A)(PU São José dos Quatro Marcos) - Entr. MT-170/247(A), com extensão de 42,60 km, pelo qual assumimos total responsabilidade.

HELIO MARQUES DE
ARRUDA:06479812115

Assinado de forma digital por HELIO MARQUES DE ARRUDA:06479812115
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=AC SOLUTI Multipla v5, ou=040294217000240,
ou=Videoconferencia, ou=Certificado PF A1, cn=HELIO MARQUES DE
ARRUDA:06479812115
Dados: 2025.02.03 15:30:07 -04'00'

Engº Civil Hélio Marques de Arruda
CREA RNP 1204216495

DEVARLEY JOAO DOS SANTOS
SOUZA:35236167191

Assinado de forma digital por DEVARLEY JOAO DOS SANTOS
SOUZA:35236167191
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=AC SOLUTI Multipla v5, ou=31488873000119,
ou=Presencial, ou=Certificado PF A1, cn=DEVARLEY JOAO DOS SANTOS
SOUZA:35236167191
Dados: 2025.02.03 15:31:54 -04'00'

Engº Civil Devarley João dos Santos Souza
CREA RNP 1217246070

RAFAEL DEL GROSSI
SOARES:95608958187

Assinado de forma digital por RAFAEL DEL GROSSI SOARES:95608958187
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=AC SOLUTI Multipla v5, ou=16371018000130,
ou=Videoconferencia, ou=Certificado PF A1, cn=RAFAEL DEL GROSSI
SOARES:95608958187
Dados: 2025.02.03 15:33:51 -04'00'

Engº Civil e Ambiental Rafael Del Grossi Soares
CREA RNP 1211589331

LUANA DOS SANTOS
VIANA:04819009184

Assinado de forma digital por LUANA DOS SANTOS VIANA:04819009184
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=AC SOLUTI Multipla v5, ou=16371018000130,
ou=Videoconferencia, ou=Certificado PF A1, cn=LUANA DOS SANTOS
VIANA:04819009184
Dados: 2025.02.03 15:35:24 -04'00'

Engª Civil Luana dos Santos Viana
CREA RNP 1217260951

HASH: a0d3cde9009a2d24947dee5f8da197e72032c294ad1bae73a28ac10d8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://arquivos.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70U-F-9COU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025; DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025; RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025; LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025, Junhado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.





19.0 - TERMO DE ENCERRAMENTO



19.0 - TERMO DE ENCERRAMENTO

O presente **Volume 3E – Relatório Final de Avaliação Ambiental**, que faz parte da Elaboração do Projeto Executivo de Implantação e Pavimentação da Rodovia MT-339/248, Trecho: Entr. MT-175(A)(PU São José dos Quatro Marcos) - Entr. MT-170/247(A), com extensão de 42,60 km, possui **164** (cento e sessenta e quatro) folhas numericamente ordenadas.

HELIO MARQUES DE
ARRUDA:06479812115

Assinado de forma digital por HELIO MARQUES DE
ARRUDA:06479812115
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=AC SOLUTI Multipla v5,
ou=04094217000240, ou=Videoconferência, ou=Certificado PF A1,
cn=HELIO MARQUES DE ARRUDA:06479812115
Dados: 2025.02.03 15:30:14 -04'00'

Engº Civil Hélio Marques de Arruda
CREA RNP 1204216495
Coordenador de Projetos

HASH: a0d3cde9009ad204947dee5f9da197e72032c294adbf6a73a28ac10e8c05f6b. Documento assinado digitalmente, válido em https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#validar/70UF-9CQU-B3FW-3ZS8. Assinado por: HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. HELIO MARQUES DE ARRUDA em 03/02/2025. DEVARLEY JOAO DOS SANTOS SOUZA em 03/02/2025. RAFAEL DEL GROSSI SOARES em 03/02/2025. LUANA DOS SANTOS VIANA em 03/02/2025. Juntado em 25/02/2026 15:32:05 por AMANDA ARAUJO.

